



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA

LANA LUIZA MAIA FEITOSA SALES

DINOSSAUROS NA LITERATURA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

FORTALEZA

2019

LANA LUIZA MAIA FEITOSA SALES

DINOSSAUROS NA LITERATURA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Geociências. Área de concentração: Geologia Sedimentar e Paleontologia.

Orientadora: Profa Dra Cynthia Romariz Duarte.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S155d Sales, Lana Lutzta Mata Fettosa.
Dinossauros na literatura para crianças no Brasil / Lana Lutzta Mata Fettosa Sales. – 2019.
293 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Cynthia Romariz Duarte .
1. Paleontologia. 2. Literatura infanto-juvenil. 3. Livros ilustrados. I. Título.

CDD 551

LANA LUIZA MAIA FEITOSA SALES

DINOSSAUROS NA LITERATURA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Geologia. Área de concentração: Geologia Sedimentar e Paleontologia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Cynthia Romariz Duarte (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Rosa Maria Hessel Silveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Christiano Magini
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. César Ulisses Vieira Veríssimo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Karla Janaisa Gonçalves Leite
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Meus melhores agradecimentos a todos os três orientadores que tive ao longo do desenvolvimento desta tese: Dra Maria Helena Ribeiro Hessel (Fundação Paleontológica Phoenix), pela sugestão do tema, acompanhamento, ajuda, incentivo, apresentação à Literatura Infantil e, de inestimável valor, por sua amizade; ao Prof. Dr. Jose Antonio Beltrão Sabadia (UFC, *in memoriam*), pelas excelentes sugestões no desenvolvimento do tema; e Profa Dra Cynthia Romariz Duarte (UFC), pela valiosa colaboração e apoio na finalização do trabalho, assim como pela competência, seriedade e dinamismo na coordenação do Programa de Pós-graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará, no qual tive a honra de ser aluna.

Sou muito grata a Profa Dra Rosa Maria Hessel Silveira (UFRGS), pelos comentários, críticas construtivas e valiosas contribuições para melhoria da tese, e por disponibilizar gentilmente sua excelente biblioteca para consulta, o que foi de suma importância para a realização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. César Ulisses Vieira Veríssimo, que percebeu o ineditismo do tema, sempre me apoiando e oferecendo boas sugestões para o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço também à Profa MSc. Eva Caldas (UFC), por me apresentar à fascinante Paleontologia, e a todos os meus professores do Programa de Pós-graduação em Geologia da UFC, especialmente o Prof. Dr. Christiano Magini, Prof. Dr. Daniel Fortier, Prof. Dr. Daniel Rodrigues, Prof. Dr. George Satander, Prof. Dr. José de Araújo Nogueira Neto, Prof. Dr. Roberto Candeiro, Prof. Dr. Roberto Iannuzzi e Prof. Dr. Wellington Ferreira da Silva Filho, com os quais muito aprendi em sala aula e no campo.

Agradeço aos colegas e amigos Agnaldo Francisco de Freitas Filho, Ana Paula de Assis Oliveira Westerkamp, Antonio Leal Neto, Janaine de Lima Felix, Joel Pedrosa Sousa, José Alyson dos Santos Silva, Karla Janaisa Gonçalves Leite, Maria de Jesus Gomes de Sousa, Maria Valdete Lira e Pâmella Moura, e a todos os demais colegas do Programa de Pós-graduação em Geologia da UFC, pelo companheirismo. Minha gratidão também a todos os funcionários do DEGEO-UFC, em especial, a João Benício Júnior, por toda ajuda e disponibilidade.

Agradeço cordialmente à Aparecida Campos e Jaiane Teixeira, pelo carinho e cuidado que dedicaram à minha família, especialmente às minhas pequenas filhas, Laura Luiza e Ana Maria. Aos demais familiares meus agradecimentos por todo o apoio,

principalmente à Luiza Mendes, Renato Maia, Luana Maia, Livia Paula, Fernanda Feitosa e Maria do Carmo Mourão (*in memoriam*).

Minha eterna gratidão ao meu esposo Alexandre Sales (*in memoriam*), por toda a disponibilidade, incentivo e amor durante o período de realização deste trabalho, que, mesmo nos momentos mais difíceis, sempre me incentivou com otimismo, paciência e tolerância. Foi ele quem me ensinou a olhar o mundo com os olhos de um paleontólogo.

Finalmente, sou grata a todos que direta ou indiretamente me apoiaram e auxiliaram nessa história de amor pela Paleontologia e pela Literatura Infantil.

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

“Há algo sério no reino encantado das histórias infantis (Ligia Cademartori, 1986).”

RESUMO

A presente tese visa prioritariamente identificar a forma como os conhecimentos paleontológicos relativos aos dinossauros são articulados à ficção infantil e infantojuvenil em obras disponíveis no mercado brasileiro, e como oscilam entre o caráter científico e o ficcional. Ela traz uma visão interdisciplinar até hoje pouco explorada, relacionando a arte literária com a ciência paleontológica. Essa originalidade investigativa traduz a importância do escopo dessa pesquisa e das reflexões aqui desenvolvidas, efetuadas através da análise dos textos verbais e visuais de 76 livros e de seus criadores. Foram selecionados livros infantis e infantojuvenis impressos e disponíveis no mercado brasileiro, com narrativas textuais onde há dinossauros como protagonistas ou destacadas personagens, excluindo-se abecedários, manuais, atlas, enciclopédias, álbuns cartonados com *pop-ups*, minilivros, livros sonoros, de histórias em quadrinhos, de imagem, de atividades ou de pano e os baseados em filmes ou séries televisivas, assim como edições pagas por seus autores. Observou-se a predominância de obras de origem estrangeira (54 livros) sobre as de origem nacional (22) e que a maioria delas (55) é do século 21. Foi constatado que, de modo geral, enquanto nas edições nacionais predominam brochuras com folhas de tamanho A5 escritas majoritariamente por homens, nos livros estrangeiros traduzidos, há o predomínio de obras de grande formato e capa dura, criadas por mulheres renomadas que vendem milhões de cópias de seus livros. Foi observado que autores nacionais contam histórias de dinossauros convivendo com animais atuais, uma temática não encontrada em obras estrangeiras; em contrapartida, a magia e os museus só estão presentes nas tramas de autores estrangeiros. Entre os livros traduzidos, há o predomínio de temas relacionados a dinossauros como brinquedo ou animal de estimação (o companheiro de folgedos), assim como de narrativas nas quais os dinossauros são trazidos ao mundo urbano moderno ou contracenam em seu próprio mundo. Temas tradicionais, como ter um sonho ou entrar numa máquina do tempo, são encontrados em igual proporção nos livros de autores brasileiros e estrangeiros. Os dez gêneros de dinossauros mais citados são †*Tyrannosaurus* (81,5%), †*Triceratops* (quase 58%), †*Stegosaurus* (50%), †*Diplodocus* (quase 37%), †*Brontosaurus* (31,5%), †*Allosaurus* e †*Ankylosaurus* (quase 29%), †*Brachiosaurus* (pouco mais de 26%), †*Apatosaurus* (pouco mais de 23%) e †*Velociraptor* (21%). Só três obras mencionam algum gênero de dinossauro brasileiro, possivelmente porque apenas cerca de 28% das obras analisadas são nacionais, das quais 60% foram escritas até 1997 (quando só duas espécies de dinossauros brasileiros tinham sido descritas) e porque, até o início deste século, dinossauros eram pouco divulgados para o grande público no Brasil.

Esta reduzida oferta deixa nossas crianças e jovens à margem do conhecimento dos dinossauros nacionais. O tempo parece não ser importante nas narrativas com personagens dinossauros, pois não é mencionado em 63 delas. Apenas 23 (cerca de 30%) das obras têm claros intuítos pedagógicos, em geral, versando sobre a diversidade e características dos dinossauros. Entretanto, sete livros para crianças recém leitoras (quase 25% deles) buscam ensinar bons hábitos de convivência ou de higiene. Alguns livros infantojuvenis com óbvios intuítos didáticos, mas com uma narrativa criativa e bem humorada, textos polissêmicos e multimodais, ilustrações cômicas e polifônicas, podem ser trabalhados em sala de aula com leveza e grande proveito na aprendizagem sobre dinossauros. Esses livros podem servir de inspiração para aulas interativas, tornar o ensino mais criativo e estimulante, treinar a perspicácia dos alunos para buscar soluções de enigmas científicos e auxiliar a adquirir o conhecimento da dimensão geológica temporal. Assim, conclui-se que dinossauros podem perfeitamente se constituir em personagens de histórias fantásticas, inspirando escritores na construção de originais narrativas infantis e juvenis, nas quais também é possível transmitir conhecimento científico e despertar o gosto pelo estudo desses fósseis, sem interferir na qualidade literária da obra, como provam alguns livros aqui analisados.

Palavras-chave: Paleontologia. Literatura infanto-juvenil. Livros ilustrados.

ABSTRACT

The present thesis aims to identify, primarily, the way how the paleontological knowledge related to dinosaurs is articulated into Children's Literature available in the Brazilian market, and how they oscillate between the scientific and the fictional character. This thesis also brings an interdisciplinary view – which yet was little explored – relating literature art to paleontological science. This investigative originality describes the importance of the research's issue (and the reflections brought by it), that was made from the analysis of 76 verbal e visual texts and their authors. For this work were selected children's books printed and available in the Brazilian market, with textual narratives where there are dinosaurs as protagonists, excluding manuals, atlases, encyclopedias, albums with popups, minibooks, comics, sound and others interactive books, and those based on movies or television series, as well as paid editions by their authors. It was verified that most of the texts (55) were from the 21st Century. A dominance of foreign texts (54) over the texts from Brazil (22) was as well observed. It was also found that, in general, while national editions were made in A5 brochure paper and written mostly by man, in translated books from other countries, there was a predomination of great format and hard cover books written mainly by reputed women. The theme 'dinosaurs interactions with today's animals' was found only in national books. On the other hand, subjects like 'magic' and 'museum' were present only in foreign author's histories. Among the translated texts, it was found a preference for themes such as 'dinosaurs as toys' or 'dinosaurs as pets'. Narratives with dinosaurs brought to the urban modern world or even living in their own habitat were also common. Traditional themes, such as 'living a dream' or 'entering a time machine' are equally found inside Brazilian and foreign authors books. The ten most cited genera are †*Tyrannosaurus* (81,5%), †*Triceratops* (almost 58%), †*Stegosaurus* (50%), †*Diplodocus* (almost 37%), †*Brontosaurus* (31,5%), †*Allosaurus* and †*Ankylosaurus* (almost 29%), †*Brachiosaurus* (a little more than 26%), †*Apatosaurus* (a little more than 23%) and †*Velociraptor* (21%). The Brazilian dinosaur genera are mentioned only in three of all the books studied. This may be explained possibly because only about 28% of the books are Brazilian, of which 60% were written until 1997 (when only two species of Brazilian dinosaurs had been described), plus, dinosaurs were very few known by the Brazilian great public until the beginning of this Century. This reduced offer of information let a great number of children and young people without knowing about the Brazilian dinosaurs. The time does not seem to be important in the ficcional narrative with dinosaurs, as it is not mentioned in 63 of them. Just 23 (about 30%) of the books have clear educational

intents, generally, speaking about the dinosaurs diversity and characteristics. However, seven books destined to children who are recent readers (almost 25%) seek to teach good habits like hygiene and living together rules. Some of the youth's books with obvious didactical purposes, but with a creative and humorous narrative – and other tools like polysemy, multimodal texts, polyphonic and comic illustrations –, can be worked in the classroom with lightness and great advantage in the learning about dinosaurs. This kind of book may be an inspiration in interactive classes, making the teaching more creative and stimulating, so students can practice insights for the solution of scientific enigmas, as long they acquire the knowledge about geological and temporal dimension. Thus, it is concluded that dinosaurs can be perfectly adapted as characters for fantastic stories, they have been inspiring writers in the construction of original children and youth narratives, in which it is also possible to transmit scientific knowledge, and still arouse the taste for the study of these fossils, all of it without interfering in the literary quality of the work, as some of the books analyzed here can be a proof of.

Keywords: Paleontology. Children's Literature. Picturebooks.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Literatura infantil e infanto-juvenil	13
1.2	Ilustrações e livros ilustrados	23
1.3	Generalidades sobre dinossauros	30
1.4	Objetivos	48
2	MATERIAL E MÉTODOS	49
2.1	Livros analisados	51
2.2	Procedimentos de análise	57
3	OBRAS E NARRATIVAS	59
3.1	Livros para leitores iniciantes	60
3.2	Livros infantis	89
3.3	Livros infanto-juvenis	113
4	AUTORES E ILUSTRADORES	142
4.1	Autores brasileiros	143
4.2	Autores estrangeiros	147
4.3	Ilustradores brasileiros	151
4.4	Ilustradores estrangeiros	154
4.5	Autores-ilustradores	156
5	DINOSSAUROS	157
5.1	Gêneros presentes	159
5.2	Dinossauros e o tempo geológico	165
6	CONSIDERAÇÕES GERAIS	173
6.1	Dinossauros para crianças e adolescentes	175
6.2	Livros brasileiros versus livros estrangeiros	180
6.3	Literatura sobre dinossauro como paradidático	186
7	CONCLUSÕES	196
	REFERÊNCIAS	203
	ANEXO A – FICHAS DE ANÁLISE DOS 76 LIVROS ORDENADAS POR	
	AUTOR	217

1 INTRODUÇÃO

Dinossauros constituem um tema que permeia o imaginário das crianças desde que os cientistas os identificaram como gigantescos sáurios desaparecidos e eles tornaram-se presentes nas histórias literárias, substituindo, na vida moderna, pautada no conhecimento científico e tecnológico, os dragões da ficção milenar. Tudo o que hoje sabemos sobre os dinossauros se baseia em seus restos fossilizados. Esses fósseis já foram encontrados há milhares de anos na China, mas só reconhecidos como um grupo de animais extintos a partir de 1842, na Inglaterra (OLIVER, 2010). Sua divulgação para o grande público, sob a forma de reconstruções em feiras e exposições internacionais no final do século 19, imediatamente despertou a imaginação de artistas plásticos e literatos, de certa forma dando veracidade aos monstros ficcionais da mitologia, que prefiguravam a existência dos dinossauros e pterossauros. Assim, os dinossauros só se tornaram presentes nos livros de histórias infantojuvenis nas últimas décadas do século 20, ou seja, há cerca de cinquenta anos atrás, quando constituíram um conhecimento científico disponível a jornalistas, professores e, também, escritores de histórias para crianças...

Em diferentes épocas da civilização humana, e em diversos continentes, ‘monstros’ como dragões e dinossauros personificaram - e ainda personificam - o arquétipo do obstáculo a ser vencido para que o indivíduo possa se tornar um herói, um ser digno de reconhecimento e admiração por seus pares (VON FRANZ, 1956). Assim, livros com personagens dinossauros, tidos de modo geral como seres gigantescos e ferozes, permitem à criança intuir que os obstáculos presentes na vida, por maiores e assustadores que possam ser (como um dinossauro), podem ser superados, não com a força, mas com a astúcia e sabedoria (NOGUEIRA & HESSEL, 2012a). E conhecê-los, saber seus nomes, ser até amigo e tê-los como animais de estimação, ameniza a periculosidade destes seres monstruosos e revela um lado amigável, tornando possível uma convivência com os obstáculos que a criança naturalmente encontrará na realização de seus desejos ao longo de sua vida.

Por outro lado, a imaginação humana sempre se deleitou com façanhas de seres pouco conhecidos, reais ou fantasiosos, e que, por isso mesmo, permitem que se transformem em personagens com as mais diversas roupagens e mais extraordinários poderes. Nenhum ser humano viu um dinossauro vivo. Viu (e pode ver) apenas seus restos ósseos e vestígios fossilizados de sua passagem pela superfície da Terra, em tempos remotos. Assim, também por serem organismos tão intrigantes, extintos e pouco conhecidos, os dinossauros

representam personagens ficcionais de êxito comercial certo, quer em filmes, brinquedos, jogos, livros, feiras e exposições, principalmente quando voltados ao público infantil e juvenil.

Os livros com narrativas ficcionais pertencem ao mundo da literatura. Se entendida como arte, a literatura refere-se a obras que tenham concomitantemente um caráter ficcional e um bom nível estético (ROSENFELD, 1976). Miretti (2004) considera literários os textos, verbais ou visuais, que permitam a reprodução de mundos alternativos ao real pelo prazer da gratuidade, permitindo ao leitor um novo conhecimento crítico de seus códigos e expectativas. A palavra-arte [e a imagem-arte] é essencialmente conotativa, pois, quanto mais possibilidades de interpretação ela cria, mais poética e simbólica ela será, enquanto a palavra-informação [e a imagem-informação] é fundamentalmente denotativa, considerando que, quanto mais seu significado for preciso e unívoco, melhor ela irá cumprir sua função (CUNHA, 1989).

Quando falamos de livros para crianças nos referimos a um universo muito amplo e complexo. A literatura infantil e juvenil teve seus primórdios no século 17 com as fábulas de Jean de La Fontaine (1621-1695), os contos de Charles Perrault (1628-1703) e de François de Salinac de la Mothe-Fénelon (1651-1715) e a tradução do árabe para um idioma ocidental de *As mil e uma noites* (SOUZA, 2006). Em 1761, em Londres, havia uma livraria-editora especializada em obras para crianças (ROCHA, 2001), mas somente no final do século 18 ocorre a constituição da literatura infantil em sua forma escrita (SOUZA, 2006).

Na história da literatura infantojuvenil brasileira, segundo Souza (2006), podem ser reconhecidos três momentos. Na fase pioneira, com obras publicadas até a década de 1920, os livros para infantes tinham um forte acento pedagógico, moralista e edificante (BENJAMIN, 2002). No período de transição, ou lobatiano no dizer de Coelho (2006), que vai de 1920 (ano de lançamento de *A menina do narizinho arrebitado*) até a década de 1960, se destaca a obra de José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), o primeiro escritor brasileiro a estabelecer a relação real/mágico sob uma ótica infantil, acreditando na inteligência e curiosidade das crianças (SANDRONI, 1989). E, na fase de expansão e solidificação da literatura infantojuvenil brasileira, que se iniciou na década de 1970, quando o texto visual começou a assumir um papel determinante nas obras destinadas às crianças, são publicados inúmeros títulos e há um crescimento do público leitor, parcialmente provocado pela reforma de ensino que obrigava a adoção de livros de autores brasileiros nas escolas de 1º grau (SANDRONI, 1989). Na década de 1980 surgem timidamente as primeiras narrativas infantis

e infantojuvenis de autores nacionais com personagens dinossauros, com o livro *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira (1983).

Atualmente no Brasil, no mercado livreiro de obras infantis e infantojuvenis, existe cerca uma centena de obras com personagens dinossauros, surgidas a partir da década de '80, pois livros infantis sobre este tema, surgidos uma década antes em Portugal, aqui chegaram um pouco mais tarde, em edições posteriores (NOGUEIRA, 2013). Esta produção literária acompanhou o rápido e ascendente crescimento do mercado editorial brasileiro e a consolidação da literatura infantojuvenil nacional destinada a crianças e jovens que ocorreu na década de '80 (SOUZA, 2006), com significativa melhoria e profissionalização do parque gráfico e o surgimento de bons ilustradores e programadores visuais (LINS, 2002). Do presente século provém a grande maioria dos livros com personagens dinossauros hoje disponíveis no mercado nacional, fruto também da globalização da indústria editorial, que gerou maior intercâmbio de títulos e serviços.

1.1 Literatura infantil e infanto-juvenil

Enquanto substantivo, a literatura não predetermina seu público, mas, se for adjetivada, visa um tipo particular de leitor ou de destinatário. Assim sendo, a literatura infantil e infantojuvenil é um campo literário que se caracteriza por direcionar-se a público ainda em desenvolvimento (KHÉDE, 1986; ROCHA, 2001; AMARANTE, 2012) ou o conjunto de obras literárias que, pela temática, uso da imagem, cores e formato, são adequadas ou lidas principalmente por crianças e jovens (LINS, 2002; HUNT, 2010).

A literatura infantil, infantojuvenil e/ou juvenil também tem sido bastante vinculada ao sistema escolar, atuando como reforço no ensino (ZILBERMAN, 1985), favorecendo o raciocínio (SOUZA, 2006), expandindo a mente e o vocabulário dos leitores (HUNT, 2010). Este entrelaçamento literatura/ensino tem gerado certo preconceito em relação a esta literatura, sendo frequentemente considerada um assunto pedagógico relacionado a crianças e professoras do ensino elementar (MIGUEZ, 2000). Assim sendo, muitos, ainda hoje, consideram essa literatura como um gênero menor ou como algo pueril (equivalente a um brinquedo) ou útil, que, nivelada à aprendizagem, mantém a criança entretida e quieta (COELHO, 2000). Atualmente, esse preconceito já se encontra mais atenuado, pois a literatura infantojuvenil contemporânea busca continuamente oferecer o que esta arte tem de melhor para a formação integral do ser humano. Porém, como menciona Pereira (2009), a produção, a publicação e a circulação dos livros para crianças e adolescentes estão sob a

responsabilidade unilateral de adultos e, assim, a visão utilitarista da literatura infantil continua bastante forte em nossa cultura.

A infância é uma etapa da vida humana que requer um atendimento específico, pois as crianças e jovens necessitam de estímulo para ganhar confiança e estabelecer vínculos entre seu mundo pessoal e o mundo adulto onde estão inseridas (BENJAMIN, 2002). A infância é caracterizada por períodos de imaturidade que podem ser superados pela aprendizagem e pelo contínuo processo de transformação (MIRETTI, 2004). As crianças e adolescentes encontram-se em processo de acumular experiências e conhecimentos, de identificar as complexidades das relações humanas, de saber como funciona o mundo e assumir decisões diante de diferentes situações e que irá vivenciar. Os livros oferecem, como bem observou Días (2015), a oportunidade de sentir uma emoção e de viver uma experiência ficcional, sem necessidade de padecer em sua própria carne as vicissitudes que uma personagem pode experimentar. Na infância e adolescência, o indivíduo se sente atraído pelo misterioso e desconhecido, e gosta de histórias com ação, aventura e exploração, pois elas permitem confrontar com o mundo que deseja conhecer e encontrar respostas para uma concepção do mundo, formando uma consciência crítica de seus códigos e expectativas habituais (HUNT, 2010). Atualmente, as crianças e jovens vivem num mundo pós-moderno, globalizado, codificado por *chips*, satélites e internet, e são aparentemente mais informadas do que seus pais quando tinham sua idade (MALONEY, 2007), o que exige mais organização intelectual para internalizarem todo o conhecimento a que tem acesso. E, como salienta Garralón (2001), em sua busca de sua identidade e autonomia, as crianças e jovens organizam mais eficientemente as informações quando elas lhes são transmitidas numa narrativa, como encontramos em obras literárias.

Partindo-se do princípio de que os livros de histórias infantojuvenis se destinam a um leitor com uma competência cultural em plena fase de formação (LLUCH, 2003), eles com frequência buscam uma interlocução bastante próxima com o leitor, mostrando uma arquitetura informal e linear. Assim, a literatura infantil, segundo Ramos (2005) e Hunt (2010), entre outros, se caracteriza por possuir certa simplicidade estrutural, por apresentar personagens crianças ou animais filhotes, personificar e humanizar seres não humanos; por privilegiar a atividade num ritmo discursivo rápido, com diálogos e acontecimentos imprevisíveis (que geram expectativa e surpresa), apresentar conteúdos fantásticos e por trazer um conflito e sua resolução, com um desfecho aberto ou otimista. Outra especificidade deste gênero literário é que os livros são escritos, editados, divulgados e adquiridos por adultos, sejam eles os familiares ou professores das escolas, mas lidos por crianças e pré-

adolescentes (LINS, 2002). Deste modo, nela se manifesta uma assimetria, com as diferenças, tensões e intenções da relação adulto/criança (CADEMARTORI, 1986; ZILBERMAN, 1986).

Considerando que ler é uma atividade solitária, há diferenças conforme as características psicológicas dos indivíduos de cada faixa etária e a complexidade das exigências de leitura (COLOMER, 2003). Hunt (2010) identificou leitores em desenvolvimento, que tateiam na leitura, e leitores maduros e experientes, que estão sempre lendo e relendo livros. Gregorin Filho (2000) reconhece diferentes capacidades de leitura verbal no público mirim, classificando como ‘pré-leitor’ aquele indivíduo que ainda não tem a competência de decodificar a linguagem verbal escrita; como ‘leitor iniciante’ o indivíduo letrado; como ‘leitor em processo’ a criança que já domina o mecanismo da leitura verbal; como ‘leitor fluente’ quem já lê com fluência e entonação; e, como ‘leitor crítico’, o jovem/adulto com senso de análise e síntese.

As reações das crianças à literatura diferem nos vários estágios de seu desenvolvimento e níveis de habilidades (HUNT, 2010). De modo geral, o número de páginas e a proporção entre imagem e texto marcam a faixa etária do leitor a qual se destina a obra (LLUCH, 2003). Mesmo considerando as variações individuais de desenvolvimento cognitivo e de competência leitora, e o ambiente cultural onde a criança está inserida (AZEVEDO, 2005), há várias propostas de qualificação da literatura para leitores mirins relacionadas às diferentes faixas etárias. Esta estratificação dos livros por idade é um fenômeno observado nas últimas décadas do século 20 (COLOMER, 2003), reconhecendo a autora que os textos têm características literárias mais coesas entre si do que em relação aos demais estratos, e que se diferenciam conforme as características psicológicas de cada faixa etária e a complexidade das exigências de leitura. Diversos autores reconhecem a existência de uma relação entre a ficção literária e as diferentes faixas etárias de um público em formação.

Coelho (2000), ao normatizar a terminologia utilizada em seu compêndio *A literatura infantil*, adota a expressão ‘literatura infantil’ para as obras direcionadas a crianças até 10 anos; ‘literatura infantojuvenil’ para os livros escritos para pré-adolescentes entre 11 e 14 anos; e ‘literatura juvenil’, aqueles livros destinados a jovens a partir dos 15 anos. Já Luch (2003), considerando a forma como o tempo é apreendido nas faixas etárias iniciais, reconheceu que, de modo geral, dos 6 aos 9 anos, as crianças internalizam os principais sistemas convencionais de medição de tempo; que dos 9 aos 12 anos, adquirem a compreensão da ciclicidade do tempo e dos diferentes sistemas temporais; e que após os 12/14 anos, os jovens se conscientizam do caráter arbitrário e convencional das unidades de medição do tempo. Esta percepção do tempo pelas crianças e adolescentes é importante no

entendimento da ocorrência de centenas de gêneros de dinossauros, que viveram na superfície da Terra por cerca de 165 milhões de anos.

Nas obras da ficção fantástica para crianças, a fantasia e o humor são traços predominantes a serviço de uma temática centrada na resolução dos problemas psicológicos próprios da idade e aquisição de novos valores educativos. Lluich (2003) acrescenta que, em obras para leitores entre 8 e 10 anos, é importante o tipo e a disposição das letras, e as orações completas em cada página, enquanto Hunt (2010) salienta que as ilustrações devem ser realistas, estilizadas e/ou caricaturais, mas sempre em harmonia com a história. Para Colomer (2003), os leitores verbais de 10 a 12 anos são mais centrados na personalidade de um herói que empreende uma missão importante, com narrativas e reflexões nas quais se ampliam os interesses sociais e a inserção cultural, incrementando-se notavelmente o protagonismo humano e a presença de personagens antagonistas de conotação negativa. Entre pré-adolescentes de 12 a 15 anos, em construção de uma personalidade própria, conforme a mesma autora, a preferência é por narrativas que incorporam a vida em sociedade e a ficção científica, com um clima de aventuras para descobrir e conquistar novas terras, com ambiguidade entre a fantasia e a realidade. Nestes livros, continua Colomer, aumenta a ficção realista, os finais não convencionais, o cenário em núcleos urbanos, a menção de ofícios modernos e a localização em épocas passadas e futuras.

Hunt (2010) observou que crianças com até 6/7 anos de idade tendem a ver conjuntos e que até cerca de 11 anos, as palavras são necessárias para explicar imagens e sequências. Pereira (2009 e 2012) apresenta o que denomina de “tipologia do leitor infantojuvenil”, onde reconhece que, em geral, livros destinados a crianças de até os 8 anos possuem histórias curtas e lineares, apoiadas nas ilustrações e com marcante presença da fantasia; obras para meninos e meninas de cerca de 8 a 11 anos, têm textos mais longos e menos ilustrados com narrativas predominantemente lineares; e na literatura para pré-adolescentes (após os 12 anos), quando já analisam, deduzem, aceitam regras, consideram hipóteses e elaboram teorias, há mais questões de fundo social e psicológico, e aventuras nas quais os conflitos são solucionados coletivamente.

Ainda que estas definições possam ser relativas, na medida em que não representam apenas uma idade cronológica, mas também aspectos biopsicológicos, cognitivos, sociais e culturais (competências linguísticas e destreza para interpretar), elas apresentam certa correspondência e facilitam a análise de diferentes livros que com frequência indicam em suas capas e contracapas a idade mínima a que se destinam, ficando a idade maior em aberto, como salientou Lluich (2003). O Programa Nacional Biblioteca da

Escola (PNBE), Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e outros programas de incentivo à leitura infantil e juvenil do Ministério da Educação também selecionam obras classificando-as por faixas de estudo.

Assim, com base nos autores acima citados, é possível estabelecer que crianças, após adquirirem uma leitura verbal independente, por volta dos 6/7 anos de idade, até aproximadamente 9/11 anos, lêem obras que poderíamos denominar ‘literatura infantil’ (*sensu* COELHO, 2000), com pouco texto, palavras usuais e letras maiores para os recém-leitores verbais ou leitores iniciantes, e narrativas mais longas e com vocabulário mais rico para leitores fluentes (GREGORIN FILHO, 2010); e pré-adolescentes de cerca de 11/12 anos ou mais, leriam com maior desenvoltura obras de aventuras com vocabulário ainda mais diversificado e cerca de 100 páginas (LLUCH, 2003) da ‘literatura infantojuvenil’ (*sensu* Coelho, 2000). Ambas compõem o foco deste trabalho.

As histórias bem construídas possuem seus elementos estruturais adequadamente equilibrados, havendo harmonia entre a história, o discurso e o efeito buscado (COLOMER, 2002). A maioria das narrativas se estrutura com base em cinco elementos (GANCHO, 2004): o cenário (tempo e espaço), a(s) personagem(ns), o enredo, o narrador e o ambiente. Este último deve ser entendido, segundo a autora, como o clima psicológico, socioeconômico, moral ou religioso que cerca a(s) personagem(ns), situando-a(s) na história.

A voz que narra a história, o sujeito que medeia a narrativa e o leitor, é o narrador. Ao contar a história, é o narrador quem seleciona os fatos, os ordena, decide seu encadeamento em causas e consequências, os interpreta em relação à normalidade ou estranheza, *etcetera* (COLOMER, 2002). O narrador pode estar presente na trama, ou não, representado pelo protagonista, que não sabe o que se passa na mente das outras personagens. É a voz de uma personagem que flui instantânea, que monologa, que transcreve diálogos e que comenta sem nunca cansar (COLOMER, 2002). Outras vozes podem ser incorporadas à narrativa quando momentaneamente a palavra é cedida às personagens, para reproduzirem diretamente suas falas nos diálogos (COLOMER, 2002).

Entretanto, na maioria dos livros infantis e infantojuvenis, há um narrador ausente da história que conta, como um observador onisciente das personagens e ações, como voz narrativa única e fonte de informação (REUTER, 2002; LLUCH, 2003). O narrador onisciente, tradicional dos contos antigos, é a forma mais simples, natural e cômoda de relatar uma história, dando-nos a ilusão de realidade (COLOMER, 2002). Cândida Gancho (2004) acrescenta ainda o narrador intruso, aquele que dialoga com o leitor em livros com metalinguagem. O narrador pode ter, entre outras, uma função explicativa (que informa,

explica e divulga), metanarrativa (que comenta o texto), comunicativa (que dialoga com o leitor), avaliativa (que julga) e até pedagógica, com intenções didatizantes (REUTER, 2002), pois naturalmente traduz sua forma de ver o mundo, coincidente, ou não, com a do leitor.

As personagens compõem um dos pilares de qualquer obra de ficção, pois toda a história é uma história de personagens. Nas obras infantis e infantojuvenis, elas exercem a função de mediadores entre a criança e a sociedade onde vive, entre seu presente e seu futuro, entre o texto e sua visão do mundo (COLOMER, 2003). Há representações realistas, estereótipos, objetos animados, seres fantásticos e animais, humanizados ou não. Mas, de qualquer modo, devem ser suficientemente familiares aos leitores para poderem dialogar com a narrativa e o leitor, e conduzir o fio da história (COLOMER, 2002). São as personagens que permitem o desenvolvimento de ações na trama ficcional e possibilitam que o leitor se identifique com elas, participando da história (REUTER, 2002).

A personagem pode se caracterir por uma série de feições que lhe conferem uma unidade, como nome próprio, atributos físicos e psicológicos, caracterização por gênero, uma aparição frequente ou em momentos de especial relevância, e que realiza ações só ou em companhia de outras personagens (LLUCH, 2003). Quanto à sua caracterização, Brait (2011) classifica as personagens em planas e redondas. Segundo a autora, “as personagens planas são construídas ao redor de uma única ideia ou qualidade, geralmente definidas em poucas palavras e imunes à evolução no transcorrer da narrativa, de forma que suas ações apenas confirmam a impressão de serem personagens estáticas, não reservando qualquer surpresa ao leitor”. Este tipo de personagem pode ser prototípica, como professor(a), mãe, princesa, dragão, *etcetera*, ou pode ser uma caricatura com características que provocam uma distorção propositada, um estereótipo, como a de um cientista maluco, uma bruxa malvada, um lobo mau... Por outro lado, as personagens redondas são dinâmicas, multifacetadas e psicologicamente complexas, que surpreendem convincentemente o leitor. Lluch (2003) acrescenta que, além deste par de personagens paradigmáticas (plana *versus* redonda), podemos observar a presença de personagem individual *versus* personagem coletiva (indeterminada), e, ainda, de personagens estáticas *versus* dinâmicas.

As personagens desempenham num enredo um dos três seguintes papéis (GANCHO, 2004; PEREIRA, 2012): o de protagonista, que é a personagem principal, podendo ser o herói da história ou o anti-herói (um herói incompetente); o de antagonista, que se opõe ao protagonista, correspondendo ao vilão, a uma personagem com feições negativas; e o de personagens secundárias, co-adjuvantes, que são ajudantes e figurantes da trama. O protagonista da literatura para crianças e jovens é quase sempre infantil ou juvenil

(BUCKOWSKI & AGUIAR, 2010) e preponderantemente masculino (COLOMER, 2003; WORTMANN, 2002), ficando as personagens femininas com atuações secundárias, em geral caseiras e familiares (BONIN & SILVEIRA, 2010). Colomer (2003) também identificou a existência de antagonistas positivos, como são os antagonistas convertidos, que abandonam sua conotação negativa durante a narrativa, os desmitificados, que têm uma caracterização humorística ou caricatural, e os funcionais, que simplesmente cumprem um papel narrativo.

Na literatura para o público infantil, protagonistas e outras personagens animais são presenças assíduas, especialmente as antropomorfizadas (ROCHA, 2001; COLOMER, 2003), com recorrência de seres ‘fofinhos’ (adequada a leitores bem pequenos) ou personagens astutas e assustadoras, para crianças um pouco maiores (FREITAS & SILVEIRA, 2012). A partir dos 10 anos, incrementa-se notavelmente o protagonismo humano e a presença de personagens antagonistas, desaparecendo os animais humanizados (COLOMER, 2003). Este entrelaçamento dos mundos animal e humano de modo simbólico pode ajudar na solução de conflitos psicológicos infantis e infantojuvenis, e na percepção de como a sabedoria pode auxiliar em tempos difíceis, como bem salientaram Colomer (2003) e Mellon (2006).

O enredo, o conjunto dos fatos de uma história, de modo geral apresenta uma estrutura narrativa quinária, que é prototípica à maioria das histórias de tradição oral, na qual há uma situação inicial, o início do conflito, o conflito, a resolução dele e a situação final (LLUCH, 2003). Nos textos destinados a um público infantil é frequente encontrar uma progressão narrativa linear, sem cenas paralelas, com tempo cronológico estabelecido, sem anacronias nem voltas ao passado (CUNHA, 1989; LLUCH, 2003), considerando que, ao se organizar as frases, organizam-se também sentimentos e cria-se um mundo logicamente estruturado (MESQUITA, 1986). Assim, em geral as histórias avançam graças a unidades narrativas marcadas por ambientes, ações ou apresentação sucessiva das personagens (HUNT, 2010), e essa organização lógica dos fatos, do universo construído pela narrativa, oferece credibilidade ao enredo (REUTER, 2002). As narrativas podem manter o interesse do pequeno público com o recurso de formular perguntas e retardar as respostas, por vezes repetindo as perguntas em versos (COLOMER 2002). Segundo esta autora, a tensão da leitura é conseguida fornecendo poucas descrições do ambiente onde os personagens circulam ou dando uma pista que auxiliará na resolução do conflito, pois quanto mais coesos e intrigantes são os elementos de uma história, mais curioso fica o leitor para saber seu final. O ritmo narrativo é obtido na relação entre narração, descrição e diálogo, quando presentes. A lógica e a coerência interna da história, que ratificam a trama, devem ser de tal maneira organizada

para que possam, como num espelho, traduzir as necessidades, as angústias e os desejos, conscientes ou não, do pequeno leitor (HELD, 1980).

O enredo com verossimilhança na narrativa possibilita uma empatia com o público, ainda que seja uma ilusão da verdade, pois os fatos da história não precisam ser verdadeiros, mas devem ser verossímeis: o leitor deve acreditar no que lê (GANCHO, 2004; ECO, 2012). As imagens de criaturas míticas ou pouco conhecidas, como os dinossauros, são aprendidas automaticamente como irrealis (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011), de modo que a trama e o cenário narrativos precisam ser muito bem construídos para oferecer a verossimilhança necessária para dar credibilidade à narrativa ficcional. A criação de mundos possíveis, segundo Lluh (2003), com base nas considerações do romancista espanhol Tomás Albadalejo Mayordomo, pode ser agrupada em três tipos:

- real: que corresponde a mundos cujas regras são iguais às do mundo real objetivo (relatos de caráter histórico, periodístico ou científico);

- ficcional verossímil: quando o mundo criado é similar ao mundo objetivo, sendo construído de acordo com as regras do mundo real e por isso se parecendo com ele (maioria das produções literárias)

- ficcional não verossímil: quando há um mundo cuja existência só é possível mentalmente, na fantasia, e cujas regras não são as do mundo real objetivo.

Peter Hunt (2010) lembrou apropriadamente que “as orações terminam com pontos finais, mas as histórias não”. O desfecho dá sentido à narrativa, informando como se resolve o conflito apresentado no início e provocando uma reação emotiva no leitor (COLOMER, 2002). A autora acrescenta que tradicionalmente as histórias infantis e juvenis acabam bem e proporcionam um alívio ao leitor, pois um final negativo supõe uma frustração impactante das expectativas criadas (COLOMER, 2002). Assim, há desfechos positivos, quando há resolução feliz do conflito ou as personagens aprendem a conviver com ele, e negativos, quando o conflito não é resolvido ou resolvido tragicamente. Mas também há desfechos abertos, que permitem ao leitor dar a última palavra, oferecendo uma oportunidade de aprendizagem sobre a ambiguidade ou de reflexão sobre o mundo, e múltiplos, quando se oferece ao leitor mais de uma solução para o conflito apresentado. O desenlace feliz, onde a normalidade é restabelecida, propicia um conforto psicológico, especialmente nas primeiras fases de desenvolvimento infantil (HUNT, 2010).

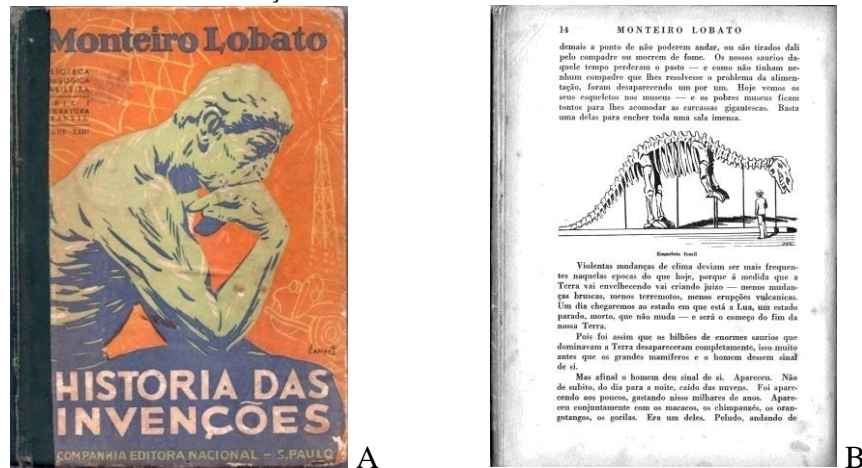
A linguagem encontrada em obras destinadas a um público não adulto em geral deve ser fluente, coloquial, despojada (sem rebuscamentos), sem estereótipos. Souza (2006) destaca como valores literários de um texto, a leveza, a rapidez, exatidão, visibilidade e

multiplicidade linguística. Ramos (2011) e Roche (2015) acrescentam a ironia, a paródia e a intertextualidade como características dos livros ilustrados pós-modernos para crianças e jovens. Há formas de desaceleração da narrativa, como a repetição de informações, as descrições e as intervenções do narrador. De igual modo, há recursos de aceleração, como a elipse ('saltar' passagens) e o sumário (condensar e resumir um tempo ficcional mais longo), e há elementos que intensificam as ações, como a hipérbole (o exagero nos termos), um efeito marcante para atrair grande público (REUTER, 2002). Outras figuras de linguagem constantes nessa literatura são as analogias, as metáforas e, mais raramente, os textos metaficcionais, que revelam os mecanismos de produção da obra (ROCHE, 2015). A redundância ou sobrecarga informativa (quando não é marca do estilo ou reforço explicativo) e o apego a estereótipos, que tentam conduzir a leitura com 'mensagens' pré-digeridas, debilita e por vezes até nega o caráter estético de certos textos literários e revela uma desconfiança na possibilidade de os leitores elaborarem, por si mesmos, um sentido do que lêem (BAJOUR, 2016). Esta autora ainda ressalta que, ao preencher as lacunas na construção de significado dos silêncios narrativos, quer verbais, quer visuais, a atividade interpretativa do leitor é subestimada, reforçando uma visão autoritária da assimetria entre produtores dos livros infantis e juvenis, e seus pequenos leitores.

Colomer (2002 e 2003) salienta que uma feição importante na narrativa infantojuvenil contemporânea, principalmente na dirigida a leitores maiores de 10 anos, é a incorporação de novas áreas temáticas, temas inovadores, que tradicionalmente foram considerados inadequados para crianças e jovens, mas que agora, pelo desenvolvimento das ciências ou da sociedade, tornaram-se assuntos cotidianos. Assim, dinossauros têm sido paulatinamente incorporados à temática literária destinada a um público não adulto à medida que se amplifica o conhecimento científico sobre a existência e a morfologia desses animais, conhecidos apenas por seu registro preservado em rochas.

Poucas menções sobre autores brasileiros que escreveram livros infantis e infantojuvenis com personagens dinossauros foram encontradas na literatura especializada. Na vasta produção literária de Monteiro Lobato, não foi encontrado o termo 'dinossauro', mas em *História das invenções*, com primeira edição em 1935, há referências sobre grandes sáurios que viveram em tempos anteriores ao dos grandes mamíferos e que se extinguíram de modo ainda desconhecido, restando hoje apenas seus esqueletos fossilizados encontrados em escavações e expostos em museus (p.10-14), com uma ilustração em preto e branco (FIGURA 1).

Figura 1 – *História das invenções* de Monteiro Lobato.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - página 14 com uma imagem similar a um dinossauro.

O escritor gaúcho Érico Veríssimo publicou, em 1939, o livro *Viagem à aurora do mundo*, no qual menciona dinossauros nos capítulos 43, 45 e 46, sendo, no entanto, uma obra destinada a um público adolescente e/ou adulto. Brandão (1989) comentou brevemente o livro *Bernardo & o Bronto*, de autoria de Rogério Borges (1989), referindo-se à presença de um dinossauro ‘muito divertido e amável’ em seu enredo, e Coelho (2006) salienta que “a beleza, o ludismo ou a dramaticidade das ilustrações respondem pelo encanto imediato que o livro exerce sobre o leitor”. Esta autora, na mesma obra, menciona que a narrativa de *A misteriosa volta dos dinossauros*, de Arnaldo Niskier (1988), “fica entre a sátira e a ficção científica” e que “as ilustrações de Ivan & Marcelo têm o ludismo caricatural de que o texto carece.” Por fim, Coelho (2006) sumaria a história e comenta o protagonista e o desfecho do primeiro livro infantojuvenil de Pedro Bandeira, *O dinossauro que fazia au-au*, na edição de 1983. Para a versão de 1987 da obra, a autora acrescenta que “o ludismo da primeira [edição] se expande, nessa segunda, em brincadeiras que propõem uma narrativa paralela à do texto.” O escritor e filósofo espanhol Fernando Savater (1997) chama atenção para o descaso de que têm sido objeto os dinossauros na literatura, escrevendo “Creio que se escreveu pouco sobre a enorme importância dos dinossauros.” E isso porque, segundo o autor, ao comentar *O mundo perdido* de Sir Arthur Conan Doyle, o dinossauro possui uma “qualidade lendária” que consiste em acalmar a angústia de que seremos capazes de triunfar diante dos problemas que surgirão em nossas vidas.

A partir de 2012, a autora da presente tese e Maria Helena Hessel têm apresentado sistemáticas análises sobre as obras com personagens dinossauros de autoria de vários autores brasileiros, como Francisco Cunha e Willian Brito (NOGUEIRA *et al.*, 2012), Pedro Bandeira (HEssel & NOGUEIRA, 2012; NOGUEIRA & HESSEL 2012a, 2013a, 2013b; HESSEL &

NOGUEIRA, 2014), de Arnaldo Niskier (NOGUEIRA & HESSEL, 2012b; NOGUEIRA *et al.* 2013a) e de Álvaro Cardoso Gomes (NOGUEIRA *et al.*, 2013b). Em 2013, a autora que ora escreve defendeu sua dissertação de mestrado sobre *Dinossauros na literatura infantojuvenil brasileira*, e posteriormente publicou alguns apanhados mais gerais sobre obras disponíveis no mercado brasileiro com personagens dinossauros em seus enredos (LIMA & NOGUEIRA, 2014; NOGUEIRA & HESSEL, 2014; SALES & HESSEL, 2017; SALES & SILVA, 2018).

1.2 Ilustrações e livros ilustrados

“Ilustrar é narrar visualmente”, sintetizou Armengol (2005), considerando que a ilustração é uma das linguagens mais recorrentes na literatura infantil e infantojuvenil. O caráter ímpar dos livros ilustrados está na combinação desses dois tipos de comunicação paralelos: o verbal e o visual. Neles, há um código pictórico, que é o componente icônico, e um código verbal, que é seu componente linguístico (SILVA, 2005). A apreensão da informação nesse binômio de textos, o verbal e o visual, ocorre de forma diversa: enquanto as palavras são apreendidas de maneira linear, as imagens são vistas de maneira circular, holística (HUNT, 2010). Além disso, a leitura da imagem é natural, instintiva e global e, deste modo, prévia à leitura verbal, que exige o aprendizado de um idioma (BATTUT & BENSIMHON, 2006). As ilustrações não são quadros isolados, mas unem-se numa frase narrativa formada pela sequência e ritmo que contribuem para ancorar a criança na história e prender seu interesse até o final (COLOMER, 2002; ESTÉS, 2005). Para muitos autores, o que define a ilustração é precisamente sua sequência narrativa. E, como salientou Colomer (2002), toda a ilustração é uma imagem, mas nem todas as imagens formam uma ilustração. Naturalmente toda a ilustração é uma interpretação, podendo modificar a leitura do texto verbal, como se pode constatar em edições de uma mesma narrativa textual ilustrada por diferentes profissionais. Para Colomer (2002), as boas ilustrações mostram uma relação dinâmica com o texto verbal, enriquecem-no e interpretam-no, em vez de apenas redundar, amplificam-no e potencializam-no, em vez de anulá-lo, e até podem contradizê-lo, buscando intencionalmente uma dissonância.

A imagem é “um objeto produzido pela mão do homem, em um determinado dispositivo, e sempre para transmitir a seu espectador, sob forma simbolizada, um discurso sobre o mundo real” (RAMOS, 2011). Ela pode negar, conforme essa autora, concordar, tensionar, expandir ou propor uma nova visualidade para o que está expresso em palavras,

colaborando significativamente para valorizar ou desvalorizar um livro. A imagem tem tal força, que por vezes esquecemos a narrativa, mas nos lembramos das ilustrações de um livro, talvez porque incorporem imagens do inconsciente coletivo (COLOMER, 2002). As imagens permitem expressar, de modo mais direto e evidente (ainda que talvez menos completo e denso), questões como características físicas das personagens e o espaço onde se desenvolve cada ação (CABRERA, 2013). Os elementos gráficos podem efetivamente conferir protagonismo, destacando algumas personagens (primeiro plano) e indicando a hierarquia entre elas, assim como caracterizar uma personagem, tornando-a dinâmica ao variar de cor ao longo da história (COLOMER, 2002).

As imagens tornam-se mais ricas quando criam ritmos visuais. Assim, aquelas acima do meio da página costumam ser mais relevantes do que as inseridas abaixo, e as situadas em página par tendem a ter menor importância do que aquelas em página ímpar (RAMOS, 2011). Segundo essa autora, as figuras ‘sangram’ quando ‘invadem’ a página contígua. As imagens podem romper a monotonia da mancha tipográfica, permeando o texto e sendo tão conotativas e cheias de sugestões que oferecem as crianças à oportunidade de imaginar, recriar e ir além do próprio desenho em sua fantasia (CUNHA, 1989). Uma ilustração bem construída é aquela que encanta, que convida o leitor a parar para examiná-la e revê-la (BIAZETTO, 2008). Ou, nas palavras de Padrino (2004), a que contém um equilíbrio de formas, tons e linhas que transmite ao leitor uma emoção estética enriquecedora.

Alguns elementos plásticos que compõem uma imagem são a silhueta, o formato, a textura, o traço (rápido ou não), a cor, o contraste e tonalidade (dão a ideia de volume), o recorte, o ângulo de visão, a composição e sensação de espaço (obtida com a distância entre os objetos em diferentes planos ou com o uso da perspectiva; BATTUT & BENSIMHON, 2006). Para os autores, livros e outras formas de suporte de imagens são predominantemente retangulares, com formato horizontal (ou formato paisagem ou italiano), que favorece o narrativo, transmitindo calma e segurança, ou vertical (ou formato retrato ou francês), que beneficia elementos psicológicos e transmite mais energia. Battut & Bensimhon (2006) também lembram que os sólidos que contêm uma imagem trazem mensagens subliminares, como: quadrados e retângulos sugerem imobilidade; triângulos indicam dinamismo, elevação; círculos lembram o divino e sentimentos de proteção; ovais apontam para harmonia; losangos preconizam instabilidade, caída iminente; espirais traduzem elevação, movimento perpétuo. Continuam os citados autores franceses: as formas representadas por linhas retas e ângulos agudos indicam escolhas racionais, e linhas curvas e contatos suaves, representam sentimentos e espiritualidade. O recorte mostra os diferentes planos, a relação de proporção

entre os elementos da ilustração, realçando o tema enfocado e deixando informações marginais (ou de continuidade) nos bordos da imagem, acrescentam. O ângulo e o ponto de vista mostram onde se situa o ilustrador (narrador visual) ao capturar a imagem. Como a imagem é uma representação de uma realidade, é preciso dar a ilusão e sensação de profundidade, mostrar sua terceira dimensão, seu volume, o que em geral é atingido com o uso de perspectiva e de um jogo de luz e sombra, afirmam Battut & Bensimhon (2006). A luz contrasta e aprofunda, e, sem ela, não há imagem (só um fundo negro).

A cor é um dos elementos da imagem narrativa que possui maior poder emotivo e evocativo (BIAZETTO, 2008; OLIVEIRA, 2008). As cores reforçam a harmonia e a tonicidade da imagem (BATTUT & BENSIMHON, 2006). Entretanto, ilustrações em preto e branco, que traduzem o racional, em livros infantis, permitem à criança colorir a história com as cores e as emoções de sua fantasia (RAMOS, 2011). Há cores pastel (dessaturadas, acinzentadas) ou vivas (saturadas, fortes), quentes (tons avermelhados) ou frias (tons azulados), primárias (vermelho, amarelo e azul) ou complementares (verde, roxo e laranja), claras ou não. As cores, de acordo com Battut & Bensimhon (2006) e Biazetto (2008), auxiliam na representação da espacialidade nas ilustrações: cores quentes criam proximidade e aparecem melhor no primeiro plano, e cores frias criam distanciamento, marcando bem os horizontes, assim como cores claras ampliam espaços e as escuras, reduzem-no. As cores têm determinadas conotações que as associam às emoções ou traços de personalidade e, por isso, são recursos bastante utilizados para traduzir feições das personagens (COLOMER, 2002). Elas simbolizam e transmitem valores de nossa tradição cultural, alguns conscientes e outros que perduram no inconsciente coletivo, como, por exemplo: o vermelho lembra sangue, amor, paixão, perigo, violência; o azul aponta para calma, vastidão; o amarelo indica luz, calor, energia; o verde sugere planta, vida, ecologia, esperança; o marrom preconiza terra, cerâmica; cores saturadas expressam agressividade ou valentia; e cores pastel indicam timidez e inibição (COLOMER, 2002; BATTUT & BENSIMHON, 2006). Cores não naturais, como por exemplo, céu vermelho, animais lilazes ou vegetais azuis, nos levam a interpretar a ilustração como fantasiosa (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011).

Ao se observar uma ilustração, alguns recursos técnicos de visualização podem ser identificados, como as linhas diretrizes de ação, que são rotas inconscientes de leitura da imagem e que conduzem o olhar do leitor; elementos semelhantes que tendem a reunir-se e os diferentes que tendem a se destacar; ou uma mesma cor que aparece em vários pontos da ilustração e em diferentes planos (BATTUT & BENSIMHON, 2006; BIAZETTO, 2008). Entretanto, de modo geral, na cultura ocidental, há a tendência de ler uma imagem da

esquerda para a direita e em diagonal descendente. Conforme esses autores, as zonas de uma ilustração, limitadas virtualmente por linhas centrais na vertical e horizontal, têm um significado cultural: o que está à esquerda remete ao passado (por exemplo, donde um animal vem) e o que fica à direita aponta para o futuro (para onde um animal se dirige); o que está acima sugere pensamento, espírito, poder, e o que se situa embaixo indica matéria, submissão. Os chamados pontos de força, onde se encontram duas linhas verticais e duas linhas horizontais, representando zonas de equilíbrio, são muito utilizados pelos ilustradores para realçar os temas focalizados (BATTUT & BENSIMHON, 2006).

Além de apresentarem grande capacidade de persuasão e significado, despertar o interesse, as ilustrações num livro estabelecem uma comunicação eloquente com aquele que o usufrui, estimulando e enriquecendo sua capacidade compreensiva (CAMARGO, 1995; RAMOS, 2011). Outras funções da linguagem visual, segundo esses autores, são ser representativa (quando imita ou inventa aparências), descritiva (quando detalha objetos, cenários, personagens *etc.*), narrativa (quando situa as transformações por meio das ações que vão sendo realizadas, contando uma história), simbólica (quando sugere significados sobrepostos ao referente ou representa uma ideia), expressiva (quando revela sentimentos, emoções e valores), estética (quando enfatiza a forma plástica), lúdica (quando se relaciona ao jogo e humor) e metalinguística (quando ‘fala’ da própria linguagem). De acordo com Battut & Bensimhon (2006), as imagens servem para dar prazer (ilustrações, pinturas), ensinar (documentários, fotos), lembrar (cartões postais, fotos familiares), informar (logotipos, fotos jornalísticas), contar uma história (tirinhas, desenhos em quadrinhos), decorar e embelezar (pinturas em paredes e muros) e chamar a atenção (vinhetas de publicidade). Raramente a ilustração desempenha uma única função, ainda que em geral exista uma função dominante (GREGORIN FILHO, 2000; FITTIPALDI, 2008; MASSOLA & WORTMANN, 2015).

Van der Linden (2011) e Nikolajeva & Scott (2011) propõem que os livros destinados ao público infantil e infantojuvenil sejam reconhecidos como (aqui, adotamos esta terminologia):

- livro ilustrado (*picturebook* ou álbum ilustrado), obra na qual a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que pode até estar ausente (é então chamado, narrativa pictórica e, no Brasil, livro-imagem); a narrativa é articulada entre o texto e as imagens;
- livros com ilustração (*illustrated book*), obras que apresentam o texto acompanhado por algumas ilustrações; o texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido, sustentando a narrativa;

- livros *pop-up*, obras que no espaço da página dupla acomodam sistemas de esconderijos, abas, encaixes, *etc.*, permitindo a mobilidade dos elementos ou mesmo um desdobramento em três dimensões; e
- livros interativos, que servem de suporte a diversas atividades: pintura, construções, recortes, colagens, *etc.*, podendo abrigar diversos materiais (miçangas, tecidos, adesivos, *etc.*).

Nos livros ilustrados, conforme Arizpe & Styles (2004), a narrativa depende da interação, do diálogo entre o texto e as imagens, pois “ambos criam níveis de significado abertos a diferentes interpretações e com o potencial de semear em seus leitores uma reflexão sobre o ato de ler”. Nikolajeva & Scott (2011) usam o termo ‘complementaridade’ para os livros ilustrados onde o texto visual reflete e expande o que está no texto verbal, ou onde um preenche a lacuna deixada pelo outro, e ‘contraponto’ quando palavras e imagens contam histórias diferentes e fornecem informações alternativas ou contraditórias, resultando em várias leituras possíveis. Uma das características dos livros ilustrados é que não se exige dos pequenos leitores que construam um mundo ficcional só a partir das palavras, pois as ilustrações ampliam a forma de imaginar o mundo, incorporando informações do ilustrador, e às vezes contribuem para a rapidez do texto, que pode diminuir seus elementos descritivos (COLOMER, 2002). Assim, essas obras trazem um texto polissêmico, possibilitando ler as palavras e ler as imagens, sendo grandes aliadas da criança leitora (HUNT, 2010). Coelho (2000) salienta que “narrativas complexas surgem da interação e do confronto de linguagens, especialmente entre palavra e imagem, propondo novas possibilidades de leituras, exigindo do leitor habilidades que vão além da compreensão linear tradicional.” Elas concretizam uma silenciosa revolução na literatura infantil, no dizer de Arizpe & Styles (2004), na qual os livros infantis simples (de estruturas narrativas bem definidas, ordem cronológica de eventos, voz narrativa unívoca, e limites claros entre a fantasia e realidade) evoluem para álbuns ilustrados cujas imagens transformam o significado das palavras. Van der Linden (2011) reforça esta ideia mencionando que a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. Imagens que apenas repetem ou explicam as informações trazidas no texto verbal são simplesmente redundantes e dispensáveis (RAMOS, 2011), pois elas devem enriquecer a leitura pessoal (ROCHA, 2001). Quando as imagens propõem um significado articulado com o texto, elas o interpretam e realçam o significado da história.

De acordo com Padrino (2004), três aspectos são importantes numa imagem para que o livro ilustrado possa ser uma boa obra literária: a sequência da ação, a consonância dos

recursos plásticos com o texto e a caracterização plástica de acordo com o caráter do texto. Assim, segundo Hunt (2010), um bom livro ilustrado mostra princípios claros de organização, boas relações figura-fundo e uma constância de ilustrações que as tornam dinâmicas, produzindo uma arte agradável, que se inclina para a simplicidade, simetria e o equilíbrio. Como salienta Lins (2002), o texto escrito conta uma história recheada de imagens nas linhas e entrelinhas, de modo que a ilustração pode amplamente complementar a narrativa. Palavras e imagens podem preencher total ou parcialmente as lacunas umas das outras, mas elas também podem ser deixadas para o leitor completar (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011). Essas autoras, seguindo Salisbury & Styles (2013), acrescentam que há complementaridade quando “as imagens refletem e expandem o que está no texto escrito, ou onde uma preenche a lacuna deixada pela outra” e há contraponto quando palavras e imagens contam histórias diferentes e fornecem “informações alternativas ou, de alguma forma, se contradizem”, resultando em várias leituras possíveis.

Para Lukens (1994), em literatura, cenário é o conjunto dos elementos tempo e espaço nos quais o enredo se desenrola e as personagens se movem, criando a ambientação e a atmosfera da narrativa. Nas palavras de Colomer (2003), o cenário narrativo se constitui das “coordenadas de espaço e tempo nas quais transcorre a maior parte da ação” de uma narrativa. Corresponde ao ‘fundo de página’ de Colomer (2002) ou *plan large* descrito por Battut & Bensimhon (2006), que mostra o local de determinado tempo onde ocorre uma cena ou estão as personagens. Em geral, a ilustração em obras literárias para crianças estabelece a situação do mundo onde ocorre a história, dando o sentido de tempo e lugar para as ações relatadas, pois enquanto as palavras descrevem o espaço, as imagens podem efetivamente mostrá-lo (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011). Por vezes, o cenário tem grande importância para a compreensão da trama e da personalidade dos protagonistas, interferindo e refletindo um no outro, e caracterizando o fluxo temporal decorrido; noutras, é secundário ou dispensável. Assim, conforme Lukens (1994), podem ser identificados dois tipos de cenário na literatura: o ‘cenário integral’, com um papel importante no conflito, onde as personagens se comportam de um determinado modo dadas as circunstâncias locais e temporais, e ‘pano de fundo’, quando o cenário narrativo é pouco relevante. Nesta ambientação visual, a moldura da ilustração é um elemento importante, pois, se presente, cria a sensação de distanciamento entre o leitor e a imagem, enquanto, se ausente (isto é, quando uma ilustração cobre a área inteira da página ou de páginas duplas), convida o leitor a entrar na cena (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011), como frequentemente se encontra nos livros para crianças.

O ritmo de um livro também é conduzido por seu projeto gráfico, que, além de determinar as manchas gráficas (parte impressa da página), define os espaços em branco necessários para que todas as partes do livro interajam em harmonia (LINS, 2002). Projeto gráfico é o planejamento da relação texto-ilustração-espaço de uma obra impressa, que, no caso do livro ilustrado, abrange suas dimensões e formato, tipo de encadernação (capa dura, brochura, *etc.*) e de impressão (tipografia, *offset*, *etc.*), o número de páginas, o tipo de papel, manchas gráficas, o tipo e tamanho de letras, número de cores de impressão, *etcetera* (RAMOS, 2005; FITTIPALDI, 2008). As diferentes formas com que as palavras, as imagens e o projeto gráfico interagem para dar sentido à narrativa mostram uma dinâmica multimodal muito peculiar à literatura infantil e infantojuvenil contemporânea (RAMOS, 2011).

O projeto de um livro também inclui os paratextos, elementos que auxiliam o leitor a introduzir-se na leitura, já que proporciona indicações sobre o conteúdo do livro, seu(s) autor(es), seu(s) ilustrador(es) e outras informações relacionadas ao projeto gráfico (LLUCH, 2003). Esta autora considera que os paratextos podem estar fora do livro (catálogos, crítica literária, propostas didáticas), dentro do livro (página com dedicatória, folhas de guarda e de rosto, ficha catalográfica, *etc.*) e o que denominou ‘os mais visíveis’ (capa, contracapa, título, lombada, formato, número de páginas, indicadores de idade do leitor, tipografia e coleções ou séries de livros). Outros paratextos que podem ser encontrados em obras literárias são as vinhetas (pequenas ilustrações de até $\frac{1}{4}$ do tamanho da folha, que ocupam o alto de uma página ou o começo de um capítulo), as letras capitulares (que iniciam os capítulos), as orelhas (dobras verticalizadas ao longo de toda a capa e contracapa) e a gramatura do papel (CAMARGO, 1995; SILVA, 2005; NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011).

A capa indica o tipo de produto que temos em mãos (RAMOS, 2005). A ilustração da capa, o título, a lombada, a contracapa e/ou as guardas de livros podem contribuir para formar a primeira impressão sobre a obra e favorecer sua escolha de compra ou leitura. Os livros ilustrados geralmente exibem em suas capas alguma imagem como uma janela aberta para seu mundo interior (POWERS, 2008), mostrando talvez uma figura repetida do miolo do livro que representa a parte central da narrativa, o protagonista ou uma cena importante, antecipando seu enredo (LLUCH, 2003). A contracapa geralmente traz paratextos, como um breve resumo da trama, uma apresentação do autor(es) e/ou ilustrador(es), trechos de resenhas e a recomendação sobre a idade mínima do leitor a que se destina a obra. Com frequência, em livros ilustrados, a contracapa contém a continuação da imagem da capa, formando, quando abertas, uma ilustração só.

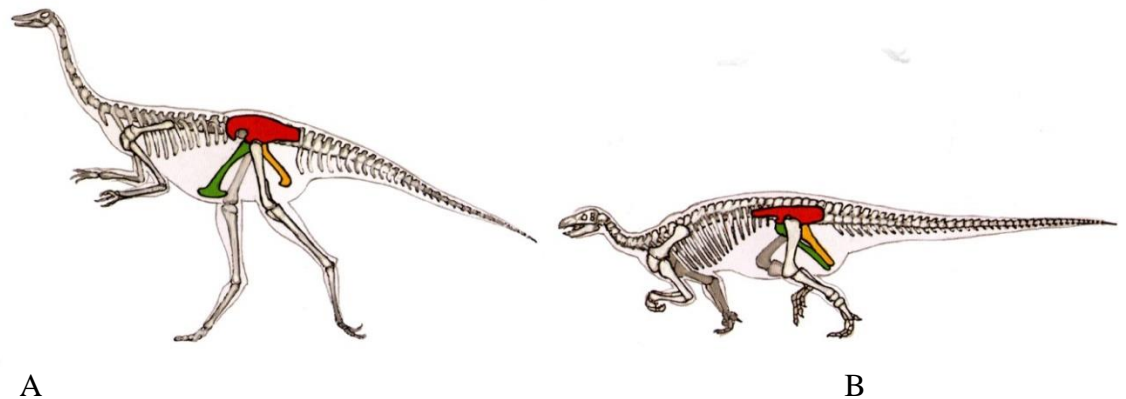
Assim, observamos que muitos aspectos podem ser abordados na análise de obras da literatura infantil e infantojuvenil, e que esta é uma área do conhecimento que se solidificou nas últimas décadas graças a contribuições empíricas e acadêmicas, que sublinharam o crescimento e a modernização da produção editorial, mormente a destinada a um público pueril.

1.3 Generalidades sobre dinossauros

Restos petrificados de dinossauros foram registrados há quase 2000 anos atrás, em rochas jurássicas da China, tendo sido interpretados, na época, como ossos de dragões. No início do século 19, na Inglaterra, dentes e grandes ossos de sáurios, denominados †*Megalosaurus* (por Dean William Buckland em 1824) e †*Iguanodon* (por Gideon Algernon Mantell em 1825), foram reconhecidos como pertencentes a um grupo de seres extintos, posteriormente (em 1842) denominados por *Sir* Richard Owen de ‘dinossauros’ (TORRENS, 1992). Nas décadas seguintes, com o avanço das pesquisas sobre suas ossadas encontradas em terrenos ingleses, os dinossauros foram reconstruídos, trazendo ao grande público o conhecimento da existência destes gigantes e bizarros animais que ainda hoje intrigam o ser humano, de jovens crianças a idosos vovôs.

Cientificamente, os dinossauros (do grego *déinos*, terrível, + *saurus*, lagarto) são sáurios que se caracterizam por possuir caudas musculosas e membros posteriores direcionados para baixo em relação ao corpo, com o fêmur encaixando-se em uma concavidade formada pelos ossos da bacia: o acetábulo (BENTON, 2008; 2012). Esta estrutura osteológica da pélvis pode variar e permite reuni-los em dois grandes grupos: a ordem †*Saurischia* Seeley 1888, com o quadril semelhante ao dos lagartos, e a ordem †*Ornithischia* Seeley 1888, com a pelve similar a das aves. Os dinossauros saurísquios possuem o segundo dedo da mão longo e a cintura pélvica com o osso púbis voltado para frente e o osso ísquio, para trás (FIGURA 2A), enquanto os dinossauros ornitísquios têm parte da premaxila sem dentes, cinco ou mais vértebras sacrais, e uma pelve onde o osso púbis (com um processo posterior) é voltado para trás, subparalelo ao osso ísquio (CARPENTER & CURIE, 1990; CARVALHO *et al.*, 2002; FIGURA 2B).

Figura 2 – Cintura pélvica de dinossauros.



Fonte: Modificado de Carvalho *et al.*, 2002. Legenda: A – saurísquios; B - ornitísquios. Osso ílio (em vermelho), púbis (em verde) e ísquio (em amarelo).

Por sua vez, os dinossauros saurísquios podem ser reunidos em outros dois grupos principais: †Sauropodomorpha von Huene 1932 e †Theropoda Marsh 1881. Segundo Benton (2008), os sauropodomorfos são dinossauros de pescoço e cauda alongados, grandes narinas junto às cavidades oculares e longos dentes, próprios para cortar vegetais, incluindo as formas de dentes serrilhados (†Prosauropoda von Huene 1932, como o gênero †*Brachiosaurus* Riggs 1903) ou não (†Sauropoda Marsh 1878, como o gênero †*Diplodocus* Marsh 1878). Já os dinossauros terópodos se caracterizam por possuir três dedos nos membros anteriores, quatro dedos nos membros posteriores e, frequentemente, uma crista dorsal e dentes não serrilhados, como o gênero †*Staurikosaurus* Colbert 1970.

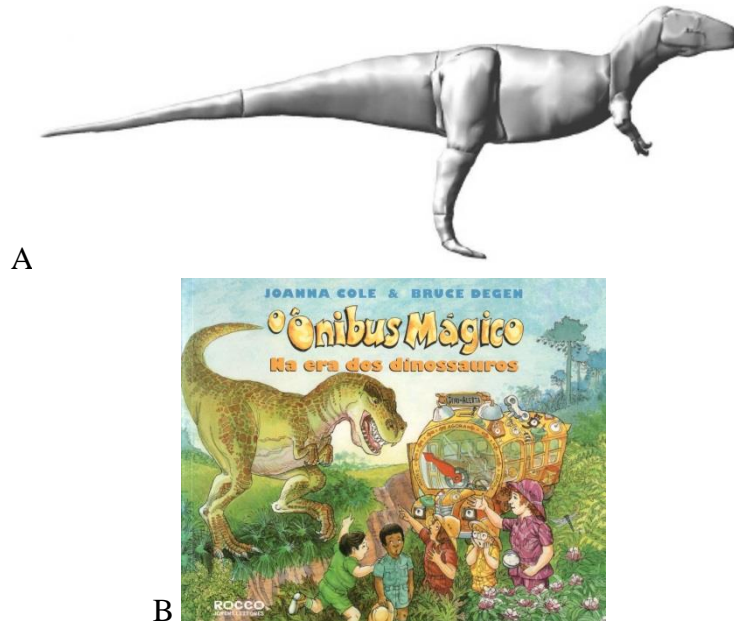
Entre as mais de mil espécies de dinossauros hoje oficialmente reconhecidas (MARTIN, 2006; NOVELLI, 2008), há representantes dos sauropodomorfos que se configuram como os maiores animais terrestres de todos os tempos, como †*Diplodocus halli* (GILLETE, 1991), encontrado em terrenos neojurássicos do Novo México, Estados Unidos, que atingiu 50m da cabeça à cauda (SULLIVAN & LUCAS, 2006), e †*Brachiosaurus altithorax* Riggs 1903, registrado em rochas jurássicas da Formação Morisson nos Estados Unidos e da Formação Tendaguru na Tanzânia, que chegou a atingir 12m de altura (TAYLOR, 2009). Estima-se que o mais pesado dinossauro que existiu foi também um sauropodomorfo, o †*Argentinosaurus huinculensis* Bonaparte & Coria 1993, ocorrente em rochas albo-cenomanianas de Neuquén, Argentina, que poderia ter atingido cerca de 100 toneladas (BONAPARTE & CORIA, 1993). Entretanto, ao lado deles, também existiam pequenas formas, pouco maiores do que um cão pastor-alemão adulto, como os ornitísquios †*Lesothosaurus diagnosticus* Galton 1978, do Eojurássico de Lesotho (África do Sul), e

†*Hypsiloplodon foxii* Huxley 1869, do Eocretáceo da Espanha e Inglaterra (BARRETT, 2005). É interessante ressaltar ainda que se estima que menos de 1% de todos os dinossauros que viveram na superfície terrestre tenham sido preservados como fósseis (MARVEN, 2016), pois o ambiente de terras emersas em que viveram não é um local que facilita a fossilização. Assim, eles em verdade, os dinossauros são quase desconhecidos.

Os gêneros mais conhecidos da ordem †Saurischia, citados em livros infantis, infantojuvenis e de divulgação científica, parecem ser três representantes da subordem †Theropoda: †*Allosaurus*, †*Tyrannosaurus* e †*Velociraptor*; e outros quatro gêneros da subordem †Sauropodomorpha: †*Brachiosaurus*, †*Brontosaurus*, †*Diplodocus* (= †*Seismosaurus*) e †*Apatosaurus*. Dentre a ordem †Ornithischia, gêneros muito mencionados nestas obras são †*Ankylosaurus*, †*Stegosaurus* e †*Triceratops*. Esta dezena de gêneros de dinossauros pode ser sumariada em suas características esqueléticas (principalmente craniais), espécies e ocorrência geográfica, como se segue.

Ordem †Saurischia:

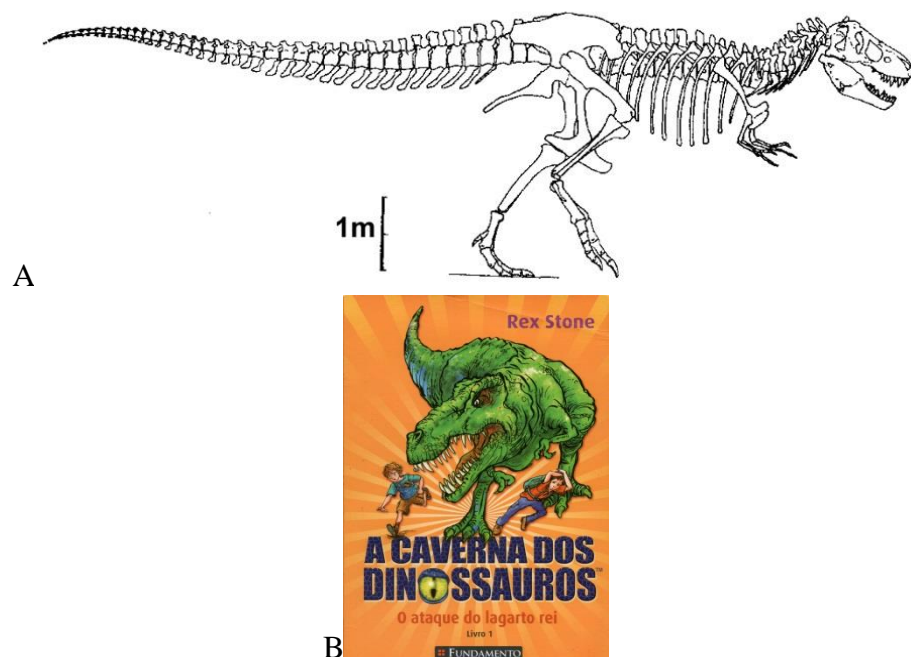
†*Allosaurus* Marsh 1877 (Neojurássico): se caracteriza, entre outras feições, por uma caixa craniana de teto delgado, 10 dentes premaxilares com seção transversal em forma de ‘D’ e entre 14 e 17 dentes maxilares, que se tornam cada vez mais achatados e curvados em direção posterior, todos pontudos; os ossos lacrimais têm uma extensão em forma de chifre acima e na frente dos olhos; as mãos possuem três dedos com grandes garras; deste gênero é conhecido o esqueleto de dinossauro mais completo (FIGURA 3); dele são reconhecidas quatro espécies: †*A. fragilis* Marsh 1877, †*A. amplus* Marsh 1879 e †*A. lucasi* Dalman 2014, que ocorrem na Formação Morrison aflorante no Colorado, Montana, New Mexico, Oklahoma, South Dakota, Utah, e Wyoming, nos Estados Unidos; †*A. fragilis* também é ocorrente na Formação Lourinhã em Leiria, Portugal, e †*A. tendagurensis*, que foi encontrado na Formação Tendaguru em Mtwara, Tanzania (PÉREZ-MORENO *et al.*, 1999; FOSTER, 2007; MALAFAIA *et al.*, 2007; PAUL & CARPENTER, 2010).

Figura 3 – †*Allosaurus*.

Fonte: Modificado de Bates *et al.* (2012) e Cole, 2003. Legenda: A - reconstrução eletrônica de *Allosaurus*; B - capa de *Na era dos dinossauros*.

†*Tyrannosaurus* Osborn 1905 (Neocretáceo): se caracteriza, entre outras feições, por uma cabeça grande em relação ao corpo, visão estereoscópica bem desenvolvida; pescoço e tronco curtos; no crânio, os ossos nasais são enrugados, a maxilla termina abaixo do osso lacrimal e os dentes premaxilares, com seção transversal em forma de ‘D’, possuem carenas nos bordos posteriores; mãos são reduzidas a dois dedos funcionais (II e III), com o dedo IV reduzido a uma tala; a maxilla, o dentário e o ísquio permitem a distinção entre machos e fêmeas, estas consideradas de maior porte (FIGURA 4); só uma espécie deste gênero foi descrita: †*T. rex* Osborn 1905, que ocorre na América do Norte e Ásia: na Formação Hell Creek em North Dakota, South Dakota e Montana, nas formações Denver e Laramie no Colorado, na Formação Lance no Wyoming (Estados Unidos), nas formações Scollard e Willow Creek de Alberta e na Formação Frenchman em Saskatchewan (Canadá), na Formação Nemegt no deserto de Gobi, Mongólia, e possivelmente na Formação Subashi em Xinjiang, China (CARPENTER, 1990 e 1992; CARPENTER & YOUN, 2002).

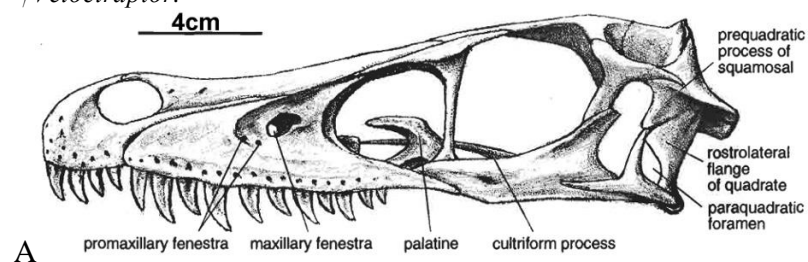
Figura 4 – †*Tyrannosaurus rex*.

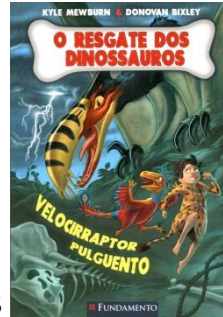


Fonte: Modificado de Carpenter (1992) e Stone (2014). Legenda: A - esqueleto representado *Tyrannosaurus rex* ; B - capa de *O ataque do lagarto rei*.

†*Velociraptor* Osborn 1924 (Neocretáceo): se caracteriza por um crânio curto e pequeno, com quatro fenestras laterais, grandes órbitas, face alongada e dentes recurvados para trás, serrilhados em um ou nos dois bordos; possuem afiladas e recurvadas garras; seus representantes eram pequenos (cerca de 1,80m de altura) bípedes, com pulsos que se moviam vertical e lateralmente como as aves, das quais são os dinossauros evolutivamente mais próximos (FIGURA 5); são conhecidas duas espécies deste gênero: †*V. mongoliensis* (OSBORN 1924), da Formação Djadochta em Shabarakh Usu, e †*V. osmoltskae* Godefroit, Currie, Li, Shang *et* Dong 2008, que ocorre na Formação Bayan Mandahu, próximo a localidade de mesmo nome, ambas do deserto de Gobi, Mongólia (OSBORN, 1924; BARSBOLD & OMSDLSKA, 1999; BARRETT, 2005; GODEFROIT *et al.*, 2008).

Figura 5 – †*Velociraptor*.



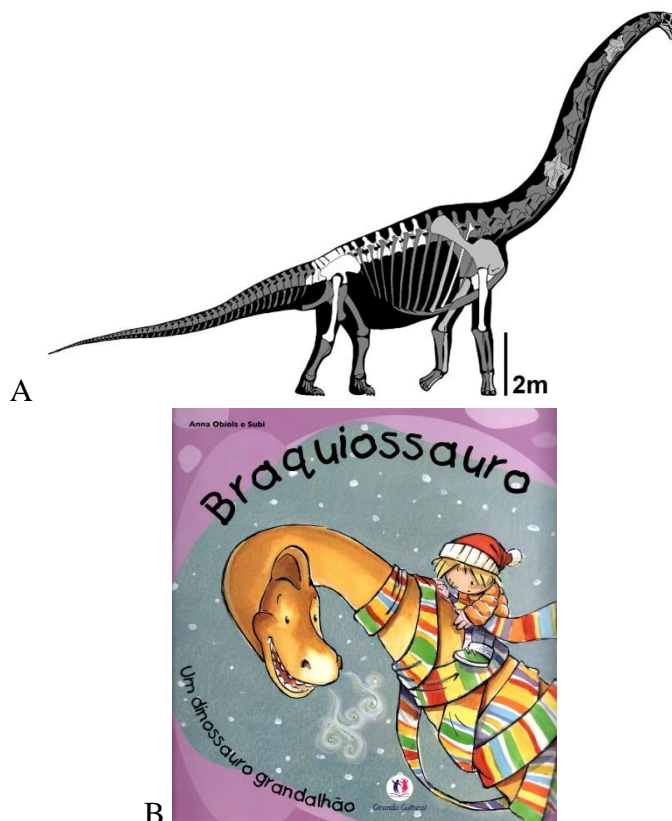


B

Fonte: Modificado de Barsbold & Omsdlska (1999) e Mewburn (2014). Legenda: A - Desenho do crânio de *†V. mongoliensis*; B - capa de *Velociraptor pulguento*.

†Brachiosaurus Riggs 1903 (Neojurássico): este gênero, ainda que mais longo do que *†Diplodocus*, também se caracteriza por um longo pescoço, corpo robusto, membros anteriores (com cinco longos metatarsos dispostos em círculo) um pouco menores do que os posteriores, que possuem três dedos bem desenvolvidos, e cauda muito longa (FIGURA 6); inclui a espécie *†B. altithorax* Riggs 1903, que ocorre principalmente na Formação Morrison aflorante no Colorado, Oklahoma, Utah e Wyoming, Estados Unidos; e, genericamente, na Formação Kadsii no vale do Zambezi, Zimbabwe (RAATH & MCINTOSH, 1987; BONNAN & WEDEL, 2004; TAYLOR, 2009; 2010).

Figura 6 – *†Brachiosaurus*.

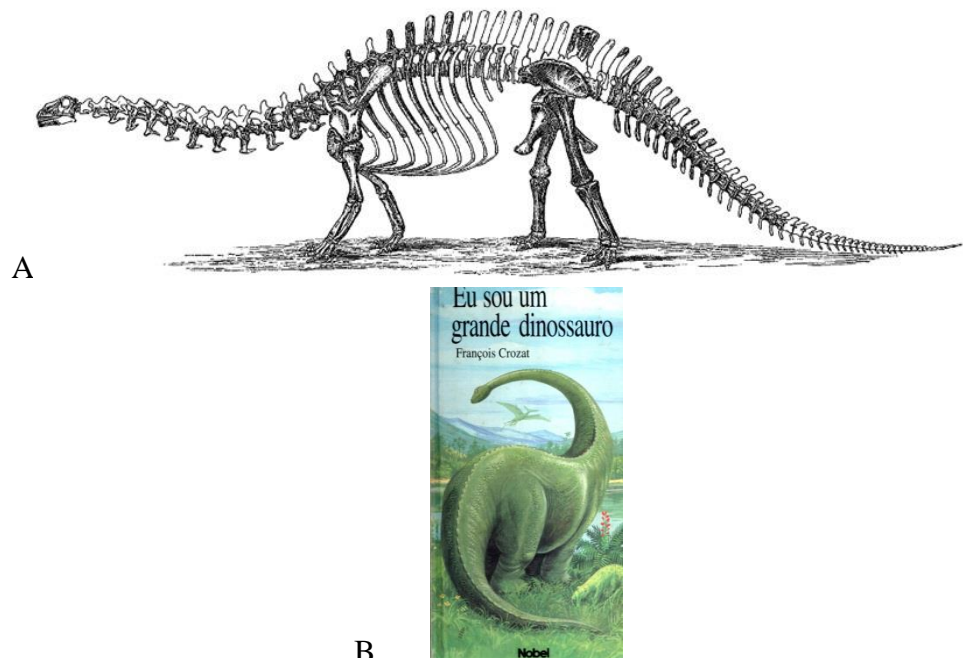


B

Fonte: Modificado de Taylor (2009) e Obiols (2012). Legenda: A - representação do *Brachiosaurus*; B - capa de *Braquiossauro*.

†*Brontosaurus* Marsh 1879 (Neojurássico): se caracteriza por longo pescoço com sacos pneumáticos e de secção transversal subtriangular com 15 vértebras cervicais bifurcadas; costelas cervicais alongadas, fracamente articuladas com as vértebras; vértebras com espinhos altos que rapidamente decrescem nas 82 vértebras caudais que sustentam a longa cauda; membros robustos, os anteriores um pouco menores do que os posteriores, que possuem três dedos (FIGURE 7); são conhecidas três espécies: †*B. excelsus* (MARSH, 1879), †*B. parvus* (PETERSON & GILMORE, 1902) e †*B. yahnahpin* (FILLA & REDMAN 1994), todas ocorrentes na Formação Morrison aflorante no Colorado, Oklahoma, Utah e Wyoming, Estados Unidos (MARSH, 1979; TAYLOR, 2010).

Figura 7 – †*Brontosaurus*.

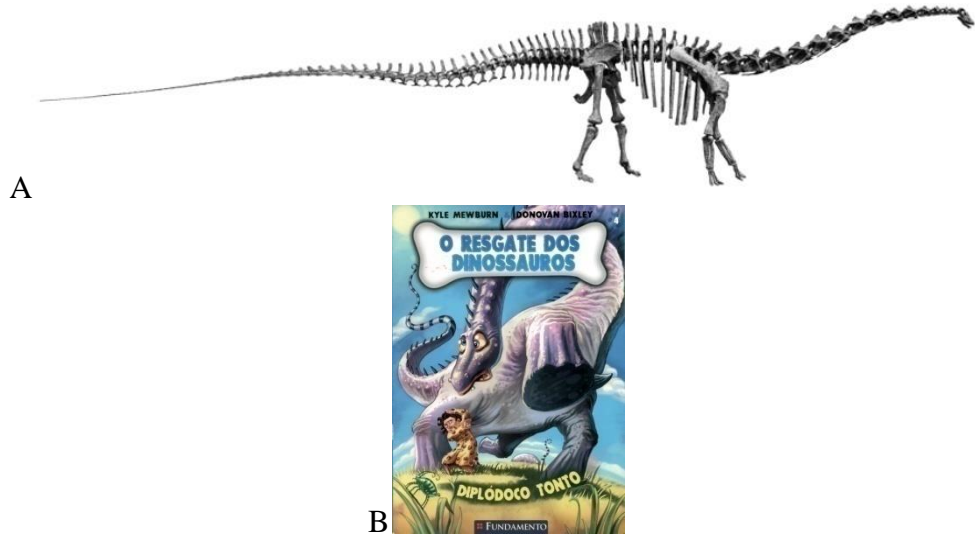


Fonte: Modificado de Taylor (2010) e Crozat (1995). Legenda: A - desenho do esqueleto de *Brontosaurus*; B - capa de *Eu sou um grande dinossauro*.

†*Diplodocus* Marsh 1878 (Neojurássico): se caracteriza por um longo pescoço, membros robustos, os anteriores (com uma garra na mão) um pouco menores do que os posteriores, que possuem duas garras, espinhos nas vértebras sacrais muito altos e cauda extremamente longa; possui ossos frontais largos e achatados, dentes afilados somente na região frontal, narinas fundidas em uma só abertura, entre os olhos (FIGURA 8); é sinônimo sênior de †*Seismosaurus* Gillette 1991; é um gênero com três espécies descritas: †*D. carnegii* Hatcher 1901, †*D. hallorum* (GILLETTE, 1991) e †*D. longus* Marsh 1878, todas ocorrentes nos estratos da Formação Morrison aflorantes no Colorado, Montana, New Mexico,

Oklahoma, South Dakota, Utah e Wyoming, Estados Unidos (HATCHER, 1901; BERMAN & MCINTOSH, 1978; HERNE & LUCAS, 2006; TAYLOR, 2010).

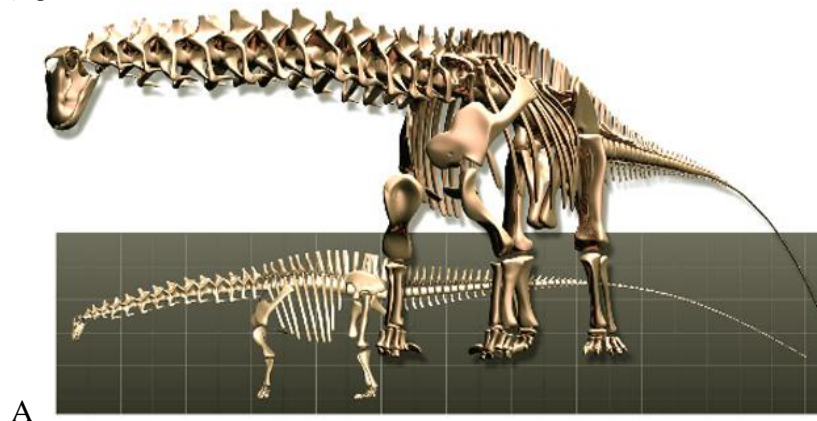
Figura 8 – †*Diplodocus*.

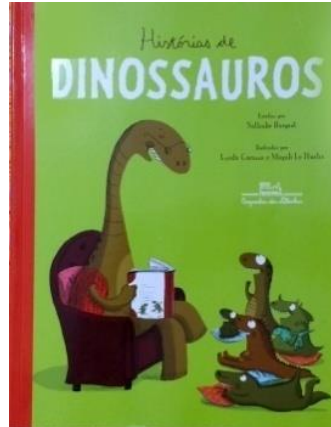


Fonte: Modificado de Herne & Lucas (2006) e (Mewburn, 2016). Legenda: A - esqueleto representando um *Diplodocus*; B - capa de *Diplódoco tonto*.

†*Apatosaurus* Marsh 1877 (Neojurássico): as características diagnósticas se situam nos ossos da coluna vertebral, como a presença de uma lâmina escapular reta em vista lateral; em termos mais gerais, possui membros anteriores mais curtos do que os posteriores, e o pescoço e a cauda mais longos do que os representantes do gênero †*Brontosaurus* (FIGURA 9); duas espécies foram descritas e validadas: †*A. ajax* Marsh 1977 e †*A. louisae* Holland 1916, ambas ocorrentes na Formação Morisson aflorante no Colorado, Oklahoma, New Mexico, Utah e Wyoming nos Estados Unidos (UPCHURCH *et al.*, 2004; TSCHOPP *et al.*, 2015).

Figura 9 – †*Apatosaurus*.





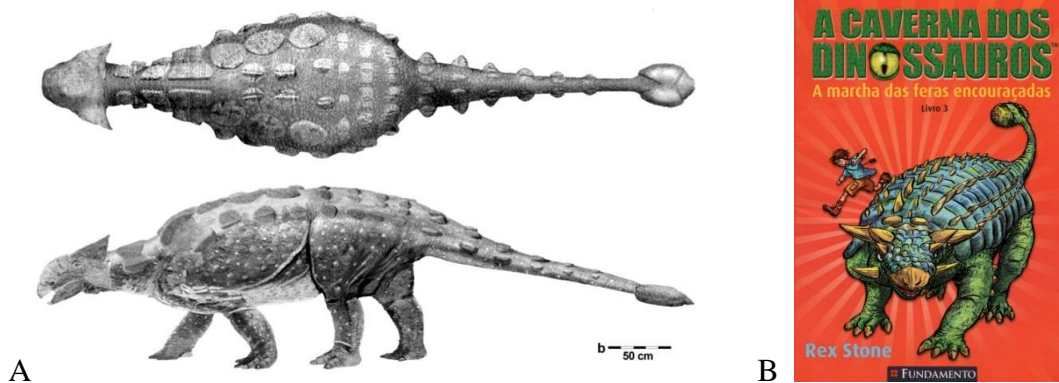
B

Fonte: Modificado de Stevens (2013) e Dargent (2009). Legenda: A - reconstrução esquelética de *Apatosaurus*; B - capa de *Histórias de dinossauros*.

Ordem †Ornithischia:

†*Ankylosaurus* Brown 1908 (Neocretáceo): é caracterizado por um crânio longo e baixo, com proeminentes ‘chifres’ que se projetam lateral ou dorso-lateralmente e uma armadura óssea na forma de um grande meio-anel situada na base do pescoço e ombros; o restante do corpo é recoberto por osteodermas e a cauda é grande e baixa, com uma achatada clava terminal (FIGURA 10); é um gênero monoespecífico: †*A. magniventris* Brown 1908, que ocorre na área central da América do Norte, especificamente nos estratos da Formação Hell Creek em Montana e Formação Lance no Wyoming (ambas aflorantes nos Estados Unidos), e da Formação Scollard em Alberta, Canadá (CARPENTER, 2004; BARRETT, 2005).

Figura 10 – †*Ankylosaurus*.



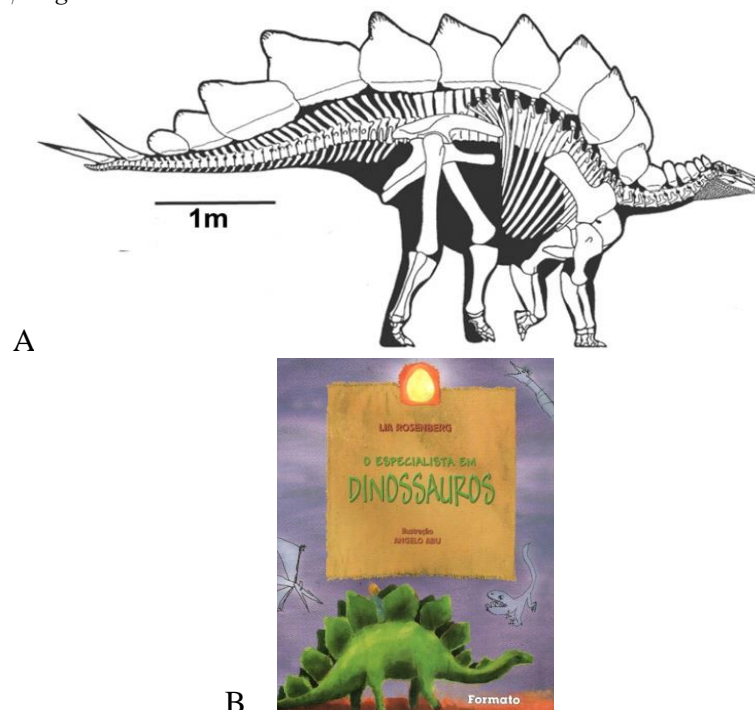
A

B

Fonte: Modificado de Carpenter (2004) e Stone (2014). Legenda: A - reconstrução de *Ankylosaurus*; B - capa de *A marcha das feras encouraçadas*.

†*Stegosaurus* Marsh 1877 (Neojurássico): se caracteriza por grandes e achatados osteodermas posicionados verticalmente em uma fileira dorsal, membros robustos, os anteriores bem mais curtos do que os posteriores, grandes vértebras caudais hexangulares e cauda com espinhos terminais (FIGURA 11); algumas espécies reconhecidas são: †*S. ungulatus* Marsh 1879, †*S. affinis* Marsh 1881, †*S. stenops* Marsh 1887, †*S. sulcatus* Marsh 1887 e †*S. mjosi* (CARPENTER *et al.* 2001), todas ocorrentes na Formação Morrison aflorante no Colorado, Montana, Oklahoma, Utah e Wyoming, Estados Unidos (CARPENTER, 2010; 2011).

Figura 11 – †*Stegosaurus*.

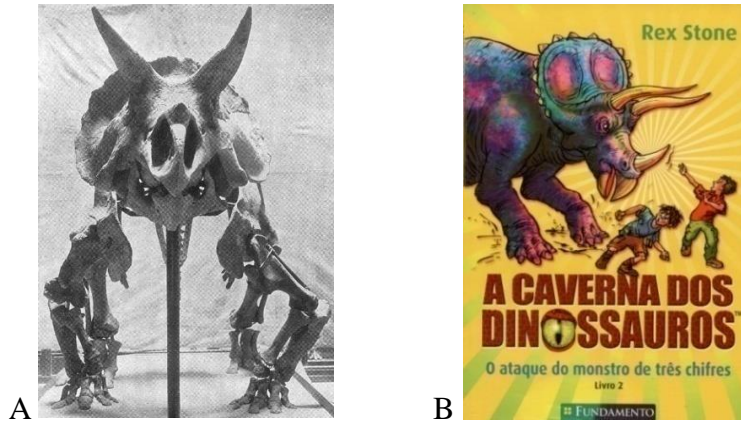


Fonte: Modificado de Galton & Carpenter (2016) e Rosenberg, (2006). Legenda: A - esqueleto e massa corporal de †*Stegosaurus*; B - capa de *O especialista em dinossauros*.

†*Triceratops* Marsh 1889 (Neocretáceo): se caracteriza, entre outras feições, por um crânio com um chifre nasal e dois chifres postorbitais, ossos parietais espessos e sem fenestras, e esquamais curtos e achatados, um bem desenvolvido e vascularizado folho (processo paroccipital expandido) ao redor do pescoço; o corpo é robusto, assim como os membros; mãos com dedos IV e V reduzidos, II e III longos e robustos, e V divergente (FIGURA 12); duas espécies são reconhecidas, das dezesseis já nomeadas, algumas *nomen dubius* e outras colocadas em sinonímia: †*T. horridus* Marsh 1889 e †*T. prorsus* Marsh 1890, ambas encontradas frequentemente na América do Norte: nas formações Morrison, Hell Creek e Laramie aflorantes no Colorado, Montana, New Mexico, North Dakota, South

Dakota, Texas, Utah e Wyoming, Estados Unidos; e em Saskatchewan, Alberta, Canadá (FOSTER, 1996; FUJIWARA, 2009; SCANNELLA *et al.*, 2014).

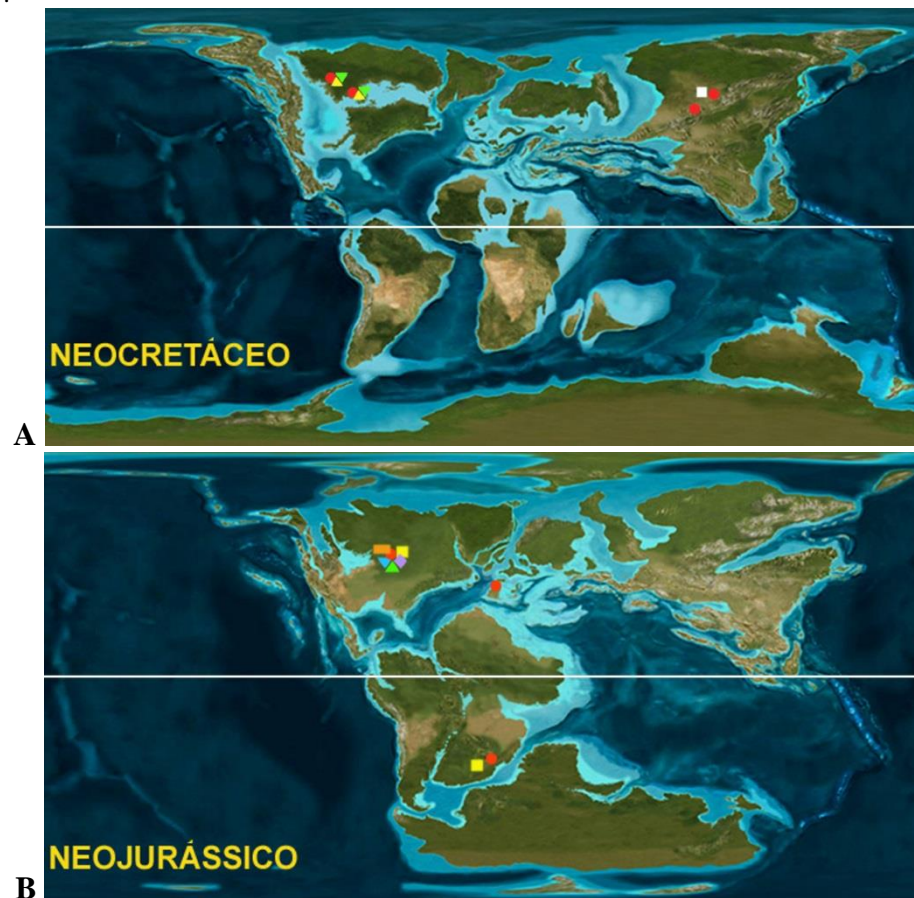
Figura 12 – †*Triceratops*.



Fonte: Modificado de Brown (1906) e Stone (2014). Legenda: A - montagem museológica de *Triceratops*; B - capa de *O ataque do monstro de três chifres*.

Estes dez gêneros, em suas ocorrências temporais e espaciais acima mencionadas, podem ser visualizados de modo geral em reconstruções paleogeográficas (FIGURA 13) que mostram que no Neojurássico ocorrem seis gêneros: o terópodo predador bípede, †*Allosaurus*, e os sauropodomorfos quadrúpedes, pastadores de grande porte, †*Brachiosaurus*, †*Brontosaurus*, †*Diplodocus* e †*Apatosaurus*, além do ornitíscuo quadrúpede com placas dorsais †*Stegosaurus*. Todos ocorrem na área central da América do Norte (Estados Unidos e Canadá), mas há dois gêneros com ocorrências próximas no leste da África: †*Brachiosaurus* no Zimbábue e †*Allosaurus* na Tanzânia, este igualmente encontrado na Europa (Portugal). No Neocretáceo, encontramos os terópodos bípedes e bons predadores †*Velociraptor* e †*Tyrannosaurus*, ambos ocorrentes no deserto de Gobi (Mongólia e China) e, este último, também na região central da América do Norte (Canadá e Estados Unidos). Outros dois gêneros comumente mencionados na literatura infantil e infantojuvenil são ornitíscuos quadrúpedes da América do Norte central: †*Triceratops* e o encouraçado †*Ankilosaurus*. Dos dez gêneros de dinossauros aqui explicitados, apenas um não é de ocorrência norteamericana: †*Velociraptor*, que é encontrado no deserto de Gobi, Mongólia. E esses dez gêneros de dinossauros provêm de quatro continentes: leste da África (única área do Hemisfério Sul), deserto de Gobi na Ásia, Europa ocidental (Portugal) e região central da América do Norte.

Figura 13 — Mapas de reconstrução paleogeográfica de dois tempos do Mesozoico e ocorrências dos gêneros de dinossauros citados.



Fonte: Modificado de Scotese (2001). Legenda: A - Neocretáceo: em vermelho = †*Tyrannosaurus*, em amarelo = †*Ankylosaurus*, em verde = †*Triceratops*, em branco = †*Velociraptor*; B - Neojurássico: em vermelho = †*Allosaurus*, em amarelo = †*Brachiosaurus*, em verde = †*Brontosaurus*, em azul = †*Diplodocus*, em laranja = †*Apatosaurus*, em lilás = †*Stegosaurus*.

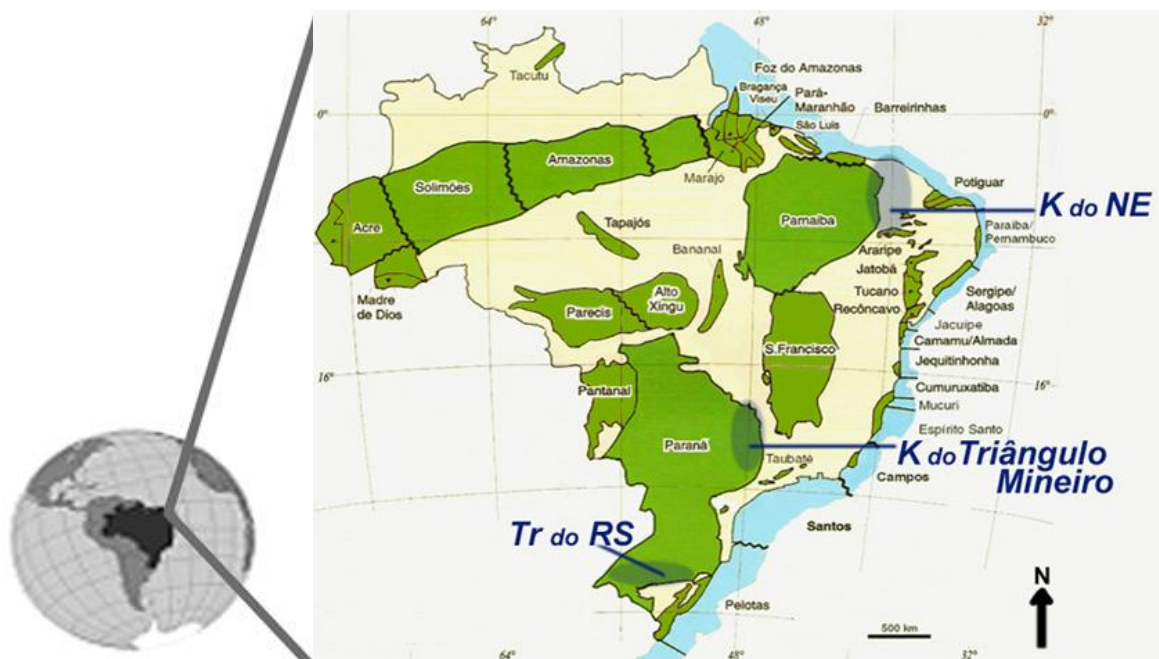
O conhecimento atual sobre os dinossauros ainda não permitiu identificar com certeza um ancestral comum às duas grandes ordens (†*Ornithischia* e †*Saurischia*), cujo registro geológico aparece independentemente no início do Neotriássico (cerca de 230 milhões de anos atrás; ANELLI, 2004). Deste modo, durante a época neotriássica do Carniano, todas as principais linhagens dinossaurianas já estavam presentes, ainda que os ornitíscios só tenham se diversificado ao final do período e tornando-se os mais abundantes durante o Cretáceo. Todos os grupos se desenvolveram até o final do Mesozoico, com exceção dos prosaurópodos, que se extinguiram ainda no Eojurássico (WILSON, 2002). Assim, os dinossauros (*sensu stricto*) desapareceram há 65 milhões de anos atrás de causa ainda controversa, excetuando-se as aves que evoluíram dos dinossauros terópodos (BENTON, 2008).

Dinossauros viviam em planícies e terrenos de vegetação mais densa, sob clima tropical ou temperado, onde andavam solitários ou em pequenas manadas, pastando

lentamente ou emboscando suas presas (ANELLI, 2010). Sua dieta alimentar é inferida através do estudo da estrutura do crânio, dos dentes e do conteúdo encontrado em coprólitos, variando de vegetais a outros animais, invertebrados e vertebrados. Como animais reptilianos, os dinossauros desenvolveram uma pele impermeável revestida por escamas ou placas córneas, como é registrado em raras impressões fossilizadas da epiderme destes animais (WILSON, 2002). Alguns exemplares encontrados no Eocretáceo da Formação Yixian na China mostram penugens ou penas preservadas (ANELLI & BODENMÜLLER, 2017), prova da evolução do grupo. Entretanto, por se tratar de um grupo de animais extinto, muitas de suas feições morfológicas, aparência e comportamentos são desconhecidos, como são o padrão pigmentar, textura, sons que emitiam e cuidados com a prole. Assim sendo, paleoartistas procuram representá-los imitando as cores e características dos atuais lagartos e crocodilos.

No Brasil há relatos sobre dinossauros desde a segunda metade do século 19, através de publicações de Allport e de Marsh (BITTENCOURT & LANGER, 2012). Já foram descritos restos de 25 espécies de dinossauros encontradas em cinco bacias sedimentares: de São Luís (Maranhão), do Araripe (Ceará e Pernambuco), de Bauru, porção nordeste da Bacia do Paraná (Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo), Sanfranciscana (Minas Gerais) e do Paraná (Rio Grande do Sul).

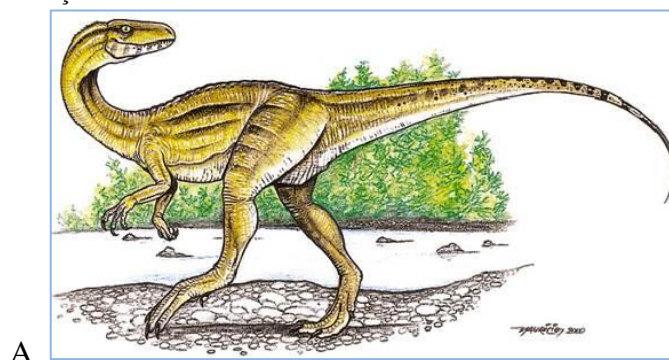
Figura 14 – Localização das diversas bacias sedimentares brasileiras com a indicação das três principais áreas de ocorrência de restos de dinossauros.



Fonte: Modificado de Zalán (2004). Legenda: K = Cretáceo; Tr = Triássico.

Segundo levantamento realizado por Nogueira (2013), Anelli (2017) e pesquisas recentes, os dinossauros brasileiros mais antigos ocorrem no Triássico do Rio Grande do Sul, com cinco espécies da Formação Santa Maria (*†Staurikosaurus pricei* Colbert 1970, *†Saturnalia tupiniquim* Langer 1999, *†Pampadromaeus barberenai* Cabreira, Schultz, Bittencourt, Soares, Fortier, Silva *et al.* 2011, *†Buriolestes schultzi* Cabreira, Kellner, Silva, Silva, Bronzati, Marsola, Müller, Bittencourt, Batista, Raugust, Carrilho, Brodt *et al.* 2016 e *†Nhandumirim waldsangae* Marsola, Bittencourt Butler, Rosa, Sayão *et al.* 2019) e três espécies da Formação Caturrita (*†Guaibasaurus candelariensis* Bonaparte, Ferigolo *et al.* 1999, *†Unaysaurus toletinoi* Leal, Azevedo, Kellner *et al.* 2004, e *Macrocollum itaquii* Müller, Langer *et al.* 2018). Uma das formas bem preservadas é *†Staurikosaurus pricei*, um saurísquio carnívoro, do qual foram encontrados a mandíbula, o ísquio, parte da coluna vertebral e dos membros posteriores, supondo-se que media cerca de 2m de comprimento, 1m de altura e 30kg de peso (FIGURA 15A; KELLNER *et al.*, 1999). Outra espécie com esqueleto quase completo (falta apenas o crânio e as vértebras cervicais) é *†Guaibasaurus candelariensis*, um dinossauro (terópodo?) carnívoro, que se acredita que tenha atingido 1,8m de comprimento e 75kg de peso (CANDEIRO *et al.*, 2009; FIGURA 15B). Do Jurássico não há dinossauros identificados no Brasil, ainda que alguns fragmentos tenham sido brevemente descritos, provenientes de estratos nordestinos (MELO & CARVALHO, 2017).

Figura 15 – Reconstruções.





B

Fonte: Kellner & Campos (2000) e Atlas Virtual da Pré-História (<http://www.avph.com.br>).
 Legenda: A - †*Staurikosaurus pricei* por Maurilio Oliveira; B - †*Guaibasaurus candelariensis* por Rodolfo Nogueira.

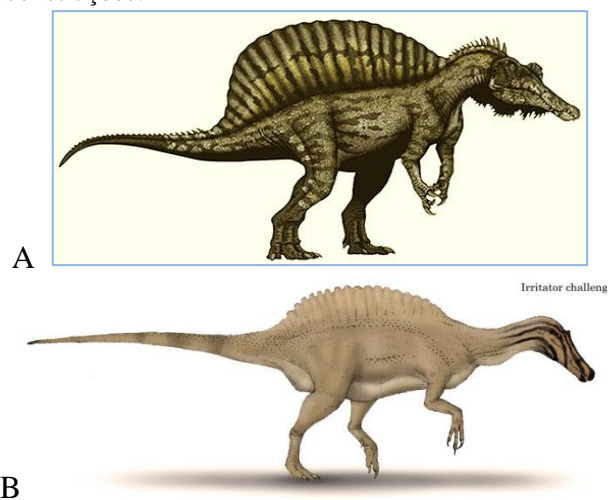
Os dinossauros brasileiros cretáceos provém de seis unidades estratigráficas de quatro bacias sedimentares (ZAHER *et al.*, 2011; BITTENCOURT & LANGER, 2012; ANELLI, 2017) de duas principais regiões geográficas (FIGURA 14):

- Nordeste brasileiro (Ceará, Pernambuco e Maranhão) com cinco espécies descritas: †*Irritator challengeri* Martill, Cruikshank, Frey, Small *et* Clarke 1996, †*Santanaraptor placidus* Kellner 1999 e †*Mirischia asymmetrica* Naish, Martill *et* Frey 2004, todas espécies da Formação Santana da Bacia do Araripe; †*Amazonsaurus maranhensis* Carvalho *et* Ávilla 2004 da Formação Itapecuru e †*Oxalaia quilombensis* Kellner, Azevedo, Machado, Carvalho *et* Henriques 2011 da Formação Alcântara, ambas pertencentes à Bacia de São Luís;

- Triângulo Mineiro (Minas Gerais e, aqui, incluindo o sul do Mato Grosso e o noroeste do Estado de São Paulo) com doze espécies reconhecidas: †*Tapuiasaurus macedoi* Zaher, Pol, Carvalho, Nascimento, Riccomini, Larson, Valieri, Domingues, Silva Junior *et* Campos 2011 da Formação Quiricó da Bacia Sanfranciscana; †*Gondwanatitan faustoi* Kellner *et* Azevedo 1999, †*Pycnonemosaurus nevesi* Kellner *et* Campos 2002, †*Adamantisaurus mezzalirai* Santucci, Miloni *et* Bertini 2006, †*Maxakalisaurus topai* Kellner, Campos, Azevedo, Trotta, Henriques, Craik *et* Silva 2006, †*Aeolosaurus maximus* Santucci *et* Campos 2011, †*Brasilotitan nemophagus* Machado, Avilla, Nava, Campos *et* Kellner 2013, †*Austroposeidon magnificus* Bandeira, Simbras, Machado, Campos, Oliveira *et* Kellner 2016 e †*Thanus simonattoi* Delcourt *et* Iori 2018, ocorrentes na Formação Adamantina; e novamente †*Gondwanatitan faustoi*, além de †*Baurutitan britoi* Kellner, Campos *et* Trotta 2005, †*Trigonosaurus pricei* Campos, Kellner, Bertini *et* Santucci 2005 e †*Uberabatitan ribeiroi* Salgado *et* Carvalho 2008, encontrados na sotoposta Formação Marília, todos da Bacia de Bauru.

Dos gêneros nordestinos, há terópodos da família †Spinosauridae, com um ‘focinho’ longo, grandes garras e uma vela dorsal, pesando cerca de cinco toneladas, sendo possivelmente bípedes e piscívoros (MACHADO & KELLNER, 2005), como †*Oxalaia* (cujos restos foram incinerados no recente incêndio no Museu Nacional; (FIGURA 16A) e †*Irritator challenger* (FIGURA 16B), considerado por alguns como sinônimo sênior de †*Angaturama limae* Kellner et Campos 1996, pois os ossos, encontrados na mesma época, são complementares e os dentes muito semelhantes (LIMA & NOGUEIRA, 2014).

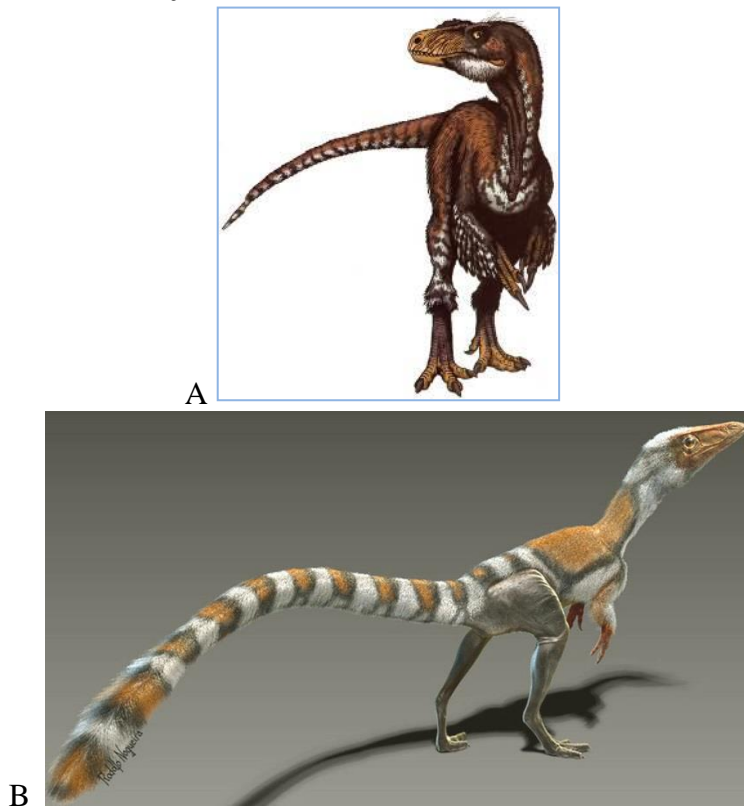
Figura 16 – Reconstruções.



Fonte: Anelli (2010) e (www.newdinosaurs.com). Legenda: A - †*Oxalaia quilombensis* por Felipe Alves Elias, com cerca de 13m de comprimento; B - †*Irritator challenger* por Joshua Knuppe, com cerca de 3m de altura e 8m de comprimento.

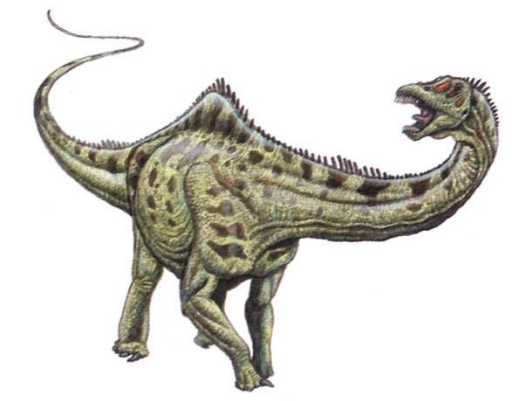
Dois outros gêneros bípedes nordestinos, mas carnívoros e menores (menos de 1m de altura), que possivelmente possuíam penugens em seu corpo, são †*Santanaraptor*, do qual se encontrou o ísquio, ossos dos membros posteriores e algumas vértebras caudais, junto com restos de músculos e vasos sanguíneos (KELLNER, 2001; FIGURA 17A), e †*Mirischia*, do qual são conhecidas quatro vértebras, o ílio, o púbis e um fêmur (FIGURA 17B).

Figura 17 – Reconstruções.



Fonte: Anelli (2011) e Atlas Virtual da Pré-História (<http://www.avph.com.br>). Legenda: A - †*Santanaraptor placidus* por Felipe Alves Elias; B - †*Mirischia asymmetrica* por Rodolfo Nogueira.

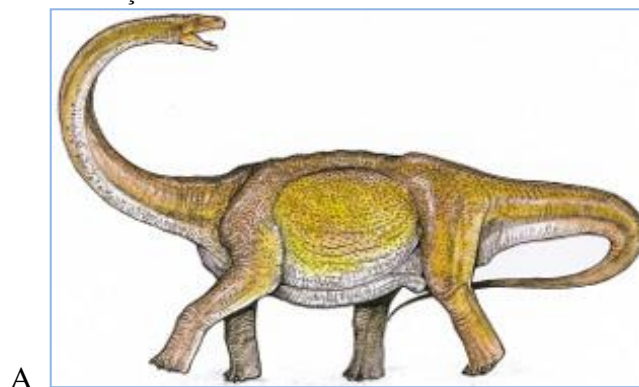
Ainda no nordeste brasileiro, na Bacia de São Luís, ocorre um grande (com cerca de 5m de altura, 13m de comprimento e 10 toneladas de peso) dinossauro saurópodo quadrúpede e herbívoro, †*Amazonsaurus*, do qual são conhecidas as vértebras dorsais e caudais, costelas, o ílio e o pubis (KELLNER *et al.*, 2011; FIGURA 18).

Figura 18 – Reconstrução de †*Amazonsaurus maranhensis* por Maurilio Oliveira.

Fonte: Massarani (2011).

Da região do Triângulo Mineiro há nove gêneros de saurísquios saurópodos do grupo dos †Titanosauria, de porte gigantesco (cerca de 10-25m de comprimento e 8 toneladas de peso; ANELLI, 2010; 2017), quadrúpedes e herbívoros, que aparentemente andavam vagarosamente em bandos (NOGUEIRA, 2013): †*Adamantisaurus*, conhecido apenas a partir de seis vértebras caudais (BITTENCOURT & LANGER, 2011), †*Aeolosaurus*, com fêmur, úmero, costelas, vértebras cervicais e caudais preservados (MARTINELLI *et al.*, 2011; BITTENCOURT & LANGER, 2012), †*Austroposeidon*, do qual são conhecidas algumas vértebras cervicais e dorsais (BANDEIRA *et al.*, 2016), †*Brasilotitan*, descrita a partir de fragmentos da região pélvica e alguns dentes, vértebras cervicais e sacrais (MACHADO *et al.*, 2013), †*Maxakalisaurus*, do qual foram encontrados osteodermas (placas ósseas que recobriam seu dorso) além de outros ossos, alguns com marcas de dentadas provavelmente deixadas por carnívoros que o atacaram ou comeram sua carcaça (BITTENCOURT & LANGER, 2011), †*Baurutitan*, do qual foram coletadas dezenove vértebras (ANELLI, 2010), †*Trigonosaurus* (FIGURA 19A), †*Gondwanatitan*, um dos esqueletos mais completos de um mesmo indivíduo preservado (KELLNER & AZEVEDO, 1999), e †*Uberabatitan*, do grupo dos celurossauros (FIGURA 19B; Anelli, 2010). †*Pycnonemosaurus* e †*Thanus* são considerados terópodos carnívoros de grande porte (ANELLI, 2017; DELCOURT & IORI, 2018), deles sendo encontrados ossos muito fragmentados.

Figura 19 – Reconstruções.





B

Fonte: Kellner & Campos (2000) e foto cedida por Ana Paula Westerkamp (2011).
 Legenda: A - †*Gondwanatitan faustoi* por Maurilio Oliveira; B - †*Uberabatitan ribeiroi*,
 reconstrução no Centro de Pesquisas Paleontológicas Lewellyn Ivor Price em Peirópolis,
 Minas Gerais.

No Brasil ocorrem ainda pegadas de dinossauros, tanto no Triássico do Rio Grande do Sul como no Cretáceo do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul (LEONARDI, 1994; FERNANDES & COIMBRA, 2000; FRANCISCHINI *et al.*, 2018) e da Paraíba (na Bacia do Rio do Peixe, onde já foram listadas 325 pistas de terópodos, 42 de saurópodos e duas de ornitíscios; LEONARDI & CARVALHO, 2002). Um ovo fossilizado de dinossauro, de cerca de 15cm de diâmetro, foi encontrado em Peirópolis, Minas Gerais (PRICE, 1951), sendo atribuído a algum saurópodo da região, como os gêneros †*Uberabatitan*, †*Baurutitan* ou †*Trigonosaurus*.

1.4 Objetivos

A presente tese visa prioritariamente identificar a forma como os conhecimentos paleontológicos relativos aos dinossauros são articulados à ficção infantil e infantojuvenil, e como oscilam entre o caráter científico e o ficcional. Deste modo, procurou-se analisar personagens dinossauros encontradas em livros com narrativas infantis e infantojuvenis disponíveis no mercado brasileiro, e mostrar como estas informações têm sido repassadas às crianças e jovens.

Esta investigação teve também o intuito de atender aos seguintes objetivos específicos:

- resumir o conhecimento sobre dinossauros e de sua ocorrência no Brasil;
- sumariar os conceitos básicos necessários à análise narrativa e gráfica da literatura infantil e infantojuvenil;

- inventariar e catalogar o máximo de obras narrativas da literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros de autores nacionais e estrangeiros disponíveis no mercado brasileiro;
- analisar a formação dos autores dos textos verbais e visuais de obras infantis e infantojuvenis disponíveis no mercado, em português, com personagens dinossauros;
- comparar a produção literária infantil e infantojuvenil de narrativas com personagens dinossauros, de autores nacionais e estrangeiros;
- investigar quais gêneros de dinossauros são frequentemente citados nessas narrativas;
- verificar que informações sobre dinossauros brasileiros podem ser encontradas nas obras analisadas;
- observar a verossimilhança das informações sobre dinossauros transmitidas nas narrativas para crianças e pré-adolescentes, e verificar como estes dados podem contribuir para a divulgação da paleontologia nacional sem interferir na qualidade literária das obras.

A presente investigação traz uma visão interdisciplinar até hoje pouco explorada, que é a de relacionar a arte literária com a ciência paleontológica, efetuando-se o entrelaçamento harmônico entre ciências humanas com ciências naturais, desde há muito existente, mas pouco estudado. Essa originalidade investigativa traduz a importância de escopo da pesquisa e das reflexões aqui desenvolvidas, exigindo conhecimento de duas áreas bastante díspares. Este trabalho também se justifica porque, no mundo tecnológico em que vivemos, torna-se cada vez mais importante divulgar o conhecimento científico para as crianças e jovens e assim despertar novas vocações. Além disso, os dinossauros costumam ser os primeiros fósseis com os quais as crianças têm contato, naturalmente oferecendo uma ponte para que se transmitam a elas informações sobre a vida na Terra em tempos pretéritos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os livros que constituem o *corpus* deste estudo foram reunidos ao longo de doze anos, inicialmente procurados através de citações em bibliografias analíticas e compêndios específicos sobre literatura infantil e infantojuvenil brasileira, como Sandroni (1977 e 1984), Veiga (1996), Garcia (1998a, 1998b e 2002), Marchi (2000), Coelho (2010) e Arroyo (2011), e portuguesa, como Bastos (1997) e Rocha (2001), além de conversas e indicações de

especialistas de outras universidades. Posteriormente, catálogos de editoras foram consultados, assim como livrarias, bibliotecas infantis municipais, sebos (físicos e virtuais), feiras e bancas de revistas foram visitados em busca de novos e mais recentes títulos.

As obras selecionadas compreendem narrativas, considerando que “a narrativa é a forma literária mais comumente lida” (HUNT, 2010), e que ela se estrutura encadeando fatos que se desenvolvem temporalmente e em forma de causas e consequências, sendo uma das principais formas que utilizamos para ordenar a realidade (COLOMER, 2002). Pereira (2009) detalha que “a narrativa é um dos discursos mais importantes para a constituição de nossa subjetividade, pois, através dela, organizamos nossas experiências e construímos nossa identidade”. Em geral, são livros-ilustrados que podem ser lidos por crianças e pré-adolescentes com mais fluidez e flexibilidade do que um texto puramente verbal, permitindo também uma leitura tridimensional: linear, temporal e espacial.

O presente estudo abarca a análise de alguns aspectos de obras infantis e infantojuvenis impressas disponíveis no mercado brasileiro com narrativas textuais onde há dinossauros como protagonistas ou destacadas personagens, excluindo-se aquelas nas quais estes saúrios apenas tangenciam a trama, ainda que o título possa sugerir o contrário. É o caso de *O dinossauro: mais uma história ecológica* (LEO CUNHA & MARCUS TAFURI, 1995), *O vale dos dinossauros* (THOMAZ BREZINA, 1997), *A avó dos dinossauros* (TONIO CARVALHO, 2009), *O aniversário do dinossauro* (ÍNDIGO, 2012) ou *Capitão Flinn e os dinossauros piratas* (GILES ANDREAE, 2013), entre tantos outros.

Bestiários ou abecedários, que apresentam e descrevem diversos animais, em geral em ordem alfabética de seus nomes, sem narrativa, como *Famílias de dinossauros* (RUPERT MATHEWS, 2009), *Esse bicho virou história* (MAURILO ANDREAS, 2011) ou *ABCDinos* (CELINA BODENMÜLLER & LUIZ EDUARDO ANELLI, 2015), livros de divulgação científica, atlas e enciclopédias, com evidentes objetivos paradidáticos ou pedagógicos, como *O enigma do desaparecimento dos dinossauros* (JORGE BLASCHKE, 1989), *A vida dos dinossauros* (ROSICLER MARTINS RODRIGUES, 1994), *Darwin e a verdadeira história dos dinossauros* (LUCA NOVELLI, 2008), *Dinossáurios esqueléticos* (MARTIN OLIVER, 2010), *Dinossauros e Almanaque dos dinossauros* (LUIZ EDUARDO ANELLI & CELINA BODENMÜLLER, 2015 e 2017, respectivamente) e inúmeros outros, ainda que interessantes e originais, naturalmente não são aqui avaliados por não trazerem narrativas de cunho literário. Pelo mesmo motivo, manuais e livros de atividades para crianças pequenas, como *Manual da Pré-História do Horácio* (MAURÍCIO DE SOUSA, 2003) e *Guia*

de sobrevivência: *dinossauros* (PAUL MASON, 2011), com informações e tarefas sobre dinossauros, não são aqui contemplados para análise.

Álbuns cartonados com *pop-ups*, minilivros, livros sonoros ou de pano e outras obras dirigidas para crianças recém-letradas e/ou dependentes de leitura compartilhada, por trazer texto verbal reduzido e/ou estrutura narrativa muito simples, como *O pequeno dinossauro* (JILL TURNER, 2005), *O dinossauro desatento* (JACK TICKLE, 2006), *Histórias de dinossauros* (JOFF BROWN, 2015) e *Papai Dino* (MARK SPERRING, 2015), *etc.*, foram aqui igualmente descartados como material de estudo. A grande maioria desses álbuns infantis é tradução de autores estrangeiros e impressa na China pós 2005 (NOGUEIRA & HESSEL, 2014). A partir de filmes, como *O bom dinossauro* (Pixar Animation Studios) ou de séries televisivas, como *Dinotrem* (PBS Kids) ou *Família Dinossauros* (Walt Disney Television, Jim Henson Productions & Michael Jacobs Productions), surgiram diversas publicações infantis que exploram personagens com objetivos comerciais ou de divulgação, não sendo analisadas neste estudo por dependerem do enredo filmográfico maior da qual elas são parte. *E-books*, por não se constituir em material impresso facilmente encontrado em estabelecimentos físicos de venda de livros, foram descartados para o recorte da literatura infantil e infantojuvenil sobre dinossauros aqui em análise.

Por fim, ao delimitar o *corpus* deste estudo, não consideramos livros com histórias em quadrinhos, como *O livro do Rex* (IVAN ZIGG, 2014), *Dakar, o minossauro: o lago iluminado* (LUIS DIFFER, 1997 e 1998) e *Horácio e seus amigos dinossauros* (MAURÍCIO DE SOUSA, 2011), pois, apesar de suas narrativas terem cunho literário, a análise da arte sequencial (RAMOS, 2011) é bastante diferenciada de textos verbais em prosa, pois o texto visual é que conduz o eixo narrativo. De mesma forma, por exigir uma análise específica, os livros de imagem, como *O próximo dinossauro* (ROGER MELLO, 1995), foram aqui excluídos. Finalmente, edições pagas por seus autores, sem ter passado por um crivo editorial, também não foram consideradas em nosso estudo.

2.1 Livros analisados

A seguir estão listadas as obras (em ordem alfabética ordenados pelo nome do autor) que constituem o material aqui analisado, composto por 49 livros e cinco coleções/séries, estas somando mais 27 livros. As coleções são analisadas como uma obra conjunta por possuir mesmo autor e ilustrador, *design*, a mesma estrutura narrativa e as mesmas personagens. Edições de livros com idênticos título e autor do texto verbal, que

trazem diferenças no texto, na ilustração e *design*, são tratadas como obras individuais, exceto no estudo da ocorrência de gêneros de dinossauros, onde não há variações. Edições analisadas foram exclusivamente publicadas no Brasil e Portugal, pois não tivemos acesso à literatura infantil e juvenil sobre dinossauros de países africanos e asiáticos de língua portuguesa. Os livros analisados são os seguintes (com *, livros nacionais):

*Álvaro Cardoso Gomes 1997. *No tempo dos dinossauros*. 1ª ed., ilustrações de Marcos Guilherme Raymundo, São Paulo, Quinteto, 112p.

*Anderson de Oliveira 2013. *A lenda dos dinossauros*. 1ª ed., ilustrações de Walter Lara, Belo Horizonte, Abacatte, 36p. não numeradas.

Anna Obiols 2012. Coleção “Meus amigos dinossauros”. 1ª ed., ilustrações de Joan Subirana, tradução de Daniela C. Oliveira, São Paulo, Ciranda Cultural, 38p. [1ª edição de 2012 em Barcelona]. Consta dos quatro livros traduzidos seguintes:

- *Braquiossauro: um dinossauro grandalhão* [*Brachiosaurus: the largest dinosaur*]

- *Tricerátoto, o mais forte dos dinossauros* [*Triceratops: the strongest dinosaur*]

- *Estegossauro, o dinossauro mais amigável* [*Stegosaurus: the friendliest dinosaur*]

- *Tiranossauro rex, o rei dos dinossauros* [*Tyrannosaurus Rex [sic]: the king of the dinosaurs*]

*Arnaldo Niskier 1988. *A misteriosa volta dos dinossauros*. 1ª ed., ilustrações de Ivan Baptista de Araújo [Ivan Zigg] e Marcello Barreto de Araújo, Rio de Janeiro, Nórdica, 32p.

*Carlos Urbim 1986. *Dinossauro birutices*. 1ª ed., ilustrações de Renato Canini, Porto Alegre, Tchê, 24p. não numeradas.

*Carlos Urbim 2004. *Dinossauro@birutices*. 2ª ed., ilustrações de Marco Cena, Nova Santa Rita, Borboletas, 24p. não numeradas.

Catalina Echeverri 2015. *Tem um dinossauro na minha banheira* [*There's a dinosaur in my bathtub*]. 1ª ed., ilustrações da autora, tradução de Janice Florido, Campinas, Saber e Ler, 32p. [1ª edição de 2014 em Londres].

Claire Freedman 2009. *Dinossauros adoram cuecas* [*Dinosaurs love underpants*]. 1ª ed., ilustrações de Ben Cort, tradução de Rosemarie Ziegelmaier, São Paulo, Globo, 28p. não numeradas [1ª edição de 2008 em Londres].

*Cristina Dias 2014. *Mensagem para o rei*. 1ª ed., ilustrações de Aline Haluch, Rio de Janeiro, Escrita Fina, 32p. não numeradas.

Diane Fox 2014. *Cocô de dinossauro* [*Dinosaur Poo!*]. 1ª ed., ilustrações de Christyan Fox, tradução de Monica Stabel, São Paulo, Martins Fontes, 28p. [1ª edição de 2014 em Londres]

Edith Thabet 1993. *Reginaldo Tiranossauro* [*Reginald Tyrannosaurus*]. 1ª ed., ilustrações de Annet Rudolph, tradução de Ruth Sylvia de Miranda Salles, São Paulo, Ática, 32p. não numeradas. [1ª edição de 1992 em Esslingen].

Edith Thabet 1995. *Reginaldo, o rei da floresta* [*Reginald der Urwaldkönig*]. 1ª ed., ilustrações de Annet Rudolph, tradução de Ruth Sylvia de Miranda Salles, São Paulo, Ática, 32p. não numeradas [1ª edição de 1993 em Esslingen].

*Elisabeth Loibl 1992. *O vale dos dinossauros*. 1ª ed., ilustrações de José Gennaro Urso, São Paulo, Melhoramentos, 108p.

*Fernando Vilela 2017. *Dino e Saura*. 1ª ed., ilustrações do autor, São Paulo, Brinque Book, 36p.

*Francisco Cunha & Willian Brito 1997. *Viagem ao Cretáceo*. 1ª ed., ilustrações de Luís Karimai, Recife, Bagaço, 28p.

François Crozat 1995. *Eu sou um grande dinossauro* [*I am a big dinosaur*]. 1ª ed., ilustrações do autor, tradução de Lólio Lourenço de Oliveira, São Paulo, Nobel, 24p. [1ª edição de 1989 em Hauppauge, NY].

Geronimo Stilton 2013. *O vale dos esqueletos gigantes* [*La valle degli scheletri giganti*]. 1ª ed., ilustrações de Claudio Cermuschi (desenhos) e Christian Aliprandi (coloração); tradução de Flávio Lembo, São Paulo, Planeta Infantil, 128p. [1ª edição de 2006 em Milão].

*Gerusa Rodrigues Pinto 1995. *Didi, o dinossauro*. 1ª ed., ilustrações de Hugo Mattos da Silva, Belo Horizonte, Fapi, 12p.

Hiawyn Oram 2005. *Quero um dinossáurio* [*A boy wants a dinosaur*]. 2ª ed., ilustrações de Satoshi Kitamura, tradução de José Oliveira, Lisboa, Caminho, 28p. não numeradas [1ª edição de 1990 em Londres].

Ian Whybrow 2006. *Harry e os dinossauros dizem 'Grrr!'* [*Harry and the dinosaurs say 'Raahh!'*]. 1ª ed., ilustrações de Adrian Reynolds, tradução de Rómina Laranjeira, Vila Nova de Gaia, Gailivro, 28p. não numeradas [1ª edição de 2001 em Londres].

*Ivan Jaf 1993. *A ponte para o passado*. 1ª ed., ilustrações de Ana Maria Branco Nogueira da Silva, São Paulo, Atual, 84p.

Jackie French 2007. *Meu bicho de estimação é um dinossauro* [*My dog the dinosaur*]. 1ª ed., ilustrações de Stephen Michael King, tradução anônima, São Paulo, Fundamento, 112p. [1ª edição de 2003 em Sydney].

James Stevenson 2003. *Esse dinossauro é um assombro* [*The most amazing dinosaur*]. 1ª ed., ilustrações do autor, tradução de Toni Maricó, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 32p. não numeradas [1ª edição de 2000 em New York].

Jane Yolen 2001. *Como os dinossauros dizem boa noite?* [*How do dinosaurs say Good Night?*]. 1ª ed., ilustrações de Mark Teague, tradução de Lilian Jenkino, São Paulo, Globo, 32p. não numeradas [1ª edição de 2000 em New York].

Joanna Cole 2003. *O ônibus mágico: na era dos dinossauros* [*The magic school bus: In the time of the dinosaurs*]. 1ª ed., ilustrações de Bruce Degen, tradução de Cristiana Teixeira Mendes, Rio de Janeiro, Rocco, 52p. não numeradas. [1ª edição de 1994 em New York].

*Jonas Ribeiro 2011. *Quer conhecer meus dinossauros?* 1ª ed., ilustrações de Walter Lara, Juiz de Fora, Franco, 16p.

Jonny Duddle 2015. *Gigantossauro*. 1ª ed., ilustrações do autor, tradução de Gilda de Aquino, São Paulo, Brinque Book, 36p.

Judith Viorst 2011. *Lulu e o Brontossauro* [*Lulu and the Brontosaurus*]. 1ª ed., ilustrações de Lane Smith, tradução de Carla Maia de Almeida, Alfragide, Gailivro, 118p.

Karen Dolby 1993. *A incrível expedição aos dinossauros* [*The incredible Dinosaur Expedition*]. 3ª ed., ilustrações de Brenda Haw, tradução de Aristides Caruso, São Paulo, Scipione, 48p. [1ª edição de 1987 em Londres]

Knister 2013. *Lili, a bruxa na terra dos dinossauros* [*Hexe Lilli im Land der Dinosaurier*]. 1ª ed., ilustrações de Birgit Rieger, tradução de Sergio Tellaroli, São Paulo, Martins Fontes, 136p. [1ª edição de 2006 em Würzburg]

Kyle Mewburn 2014/2016. Série “O resgate dos dinossauros”. 1ª ed., ilustrações de Donavan Bixley, tradução da GM Traduções Ltda, São Paulo, Fundamento, 96p. [original de 2011/ 2012 em New York]. Consta dos seis livros traduzidos seguintes:

- *Stegossauro melequento* [*Stego-snottysaurus*], [2014; original de 2011]
- *Tiranossauro devastador* [*T-wreck-asaurus*], [2014; original de 2011]
- *Velociraptor pulguento* [*Velocitchy-raptor*], [2014; original de 2011]
- *Diplódoco tonto* [*Diplo-dizzydocus*], [2016; original de 2011]
- *Espinossauro malvado* [*Spino-rottysaurus*], [2016; original de 2012]
- *Scutossauro grudento* [*Scuto-stickysaurus*], [2016; original de 2012]

*Lia Rosenberg 2006. *O especialista em dinossauros*. 1ª ed., ilustrações de Angelo Abu, São Paulo, Formato (Saraiva), 16p.

Luísa Ducla Soares 2007. *Doutor Lauro e o dinossauro*. 2ª ed., ilustrações de Pedro Leitão, Lisboa, Horizonte, 28p. não numeradas [1ª edição de 1973 em Lisboa].

Manuela Bacelar 2003. *O dinossauro*. 4ª ed., ilustrações da autora, Porto, Afrontamento, 34p. não numeradas [1ª edição de 1990 no Porto].

*Mario Pirata 1996. *Os dois amigos*. 1ª ed., ilustrações de José Roberto de Carvalho - Jóta (desenho) e Sany (cor), São Paulo, Paulinas, 16p. não numeradas.

Mary Pope Osborne 2008. *Dinossauros antes do anoitecer* [*Dinosaurs before dark*]. 1ª ed., ilustrações de Sal Murdocca, tradução de Luciano Vieira Machado, São Paulo, Farol Cultural (Difusão Cultural do Livro), 80p. [1ª edição de 1992 em New York].

*Mauricio de Sousa 2017. *O futuro do Horácio*. 1ª ed., ilustrações de Weberson Santiago, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 48p.

Nathalie Dargent 2009. *Histórias de dinossauros* [*Histoires de dinosaures*]. 1ª ed., ilustrações de Lynda Corazza e de Magali Le Huche, tradução de Heloisa Jahn, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 64p. [1ª edição de 2007 em Toulouse].

Nathalie Vallière 2009. *Caminhando entre os dinossauros* [*Walking among the dinosaurs*]. 1ª ed., ilustrações da Multitech Co. Ltd., tradução de Ruth Marschalek, Pirapózinho, Todolivre, 32p. [1ª edição de 2009 em Montreal].

Nikhila Kilambi 2015. Coleção “Mundo dos dinossauros”. 1ª ed., ilustrações de Hari Singh, tradução de Ruth Marschalek, Blumenau, Todolivre, 30p. [1ª edição de 2015 em Delhi]. Consta dos oito livros traduzidos seguintes:

- *O estegossauro estoura os balões* [*Stegosaurus pops the balloons*]
- *O iguanodonte adora ovos de páscoa* [*Iguanodon loves easter eggs*]
- *O parassaurolofo quer uma coroa* [*Parasaurolophus wants a crown*]
- *O tricerátotope brinca com argolas* [*Triceratops plays with rings*]
- *Um campeonato de saltos para dromiceiomimo* [*A jumping match for Dromiceiomimus*]

- *O anquilossauro pinta o muro* [*Ankylosaurus paints the wall*]

- *Acampando com o braquiossauro* [*Camping with Brachiosaurus*]

- *O giganotossauro vence o jogo* [*Giganotosaurus wins the game*]

Paul Bright 2011. *Hum, hora do lanche!* [*Crunch Munch Dinosaur Lunch!*]. 1ª ed., ilustrações de Michael Terry, tradução de Michele de Souza Lima, São Paulo, Ciranda Cultural, 32p. não numeradas [1ª edição de 2009 em Londres].

*Pedro Bandeira 1983. *O dinossauro que fazia au-au*. 1ª ed., ilustrações do autor. São Paulo, Moderna, 78p.

*Pedro Bandeira 1987. *O dinossauro que fazia au-au*. 9ª ed., ilustrações de Paulo Tenente. São Paulo, Moderna, 88p.

*Pedro Bandeira 2006. *O dinossauro que fazia au-au*. 1ª ed. [~27ª ed.], ilustrações de Renato Moriconi. São Paulo, Melhoramentos, 100p.

*Pedro Bandeira 2014. *O dinossauro que fazia au-au*. 4ª ed. [~29ª ed.], ilustrações de Julia Bax. São Paulo, Moderna, 104p.

Philip Ardagh 2011. *Os dinossauros [Dinosaurs]*. 1ª ed., ilustrações de Mike Gordon (desenho) e Carl Gordon (coloração), tradução de Érico Assis, São Paulo, Companhia das Letrinhas, 64p. [1ª edição de 2009 em New York].

Rex Stone 2014/2015. Série “A caverna dos dinossauros”. 1ª ed., ilustrações de Mike Spoor, tradução de Barbara Sampaio Vieira Duarte, São Paulo, Fundamento, 64p. [1ª edição de 2008/2009 em New York]. Consta dos cinco livros traduzidos seguintes:

- *O ataque do lagarto rei [Attack of the Tyrannosaurus]*, [2014; 1ª edição de 2008]

- *O ataque do monstro dos três chifres [Charge of the Triceratops]*, [2014; 1ª edição de 2008]

- *A marcha das feras encouraçadas [March of the Ankylosaurus]*, [2014; 1ª edição de 2008]

- *Caçada ao Velociraptor [Catching the Velociraptor]*, [2015; 1ª edição de 2009]

- *A fuga dos répteis gigantes [Stampede of the Edmontosaurus]*, [2015; 1ª edição de 2009]

*Rogério Borges 1989. *Bernardo & o Bronto*. 1ª ed., ilustrações do autor, São Paulo, Ática, 32p. não numeradas.

*Rubem Alves 2007. *Lagartixas e dinossauros*. 7ª ed., ilustrações de André Ianni, São Paulo, Loyola, 32p. não numeradas [1ª edição de 1992].

*Ruth Rocha 2006. *Meu amigo dinossauro*. 1ª ed., ilustrações de Alberto Llinares, São Paulo, Melhoramentos, 16p.

Stefano Bordiglioni 2012/2014. Coleção “Dinodino - Aventuras no Jurássico”. 1ª ed., ilustrações de Federico Bertolucci, tradução de Silvana Cobucci Leite, São Paulo, Martins Fontes, 56p. [1ª edição de 2009 em Milão]. Consta dos quatro livros traduzidos seguintes:

- *Cinco amigos contra o T-rex [Cinque amici contro T-Rex]*, [2012]

- *Aventura no deserto [Avventura nel deserto]*, [2012]

- *A chuva de pedras de fogo* [Volcano], [2012]

- *Presos na ilha* [In trappola sull'isola], [2014]

Steve Smallman 2010. *O sumiço de Deise* [Daisy dinosaur gets lost]. 1ª ed., ilustrações de Daniel Howarth, tradução de Michele de Souza Lima, São Paulo, Ciranda Cultural, 24p. não numeradas [1ª edição de 2010 em Londres]

Timothy Knapman 2016. *Os dinossauros não vão para a cama!* [Dinosaurs dont't have bedtimes!] 1ª ed., ilustrações de Nikki Dyson, tradução de Pedro Costa, Galiza, Minutos de Leitura, 32p. não numeradas [1ª edição de 2016 em Londres].

Valerie Wilding 2006. *As aulas do professor Dinossaurius* [Mr Fossil's dinosaur lessons]. 1ª ed., ilustrações de Kelly Waldek, tradução de Rafael Mantovani, São Paulo, Companhia das Letras, 144p. [1ª edição de 2002 em New York].

2.2 Procedimentos de análise

No final do século 20 e início do atual, apareceram distintos critérios e propostas de análise de obras infantojuvenis, entre as quais o formalismo russo (que centra sua atenção na forma escrita) até a estética da recepção (que privilegia o leitor). Considerando que, uma obra literária não se concretizaria sem a ativa participação do leitor-receptor (MIRETTI, 2004), esta última é a proposta de análise contemplada neste estudo. De modo geral, livros infantojuvenis são analisados sob perspectivas literária, visual, didática, social e/ou psicológica, mas aqui queremos enfatizar também a análise sob a ótica científica, paleontológica. Não se trata de confrontar o pensamento mágico com o pensamento racional, mas de analisar como as questões paleontológicas são passadas aos pequenos e como poderiam despertar neles o interesse pelas ciências.

Assim, as obras acima listadas foram analisadas sob quatro ângulos principais: 1) narrativa verbal, protagonistas, *design* da obra e ilustrações para diferentes tipos de leitores (crianças recém-leitoras, crianças com leitura fluente e pré-adolescentes); 2) autores e ilustradores da produção nacional e estrangeira traduzida para o Português; 3) gêneros mais frequentes de dinossauros, sua relação com o tempo geológico e sua presença em terrenos brasileiros; e 4) o potencial da literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros para adoção nas escolas como material paradidático.

Uma ficha de análise preliminar foi elaborada, com base nos compêndios de Jacqueline Held (1980), Yves Reuter (2002), Gema Lluch (2003), Teresa Colomer (2002; 2003), Cândida Vilares Gancho (2004), Evelyn Arizpe & Morag Styles (2004), Peter Hunt

(2010), Fanuel Hanán Díaz (2015) e Cecilia Bajour (2016), para normatizar os dados em análise de cada um dos 76 livros, e permitir a comparação e uma visão geral do tema proposto (Anexo 1). As fichas foram posteriormente preenchidas com informações advindas do exame da obra, assim como das biografias em paratextos dos livros analisados, de livros autobiográficos (como SOUSA, 2017) ou de biografias sobre determinados autores ou ilustradores (como GARCIA & DAUSTER, 2000) e de *sites* de editoras, de autores e ilustradores. Também foram pesquisados dados em compêndios sobre literatura infantil e juvenil, principalmente a 5ª edição, revista e atualizada, do *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos 19 e 20*, de Nelly Novaes Coelho (2006), a *História portátil de literatura infantil* de Ana Garralón (2001) e *Breve história da literatura para crianças em Portugal* de Natércia Rocha (2001).

No preenchimento da ficha de análise, consideramos ‘autor’ o autor do texto verbal, mesmo sabendo que muitos ilustradores, com seus textos visuais, são verdadeiros co-autores da obra. Também levamos em consideração apenas as produções e premiações em literatura infantil, infantojuvenil e juvenil, relacionadas a cada profissional focado. De modo geral, procuramos, após, observar nas obras analisadas, além das informações já coletadas para o preenchimento das fichas (Anexo 1), alguns dos seguintes itens:

- qualidade literária (visão geral): arquitetura da obra; ritmo dos acontecimentos; nível da linguagem; existência de rupturas narrativas; capacidade de prender a leitura; silêncios e omissões intencionais; que tipo de resposta propicia no leitor: empatia afetiva, desafio intelectual, aquisição de conhecimento, desfrute estético, *etc.*

- tensão: carga dramática; falta de emoção; presença de humor, ironia, paródia...

- começos e desfechos: capacidade de prender a leitura e dar coerência à narrativa; se o começo é capaz de capturar a atenção do leitor; conexão do desfecho com alguma proposta pedagógica ou moralista subjacente

- personagens: atributos físicos e psicológicos, características que o individualizam (forma de ser (adjetivos) e ações (verbos)); presença em grupo ou sozinho; aparição frequente ou apenas em momentos relevantes; gênero

- verossimilhança: criação de um mundo paralelo que coexiste com o mundo real, e mecanismos que são utilizados para acessá-lo; cenário e suas variações: se são detalhados ou não; tempo e lugar estão indicados em paratexto?

- originalidade: maneira como o tema é abordado, sua forma de expressão; contribuição para o desenvolvimento dos leitores

- relação do texto visual com texto verbal; partes do texto que foram ilustradas; se a imagem enriquece o texto com novos significados ou não; se as ilustrações repetem o texto, reinterpretam, ilustram seus vazios ou inventam personagens; se a ilustração faz parte da história

- ilustrações: qualidade estética; traço; estereótipos e reprodução de elementos da cultura visual de massa; sequência; dimensão, se muito pequenas (ruim para contação de histórias) ou não; técnica utilizada; estilo artístico; luminosidade e sombra; tonalidade e saturação de cores; composição estática (simétrica) ou dinâmica (assimétrica); fundo; se há um ponto de vista diferente para cada imagem ou é invariável; se são fechadas (com moldura) ou abertas; se são inovadoras ou não, *etcetera*.

3 OBRAS E NARRATIVAS

A história fantástica e a história de ficção científica nos transportam para outros tempos, tendo em comum personagens ou locais anormais, fora da nossa experiência *hic et nunc*, onde aparece o encontro com seres de outro planeta ou de outro ‘mundo’ (HELD, 1980). Segundo Colomer (2003), na ficção literária infantil e juvenil, “durante os anos ’70, começou-se a se escrever sobre as viagens através do tempo, que podem ser consideradas como elementos fantásticos, se tomadas como a realização de um desejo humano (similar a ter poderes especiais)”, e que “se encontram em dois gêneros narrativos: a ficção científica e as narrativas históricas”. Held (1980) acrescenta que quando dois mundos paralelos se encontram, torna-se necessária uma convenção ficcional, já que as personagens devem, para o avanço da ação, se entender rapidamente. Assim, outro ponto comum do conto fantástico e da ficção científica é a necessidade de uma lógica interna bastante rigorosa, de consistente coerência psicológica das personagens e de elementos narrativos que levem o leitor a aceitar algumas convenções que permitirão a história desenvolver-se de maneira válida e verossímil (HELD, 1980).

Ainda que explorem o universo da ciência e impliquem tematicamente em viagens para outro tempo, as obras aqui analisadas não se enquadram no gênero da ficção científica *sensu stricto*, pois não há uma projeção para o futuro, e sim uma volta ao passado e aos seres que habitavam a Terra noutras épocas, no caso, os dinossauros. As narrativas investigadas no presente estudo também não correspondem às narrativas históricas, pois os dinossauros são

seres que viveram na superfície de nosso planeta milhões de anos antes dos humanos, e consequentemente são anteriores aos tempos culturalmente históricos (pertencem aos tempos geológicos). À literatura fantástica, como encontramos discutida em Todorov (2014), os livros aqui investigados não podem ser igualmente relacionados, pois dinossauros não são seres sobrenaturais: são seres extintos. Mas, em muitos deles, como veremos adiante, há mecanismos mágicos para voltar ao passado ou recriar dinossauros no presente, exemplificando talvez narrativas maravilhosas de base científica.

3.1 Livros para leitores iniciantes

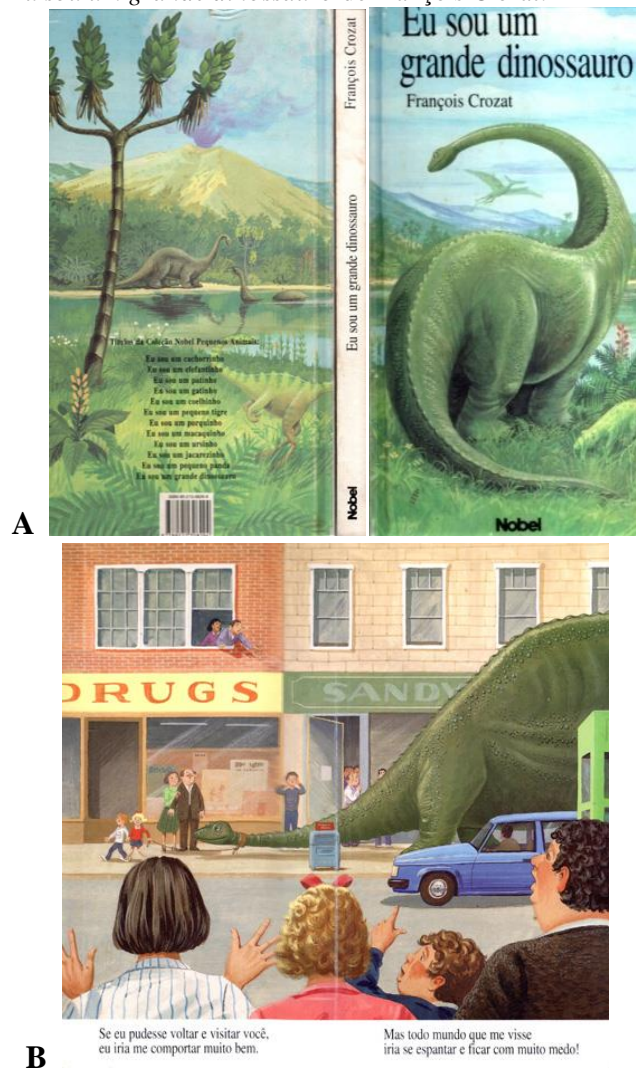
No *corpus* selecionado para este trabalho, 29 livros foram considerados como infantis para recém-leitores (entre 6/7 anos a 8/9 anos), apresentados por ordem cronológica de sua primeira edição, mesmo que em outro idioma. Esta disposição permitirá posteriormente cotejar o conteúdo sobre dinossauros encontrado nas obras com o avanço do conhecimento científico sobre este grupo de saúrios, reconhecer a originalidade de certas tramas e identificar possíveis influências. A grande maioria das obras tem narrador externo, onisciente e na terceira pessoa, de modo que, não havendo menção ao narrador da trama, entenda-se que assim o é. As obras analisadas são 17 livros singulares (fora de coleção; Lluch, 2003) e 12 livros de duas coleções. Deles, 25 (mais de 86%) tiveram primeira edição publicada depois de 2000, sendo também 22 (quase 76%) traduções:

1989: *Eu sou um grande dinossauro. Texto e ilustrações de François Crozat* (FIGURA 20).

Livro ilustrado de formato longo (31cm de altura x 16cm de largura) e capa dura, com 24 páginas cartonadas, originalmente escrito em inglês e publicado nos Estados Unidos pelo escritor francês François Crozat (1928-2006), que também o ilustrou com belos cenários em integrais abertos em estilo realista, impressos em páginas duplas e tons predominantemente verde-azulados de tinta acrílica, com diversos detalhes que acrescentam muitas informações ao breve texto, que é apresentado na parte inferior das páginas, fora das ilustrações. O livro traz a história de um pequeno brontossauro que descreve sua vida num ambiente jurássico e imagina como seria se ele vivesse no mundo atual, como um bicho de estimação, reconhecendo ao final que, atualmente, ele só pode estar mesmo num museu. O desfecho convida a uma reflexão: "... você pode imaginar como seria se tivéssemos vivido na mesma época?" (p.24). O protagonista é um manso dinossauro quadrúpede, ainda juvenil, de gênero indefinido, que conta sua história e seus pensamentos (na primeira pessoa, é claro). A

linguagem é coloquial, com informações e ponderações sobre presente (jurássico) e possível futuro (hoje), os dois mundos coexistindo em harmonia. Entretanto, é curioso que ao chegar aos tempos atuais há o verbo ‘voltar’: “Se eu pudesse voltar e visitar você, eu iria me comportar muito bem” (p.16; FIGURA 20B). Mas talvez se refira a ‘voltar à vida’ e não ‘voltar no tempo’. Os textos verbal e visual são bem capazes de prender a atenção de uma criança recém-leitora.

Figura 20 – *Eu sou um grande dinossauro* de François Crozat.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 16 e 17.

1989: *Bernardo & o Bronto*. Texto e ilustrações de Rogério Borges (FIGURA 21).

A despreziosa brochura desse livro ilustrado, com texto do autor paranaense Rogério Nunes Borges e publicada em São Paulo, traz uma capa bastante atraente, de fundo preto, onde um menino toca violino sentado na cabeça de um ser submerso. As lindas

1990: *O dinossauro*. Texto e ilustrações de Manuela Bacelar (FIGURA 22).

Com esse livro ilustrado, novamente temos os textos e ilustrações de mesma autoria, agora da escritora portuguesa Manuela Bacelar, que foi várias vezes re-editado no Porto e teve uma indicação para o prêmio *Octogone du Livre de Jeunesse* no ano de sua primeira edição (França). O livro tem grande formato (26cm de altura x 21cm de largura), capa dura em tons esverdeados, e ilustrações em páginas duplas desenhadas a lápis e coloridas com guache, em geral sobre um pano de fundo branco, onde está impresso o curto texto. São figuras um pouco realistas, que enriquecem o texto verbal e contribuem muito para o encanto da história. O texto é simples, linear, sem diálogos. Traz a história de uma pequena e pacata aldeia que existia nas costas de um “gigantíssimo bicho” que acordou depois de milhões de anos e saiu a passear pelo mundo, levando todos os habitantes e suas casas no dorso, até chegar novamente ao local onde acordara, voltando então a adormecer e tudo retornar ao que era (SALES & HESSEL, 2017). Assim, a trama se configura numa sucessão circular ininterrupta e sem fim, onde o começo e o desfecho são a mesma situação, sem nenhuma mudança ou evolução: “Tudo ficou como antes” (p.32). Porém na página seguinte há um “P.S.: Nunca vi as fotografias! O professor tinha-se esquecido de meter o rolo na máquina.” Assim, a autora resgata um desfecho em aberto: o que ocorreu realmente? A narrativa é bastante original, remetendo a terremotos (o povo português já os vivenciou) e a presença de dinossauros nos dias atuais como fenômenos possíveis e normais.

Figura 22 – *O dinossauro* de Manuela Bacelar.





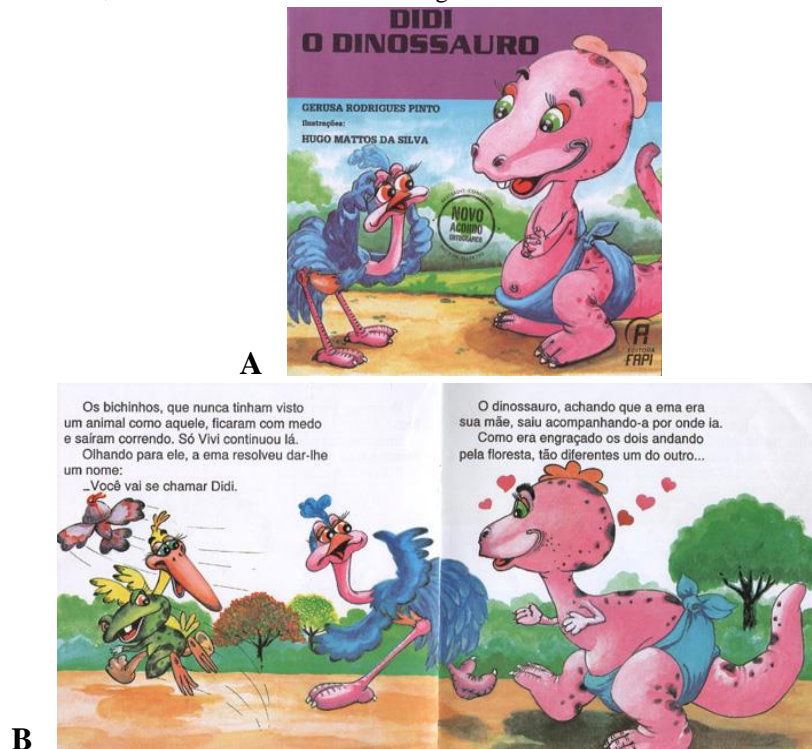
B

Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 12 e 13.

1995: *Didi o dinossauro*. Texto de Gerusa Rodrigues Pinto e ilustrações de Hugo Mattos da Silva (FIGURA 23).

A obra da mineira Gerusa Rodrigues Pinto é uma brochura (cerca de 20 x 20cm) de 12 páginas, publicada em Belo Horizonte, com capa e ilustrações de cores fortes, estereotipadas, que apenas traduzem visualmente o texto verbal. As figuras, abertas, em geral ocupam quase todo o espaço de duas páginas, com o solo e vegetação indistinta como pano de fundo, ficando a parte superior da folha em branco, onde está impresso o texto. As ilustrações, desenhadas com caneta hidrocor e coloridas com lápis e tinta têmpera, mostram animais estilizados e antropomorfizados: com sobrelhas, longos cílios, umbigo, *etcetera*; e os dinossauros usam fraldas (marcador de bebê) ou lenço de cabeça (marcador de gênero). A linguagem é simples, com frases curtas e palavras coloquiais. A história, linear, traz uma ema (já inicialmente descrita como mentirosa) que encontra um grande ovo e diz para todos que foi ela que o botou e, portanto, vai chocá-lo; mas ao romper o ovo, dele nasce um dinossauro, que toma a ema por sua mãe, dando-lhe muitas preocupações, até que um dia apareceu a verdadeira mãe dinossauro e o levou embora. O desfecho traz um tom moralista: “Vivi nunca mais quis saber de mentir para os bichinhos da floresta. Ela aprendeu que devemos sempre falar a verdade” (p.11).

Figura 23 – *Didi, o dinossauro* de Gerusa Rodrigues Pinto.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9.

1996: *Os dois amigos*. Texto de Mario Pirata, desenhos de Jóta e coloração de Sany (FIGURA 24).

A obra com o texto do gaúcho Mario Pirata (pseudônimo de Mário Augusto Franco de Oliveira), publicada em 1996 em São Paulo, também é uma brochura de poucas páginas (16) e formato similar (22cm de altura x 24cm de largura) ao do livro acima mencionado. A capa é predominantemente em cor vermelho-vivo, com a figura dos dois amigos da narrativa. As ilustrações do casal Jóta (José Roberto de Carvalho) e Sany, abertas e elaboradas com lápis de cor e guache (com algum auxílio eletrônico), ocupam duas páginas e em geral estão sobre um pano de fundo branco, com duas exceções, onde há um cenário minimalista. O texto verbal é constituído por frases bem curtas, algumas rimadas, e linguagem simples. As ilustrações das personagens são um pouco cômicas, com traços inesperados (flores quadradas, libélula com duas mãos e uma só e encaracolada antena) e sentimentos expressos por sinais de interrogação, exclamação, corações, *etc.* Este livro ilustrado traz dois textos paralelos: o texto verbal versa sobre a amizade de um leopardo e um dinossauro, ambos juvenis, e as perturbações causadas por seus irmãos, enquanto o texto visual narra as vicissitudes de uma libélula capturada por um dinossauro, sendo roubada por seu amigo leopardo e depois por seu irmão dinossauro mais velho, que então é pisado pelo irmão mais novo do leopardo, formando-se assim uma imensa confusão, o que a permite fugir. Assim, as

narrativas fazem contraponto (*sensu* NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011), resultando em duas leituras possíveis. Nessas tramas, lineares e entremeadas, o desfecho verbal fica em aberto, pois não se sabe o que ocorre depois de tanta confusão, e o desfecho visual é um final feliz: a libélula se liberta de uma possível ingestão... A coexistência de dinossauros e leopardos não é usual nem tranquila, mas ficcionalmente possível...

Figura 24 – *Os dois amigos* de Mario Pirata.



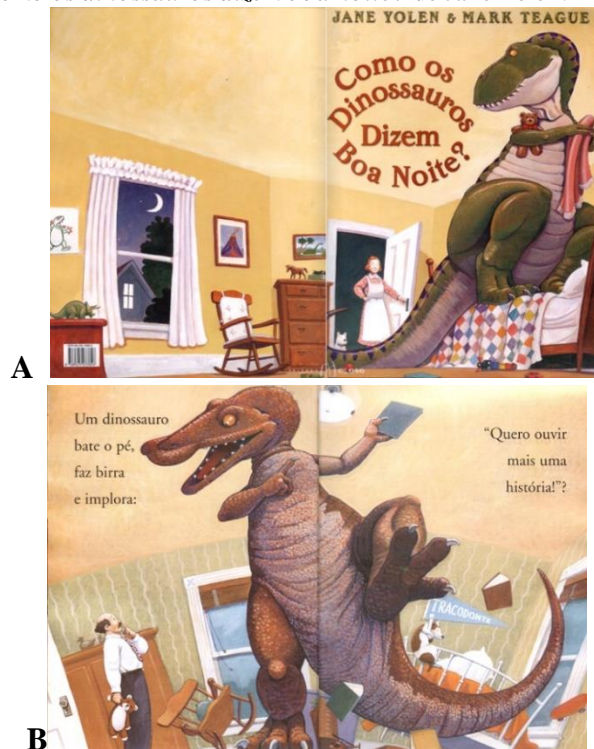
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 10 e 11.

2000: *Como os dinossauros dizem boa noite?* Texto de Jane Yolen e ilustrações de Mark Teague (FIGURA 25).

Este livro ilustrado da autora estadunidense Jane [Hyatt] Yolen, publicado já no presente século, em New York, é uma brochura de grande formato (30cm de altura x 22cm de largura), cuja imagem abrange a capa e contracapa, sendo similar a todas as demais 32 páginas da obra, onde grandes figuras ocupam páginas duplas em cenários integrais abertos, com predominância de tons amarronzados. O grande formato do livro reforça as grandes dimensões dos dinossauros figurados pelo ilustrador estadunidense Mark Teague que, com lápis e têmpera, criou belos ambientes e personagens em diferentes ângulos de visão, muito realistas. O narrador verbaliza uma sequência de perguntas sobre se os dinossauros reagiriam mal se os pais viessem apagar a luz do quarto para eles dormirem; as respostas contradizem um possível mau comportamento deles, pois são amáveis e dizem “boa noite”! No texto

verbal, impresso sobre a ilustração, há sempre a menção de um dinossauro indeterminado, mas as figuras trazem nove gêneros deles (cujo nome está escrito em algum canto da ilustração) em diferentes quartos de dormir, contracenando de forma humanizada com vários pais e mães, o que enriquece sobremaneira a narrativa. O desfecho sugere que esses dinossauros da narrativa são uma forma carinhosa dos pais chamarem o filho (que por certo deve apreciar estes sáurios): “Boa noite. Durma bem, pequeno dinossauro” (p.32). A mensagem subjacente desse livro, um tanto irônico, é ensinar boas maneiras às crianças.

Figura 25 – *Como os dinossauros dizem boa noite?* de Jane Yolen.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 10 e 11 (nome do dinossauro na flâmula à cabeceira da cama).

2001: *Harry e os dinossauros dizem ‘Grrr!’* Texto de Ian Whybrow e ilustrações de Adrian Reynolds (Figura 26).

Este livro ilustrado de capa dura e grande formato (27cm de altura x 22cm de largura), escrito pelo autor inglês Ian Whybrow e publicado originalmente em Londres, também traz ilustrações de cenário integral aberto em páginas duplas com texto impresso sobre o fundo colorido das figuras. A linguagem é simples, coloquial, com frases curtas e alguns diálogos. As ilustrações do artista inglês Adrian Reynolds, efetuadas com nanquim e aquarela, são bastante realistas e auxiliam a entender a narrativa. A trama, linear, traz um menino que deve ir ao dentista e, com medo, leva junto seus dinossauros de brinquedo dentro

de um balde mágico; quando deve subir na cadeira de dentista, ele coloca um de seus dinossauros nela e aciona um botão no balde, tornando o animal enorme, o que deixa o dentista amedrontado; acionando novamente o botão, o dinossauro volta a ser um pequeno brinquedo e o menino é atendido alegremente pelo dentista. No final, o menino regressa a casa, não antes de passar numa biblioteca para tomar emprestado um livro sobre tubarões (eles têm dentes afiados), sugerindo novas aventuras... A tensão narrativa prende a leitura e leva a um desfecho positivo e aberto. Os seis distintos gêneros de dinossauros ilustrados são inicialmente desdentados (capa, folha de rosto e p.12), mas a partir da página 18 passam a possuir dentes. Os dinossauros, companheiros do menino, causam espanto e medo aos adultos. Obviamente o livro pretende reforçar bons hábitos às crianças, mesmo quando se trata de tarefas que as deixam temerosas.

Figura 26 – *Harry e os dinossauros dizem 'Grrr!'* de Ian Whybrow.



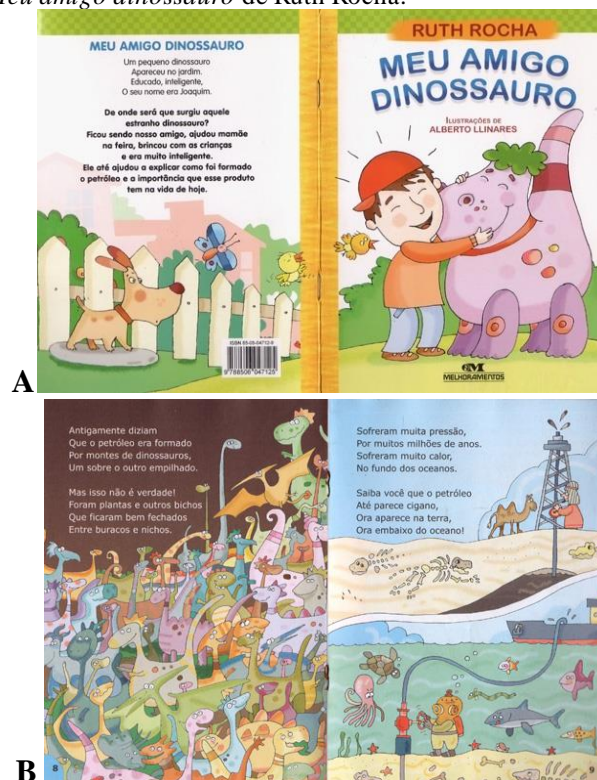
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 12 e 13; C - página 23.

2006: *Meu amigo dinossauro*. Texto de Ruth Rocha e ilustrações de Alberto Llinares (Figura 27).

Este livro de autoria da consagrada paulistana Ruth (Machado Lousada) Rocha, publicado em São Paulo como uma despreziosa e pequena brochura (20cm de altura x 15cm de largura e 16 páginas), possui ilustrações abertas e de página inteira elaboradas pelo espanhol Alberto Llinares, com desenhos bastante infantilizados, elaborados com nanquim e eletronicamente coloridos, em geral sobre um cenário narrativo do tipo pano de fundo. O

narrador externo conta, em quadras rimadas, a história de um dinossauro que apareceu no jardim da casa onde mora um menino, explicando para ele a origem do petróleo com o auxílio de um amigo de seus pais; no final, o dinossauro abre um fecho em sua barriga (com um braço que surge inverossimilmente na p.15) e de dentro saem um menino e uma menina (SALES & HESSEL, 2017). Assim, o desfecho é positivo, pois crianças tiram sua fantasia cor-de-rosa e revelam que “enganamos todo mundo!” Tudo se passa no mundo atual e o dinossauro é apenas uma roupa-fantasia. A linguagem é fluente e coloquial, traduzindo o lúdico e bom humor das travessuras infantis, característica da obra da autora, como já ressaltou Coelho (2006). Entretanto, há uma quebra narrativa quando as ilustrações passam a ser muito detalhadas para explicitar o que é didaticamente narrado (p.8-14), demonstrando uma óbvia preocupação pedagógica (formação e aplicações do petróleo) do livro.

Figura 27 – *Meu amigo dinossauro* de Ruth Rocha.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 8 e 9.

2008: *Dinossauros adoram cuecas*. Texto de Claire Freedman e ilustrações de Ben Cort (FIGURA 28).

Este livro ilustrado foi escrito pela inglesa Claire Freedman e publicado em Londres, tendo capa dura e grande formato (28cm de altura x 25cm de largura). A capa com fundo vermelho-sangue, um grande dinossauro azul e letras do título com efeitos metálicos brilhantes é muito atraente. Todo o *design* do livro contribui para que ele seja muito atrativo

aos pequenos. As ilustrações de Ben Cort, também inglês, são abertas e em páginas duplas com cenário integral e com as cores fortes de tinta acrílica. Elas visualmente contextualizam e acrescentam pouco ao texto verbal, apresentado em quadras rimadas que, talvez em consequência da tradução, mostram problemas de métrica. O enredo traz a história de dinossauros que querem as cuecas que os homens primitivos inventaram (usam tesouras!) e brigam entre si até se extinguiem, deixando assim os humanos a salvo. Assim, o desfecho é positivo e responde a questão proposta na primeira página, mostrando boa coerência narrativa: “O que os [dinossauros] levou à extinção?” As cuecas. É estranho que logo no início da narrativa, num museu, se declare que dinossauros vivos não existem mais, o que é correto, e logo adiante eles sejam apresentados convivendo com neandertais (há figuras que ilustram a convivência com o pleistocênico tigre dentes-de-sabre), o que é um equívoco científico, ainda que ficcionalmente possível. Com humor, a obra traz como objetivo subjacente, ensinar bons hábitos às crianças.

Figura 28 – *Dinossauros adoram cuecas* de Claire Freedman.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 10 e 11.

2009: *Hum, hora do lanche!* Texto de Paul Bright e ilustrações Michael Terry (FIGURA 29)

O livro ilustrado de autoria do prestigiado engenheiro inglês Paul [Francis] Bright e ilustrado por seu contemporâneo Michael Terry foi indicado em 2010 para receber o *Red House*

Children's Book Award. É uma brochura de grande formato (26cm de altura x 24cm de largura), com belas e impactantes ilustrações de cores fortes, efetuadas a lápis de cor. São cenários integrais abertos, na maioria das vezes em páginas duplas (há alguns espaços verticalizados em pano de fundo branco, quando são figuradas as trapalhadas da pequena tiranossauro), onde predominam, sobre um fundo azul, as complementares cores verdes e vermelhas (como também é a capa). As ilustrações enriquecem as descrições verbais das personagens. O narrador conta linearmente a história de um grande e feroz tiranossauro que sai para caçar e é sempre atrapalhado por sua gentil irmãzinha, o que o irrita sumamente; assim, ele a deixa só, sendo então atacada por um imenso espinossauro, o que move o feroz tiranossauro a defender a irmã, mostrando a ele mesmo o quanto gosta da pequena tiranossauro. O desfecho é, pois, positivo e feliz: os irmãos se abraçam e saem juntos a caçar. Para o enredo proposto, os protagonistas poderiam ser quaisquer animais, pois representam humanos e suas relações, não havendo o encontro de seres de diferentes mundos. O texto verbal, impresso em caixa alta sobre as ilustrações (o que por vezes dificulta a leitura), possui muitos diálogos e estruturas repetitivas, desenvolvendo padrões que reforçam os sentimentos dos dois protagonistas. A linguagem é coloquial, mas há algumas palavras pouco usuais, como 'entrelaçando' (p.12), 'farfalhar' (p.18) e 'insistente' (p.26), possivelmente relacionadas à tradução. O tema do relacionamento entre irmãos é frequente na literatura infantil, aqui transferido para animais de outras épocas, remetendo subliminarmente ao fato de que essas questões são muito antigas...

Figura 29 – *Hum, hora do lanche!* de Paul Bright.



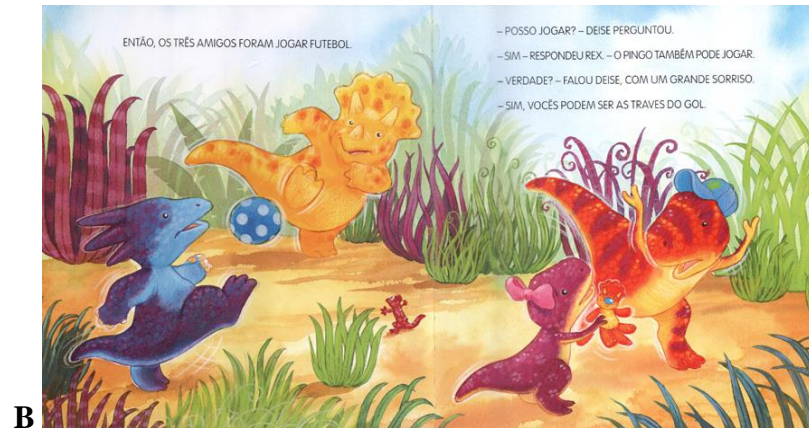
Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 8 e 9.

2010: *O sumiço de Deise*. Texto de Steve Smallman e ilustrações de Daniel Howarth (FIGURA 30).

O autor Steve Smallman e o ilustrador Daniel Howarth, ambos ingleses, respondem pela publicação, em Londres, desse livro ilustrado de grande formato (27cm de altura x 25cm de largura). O texto, em caixa alta, está impresso sobre as ilustrações, nem sempre sendo de fácil leitura. Em geral, os cenários narrativos são integrais e abertos, em páginas duplas, de estilo bastante infantil, elaborados com lápis de cor e aquarela em cores bem vivas. As poucas páginas que mostram somente atividades da pequena tiranossauro têm pano de fundo branco. Algumas personagens são visualmente antropomorfizadas, vestindo roupas que sinalizam o gênero: masculinos de boné azul e femininos com avental ou laço de fita cor-de-rosa. O narrador descreve diálogos e situações da trama, na qual dois irmãos tiranossauros brincam com outros dinossauros e se desentendem porque a irmã tiranossauro é pequena e não consegue acompanhar as brincadeiras dos mais velhos, ficando sozinha e triste; mais tarde o irmão a procura e pede desculpas. No desfecho, naturalmente positivo, os dois irmãos vão brincar juntos e felizes. O tema predominante da narrativa nessa brochura novamente é o relacionamento entre irmãos (e novamente a fêmea é a mais fraca e tola), focando a competição fraterna e a superação de sentimentos de inferioridade e de menos valia. Na página 24 há “Dicas para pais e professores” (intenção pedagógica explícita), com diversas perguntas convidando o leitor a refletir sobre suas relações com os irmãos, onde se menciona as personagens como ‘crianças’, reforçando que, para essa história, poderiam os protagonistas ser humanos ou quaisquer animais, sem conflito dos tempos em que viviam os dinossauros e os tempos nos quais hoje vivemos.

Figura 30 – *O sumiço de Deise* de Steve Smallman.





B Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 12 e 13.

2011: *Quer conhecer meus dinossauros?* Texto de Jonas Ribeiro e ilustrações de Walter Lara (FIGURA 31)

Uma brochura de grande formato (A3), com texto visual composto com belas e grandes imagens e texto verbal impresso com grandes letras maiúsculas (8mm de altura) sobre fundo branco. Este livro ilustrado, de *design* simples e 16 páginas, com texto do paulistano Jonas Ribeiro, publicado em Juiz de Fora, Minas Gerais, traz a história de um menino que coleciona dinossauros de brinquedo e os imagina companheiros de suas brincadeiras. O desfecho é positivo e aberto: “Será que sonharei com meus dinossauros e viverei outra aventura?” (p.16). As ilustrações, do artista plástico mineiro Walter Lara, são traços a lápis e guaches em pano de fundo branco, em cores pastel, em estilo realista, sem margens e em páginas duplas, e enriquecem sobremaneira o texto verbal, com muitas informações adicionais que auxiliam a entender o enredo (os dinossauros inclusive mostram variações faciais que expressam seus sentimentos). A linguagem é simples, descritiva, com frases bem curtas. O narrador é o menino protagonista (primeira pessoa). A trama é linear, e o encadeamento narrativo é um pouco difícil de seguir sem as ilustrações: “Meu pai seria um estegossauro. E minha mãe, o brontossauro, que ela vive chamando de pescoçudo. Bom, é hora de procurar comida. Coloco meus dinossauros em fileiras, um atrás do outro” (p.4-7). O tema é a fantasia infantil de dar vida a seus brinquedos, no caso, dinossauros. É um livro bonito.

Figura 31 – *Quer conhecer meus dinossauros?* de Jonas Ribeiro.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 10 e 11.

2011: *Gigantossauro*. Texto e ilustrações de Jonny Duddle (FIGURA 32)

Mais um livro ilustrado em brochura de grande formato (29cm de largura x 25cm de altura), com ilustrações em cores vivas e cenários integrais abertos em páginas duplas. Porém, agora, autor e ilustrador são o inglês Jonny Duddle, que tem ilustrado, desde 2014, as edições da série *Harry Potter*. A primeira edição do livro analisado apareceu em Londres, já contando com belíssimas ilustrações em acrílico, como a da capa e contracapa. O texto verbal, impresso sobre as ilustrações, também se encontra em diálogos intraicônicos. A linguagem, normalmente com frases rimadas, se utiliza de versos repetitivos que reforçam os acontecimentos. Há algumas palavras pouco usuais no vocabulário infantil, como ‘fluxo de lava’ (p.4), ‘cretáceo’ (p.5); ‘tagomizador’ (p.30). A trama, semelhantemente às fábulas, traz a história de quatro pequenos dinossauros que saem a passear com a recomendação de suas mães de que se cuidem para não serem comidos por um grande dinossauro que ronda a área; um deles fica de vigia, mas se engana tanto em seus alertas que ninguém mais lhe dá ouvido; então, quando menos esperam, surge um dinossauro enorme que quase os come! Deste modo, o desfecho de “Tudo bem!” (p.29) é positivo, pois se salvaram, ainda que por um golpe de

sorte. O tema chama a atenção para a necessidade de estar permanentemente alerta e preparado, pois acontecimentos inesperados sempre ocorrem, podendo trazer consequências graves. A partir da página 30, há paratextos sobre dinossauros, acrescentando dados não só sobre os seis gêneros mencionados na história, mas também sobre o antagonista de nome inventado (gigantossauro) e o tempo geológico em que viveram as formas citadas, deixando claro que são de diferentes idades. É um belo e atraente livro!

Figura 32 – *Gigantossauro* de Jonny Duddle.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 28 e 29.

2012: Coleção *Meus amigos dinossauros*. Texto de Anna Obiols e ilustrações de Joan Subirana:

Braquiossauro: um dinossauro grandalhão (FIGURA 33)

Tricerátopo, o mais forte dos dinossauros (FIGURA 34)

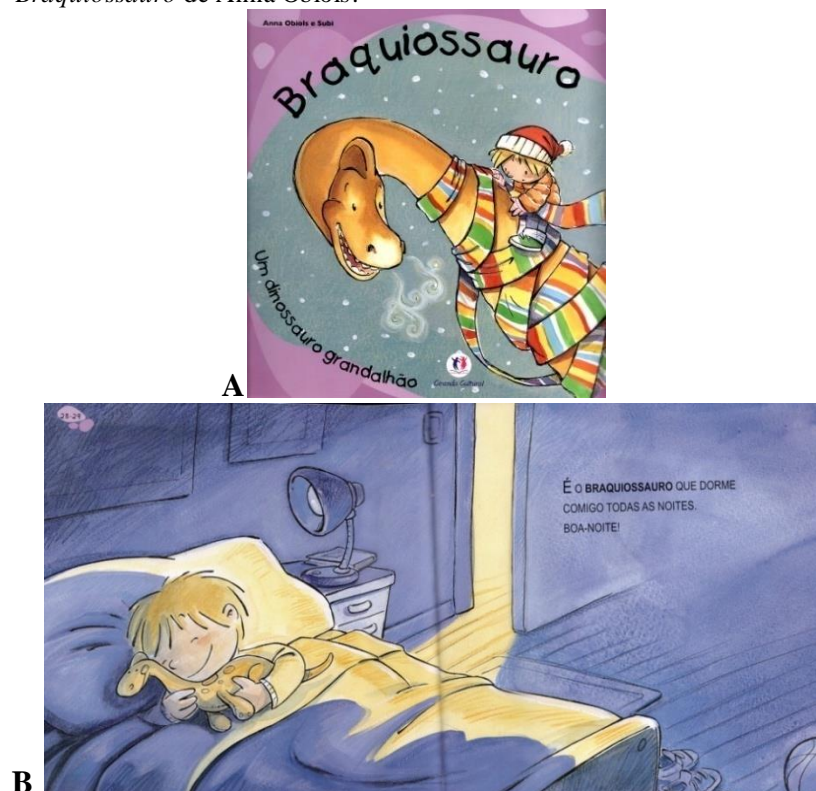
Estegossauro, o dinossauro mais amigável (FIGURA 35)

Tiranossauro rex, o rei dos dinossauros (FIGURA 36)

Essa série de quatro livros ilustrados de grande formato (24 x 24cm) da autora espanhola Anna Obiols, publicada originalmente em Barcelona, conta com as belas ilustrações de Subi (Joan Subirana), artista espanhol, com cenários integrais pouco detalhados, abertos, em páginas duplas. Os desenhos, elaborados a nanquim e coloridos com lápis de cor e tinta aquarela, são alegres e quase realistas, com cores vivas. A linguagem é coloquial com frases curtas e o texto verbal, em caixa alta, é impresso sobre as ilustrações. O

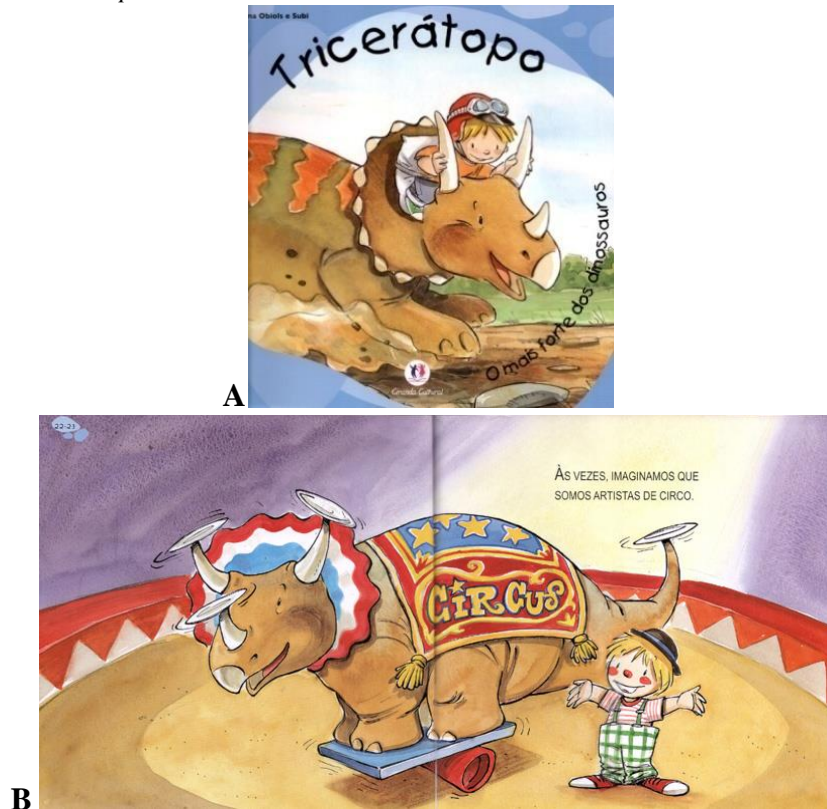
narrador é na primeira pessoa: o menino protagonista. Todos os livros, publicados como brochuras, trazem as sete páginas finais com paratextos sobre a morfologia e curiosidades científicas do gênero protagonista da narrativa, com imagens do mesmo reconstruído e em esqueleto, além de informações gerais sobre dinossauros e sobre a edição, ainda que não possua ficha catalográfica nem ISBN (*International Standard Book Number*). Estes longos paratextos parecem ser destinados aos pais, professores(as) ou responsáveis, pois sua linguagem é técnica, com terminologia específica. O enredo é similar em todas as quatro histórias: um menino descreve as brincadeiras e tarefas que compartilha com um amigo gigantesco e no final revela que é um dinossauro de pelúcia. O desfecho de todas as histórias é semelhante: o menino vai dormir acompanhado pelo brinquedo que representa o gênero protagonista: “É o ... que dorme comigo todas as noites. Boa-noite!” (p.28-29). O tema que permeia as tramas das quatro obras é a fantasia construída pelas crianças em relação a um brinquedo qualquer, mormente dinossauros, ao qual dão vida para ser seu companheiro de folgedos. Cada livro possui uma cor predominante na capa, que se repete nos paratextos.

Figura 33 – *Braquiossauro* de Anna Obiols.



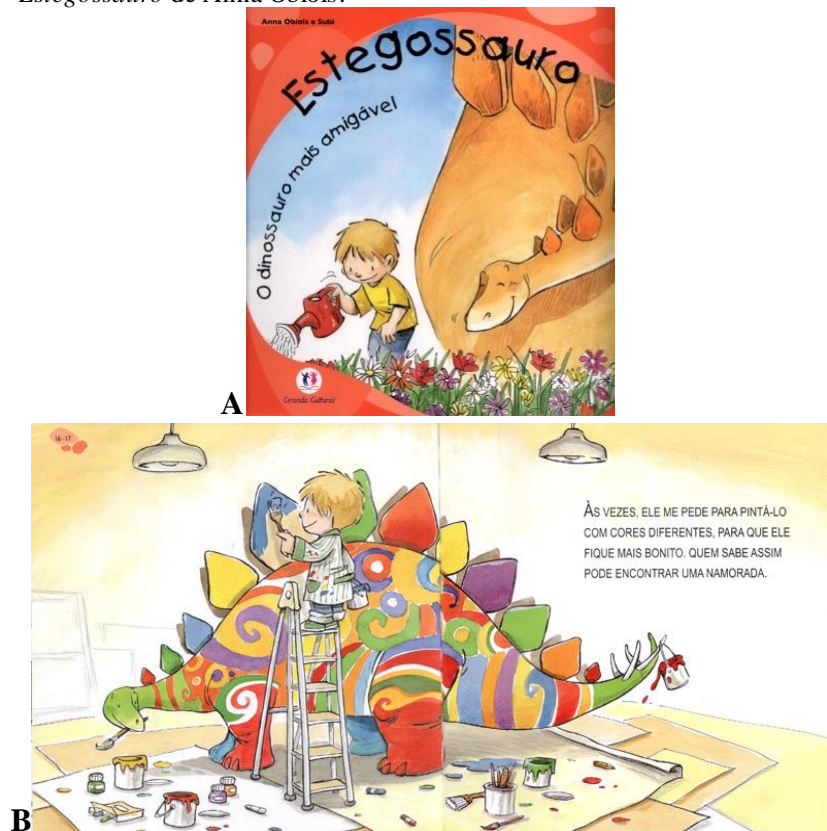
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 28 e 29.

Figura 34 – *Tricerátopo* de Anna Obiols.



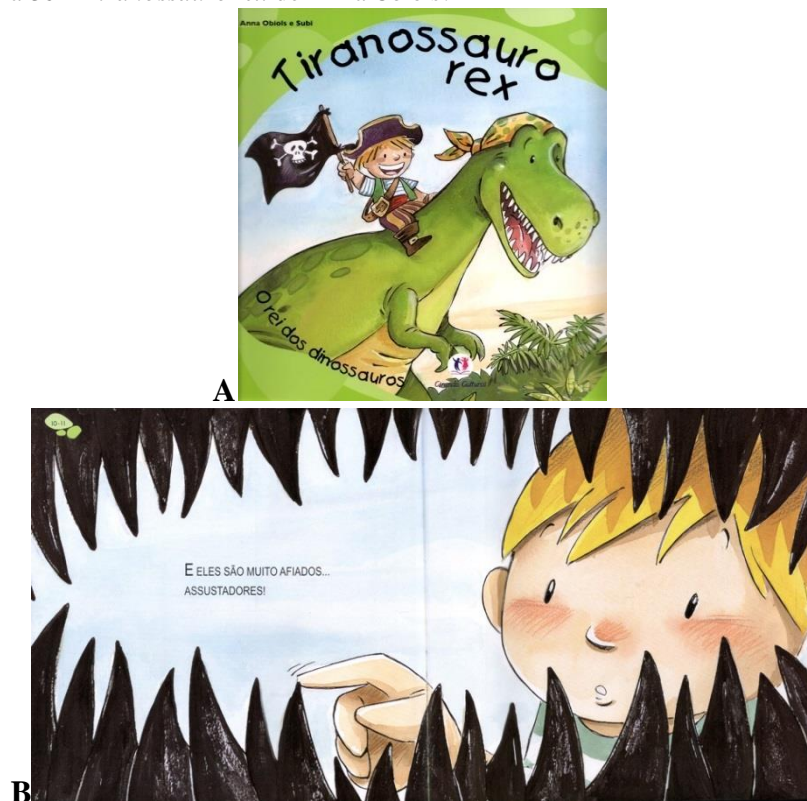
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 22 e 23.

Figura 35 – *Estegossauro* de Anna Obiols.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 16 e 17.

Figura 36 – *Tiranossauro rex* de Anna Obiols.

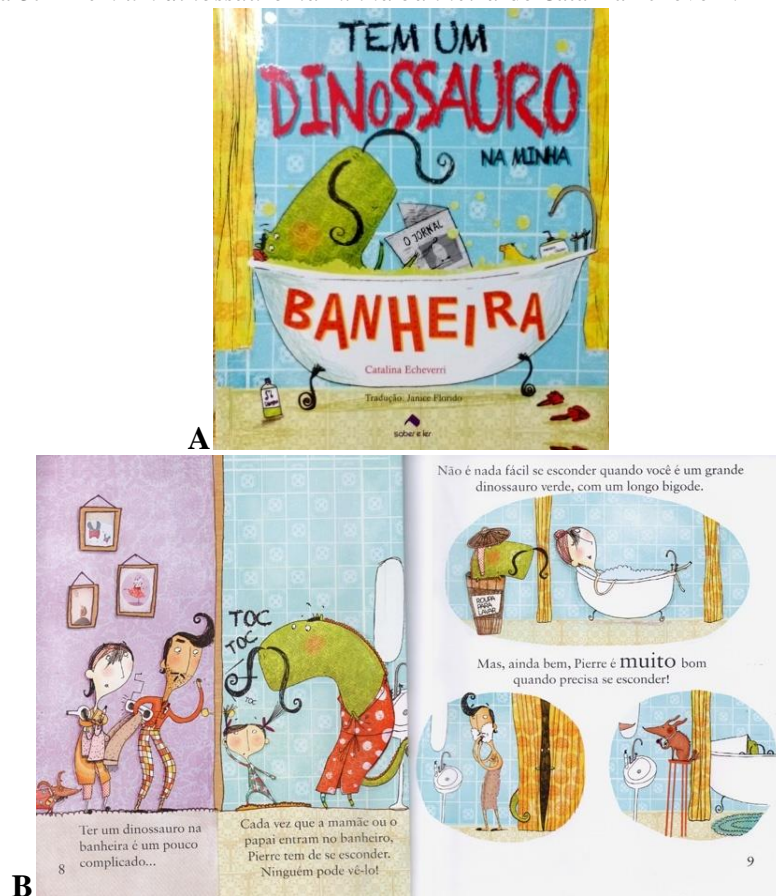


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 10 e 11.

2014: *Tem um dinossauro na minha banheira*. Texto e ilustrações de Catalina Echeverri (FIGURA 37)

Mais uma brochura de grande formato (27cm de altura x 24cm de largura) de um livro ilustrado com cenários integrais abertos em páginas duplas, agora numa criação da autora-illustradora colombiana Catalina Echeverri, publicada originalmente em Londres e em idioma inglês. A obra traz figuras de cores vivas, gráficas, um pouco cômicas, complementares ao texto verbal, elaboradas com lápis de cor e coloração eletrônica. O texto é impresso sobre as ilustrações, com exceção de duas páginas, onde há três vinhetas em fundo branco. O dinossauro protagonista é antropomorfizado e francês (“Pierre”), com longos bigodes, boina preta, cachecol, *t-shirt* listada e *robe de chambre* vermelho com *pois* brancos. O dinossauro é tão imaginário como as brincadeiras que vivencia com uma menina durante um verão (este é o enredo), findo o qual, ele se vai prometendo voltar... O desfecho é aberto, sugerindo que no futuro novos folgedos com um dinossauro poderão acontecer. O narrador é a própria protagonista, que descreve, na primeira pessoa, suas fantasias com o dinossauro, quase um ‘animalzinho de estimação’. A linguagem é coloquial e bem humorada. O livro trata novamente da fantasia que é despertada nas crianças pelos dinossauros, incluindo a de tê-lo como um amigo, como um *Dino pet*.

Figura 37 – *Tem um dinossauro na minha banheira* de Catalina Echeverri.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9.

2014: Mensagem para o rei. Texto de Cristina Dias e ilustrações de Aline Haluch (FIGURA 38)

Esta brochura com texto da gaúcha Cristina Dias foi publicada no Rio de Janeiro como um livro ilustrado de cerca de 20 x 20cm de tamanho. As ilustrações são da *designer* curitibana Aline Haluch, compostas por fotografias e colagens de cores fortes, com edição eletrônica. O texto verbal, em caixa alta, está inserido, em pequenos e coloridos retângulos ou balões, nas figuras abertas de página dupla com cenários integrais pouco detalhados. As ilustrações são bastante estáticas (o protagonista passa, por exemplo, oito figuras, das treze apresentadas, na mesma posição e ângulo visual, além da capa), e traduzem visualmente o texto verbal, que também é pouco emocionante. O livro traz a história de um dinossauro que recebe um envelope para entregar ao rei e sai por uma casa procurando-o. No desfecho, fechado e positivo, o dinossauro entrega a mensagem a um menino, que fica feliz. A linguagem é simples, coloquial, com o bordão “O rei está aí?” A trama desenvolvida poderia ter como protagonista um ser humano ou qualquer animal, sendo o dinossauro (antropomorfizado com chapéu e colar) talvez uma escolha da ilustradora. O tema da obra é

um pouco obscuro, possivelmente relacionado à persistência necessária para se obter algo ou à obediência ao cumprir ordens (do ‘rei’).

Figura 38 – *Mensagem para o rei* de Cristina Dias.



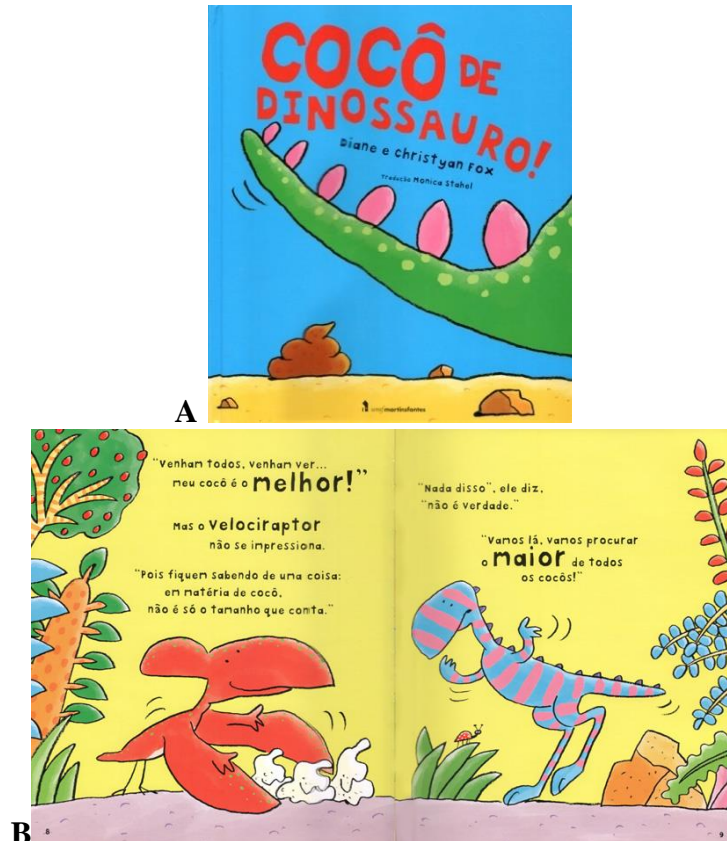
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 20 e 21.

2014: *Cocô de dinossauro*. Texto de Diane Fox e ilustrações de Christyan Fox (FIGURA 39)

Este livro ilustrado de atraente *design* é de autoria da estadunidense Diane Fox, tendo sido publicado originalmente em Londres. Possui capa dura e grande formato (28cm de altura x 25cm de largura), com oito páginas onde há abas que se abrem, para revelar algum excremento de dinossauro. As ilustrações, de traços simples e estilizados, cores vivas e em páginas duplas, elaboradas com *crayon* e guache pelo marido da autora, o inglês Christyan Fox, trazem cenários integrais abertos sobre fundos de cores bem fortes e chapadas (talvez uma coloração eletrônica). Elas traduzem o texto verbal, que é impresso sobre as figuras e traz em linguagem fluente, coloquial e dramática a descrição feita por um narrador externo. A trama se desenvolve em torno de saber quem, dos vários dinossauros existentes, faz o maior cocô, concluindo-se, por fim, que é o *Tyranosaurus rex*. Entretanto, no desfecho, é salientado que o importante é que todos fazem cocô e não quem o faz maior. Essa obra pode facilitar uma conversa sobre temas escatológicos com as crianças, como algo natural e bom. Outro

tipo de animal poderia perfeitamente ser personagem dessa história, mas dinossauros, por serem muito queridos e intrigantes para as crianças do mundo contemporâneo, parecem bem adequados...

Figura 39 – *Cocô de dinossauro* de Diane Fox.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9.

2015: Coleção *Mundo dos dinossauros*. Texto de Nikhila Kilambi e ilustrações de Hari Singh (FIGURAS 40-47)

Essa coleção de pequenas brochuras (20 x 20cm) publicada originalmente em Delhi com textos de Nikhila Kilambi e ilustrações de Hari Singh, ambos indianos, traz oito histórias, cada uma com um gênero de dinossauro como protagonista em peripécias do mundo infantil atual. Com cenários integrais abertos em páginas duplas, as figuras foram elaboradas com caneta nanquim e coloridas eletronicamente com cores bastante vivas. O texto, impresso em caixa alta sobre as ilustrações, traz uma linguagem pouco usual entre crianças, com frases por vezes bem longas e estrutura complexa, como, por exemplo, “de modo que Estego podia vestí-la adequadamente” (*O estegossauro*, p.25); “Ele vai ser um acréscimo valioso para a nossa coleção” e “...o parassaurolófo tentava derrubá-lo com sua exótica cauda estreita e comprida” (*O parassaurolófo*, p.6 e 15, respectivamente); “Como Anqui não consegue correr

depressa e ele tem uma cauda forte, que pode quebrar muitos ossos em defesa, é preciso avisar para ele saber a força que vai usar - disse Igor orgulhosamente” (*O anquilossauro*, p.24); “Um enorme braquiossauro estava postado diante deles.” (*O braquiossauro*, p.7); “a professora lhes disse para mandar o braquiossauro de volta, mas Igor argumentou que ele poderia perder-se facilmente” (*O braquiossauro*, p.14); “Miguel ficou maravilhado por ter ganhado uma amizade. Ele se desculpou por seu comportamento e se juntou ao grupo novamente” (*O gigantossauro*, p. 26). O texto verbal também demonstra óbvio intuito pedagógico, como por exemplo: “suas placas possuíam vasos sanguíneos que mantinham a temperatura dele” (*O estegossauro*, p.24); “O iguanodonte agarrou um galho folhoso com seus quatro dedos e o dedão pontudo e se acomodou com um ruidoso impacto no chão.” (*O Iguanodonte*, p.19); “Ela tinha o mesmo bico desdentado em forma de colher, dedos palmados, cauda pontuda e pele com textura áspera como a dele” (*O parassaurolobo*, p.19); “...porque tem de quatrocentos a oitocentos dentes na boca!” (*O tricerátopo*, p.8); “As crianças deram para Dromi uma travessa de folhas e ele as mastigou com sua desdentada mandíbula, que se parece como a de uma ave...” (*Um campoenato...*, p.13); “Você sabia que ele consegue atingir velocidades de até oitenta quilômetros por hora? E ele ainda tem ossos ocos, que o fazem se movimentar rapidamente - disse Igor para Mia”(*Um campoenato...*, p.15); “Então pensamos em trazer este anquilossauro de dois metros e cinquenta centímetros de largura e de dez metros de comprimento – acrescentou Igor” (*O anquilossauro*, p.9); e “O lobo ficou com muito medo dos dentes de Braquio, mesmo sendo estes sem corte, em forma de colher e não serem, realmente, capazes de rasgar” (*O braquiossauro*, p.23). Afora alguns poucos erros de pontuação (*O parassaurolobo*, p.7; *Um campoenato...*, p.13; *O anquilossauro*, p.19) e de grafia (*O tricerátopo*, p.6), há frequentes palavras inusuais para crianças pequenas (talvez uma questão de tradução), como ‘adentrou’ (*O estegossauro*, p.5), ‘folhoso’ (*O Iguanodonte*, p.19), ‘perambulavam’, ‘zanzava’, ‘safã’ e ‘gargarejo’ (*O parassaurolobo*, p.10, 11, 15 e 17, respectivamente), ‘reluzentes’ e ‘rodopiou’ (*O tricerátopo*, p.9), ‘pressentiu’ e ‘pisotear’ (*O tricerátopo*, p.18), ‘atônita’ (*O anquilossauro*, p.27), ‘tralhas’, ‘sopé’ e ‘afugentá-lo’ (*O braquiossauro*, p.19, 20 e 22, respectivamente) e ‘adagas’ (*O gigantossauro*, p.20), entre tantas outras. Três livros trazem, na história, a presença de uma professora, uma mulher jovem, de óculos, sapatos baixos que ora traja terno e gravata (*O iguanodonte*), ora põe as mãos na cintura (*O anquilossauro*) ou fica de dedo em riste (*O braquiossauro*), complementações visuais do ilustrador que sinalizam a autoridade da mestra sobre as crianças. Por fim, todos os livros trazem um paratexto similar no início e final da

obras (de quatro páginas) no qual há informações e sugestões de atividades para pais e professores, reforçando a intenção didática da coleção.

O estegossauro estoura os balões (FIGURA 40)

O enredo traz um menino que aumenta o tamanho de um dinossauro de brinquedo para ele estourar os balões de uma festa de aniversário, onde é desafiado a correr; não conseguindo, por ser muito pesado, as crianças o consolam até voltar a ser brinquedo novamente. O desfecho, positivo e fechado, relata que o dinossauro fica feliz por voltar ao seu tamanho de brinquedo e ir para a prateleira.

Figura 40 – *O estegossauro estoura os balões* de Nikhila Kilambi.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 9 e 10.

O iguanodonte adora ovos de páscoa (FIGURA 41)

Na trama, algumas crianças procuram ovos de Páscoa num parque e não os encontram, mas vêem grandes pegadas no chão e pensam que é de alguém que os roubou; com sua professora, encontram um iguanodonte ladrão, que os devolve e então todos se divertem. O final é feliz, pois o iguanodonte é um brinquedo que volta a ser guardado no armário.

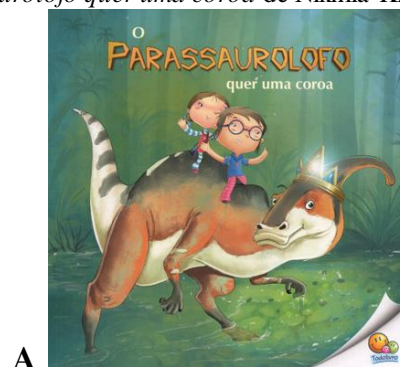
Figura 41– *O iguanodonte adora ovos de páscoa* de Nikhila Kilambi:



O parassaurolófo quer uma coroa (FIGURA 42)

O livro traz a narrativa sobre duas crianças que encontram um dinossauro e uma coroa, ambos de brinquedo, e, quando os juntam, o animal adquire vida; outro pequeno dinossauro rouba a coroa e, até devolvê-la, muitas aventuras acontecem. No desfecho, as crianças ficam felizes, pois podem acrescentar um novo brinquedo à sua coleção, sendo assim, um final fechado.

Figura 42 – *O parassaurolófo quer uma coroa* de Nikhila Kilambi.



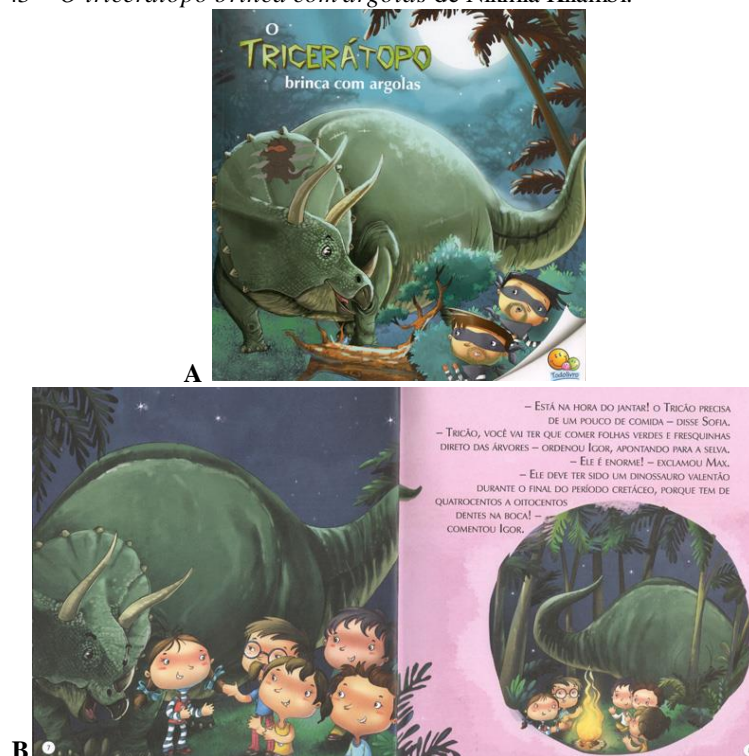


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 5 e 6.

O tricerátopo brinca com argolas (FIGURA 43)

Nesse livro, a narrativa traz a história de cinco crianças que acampam à noite (!) com um tricerátopo, quando brincam com argolas e têm suas mochilas roubadas; o dinossauro as ajuda a capturar os ladrões. E no desfecho da história, as crianças pintam uma tatuagem na cabeça do tricerátopo, deixando em aberto se ocorrerá ou não outra aventura no próximo dia.

Figura 43 – *O tricerátopo brinca com argolas* de Nikhila Kilambi.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 7 e 8.

Um campeonato de saltos para dromiceiomimo (FIGURA 44)

A trama desse livro trata de um dromiceiomimo (há dinossauros com nomes mais fáceis de serem pronunciados, é claro!) que foi desprezado por não ganhar um concurso de

pulos com outros animais menores; então as crianças o treinam e ele acaba ganhando outra competição. No final, feliz, todos ficam surpresos com o incrível talento do dromiceiomimo.

Figura 44 – *Um campeonato de saltos para dromiceiomimo* de Nikhila Kilambi.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 19 e 20.

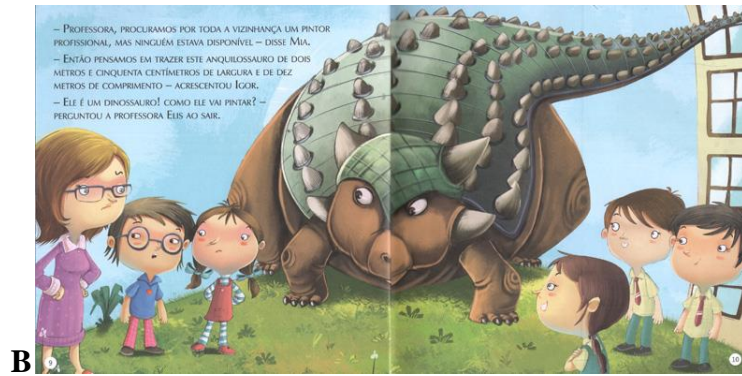
O anquilossauro pinta o muro (FIGURA 45)

Nessa obra, a trama envolve dois irmãos que trazem para a escola um anquilossauro para pintar um muro numa competição de pintura, ganhando-a. No desfecho, fechado e sem muitas perspectivas, o anquilossauro sai sozinho e lentamente da escola.

Figura 45 – *O anquilossauro pinta o muro* de Nikhila Kilambi.



A

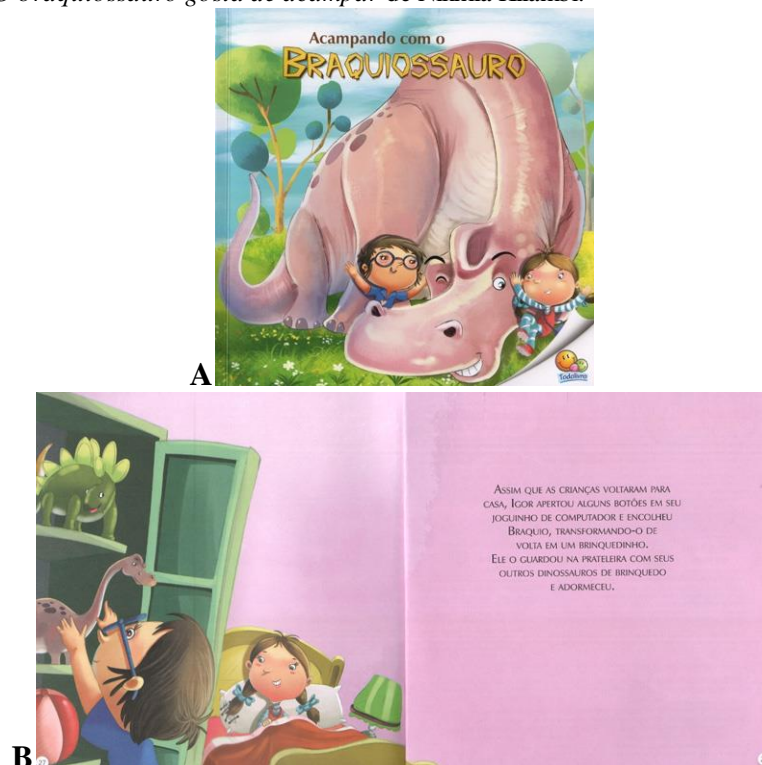


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 9 e 10.

O braquiossauro gosta de acampar (FIGURA 46)

A narrativa dessa brochura apresenta dois irmãos que levam um braquiossauro para um acampamento contra a vontade da professora, mas depois ele acaba salvando uma criança do ataque de um lobo, deixando todos gratos. Aqui, no desfecho positivo, o menino aperta uns botões e o braquiossauro volta a ser um brinquedo na prateleira.

Figura 46 – *O braquiossauro gosta de acampar* de Nikhila Kilambi.



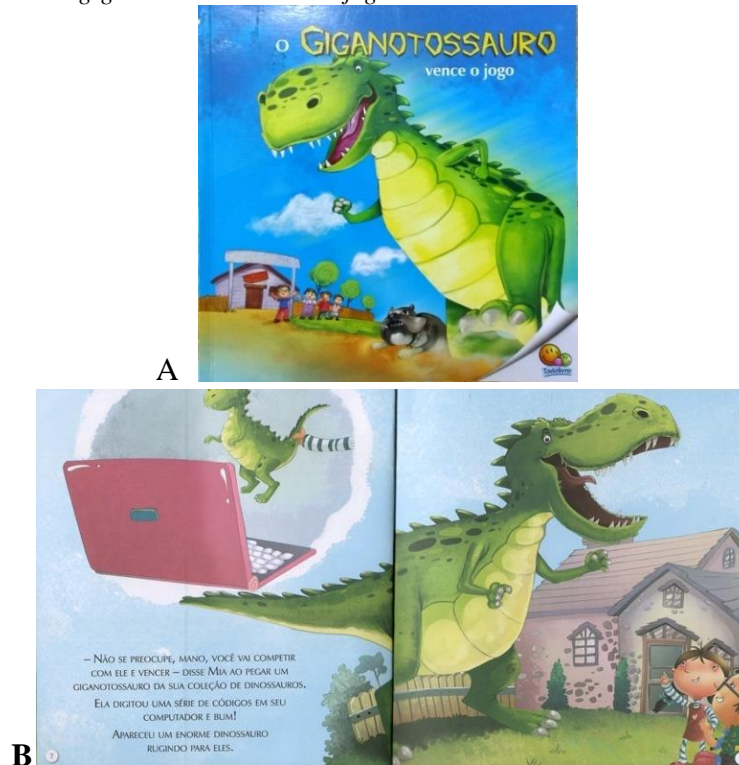
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 27 e 28.

O gigantossauro vence o jogo (FIGURA 47)

Este livro, que parece ser o melhor da coleção, por ser mais divertido e menos didático (não envolve ensinamentos, nem escola, nem professora), traz a história de um gigantossauro de brinquedo que é eletronicamente transformado num dinossauro vivo, sendo

então levado por dois irmãos a competir com um cachorro, vencendo-o. O desfecho é fechado, similarmente a outras narrativas da série, onde o dinossauro volta a ser um brinquedo ao lado dos demais.

Figura 47 – *O gigantossauro vence o jogo* de Nikhila Kilambi.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 7 e 8.

2016: *Os dinossauros não vão para a cama!* Texto de Timothy Knapman e ilustrações de Nikki Dyson (FIGURA 48)

Este livro ilustrado é um dos *bestsellers* do historiador inglês Timothy Knapman, surgido em Londres e já tendo sido traduzido para mais de vinte idiomas. Com *design* bem elaborado, capa dura, grande formato (27cm de altura x 25cm de largura) e cores fortes das belas e estilizadas figuras elaboradas com lápis de cor e tinta guache com edição eletrônica da conterrânea ilustradora Nikki Dyson, traz cenários integrais em páginas duplas (em cinco ocasiões) ou em sete páginas à direita (ímpares) intercalados com grandes vinhetas em pano de fundo branco em oito páginas à esquerda (pares), além de duas páginas duplas (em uma delas há quatro vinhetas). O texto visual é cheio de informações que são acrescentadas ao texto verbal, comparando as tarefas diárias de um menino (páginas à esquerda) com atividades similares dos dinossauros imaginadas por ele (páginas à direita). De modo geral, vinhetas trazem o mundo atual e real do menino de pouca idade com sua mãe e os cenários integrais mostram o mundo passado e imaginário dos dinossauros. A trama, linear, relata a história de

um menino que ‘adora’ dinossauros e tudo o que sua mãe fala ao longo do dia para ele fazer e a que ele sempre contrapõe, contando que os dinossauros não fazem isso (e, ‘sendo ele praticamente um dinossauro’, não precisa fazer...). No desfecho, o menino adormece ao final do dia rodeado por seus dinossauros de brinquedo. A identificação do leitor com o protagonista é instantânea, o que por si só já justifica o sucesso editorial desse livro. O narrador conta os bem humorados (e não tanto...) diálogos entre mãe e filho. Há algumas frases pouco usuais para crianças pequenas (questão de tradução?), como “Rebolam nas águas lamacentas do pântano. Não esfregam sabão por entre as garras. Não põem pasta de dentes nas bocarras.” (p.14); “Que tolice, Mamã...” (p.18), “Lava [vulcânica] quentinha! Dá força para causar alvoroço,...” (p.28). O tema se relaciona aos bons hábitos diários que uma criança deve adquirir em seu desenvolvimento, aliado à ‘paixão’ delas por dinossauros.

Figura 48 – *Os dinossauros não vão para a cama!* de Timothy Knapman.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 24 e 25.

3.2 Livros infantis

Os livros ilustrados contemporâneos, para crianças, têm excelente potencial interpretativo para a leitura, curiosidade intelectual e lazer dos pequenos por serem

polissêmicos, multimodais, intertextuais, metaficcionalis, enfim, pós-modernos. Com eles, como apoio e instrumento, as crianças e pré-adolescentes podem se acostumar a buscar um significado não só nas palavras escritas, mas também nas imagens, e desenvolver um pensamento crítico e diferenciado, em vez de apenas aceitar passivamente as ideias e pensamentos dos outros, como assinalou Roche (2015). Dos 17 livros infantis para leitores já independentes (entre 8/9 anos a 11/12 anos) que aqui reunimos, com texto verbal mais longo e com vocabulário mais diversificado, sem contar com uma re-edição modificada de 2004 de uma das obras de autor brasileiro (*Dinossauro@birutices*), todos são livros singulares, dos quais quase 53% (nove) foram publicados no presente século. Abrangem a produção de dez autores estrangeiros – Edith Thabet é autora de dois livros – e sete autores nacionais, sendo um dos livros escrito por dois doutores cearenses. Desse grupo, quatorze obras se configuram como livros ilustrados, seis deles de autores brasileiros:

1973: *Doutor Lauro e o dinossauro*. Texto de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Pedro Leitão (FIGURA 49)

Única edição década de 1970 com narrativa infantil em português tendo um dinossauro como protagonista de que temos conhecimento, este livro da premiada escritora portuguesa Luísa [Bliebernicht] Ducla Soares [Sottomayor Cardia] foi publicado originalmente em Lisboa. As belas ilustrações do artista angolano Pedro Leitão, elaboradas com caneta a nanquim, lápis de cor e aquarela, mostram traços simples e coloração elaborada em cores pastel, e complementam com originalidade o singelo texto descritivo. Com grande formato (tamanho A4) e capa dura, na qual a ilustração se estende à contracapa, apresenta cenários integrais abertos em páginas duplas, um *design* avançado para época de sua primeira edição. A narrativa quase poética é linear, com alguns termos que, atualmente, são pouco usuais para crianças brasileiras, como, por exemplo, ‘calhamaços’ (p.2), ‘salpicado’ (p.7), ‘descomunal’ (p.11), ‘sarapintado’ e ‘bicharoco’ (p.15). A narrativa desse livro ilustrado traz a terna história de um velho professor, apaixonado por dinossauros, que encontra um grande ovo no pólo Norte e o leva para sua casa, de onde nasce um dinossauro, que cresce desmesuradamente e leva o professor à miséria; sem casa e sem mais nada, o professor teve que aceitar que seu dinossauro fosse albergado na Sociedade Protetora dos Animais e ele, na Sociedade Protetora dos Sábios; com a separação, em menos de uma semana, o velho senhor e o jovem dinossauro morrem de saudades um do outro (SALES & HESSEL, 2017). Assim, temos um triste desfecho, mas belamente sugerido: morte. O tema é um *Dino pet*, um animal companheiro, cuidado com carinho e detentor do afeto incondicional de seu responsável. Por

vezes, a obra tem um viés pedagógico subjacente, explicando, por exemplo, o que é um dinossauro (p.5-6). Florêncio (2001) salienta o ineditismo do tema que Luísa Ducla Soares buscou para escrever este livro, considerando que surgiu pioneiramente numa época em que pouco se falava de dinossauros para crianças.

Figura 49 – *Doutor Lauro e o dinossauro* de Luísa Ducla Soares.



Fonte: autora. Legenda: A- capa e contracapa; B - páginas 15 e 16.

1986: *Dinossauro birutices*. Texto de Carlos Urbim e ilustrações de Renato Canini (FIGURA 50)

2004: *Dinossauro@birutices*. Texto de Carlos Urbim e ilustrações de Marco Cena (FIGURA 51)

Única edição de narrativa infantil em português com personagens dinossauros publicada na década de 1980 da qual temos conhecimento, tem o texto de autoria do jornalista gaúcho Carlos Urbim (1948-2015) e ilustrações do também gaúcho Renato Vinicius Canini (1936-2013). Marchi (2000) menciona esta este livro ilustrado em seu compêndio sobre a literatura infantil sulriograndense. A brochura publicada em 1986 não traz ficha catalográfica nem ISBN. Possui pequeno formato (21cm largura x 14cm altura; 24 páginas) e ilustrações abertas de página inteira, estilizadas e tricromáticas (em preto, vermelho e verde) com cores chapadas e pano de fundo colorido, elaboradas à nanquim. Elas pouco acrescentam ao texto

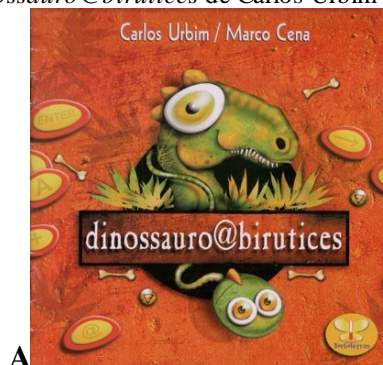
verbal, de frases curtas e coloquiais, que apresenta regionalismos, como as palavras ‘guampas’ (p.7), ‘tribacana’ (p.13) e a exclamação ‘bah’ (p.21). A brochura publicada em 2004, de formato um pouco maior (22 x 22cm) e de capa brilhante, mas com a mesma trama e número de páginas, traz as ilustrações de Marco Cena [Lopes], também gaúcho, que se utilizou de meios eletrônicos, mantendo uma imagem por página e o cenário narrativo tipo pano de fundo (mas agora sem cor), mas fechando as imagens com margens. A narrativa é linear, pouco dinâmica, com certo humor. O livro conta a história de dois meninos que conversam (na edição mais recente, numa rede social) e imaginam como seria se houvesse nas lojas fantasias de dinossauros para vender, e como seriam as brincadeiras e comportamento desses animais no mundo atual. O desfecho na primeira edição é negativo: dinossauros enterrados num vulcão, mostrando seu fim. E na última edição (aparentemente não há outras edições), o desfecho é fechado: desligam o contato no computador. O tema da narrativa é a imaginação e a fantasia de crianças sobre a possível convivência de humanos com os dinossauros nos dias atuais.

Figura 50 – *Dinossauro birutices* de Carlos Urbim (1986).



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 16 e 17.

Figura 51 – *Dinossauro@birutices* de Carlos Urbim (2004).





Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 16 e 17.

1990: *Quero um dinossáurio*. Texto de Hiawyn Oram e ilustrações de Satoshi Kitamura (FIGURA 52)

Publicado originalmente em Londres, este livro ilustrado da poetisa e dramaturga sul-africana Hiawyn Oram possui um formato de 23,5cm de altura x 21cm de largura. A ilustração estilizada da capa, gráfica sem ser minimalista, que se estende à contracapa, é similar às demais figuras internas, elaboradas com nanquim e aquarela pelo ilustrador japonês Satoshi Kitamura, cujo “estilo é um pouco caricatural” (ARIZPE & STYLES, 2005), o qual “estimula a criatividade de seus leitores” (DOONAN, 1991). As ilustrações têm cenários narrativos integrais e abertos, que sangram irregularmente por uma ou duas páginas em branco, integrando o texto impresso e enriquecendo o texto numa verbalização visual muito original. Traz a história de um menino que queria um dinossauro de estimação e seu avô compra uma *Massospondylus* fêmea, que come demasiado e causa muitos problemas em casa, na rua e na escola; ao final, o avô acorda o mesmo com um coelhinho de estimação e o menino percebe que foi só um sonho! A narrativa é linear, com linguagem simples e coloquial, em português de Portugal, com palavras pouco usuais para uma criança brasileira, como ‘auscultou-a’ (p.22) e ‘cabriolou’ (p.23). Semelhantemente aos contos cumulativos, há um refrão que se repete seis vezes: “Para uma dinossáuria não é.” O tema que permeia a trama é novamente um animal de estimação, um *Dino pet*.

Figura 52 – *Quero um dinossáurio* de Hiawyn Oram.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 14 e 15.

1992: *Dinossauros antes do anoitecer*. Texto de Mary Pope Osborne e ilustrações de Sal Murdocca (FIGURA 53)

Esta obra faz parte de uma série de sucesso, com mais de 134 milhões de cópias vendidas em 35 idiomas em todo o mundo (*Magic Tree House*), composta por quatro livros de aventuras (mas este é o único que tem personagens dinossauros) da estadunidense Mary Pope Osborne, originalmente publicado em 1992 em New York. É uma brochura em tamanho A5, com 80 páginas, com ilustrações impressas em preto e branco, elaboradas com tinta nanquim e aquarela pelo estadunidense Salvatore Murdocca. As treze figuras são cenários integrais abertos, realistas, de uma página, que frequentemente (nove delas) sangram para a página ao lado, e tão somente ilustram o descrito no texto, como se caracteriza um livro com ilustrações. O texto tem frases curtas e muitos diálogos, mas as personagens, crianças de 7 e 8 anos, falam como se adultos fossem, como por exemplo: “Com certeza somos as primeiras pessoas em todo o mundo a ver um pteranodonte de verdade e vivo” (p.28); “Com certeza somos as únicas pessoas no mundo a ver um triceratope de verdade” (p.34); ou “- Da outra vez você formulou um desejo” (p.52). Há termos e expressões pouco usuais, como ‘ofegantes’ (p.32), ‘esquivou’ (p.37), ‘escancarada’ (p.50), ‘desabalados’ (p.51), ‘subiram aos trancos e barrancos’ (p.51), que podem ser um problema de tradução. A trama de aventuras é bem urdida e pode prender facilmente a atenção do pequeno leitor. A obra traz a história de um menino e uma menina, que um dia, ao voltarem da escola, encontram uma casa cheia de livros

no alto de uma árvore, que os leva, aos rodopios, ao tempo dos dinossauros, onde as crianças vivem diversas peripécias, mas sempre contando com a segurança da casa no alto da árvore e de seus livros, até voltarem para sua própria casa. Lembra um pouco a trama de *O mágico de Oz*, de Lyman Frank Baum (1856-1919). O desfecho é positivo e aberto, deixando entrever novas aventuras no dia seguinte e sobre as quais não há certeza de que sejam reais: pode ser pura fantasia ou talvez um sonho. Há pouca preocupação pedagógica, mas há informações sobre os dinossauros num dos livros que as crianças lêem e que são transcritas na obra. O tema é uma viagem ao tempo passado, que é acessado (ou fantasiado) quando se está lendo um livro dentro da casa na árvore.

Figura 53 – *Dinossauros antes do anoitecer* de Mary Pope Osborne.



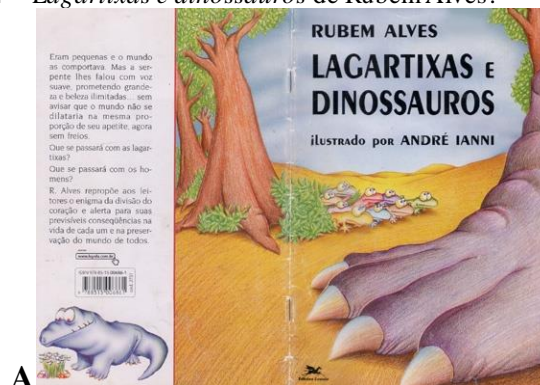
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 48 e 49; C - páginas 54 e 55.

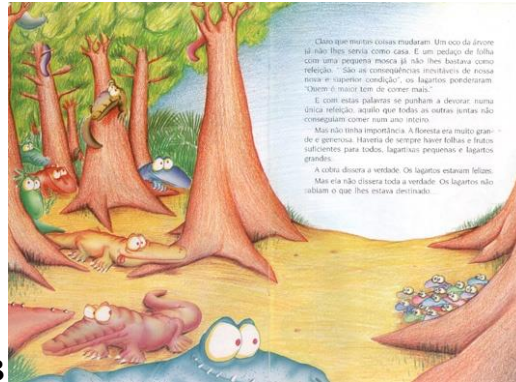
1992: *Lagartixas e dinossauros*. Texto de Rubem Alves e ilustrações de André Ianni (FIGURA 54)

Esta pequena (22cm de altura x 15cm de largura) brochura publicada originalmente em São Paulo, de autoria do teólogo mineiro Rubem [Azevedo] Alves (1933-2014), tem sido continuamente reeditada (há edição de 2018) sem modificações. A imagem da capa se prolonga na contracapa com um desenho elaborado a lápis de cor, como são, também, as ilustrações no interior do livro, estas também com edição eletrônica na coloração de algumas personagens. São cenários narrativos integrais abertos, de autoria do paulista André Ianni [Alvares], que ocupam duas páginas, onde está impresso o texto (nos espaços menos

coloridos). É um reconto da história de Adão e Eva no paraíso: pequenas lagartixas brancas encontram uma serpente que convence algumas delas a comer os frutos de uma árvore proibida, o que as transforma em grandes e coloridos dinossauros que não param de comer, crescer e fazer cocô, poluindo e devastando tudo, até que nada mais reste na superfície da Terra; então, morrem de inanição diante de outras pequenas lagartixas, que continuaram tão somente comendo insetos (SALES & HESSEL, 2017). No desfecho da história, as pequenas lagartixas “respeitosamente colocaram sobre o túmulo imenso dos maiores e mais poderosos animais que jamais existiram um epitáfio... Morreram não por terem sido fracos demais, mas por terem sido fortes demais.” (p.30-31). A frase que encerra é uma frase da serpente: “Se deu certo com as lagartixas, haverá de dar certo com os homens” (p.31), remetendo claramente à narrativa bíblica. O texto verbal tem frases longas e rebuscadas, como, por exemplo, entre muitas outras, “As samambaias, outrora enormes, à [sic!] cuja sombra se abrigavam, e de cujas folhas comiam por meses inteiros, agora eram plantas minúsculas que engoliam com uma bocada só: nada mais que simples aperitivos para as refeições reais, árvore inteiras, que devoravam com copas e troncos.” (p.20). Também há palavras e expressões de pouco uso entre crianças, como ‘embasbacadas’ (p.13), ‘entreolharam’ (p.14), ‘rebuliço’ (p.16), ‘voracidade’ (p.23), ‘resultados anais’ (p.24), e uns poucos erros gramaticais (p.1, 20 e 26). Este livro ilustrado explica tudo, sem dar margem à fantasia e sem oferecer lacunas para a criança imaginar, complementar, comparar, refletir... Tem um intuito claramente formativo, salientando os valores da obediência e da preservação ambiental. Por fim, é interessante observar que as lagartixas e dinossauros são do mesmo grupo zoológico (répteis) e que os maiores se extinguíram, servindo perfeitamente aos propósitos pedagógicos do autor: se você não for obediente, algo de ruim poderá acontecer a você...

Figura 54 – *Lagartixas e dinossauros* de Rubem Alves.





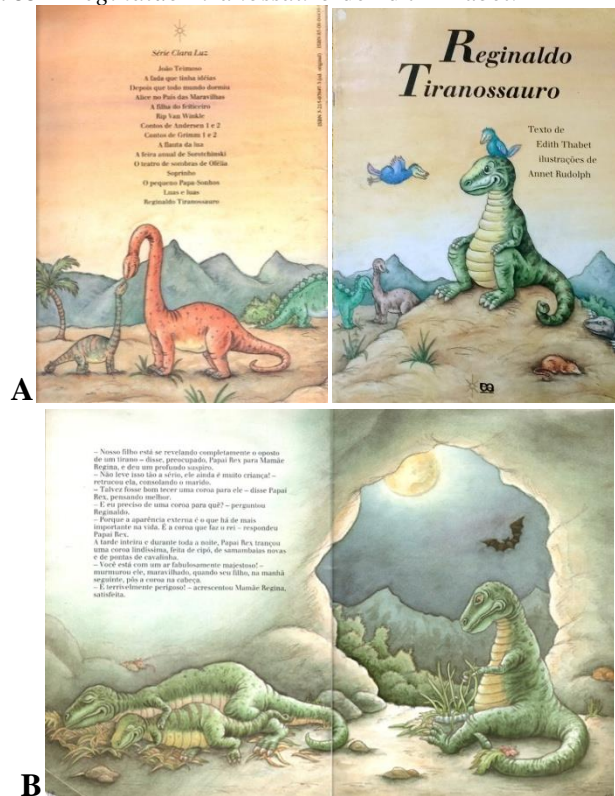
B
Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 18 e 19.

1992: *Reginaldo Tiranossauro*. Texto de Edith Thabet e ilustrações de Annet Rudolph (FIGURA 55)

Edith Thabet, austríaca, escreveu o texto de duas narrativas ficcionais (o livro adiante analisado é uma continuação da história deste) sobre os dinossauros do monte Tendaguru na Tanzânia, trazendo diversos dados factuais que conferem verossimilhança a suas histórias, demonstrando seu compromisso científico com o público infantil. Essa brochura de grande formato (30,5cm de altura x 22cm de largura) surgiu em 1992 em Esslingen, Alemanha, já com as belas e criativas ilustrações elaboradas com caneta nanquim, lápis de cor e aquarela pela artista alemã Annet Rudolph, visualizadas também na capa e contracapa. As figuras bastante realistas, em geral, trazem cenários integrais abertos em páginas duplas (seis), mas há algumas com pano de fundo branco em páginas duplas (três) ou em uma página (duas), e outras (quatro) com margens vazadas em uma ou duas páginas contíguas, além de duas vinhetas. Entretanto, apresenta coerência e unidade pictórica nesta variedade de formas de interrelação com o texto, o que enriquece amplamente a obra, configurando-se como um livro ilustrado. O texto, impresso em espaços em branco ou sobre um fundo de coloração pastel, por vezes em uma página sem ilustrações, complementa um *design* nada monótono compatível com a dinâmica da narrativa. A trama traz a história do nascimento de um tiranossauro de rabo enrolado, vegetariano e pacífico, cujo pai procura ensinar, em vão, a ser agressivo para ser respeitado pelos outros; por fim, seu pai o aceita pacífico como é (“Um molenga, um comedor de verdura sem força no rabo...!”, p.25), mas muito querido pelos outros animais da floresta, da qual será o rei. Deste modo, o desfecho é positivo e aberto, pois quando o pai se retira, murmura “Se isso não representar o fim de nossa família...” (p.27). O texto traz longas frases (o normal em alemão, idioma no qual foi escrito originalmente), muitos diálogos e um linguajar adulto, como por exemplo, “Você está com um ar fabulosamente majestoso” (p.19). Palavras inusuais também estão presentes, como

‘venerável’, ‘extasiados’ e ‘lacônico’ (p.7), ou ‘reboando’ e ‘entalado’ (p.11). Ao final (p.28 e 29), há um paratexto no qual se explica que os dinossauros se extinguíram e se mostra, na ilustração, uma escavação paleontológica. O tema principal do enredo deste livro é a aceitação de um filho que não corresponde à expectativa dos pais, havendo também uma visão bipolar sobre o bem e o mal, o certo e o errado, que perpassa toda a narrativa.

Figura 55 – *Reginaldo Tiranossauro* de Edith Thabet.



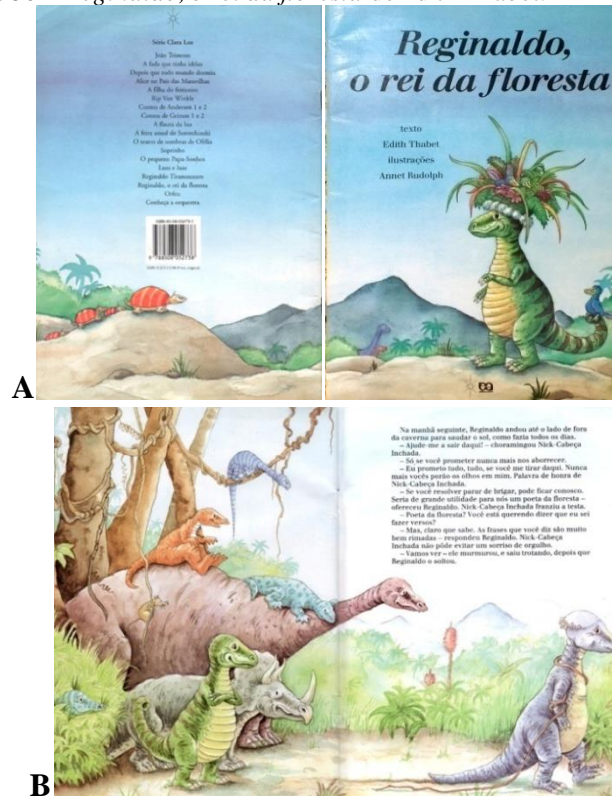
Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 18 e 19.

1993: *Reginaldo, o rei da floresta*. Texto de Edith Thabet e ilustrações de Annet Rudolph (FIGURA 56)

Este segundo livro ilustrado da austríaca Edith Thabet, publicado um ano depois da obra acima analisada, também em Esslingen, traz o mesmo tipo de *design*, ilustrações e linguagem (como comentado acima), mas não apresenta paratextos. Também aqui há palavras pouco comuns no mundo infantil, como ‘guinchavam’ (p.8), ‘grasnou’ (p.15 e 20), ‘pesarosa’ (p.16), ‘arreganhou’ (p.18); ‘descarado’ (p.20), ‘embolorada’ (p.20) e ‘rabeada’ (p.22). Aparecem versos rimados, pois surge uma nova personagem, um *Stegoceras* poeta. A história é sobre um tiranossauro pacífico (o mesmo protagonista do livro anterior) que encontra um dinossauro poeta em sua caverna e que pretende ser rei da mesma floresta, os dois entrando naturalmente em conflito; com a ajuda de seus amigos, o tiranossauro despacha o intruso e

continua sendo rei. Novamente há um final feliz, com o tiranossauro de rabo encaracolado brincando com seus amigos. Esta brochura de grande formato (29,5cm de altura x 21cm de largura) foca como tema principal a competição e o sentimento de inferioridade que costuma acompanhar uma disputa, acontecimento que qualquer criança enfrenta em seu cotidiano social.

Figura 56 – *Reginaldo, o rei da floresta* de Edith Thabet.



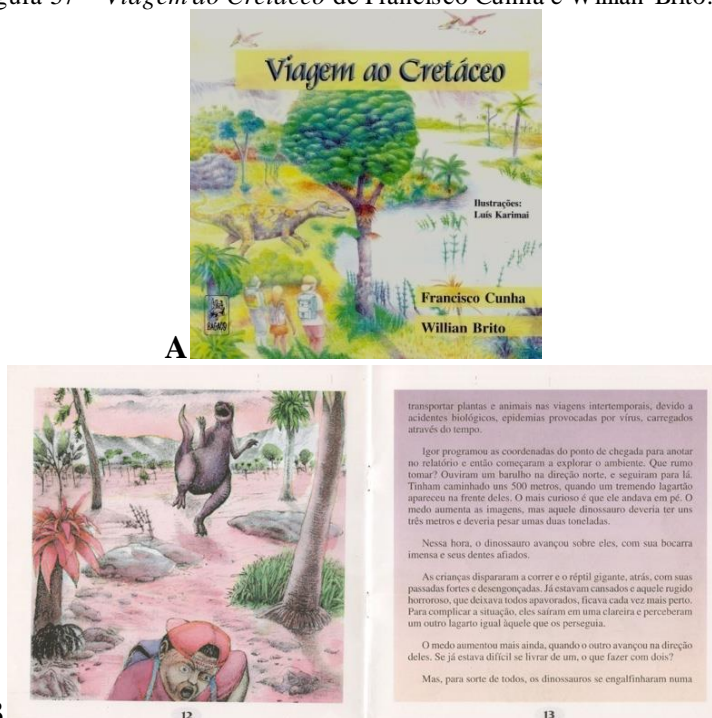
Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 26 e 27.

1997: Viagem ao Cretáceo. Texto de Francisco Cunha e Willian Brito, e ilustrações de Luís Karimai (FIGURA 57)

Dois cearenses escreveram o texto deste livro, publicado originalmente em Recife: o doutor Francisco [Assis Bezerra da] Cunha e o mestre [Francisco] Willian Brito [Bezerra]. As ilustrações coloridas com lápis de cor e aquarela trazem a assinatura do pintor paulista [Massaki] Luís Karimai (1952-2010). São cenários narrativos integrais fechados, semi-realistas, apresentados nas páginas pares com o texto verbal nas páginas ímpares, este sendo impresso sobre fundos delimitados em cores pastel. Esta pequena brochura de formato quadrado (21 x 21cm), mostra um *design* muito simples. O texto verbal, que o texto visual apenas ilustra, traz frases longas e as crianças se expressam com voz adulta, como, por exemplo: “É uma pena que as pessoas que visitam os museus paleontológicos não façam ideia

da diversidade biológica do passado – suspirou Juninho.” (p.25), ou “Como a gente perde tempo, ficando o dia todo na frente de uma televisão, jogando *video-game*. Deixa de lado a natureza, com suas emoções e ensinamentos.” (p.25-27). Também há frequentes palavras inusuais no vocabulário infantil: ‘escapulida’ (p.9), ‘engalfinharam’ e ‘intertemporais’ (p.13) ou ‘madorrento’ (p.17). Traz a história de como dois meninos e uma menina, usando um relógio que permite desintegrá-los e materializá-los noutra tempo, viajam ao Cretáceo, onde observam plantas e dinossauros, identificando os animais com o auxílio de um *notebook*. As crianças são passivas na aventura, sem interagir com os dinossauros. No desfecho, fechado, as crianças voltam ao presente e reencontram seus pais. O tema, bastante frequente em livros sobre dinossauros, é uma viagem ao passado através de mecanismos mágicos. Nogueira *et alii* (2012) mencionam este livro como uma cartilha paradidática, considerando sua óbvia preocupação pedagógica, como, por exemplo: “Juninho fazia-se de guia e explicava: A Chapada do Araripe une os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Do sopé desta Chapada, nascem 307 fontes de água limpa e muito boa. As fontes de Pernambuco formam riachos que correm para o rio São Francisco. As nascentes do Ceará alimentam os riachos que desembocam no rio Jaguaribe; e as fontes piauienses vão dar no rio Parnaíba.”; p.5-7). Este objetivo informativo perpassa todo o texto e há um paratexto inicial que confirma ser este um dos objetivos dos acadêmicos autores.

Figura 57 – *Viagem ao Cretáceo* de Francisco Cunha e Willian Brito.

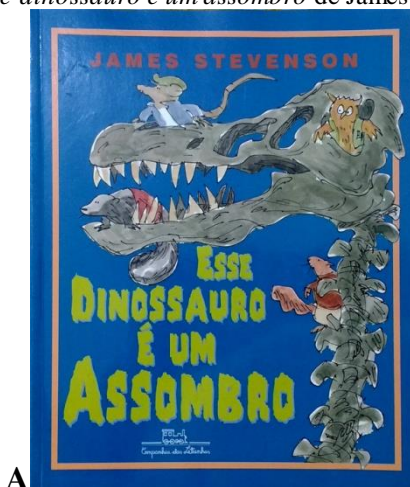


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 12 e 13.

2000: *Esse dinossauro é um assombro*. Texto e ilustrações de James Stevenson

(FIGURA 58)

Primeira narrativa infantil em português sobre dinossauros no presente século da qual temos conhecimento, este livro do autor-ilustrador estadunidense James Stevenson (1929-2017) foi publicado originalmente em New York. É uma brochura de 25,5cm de altura x 20,5cm de largura, com desenhos no *cartoon style* característico do autor. A obra traz ilustrações elaboradas com lápis e aquarela, em abertos cenários integrais ou vinhetas, complementando harmonicamente a narrativa verbal, como livro ilustrado que é. Ambos os textos, visual e verbal, são bastante humorísticos, por vezes caricaturais e próximos do *nonsense*, com muitos diálogos. O enredo é original: um rato, fugindo de uma nevasca, entra pela chaminé de um museu onde encontra outros animais e juntos vão visitar as diversas seções, inadvertidamente desmontando o esqueleto de um dinossauro; aparece então o diretor, que, furioso, os chuta para a rua; no outro dia, quando o museu é reaberto, o esqueleto está novamente montado, mas apenas sobre uma perna, sendo o diretor elogiado por sua criatividade; sabendo que foram os bichinhos que o montaram, ele os chama para serem seus assistentes. O desfecho é positivo e aberto, pois, apesar dos amigos serem contratados para trabalhar no museu, o protagonista resolve buscar novas aventuras. Sem outra intenção a não ser o lúdico e o prazer da leitura, com humor, este livro ilustrado traz como tema principal a valorização de um protagonista desajeitado, pois ele tem soluções inesperadas para problemas aparentemente insolúveis.

Figura 58 – *Esse dinossauro é um assombro* de James Stevenson.



O sr. Teles empalideceu. O dinossauro gigante estava de pé. Mas numa perna só.
 "Incrível!", disse um inspetor. "Nunca vi outro igual!"
 "Nem eu!", disse o sr. Teles.
 "Parabéns, senhor Teles", disse um inspetor.
 "Muito impressionante!"

"O senhor deve ter tido muita ajuda nesse projeto", disse outro inspetor.
 "É, devo ter tido!", disse o sr. Teles. "Quer dizer, tive, sim."
 Sorrindo e acenando, Brigida, Jairo, Leo, Beto e Alfredo apareceram no parapeito da janela.

B

Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 28 e 29.

2006: *O vale dos esqueletos gigantes*. Texto de Geronimo Stilton, desenhos de Claudio Cermuschi e coloração de Christian Aliprandi (FIGURA 59)

Geronimo Stilton é o pseudônimo da italiana Elisabetta Maria Dami, autora de uma série de livros ilustrados com o aventureiro rato protagonista de mesmo nome (Geronimo Stilton), traduzida para 48 idiomas e que já vendeu mais de 130 milhões de cópias em todo o mundo. A obra em apreço, uma brochura em formato A5 e 128 páginas, surgida em Milão, traz desenhos a nanquim de Claudio Cermuschi e coloração eletrônica de Christian Aliprandi, ambos igualmente italianos. As ilustrações da maioria das páginas são pequenas vinhetas e, em poucas páginas, com cenários narrativos integrais abertos, sempre com cores vivas, acrescentando novas informações ao texto verbal. Na impressão desse texto, há palavras com formatos, cores e tamanhos variados, acentuando a narrativa lúdica e dinâmica das aventuras narradas na primeira pessoa (o protagonista, 'autor' do livro). As frases são curtas e há muitos diálogos. Algumas poucas palavras, inusuais no linguajar infantil, estão presentes (questão de tradução?), como 'enfurnado' (p.7). 'nostálgico' (p.32), 'escangalhado' (p.49) ou 'enrusbeci' [*sic!* por *enrubesci*] (p.100). A trama se desenvolve a partir de um rato escritor (o 'autor') que recebe um antigo mapa onde está assinalada a presença de um tesouro e resolve encontrá-lo, indo à Mongólia com sua família, onde passam por diversas peripécias até conseguir trazer os procurados ossos de dinossauro (o tesouro marcado no pergaminho) para um museu, onde é montado e colocado em exposição. Assim, o final é feliz, onde todos ficam contentes com a verdadeira amizade e o verdadeiro tesouro encontrados. A página 128 traz um texto que deixa em aberto uma continuação das aventuras: "Queridos amigos roedores, até um próximo livro. Outro livro fenomenal, palavra de Stilton, de... Geronimo Stilton." Há cinco paratextos

inseridos no meio da história, com informações sobre o Oriente Express (p.25), Mongólia (p.42-45), dinossauros em geral e da Mongólia (p.86-89) e âmbar (p.107).

Figura 59 – *O vale dos esqueletos gigantes* de Geronimo Stilton.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 82 e 83; C - páginas 102 e 103.

2006: *Lili, a bruxa, na terra dos dinossauros*. Texto de Knister e ilustrações de Birgit Rieger (FIGURA 60)

Este livro ilustrado do escritor alemão Ludger Jochmann, cujo pseudônimo é Knister, é uma brochura de pequeno formato (A5) com 136 páginas, originalmente publicada em Würzburg, Alemanha. Pertence à série *Lili, a bruxa*, que já vendeu mais de 17 milhões de exemplares em 35 idiomas. As ilustrações, abertas, elaboradas com lápis e aquarela por Birgit Rieger, também alemã, são impressas em preto e branco, constituindo-se principalmente de vinhetas (60), além de oito cenários integrais em páginas duplas, sendo que cinco deles ocupam somente a parte inferior das páginas. O texto visual complementa de forma lúdica e jocosa o texto verbal. Há 42 páginas (cerca de 1/3 da narrativa) sem ilustrações ou só com pequenas estrelas ao redor do texto verbal. A linguagem é direta, com diálogos curtos e longas frases (típico do idioma alemão no qual foi originalmente escrito), em narrativa linear e verossímil. Há alguns erros ortográficos (de revisão), como ‘uma palavrinha errado’ (p.7) e expressões de difícil entendimento para uma criança, como ‘Bom, agora Inês é morta’ (p.94), referindo-se à história da realeza portuguesa no século 14. Palavras inusuais são muito frequentes, como ‘tilitam’ (p.13), ‘sorratamente’ (p.27), ‘abobalhado’ (p.33), ‘crasso’ (p.40), ‘vislumbra’ (p.45), ‘chilreia’ (p.54), ‘inexpugnável’ (p.75), ‘delongas’ (p.87),

‘ribombar’ (p.100), ‘incólume’ (p.101), ‘surrupiar’ (p.110) e ‘soslaio’ (p.112), entre tantas outras. Os cinco capítulos (“Capítulo 1, no qual acontece um acidente terrível; Capítulo 2, no qual um sonho se transforma em pesadelo; Capítulo 3, no qual dois reis brigam pelo almoço; Capítulo 4, no qual uma perigosa comedora de espaguete precisa arrumar seu ninho; e Capítulo 5, no qual neva uma neve preta”) são apresentados com a mesma vinheta. O ritmo narrativo é original e dinâmico, cheio de surpresas, o que certamente prende a atenção do leitor. Traz a história de uma menina e seu pequeno irmão que são transportados para o tempo dos dinossauros através da mágica do “pulo da bruxa”, tempo no qual o garoto é raptado por um pterossauro que o leva para seu ninho; com a ajuda de uma libélula falante, a menina consegue, depois de muitas aventuras, recuperar o irmão e trazê-lo de volta para casa. No desfecho, em aberto (como é comum em séries), as crianças voltam para casa sem que ninguém desconfie das bruxarias de Lili. No início da obra há duas páginas onde a protagonista é apresentada, e nas dez páginas finais há outro paratexto que traz “Truques dinossáuricos gigantesco”, com sugestões de atividades manuais e intelectuais para o(a) leitor(a) elaborar. O tema desenvolvido é bastante frequente na literatura infantil: uma viagem ao passado.

Figura 60 – *Lili, a bruxa, na terra dos dinossauros* de Knister.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 74 e 75.

2006: *O especialista em dinossauros*. Texto de Lia Rosenberg e ilustrações de Angelo Abu (FIGURA 61)

Esta brochura em formato A4, com 16 páginas, publicada pela primeira vez em São Paulo, é a única obra infantil da pedagoga paulista Lia Rosenberg. Tem um projeto gráfico simples, com ilustrações que vazam para a página lateral, elaboradas como pintura em tecido pelo mineiro Angelo Abu, que, aparentemente, também assina as pequenas vinhetas de traços infantis feitas a nanquim. Não é possível identificar um tipo de cenário narrativo no texto visual ilustrativo do texto verbal. No livro também não se constatou um nó narrativo, havendo tão somente a descrição das lembranças de um menino sobre um passeio que fez com a avó ao Parque dos Dinossauros, onde trocaram impressões sobre esses sáurios e cenas que viram. No desfecho, fechado, o menino encerra com a frase: “É, vó, mas o especialista em dinossauros sou eu...” A narrativa é linear, com poucos diálogos, frases curtas e mostra alguma preocupação didática.

Figura 61 – *O especialista em dinossauros* de Lia Rosenberg.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 10 e 11.

2007: *Histórias de dinossauros*. Texto de Nathalie Dargent e ilustrações de Lynda Corazza e Magali Le Huche (FIGURA 62)

Este livro ilustrado é uma coletânea de cinco histórias da parisiense Nathalie Dargent, cuja primeira edição surgiu em Toulouse, França. Esta brochura em formato A4

apresenta ilustrações abertas com cenários integrais de página inteira nas páginas ímpares (à direita) e texto verbal com uma ou duas pequenas vinhetas nas páginas pares (à esquerda). O texto visual, com figuras estilizadas e bastante cômicas, é de autoria de duas ilustradoras francesas: Lynda Corazza, que ilustra a capa, a segunda e a última das histórias com detalhados e criativos desenhos a nanquim com coloração eletrônica, e Magali Le Huche, que elaborou as figuras das três narrativas restantes, talvez eletronicamente. Ambas as ilustradoras enriquecem sobremaneira o texto verbal, inclusive com figuras irônicas. As cinco narrativas são independentes, algumas muito originais. A linguagem tem um toque de humor e um olhar otimista e benevolente ao tratar os temas, que são um pouco adultos, exigindo certa bagagem de conhecimentos. As cinco narrativas são as seguintes:

- *A incrível descoberta de Friberto Pataqueijo* [no original, *Friber Patacamembert*] (12 páginas: 7-18): a trama traz um velho dinossauro-pesquisador de um museu que descobre um ser extinto conservado no gelo, um menino, que é objeto de estudos e discussão até ser colocado em exposição (FIGURA 62D). O desfecho revela o fracasso do projeto de entender o que levou os ‘dinomamas’ à extinção. Com certo distanciamento, a narrativa critica as disputas científicas humanas e a mercantilização de produtos, temas de difícil entendimento para uma criança, até porque apresenta uma composição narrativa difícil, invertendo a situação real. Há palavras pouco comuns no linguajar infantil: ‘fajutas’ e ‘espécime’ (p.10) ‘calejados’ (p.12), ‘pigarreavam’ e ‘constrangidos’ (p.14).

- *Super-Dino* (10 páginas: 19-28): o enredo é sobre uma fêmea de dinossauro que encontra numa geleira um ovo e resolve chocá-lo junto com os seus, dele nascendo um ‘dinossauro’ diferente, que se sente discriminado pelos irmãos e foge, quando, então, desenvolve suas características de dragão e acaba salvando uma de suas irmãs, tornando-se então reconhecido e querido por todos (FIGURA 62B). A frase final revela um desfecho em aberto: “E quando chegou a primavera, depois de pôr seus ovos, todas as mães do lugar foram passear na geleira” (p.28). O tema, similar ao do conto de Hans Christian Andersen (1805-1875), *O patinho feio*, foca o diferente e o rejeitado que mostra uma capacidade especial que permite ajudar a todos. A narrativa, vivaz e irônica, desperta interesse imediato, com inúmeras referências intertextuais. Novamente há algumas palavras inusuais, como ‘esbugalhados’ (p.20), ‘prole’ (p.22), ‘baque’ (p.26) e ‘estorvo’ (p.28); e um erro ortográfico: ‘dimais’ (p.24).

- *Comidinha* (12 páginas: 29-40): é a história que começa com a situação em que um sistemático senhor que detestava cães encontra um dinossauro na porta de sua casa e acaba por adotá-lo; entretanto, o animal faz muita bagunça, de modo que o senhor decide

despedi-lo, ficando então sua vida muito triste e solitária; entretanto, quando decide sair de casa, encontra novamente seu dinossauro e ambos ficam muito contentes (FIGURA 62E). O desfecho é, assim, feliz, deixando em aberto novos possíveis eventos num relacionamento de temperamentos tão díspares. O tema é recorrente em histórias infantis, *Dino pet*, pois, afinal, os dinossauros são tão apreciados pelas crianças, que são verdadeiros animais de estimação. Palavras incomuns encontradas no texto verbal são, por exemplo, ‘embromação’ (p.30), ‘esbaforido’ (p.36), ‘energúmeno’ (p.38) e ‘pinote’ (p.40); e há um erro ortográfico de edição: ‘sobrance-lhas’ (p.36).

- *A galinhossaura* (8 páginas: 41-48): esta é uma original narrativa sobre uma galinha que ouve falar que um antepassado seu era um dinossauro e fica toda orgulhosa, achando que seu futuro não é ficar presa num galinheiro, mas sim sair pela floresta para caçar; assim o faz e acaba como prato principal na mesa de jantar de uma raposa. Lembrando uma fábula, do tipo *A raposa e a galinha*, a protagonista ‘se acha e faz papel ridículo’, ‘dando passos maiores do que suas pernas’, o que leva a um desfecho infeliz: sua morte. A linguagem é cheia de humor, com diversas referências intertextuais. Algumas palavras são inusuais para uma criança, como por exemplo ‘moucos’ (p.42), ‘desembestando’ e ‘desatinados’ (p.44), ‘empertigou’ (p.46), ‘mosqueada’, ‘socapa’ e ‘alforje’ (p.48).

- *Aquele que amava o vento* (13 páginas: 49-61): este enredo conta a história de um pequeno dinossauro (estegossauro) que gostava de ficar olhando nuvens e ouvindo o vento bater em suas placas dorsais, diferentemente de seus irmãos, que o consideravam “um pouco bobinho” (p.52); deste modo, foi proibido pelo pai de participar de um evento festivo, para não envergonhar a família, ficando no alto da colina olhando de longe; com o passar do tempo, o vento foi ficando muito forte e a ‘música’ de suas placas ficou tão alta que todos lá embaixo começaram a dançar, sendo ele então a maior sensação da festa (FIGURA 62C). Esta narrativa novamente traz a história do mais fraco, de comportamento diferente, que mostra uma capacidade especial e se revela útil para todo o grupo, um enredo comum na literatura infantil. Sempre com muito humor, se utilizando da intertextualidade e de uma linguagem divertida, a autora revela uma vez mais sua originalidade em criar obras de ficção infantil com protagonistas dinossauros. Há novamente umas palavras pouco comuns, como ‘devaneios’, ‘alvorçado’ e ‘mero’ (p.52) e ‘embasbacados’ (p.58).

Figura 62 – *Histórias de dinossauros* de Nathalie Dargent: linha superior, ilustrações de Lynda Corazza.



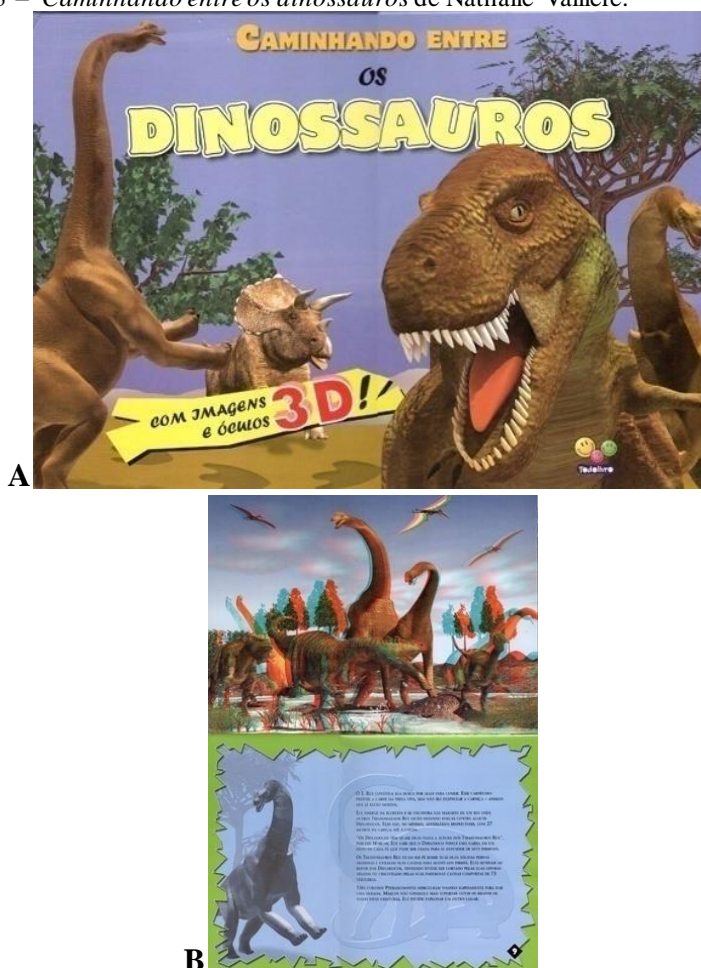
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 22 e 23; C - páginas 56 e 57; linha inferior, ilustrações de Magali Le Huche: D - páginas 12 e 13; E - páginas 32 e 33.

2009: Caminhando entre os dinossauros. Texto de Nathalie Vallière e ilustrações da Multiitech Co. Ltd. (FIGURA 63)

Esta obra, da autora canadense Nathalie Vallière, surgiu inicialmente em Montreal. Tem grande formato (25,5cm de altura x 35cm de largura) e capa dura, vindo com um óculos de papelão (uma lente verde e outra em vermelho) em anexo para visualizar as imagens em 3D, o que valoriza o texto verbal. As ilustrações foram elaboradas por uma empresa, sendo meramente ilustrativas, ainda que apresentadas como cenários integrais abertos nas páginas pares (superiores) e figuras monocromáticas similares, mas parciais, nas páginas ímpares (inferiores), emolduradas por uma margem recortada, onde foi impresso, sobre um fundo colorido, o texto verbal em caixa-alta. Sem diálogos, tem uma linguagem quase adulta, como por exemplo: “Uma luta brutal está em andamento” (p.7) ou “Portanto, talvez a vítima tenha chegado perto demais de alguns ovos e desencadeado a fúria do agressor com escudo ósseo (folho)” (p.21). A narrativa coloca dinossauros numa cena ficcional (em geral, uma cena de perigo), justificando, assim, descrever as características deles, como numa

aula. Há umas poucas palavras incomuns do linguajar infantil, como ‘desafivela’ (p.5), ‘rechaçar’ (p.13), ‘platô’ (p.15). A trama traz a história de um garoto (nunca representado), que lia muito sobre dinossauros, e que entra na máquina do tempo chegando à era dos dinossauros, onde observa a convivência nada harmoniosa de diversos gêneros, até ouvir seu despertador tocar. O menino só observa as cenas e não participa dos acontecimentos. Assim, no desfecho, sabe-se que tudo foi apenas um sonho, como na centenária história *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll (1832-1898). As intenções pedagógicas da obra perpassam todo o texto de forma muito evidente, cujo fio narrativo serve apenas ao propósito de ensinar nomes e características de diversos dinossauros: “é graças a esses fósseis, que Marcos sabe tanto sobre dinossauros” (p.29).

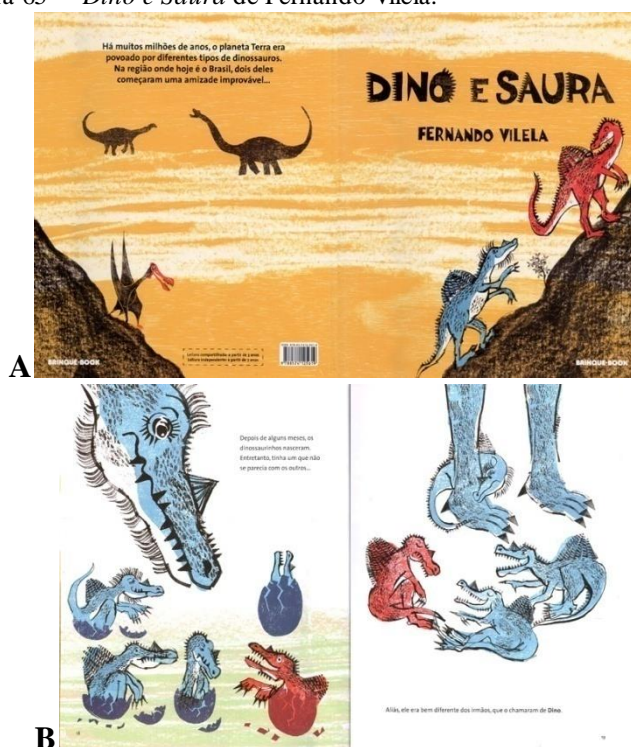
Figura 63 – *Caminhando entre os dinossauros* de Nathalie Vallière.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9.

2011: *Lulu e o Brontossauro*. Texto de Judith Viorst e ilustrações de Lane Smith (FIGURA 63)

Da escritora estadunidense Judith Viorst, esta obra da literatura infantil foi publicada originalmente em New York. Tem capa dura, pequeno formato, 118 páginas e ilustrações em preto e branco, estas assinadas pelo ilustrador Lane Smith, também estadunidense. É um livro ilustrado muito engenhoso, com metadiscursividade, pois a autora fala sobre a própria história o tempo todo, inclusive questionando a verossimilhança cotidiana e científica. Este livro é recomendado por Shulze (2017) como leitura adicional a outro livro da autora (*Alexander and the terrible, horrible, no good, very bad Day*, de 1972, que já vendeu mais de 1 milhão de cópias). As ilustrações elaboradas a *crayon*, divertidas e estilizadas, abertas, estão sobre panos de fundo branco e aparecem em nove páginas duplas (por vezes só na parte inferior das páginas), quinze em páginas inteiras (que eventualmente sangram para a página ao lado) tanto pares como ímpares, e em uma dúzia de vinhetas. A linguagem é divertida, humorística e original, e a trama se desenvolve em ritmo rápido e surpreendente, que cativa o leitor. Há poucas palavras incomuns para leitores mirins brasileiros (a edição é portuguesa): ‘estrebuchava’ (p.15), ‘sorrateiro’ (p.86), ‘apetecer’ (p.88), ‘abismada’ (p.94), ‘tralha’ (p.107). A estrutura de estrofes de corte repetitivo acentua a forte força de vontade da protagonista: “Não quero um cão, não quero um leão, não quero um dragão! Cantem comigo, atenção ao refrão: quero um bronto-bronto-bronto brontossauro de estimação!” (p.20-21); e variantes em mais cinco ocasiões. E este é o tema da narrativa: o desejo de uma menina que teima em ter um brontossauro como animal de estimação, um *Dino pet*. Em quinze capítulos, uma narradora (declaradamente a autora), que intermitentemente dialoga com o leitor sobre a trama que está a escrever, conta a história de uma garota mal-educada, mandona e teimosa que queria de presente de aniversário, um brontossauro; não conseguindo, saiu a buscá-lo pela floresta, vivendo muitas aventuras até encontrá-lo e saber que ele queria, vice-versa, torná-la seu animal de estimação; deste confronto resultaram ternos sentimentos de amizade. O desfecho oferece três finais para o leitor escolher: a) um final “demasiado triste, demasiado meloso”: ambos dizem cordialmente adeus e jamais se voltam a ver; b) o brontossauro aparece nas festas de fim-de-ano e aniversários da garota; c) a menina deixou de ser “uma seca” e o brontossauro não ficou mais sozinho.

Figura 65 – *Dino e Saura* de Fernando Vilela.

Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 18 e 19.

2017: *O futuro do Horácio*. Texto de Maurício de Sousa e ilustrações de Weberson Santiago (FIGURA 66)

Brochura de grande formato (tamanho ofício), muito colorida e atraente, recentemente publicada em São Paulo com o texto do ‘artista nato’ (Coelho, 2006) e premiado membro da Academia Paulista de Letras Maurício [Araújo] de Sousa e aquarelas do *designer* Weberson Santiago, ambos paulistas. É a releitura de uma tirinha publicada originalmente em 1971 (FIGURA 66C), na qual, numa trama linear, um pequeno tiranossauro retira o espinho de um dinossauro idoso que lhe mostra o futuro, quando o pequeno dinossauro pode antever a extinção de sua espécie. O desfecho traz uma mensagem relacionada à transitoriedade terrestre dos seres, pois, indiferente do que se faça, o futuro virá com seus desígnios. As belas ilustrações em cenários narrativos integrais abertos em páginas duplas enriquecem sobremaneira o texto verbal, que mostra o otimismo e o bom humor inteligente de Maurício de Sousa, como comenta Coelho (2006). Há paratextos no início deste livro ilustrado sobre a criação do protagonista (p.5), e ao final, sobre a origem do próprio livro, seu autor e ilustrador (p.40-47).

Figura 66 – *O futuro do Horácio* de Mauricio de Sousa.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9; C - história em quadrinhos original (p.40).

3.3 Livros infanto-juvenis

A expansão do conhecimento científico e sua inclusão na temática de livros ilustrados infantojuvenis propiciam o acesso a informações do mundo das ciências, mas também podem oferecer um saber dinâmico e instigante que permite às crianças e jovens um ponto de partida e um suporte para uma reflexão e diálogo sobre o devir humano e sua crescente dependência das ciências e técnicas, como já salientou Held (1980). Daí a importância dessas obras, inclusive quando se trata de seres que tiveram tanto êxito biológico como os dinossauros, como são os 29 livros que aqui selecionamos para análise como infantojuvenis (para um público entre 11/12 a 14/15 anos, aproximadamente), sendo quatorze deles obras singulares (fora de coleção, *sensu* LLUCH, 2003) e três coleções, que somam mais quinze obras. Dos 29 livros, vinte (quase 69%) são traduções e dezenove (cerca de 65%) tiveram suas primeiras edições publicadas no presente século. A seguir, os comentários sumarizados desses livros:

1983: *O dinossauro que fazia au-au*. Texto e ilustrações de Pedro Bandeira (FIGURAS 67 e 68)

1987: ilustrações de Paulo Tenente (FIGURAS 67 e 69)

2006: ilustrações de Renato Moriconi (FIGURAS 67 e 70)

2014: ilustrações de Julia Bax (FIGURAS 67 e 71)

O dinossauro que fazia au-au é o primeiro livro infantojuvenil de autor brasileiro a colocar em sua trama um personagem dinossauro. É também o primeiro livro infantojuvenil do consagrado escritor e sociólogo paulista Pedro Bandeira de Luna Filho, que surgiu em São Paulo, produto da reformulação de um conto de mesmo título publicado na revista *Destaque e Brinque* (editora Abril) em 1976. A primeira edição do livro tem o texto e ilustrações do autor, mas a partir da 9ª edição (1987) as ilustrações passaram a ser elaboradas por Paulo Tenente. Em 2006 (27ª edição), Renato Moriconi passou a assinar as imagens do livro e, em 2014 (29ª edição), Julia Bax. Acompanhando estas mudanças de ilustradores, há reformulações do texto verbal com crescente número de páginas. Todas as edições são brochuras A5 com projeto gráfico simples, com exceção da edição de 2014 que apresenta um formato maior (25cm de altura x 21cm de largura) e um *design* mais elaborado, com capa parcialmente envernizada. As diversas edições revelam a preocupação do autor em oferecer dados científicos corretos e atualizados, sempre trazendo este conhecimento de forma lúdica e prazerosa (HESSEL & NOGUEIRA, 2012). Em todas as edições, predominam os diálogos numa linguagem simples e coloquial. O livro basicamente traz a história de um menino que encontra um ovo, do qual nasce um dinossauro, e de suas muitas aventuras para que a sociedade adulta aceite seu dinossauro de estimação. O tema naturalmente é o mesmo através das diversas edições reformuladas: as dificuldades de possuir um *Dino pet* e ser diferente no mundo civilizado atual. O protagonista é um menino solitário e curioso que não tem amigos, só bichinhos de estimação, e à medida que outras personagens humanas reconhecem seu dinossauro (ou seja, aceitam seu jeito ‘perguntador’), que enfim é uma ameaça pacífica à ordem pública, ele desenvolve novas amizades com quem vai descobrir novos mundos. Assim, aqui o dinossauro é uma metáfora para um desafio a ser vencido no desenvolvimento de uma criança. Pedro Bandeira, no dizer de Gregorin Filho (2010), “traz a voz das crianças e o universo cotidiano de seus conflitos, [...] com propostas de diálogos e não somente de imposição de valores.

Figura 67 – *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira.



Fonte: autora. Legenda: A - capa da edição de 1983; B - capa da edição de 1987; C - capa da edição de 2006; D - capa da edição de 2015.

Na edição de 1983, Pedro Bandeira é autor de ambos os textos, o verbal e o visual. As três figuras da obra são em preto e branco, feitas à nanquim, abertas, com cenário narrativo tipo pano de fundo, ocupando uma página inteira, apenas ilustrando o texto verbal. Cada um dos 25 capítulos traz uma pequenina vinheta ao lado direito de seu título. Coelho (2006) resume a narrativa assim:

História divertida e tema de um menino, Galileu, que morava em apartamento e vivia rodeado de proibições, até que um dia, na caverna em que ia brincar, encontrou um enorme ovo, o qual ele e um Raio de Sol ajudam a chocar: nasce um dinossauro. Como ele aprendera a latir au-au, todos os que o viam preferiam acreditar que o bicho era um cachorro. Somente entre o pessoal do circo o dinossaurinho conseguiu ser reconhecido e aceito, mas para trabalhar ali precisou ser disfarçado de dragão. E foi o maior sucesso...

No desfecho, o dinossauro acaba com uma placa que o identifica como um canguru, e com este disfarce é aceito pela sociedade, mesmo continuando a ser o dinossauro de sempre. Coelho (2006) acrescenta: “Não é um ‘final feliz’, mas é a verdade que os pequenos leitores enfrentarão na vida: os preconceitos arraigados impedem que as pessoas enxerguem o óbvio, muitas vezes evidente diante delas...”.

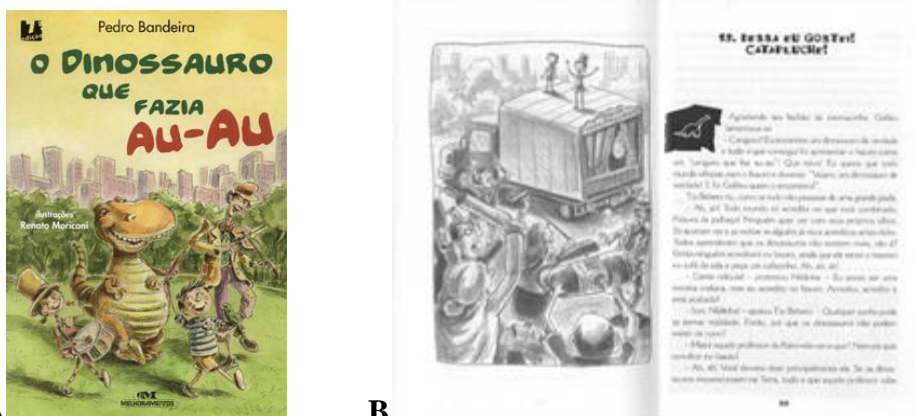
Figura 69 – *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, edição de 1987.



Fonte: autora. Legenda: A - páginas 14 e 15; B - páginas 68 e 69.

Este livro de Pedro Bandeira na edição de 2006 é ilustrado pelo paulista Renato Moriconi, novamente com figuras complementares em preto e branco com cenário integral, porém agora elaboradas com *crayon* e apresentando molduras, o que distancia o leitor da narrativa, tornando-o um observador (pela janela): sete delas ocupam toda uma página, duas estão meia página (parte inferior) e seis figuras preenchem 1/3 da página. As pequenas vinhetas agora são iguais e padronizadas ao lado do primeiro parágrafo dos 15 capítulos. A narrativa traz a mesma história do garoto, mas, no desfecho, todos reconhecem o dinossauro como tal e passam a conviver com esta nova realidade.

Figura 70 – *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, edição de 2006: Figura 70 – *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, edição de 2006.



A B
 Fonte: autora. Legenda: A - capa em 2011 (mas com miolo idêntico à edição de 2006); B - páginas 88 e 89.

Na edição de 2014, *O dinossauro que fazia au-au* tem muitas ilustrações criadas pela paraense Julia Bax [Julia Nascimento Bacellar], agora coloridas com aquarela e, na maioria dos casos, com cenários integrais abertos. Há dezessete figuras de página inteira, dezesseis em meia página (cinco delas em páginas duplas) e quatro vinhetas, configurando um projeto gráfico mais elaborado do que o das edições anteriores. A história, em 15 capítulos, de modo geral é a mesma anteriormente mencionada, variando novamente no desfecho onde as pessoas aceitam que o dinossauro pode fazer os papéis de canguru ou dragão no circo.

Figura 71– *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, edição de 2015.



A B
 Fonte: autora. Legenda: A - páginas 56 e 57; B - páginas 88 e 89.

1987: *A incrível expedição aos dinossauros*. Texto de Karen Dolby e ilustrações de Brenda Haw (FIGURA 72)

Este livro escrito pela inglesa Karen Dolby foi originalmente publicado em Londres, pertencendo a um gênero literário conhecido como *puzzle adventures*, onde há questões propostas para o leitor resolver, integradas na narrativa, e resoluções ao final da obra, como é explicado na página 3. Este elemento traz suspense e cria um clima que torna o livro bem atraente aos pré-adolescentes. É um pouco similar aos livros do tipo ‘escolha sua atitude’ que, segundo Hunt (2010), nos “anos 1970 tiveram enorme sucesso, pois transferia o ‘poder’ no texto para o leitor, como parceiro autorizado”. É uma brochura de formato A5, com 42 capítulos e 48 páginas, com ilustrações abertas elaboradas a nanquim e coloridas com cores vivas com aquarela pela também inglesa Brenda Haw. Todas as páginas são ilustradas com cenários integrais onde está impresso o texto verbal, o que pode dificultar a leitura. Há algumas palavras inusuais, como ‘muxoxo’ (p.4), ‘plausível’ (p.14), ‘cutucou’ (p.19), ‘engalfinharam’ (p.24), ‘arreganhou’ (p.29), e por vezes erros de concordância verbal (p.4). A narrativa linear com muitos diálogos traz a história de dois meninos e uma menina que buscam restos de dinossauros e entram em conflito com um professor pesquisador no tempo dos dinossauros, no qual ele já havia entrado através de um túnel do tempo; depois de muitas peripécias, encontram a “porta do tempo” e voltam ao mundo atual. No desfecho, positivo (voltam para casa) e fechado, comentam suas aventuras: “se quiséssemos explicar ninguém acreditaria – disse Zeca.” (p.42). O tema básico desta narrativa é a recorrente volta ao tempo dos dinossauros...

Figura 72 – *A incrível expedição aos dinossauros* de Karen Dolby.





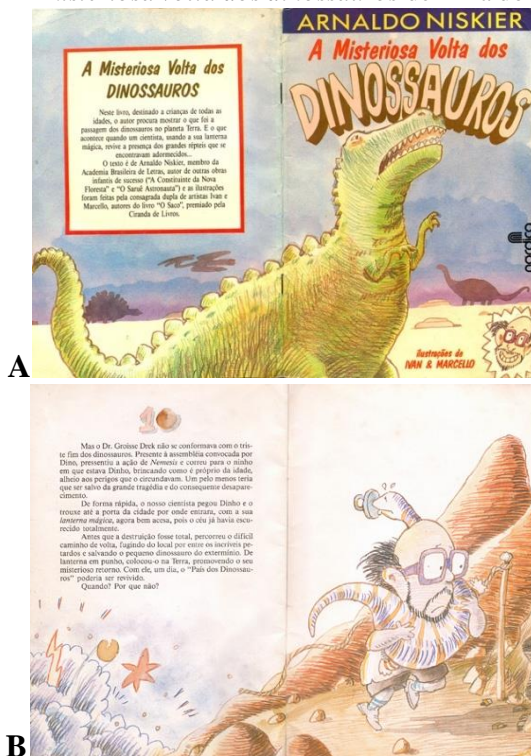
C
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 16 e 17; C - páginas 36 e 37.

1988: *A misteriosa volta dos dinossauros*. Texto de Arnaldo Niskier e ilustrações de Ivan e Marcello (FIGURA 73)

Publicado originalmente no Rio de Janeiro, com uma única edição, esta obra do educador carioca Arnaldo Niskier, membro da Academia Brasileira de Letras, é uma brochura em formato A5 com projeto gráfico pouco ambicioso. As ilustrações são de autoria de Ivan [Baptista de Araújo ou Ivan Zigg] e Marcello [Barreto de Araújo], ambos cariocas, elaboradas com caneta nanquim, lápis de cor e aquarela em pano de fundo branco. Há nove figuras abertas de páginas inteiras que sangram para as páginas contíguas e cinco que ocupam meia página, em geral em páginas ímpares. Frequentemente os textos verbal e visual mostram uma integração bem original. As ilustrações caricaturais, em cores pastel, complementam e expandem o texto com novas informações, especialmente quando adicionam ou tiram acessórios do protagonista ou antropomorfizam os dinossauros. A linguagem é pouco coloquial, com a inserção frequente de palavras inusuais no vocabulário infantojuvenil, como ‘ensebados’ e ‘sofreguidão’ (p.7), ‘descomunal’ e ‘abobalhado’ (p.10), ‘ovação’ (p.18), ‘pontilhando’ (p.20), ‘matutando’ (p.24), ‘petardos’ (p.30), *etc.* Há também alguns poucos erros de concordância (p.8). Coelho (2006) comenta que a narrativa, linear, “fica entre a sátira e a ficção científica”. A trama, em dez capítulos, traz, conforme Coelho (2006) as “aventuras de um cientista complexado (devido à sua pequena estatura) e que, não podendo encontrar uma fórmula para reduzir o tamanho dos homens, tenta encontrar outra para aumentar o tamanho dos animais”. Assim, quer saber o segredo dos enormes dinossauros e viaja ao pólo Norte onde encontra dinossauros; quando cai a chuva de meteoros que os extermina, o cientista agarra um filhote e o salva da morte, pensando em proporcionar a volta dos dinossauros à Terra, que agora é habitada por humanos. O desfecho é aberto, pois o cientista crê que ainda poderá fazer todos se sentirem pequenos, se ele conseguir recriar o ‘país dos dinossauros’ na atualidade. Além do tema da volta ao tempo dos dinossauros, comum no *corpus* da literatura infantojuvenil ora analisado, há a questão sobre o sentimento de

inferioridade que por vezes permeia a vida dos jovens em seu processo de autoafirmação social. No final do livro, há um glossário explicando o significado de palavras técnicas de Astronomia e Biologia, indicando certa preocupação didatizante do autor.

Figura 73 – *A misteriosa volta dos dinossauros* de Arnaldo Niskier.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e contracapa; B - páginas 30 e 31.

1992: *O vale dos dinossauros*. Texto de Elisabeth Loibl e ilustrações de José Gennaro Urso (FIGURA 74)

O livro da alemã radicada no Brasil Elisabeth Loibl é uma brochura de tamanho A5, com 108 páginas e projeto gráfico desprezioso, publicado originalmente em São Paulo. As dez ilustrações, de José Gennaro Urso, são cenários integrais fechados de página inteira, em preto e branco, feitas com tinta nanquim e aquarela, que apenas traduzem o texto verbal. A grande maioria das páginas só apresenta o texto escrito de uma narrativa linear. O ritmo narrativo é lento, com frases longas, rebuscadas, cheias de adjetivos: “Fontes de água esguicharam para o alto, atingindo os voadores, que, em deselegante curva, fugiram em direção ao horizonte perdido” (p.26) ou “Luz chuviscou para dentro da escuridão, tornando-a cinzenta e amenizando o silêncio [...] Era a luz de um jovem dia, que tudo abraçava com reluzente esplendor!” (p.54), o que pode tornar a leitura monótona e cansativa para crianças. O texto verbal está subdividido em 36 capítulos, trazendo muitos diálogos e palavras inusuais no vocabulário infantojuvenil, como ‘garrafeiro’ (p.11), ‘vadeando’ (p.20), ‘rumorejava’

(p.21), ‘estridulavam’ e ‘lamúrias’ (p.28), ‘rumorejou’ (p.57), ‘desvencilhou’ (p.64), ‘lonjura’ (p.69) e ‘ciciar’ (p.72), entre tantas outras. Também há alguns erros ortográficos (p.16, 17 e 104). O livro traz a história de um menino solitário e pobre que faz amizade com um arqueólogo que lhe fala sobre a existência de dinossauros, com os quais o garoto devaneia durante um período de coma. O desfecho é positivo e aberto, pois quando o menino acorda no hospital, reencontra o arqueólogo que o convida para trabalharem juntos em novas pesquisas. Os temas da trama são bem frequentes na literatura infantojuvenil: volta ao tempo dos dinossauros e ao final acordar e saber que tudo não passou de um sonho, como *Aventuras de Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll. A obra possui objetivos pedagógicos subjacentes à narrativa, o que se confirma com o paratexto intitulado “Comentários” (p.103-106) no qual se encontram explicações sobre o tempo geológico, a biota mesozoica e dinossauros, confundindo Arqueologia com Paleontologia.

Figura 74 – *O vale dos dinossauros* de Elisabeth Loibl.



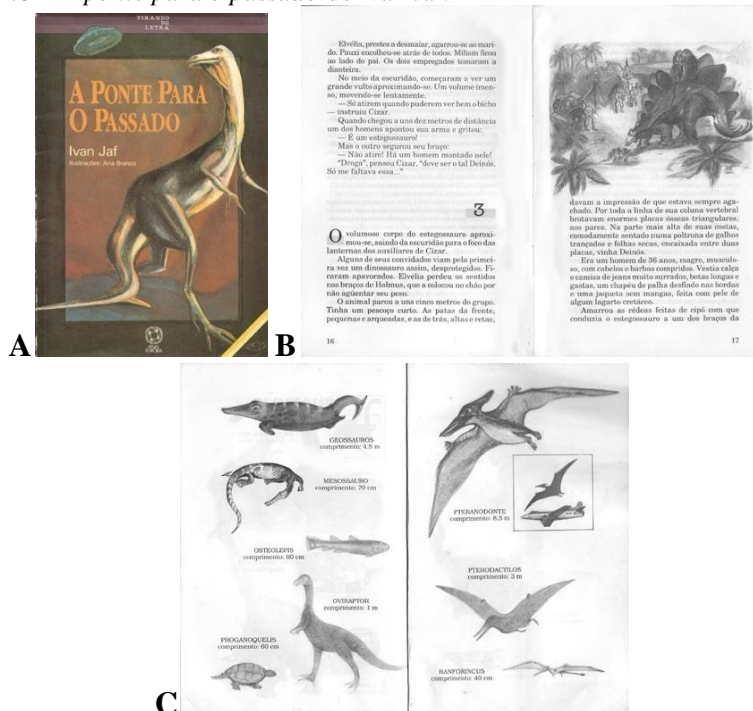
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 28 e 29; C - páginas 40 e 41.

1993: *A ponte para o passado*. Texto de Ivan Jaf e ilustrações de Ana Branco (FIGURA 75)

Esta brochura em tamanho A5, de projeto gráfico simples e 84 páginas, publicado originalmente em São Paulo, é de autoria do carioca Ivan JAF [Ivan José Azevedo Fontes]. As nove imagens criadas por Ana [Maria] Branco [Nogueira da Silva], são realistas, elaboradas a crayon (em preto e branco) e impressas em meia página, com cenários integrais abertos. O

texto verbal é apresentado em quatorze capítulos, com linguagem fluente, dinâmica e muitos diálogos, que o texto visual não acompanha. A trama, bastante original e descritiva, traz as aventuras de um senhor que faz turismo tempo-espacial e, numa das excursões, leva sua filha que, ao ver a exploração de dinossauros que é realizada pela empresa de seu pai, decide se ligar a um preservacionista, explodindo instalações que levam à desintegração de tudo o que há em 2066. No desfecho, em aberto, o casal permanece no Cretáceo onde pretende repovoar a Terra com a espécie humana. Novamente o tema básico do enredo é uma volta ao tempo dos dinossauros, mas excluindo os tempos atuais e o futuro, e assim recomeçar na Terra como novos ‘Adão e Eva’. Há uma clara motivação didática, incluindo, para tanto, como paratexto, um “Glossauro” (p.80-84) sobre dinossauros e outros animais que aparecem no texto.

Figura 75 – *A ponte para o passado* de Ivan Jaf.



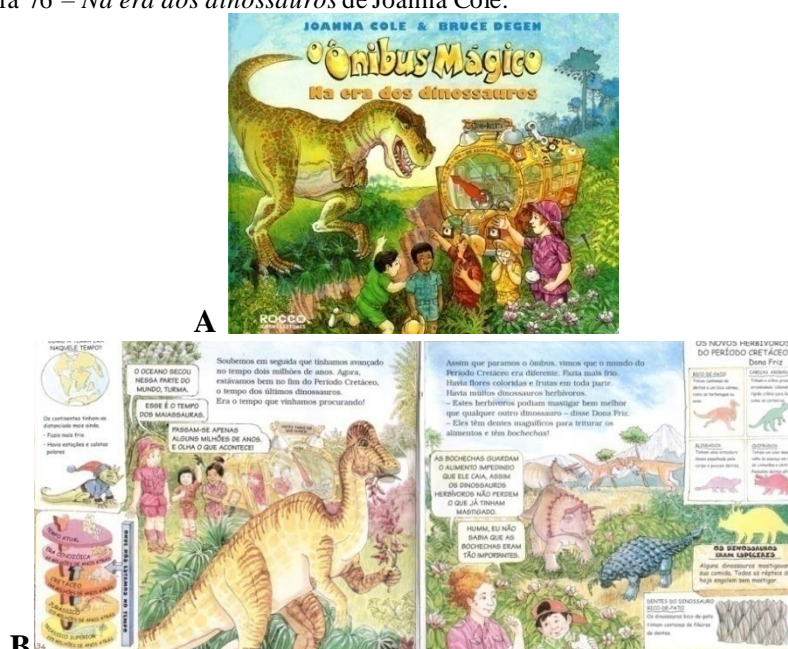
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 16 e 17; C - páginas 82 e 83.

1994: *Na era dos dinossauros*. Texto de Joanna Cole e ilustrações de Bruce Degen (FIGURA 76)

Este interessante livro ilustrado da estadunidense Joanna Cole, surgido em New York, pertence a uma série intitulada *O ônibus mágico*, que já vendeu milhões de cópias em muitos idiomas. A obra é uma brochura em grande formato (25,5 largura x 21cm altura), com 52 páginas. Bruce Degen, o ilustrador, igualmente estadunidense, é um verdadeiro co-autor, pois suas imagens múltiplas, lúdicas, originais, exuberantes, de cores vivas trazem uma narrativa complementar muito harmônica. Estas ilustrações com multicenas são bem

adequadas ao olhar perspicaz da criança e jovem, como já observaram Nikolajeva e Scott (2011), pois eles apreciam descobrir detalhes. Também há muitos textos intraicônicos (palavras dentro das ilustrações) que comentam e complementam a narrativa verbal básica. As ilustrações mostram certa influência das histórias em quadrinhos, com cenários integrais abertos e boas reconstruções paleoambientais, tendo sido elaboradas com nanquim e guache. O texto verbal (incluindo o intraicônico) simples, com frases curtas, muitos diálogos e cheio de humor, traz uma narrativa linear sobre uma professora e sua turma, que organizam uma Feira de Ciências sobre dinossauros e, para tanto, vão visitar, de ônibus, um sítio de escavações paleontológicas e de lá, através do túnel do tempo, vão aos três períodos geológicos nos quais viveram os dinossauros; depois de muitas aventuras, voltam para sua Feira de Ciências. O desfecho é positivo e feliz, pois todos voltam para a escola com muito mais conhecimento e entusiasmo. O tema é novamente uma volta ao tempo dos dinossauros, mas enfocado de modo tão criativo e dinâmico que torna sua leitura fascinante. A intenção didática do livro é óbvia, pois até o cenário onde começa e termina a trama é uma escola, oferecendo assim uma oportunidade ímpar para transmitir conhecimentos, inclusive no paratexto ao final, que traz uma síntese sobre os dinossauros que ocorrem no Brasil.

Figura 76 – *Na era dos dinossauros* de Joanna Cole.

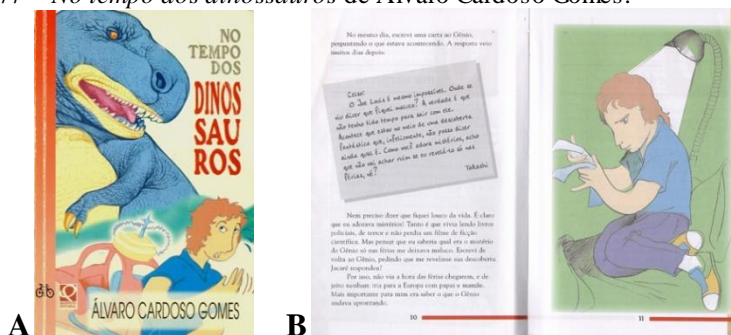


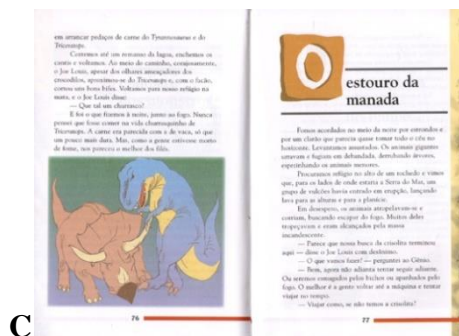
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 34 e 35.

1997: *No tempo dos dinossauros*. Texto de Álvaro Cardoso Gomes e ilustrações de Marcos Guilherme Raymundo (FIGURA 77)

Este livro infantojuvenil do paulista Álvaro Cardoso Gomes, com 39 capítulos e 112 páginas, foi originalmente publicado em São Paulo. É uma brochura em tamanho A5, com projeto gráfico simples. O paulista Marcos Guilherme Raymundo ilustra a obra com imagens eletrônicas, com cores pastel e chapadas, pouco atraentes, com cenário narrativo tipo pano de fundo, sem margens, que tão somente ilustram o texto verbal. Além de dez vinhetas, as figuras ocupam, em geral, um pouco mais do que meia página (19), mas duas estão em página inteira. A linear arquitetura textual tem uma linguagem direta e informal, com muitos diálogos e frases curtas, humor, ritmo rápido e típico esquema quinário, o que torna a leitura agradável e fluente. Há umas poucas referências intertextuais: *A máquina do tempo* de Herbert George Wells (1866-1946), *A mosca de cabeça branca* de George Langelaan (1908-1972), e façanhas de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. Há frequentes palavras inusuais ao vocabulário adolescente, como: ‘estapafúrdia’ (p.5), ‘geringonça’ (p.27), ‘maçaroca’ (p.55), ‘toletes’ (p.65 e 79), ‘entraçados’ (p.66), ‘embrenhamo-nos’ (p.72), ‘estrebuchando’ e ‘espezinhado’ (p.75), ‘trambolho’ (p.80), entre tantas e tantas outras. O narrador é o menino protagonista (na primeira pessoa). O enredo traz a história de três amigos que viajam numa máquina do tempo criada por um deles, visitando o mundo mesozóico na região onde hoje está a cidade paulista de São Vicente, onde observam vários dinossauros, voltando ao tempo atual depois de várias aventuras. O desfecho é assim positivo e feliz, pois voltam à casa da avó como se nada tivesse acontecido. E o tema é, mais uma vez, a viagem ao mundo dos dinossauros, como pano de fundo para fornecer informações sobre este grupo de animais. A intenção pedagógica é nítida através das explicações, definições e esclarecimentos continuamente fornecidos pelos meninos.

Figura 77 – *No tempo dos dinossauros* de Álvaro Cardoso Gomes.



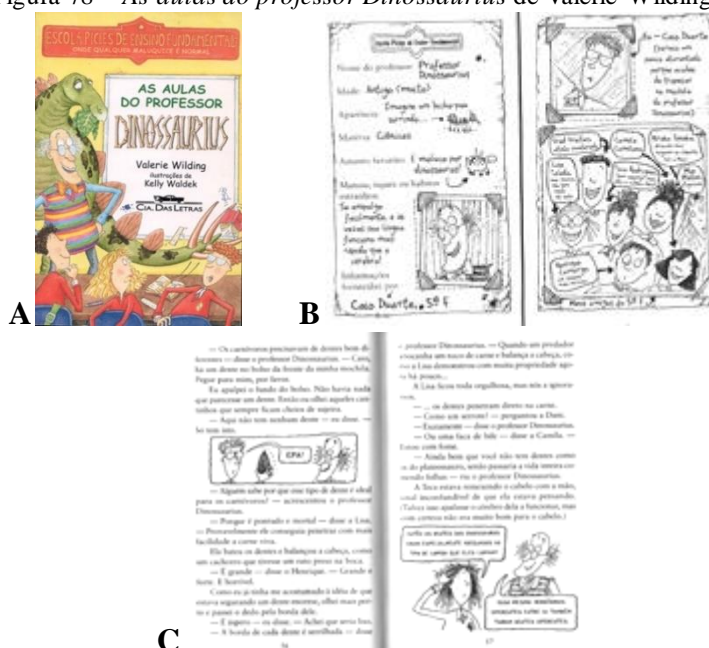


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 54 e 55; C - páginas 76 e 77.

2002: *As aulas do professor Dinossaurius*. Texto de Valerie Wilding e ilustrações de Kelly Waldek (FIGURA 78)

Esta obra da inglesa Valerie Wilding, originalmente publicada em New York, tem 13 capítulos ao longo de 144 páginas, em brochura de tamanho A5, iniciando um novo século neste grupo de obras de literatura infantojuvenil aqui analisadas. O livro é fartamente ilustrado pela inglesa Kelly Waldek, com 135 imagens em preto e branco, desenhadas a nanquim. Em geral, as imagens possuem cenário tipo pano de fundo, em branco, e são fechadas com molduras (influência das histórias em quadrinhos), enquanto as vinhetas são abertas. As ilustrações jocosas, originais, com muito humor e textos intracômicos, muito cativantes, enriquecem sobremaneira a leitura do livro, mostrando clara influência das histórias em quadrinhos. O texto verbal apresenta uma narrativa linear, rápida e fluente, muito dinâmica e com muitos diálogos, o que torna a leitura muito agradável. O narrador, na primeira pessoa, é um dos alunos, que conta como foram as aulas sobre dinossauros para a quinta série com um professor de poderes mágicos, que leva os alunos a escrever uma ‘Dinopédia’, explicando como era a biota nos três períodos mesozoicos. No desfecho, positivo e aberto, todos voltam para a sala de aula para o final do curso, mas os meninos ficam ansiosos pela próxima aula. O tema é uma viagem ao passado, tanto histórico como geológico, sempre mantendo contato com a sala de aula atual, o que gera uma trama original, mesmo que perpassa por ela a questão pedagógica de transmitir muitos conhecimentos sobre os dinossauros, que tantas questões suscitam na mente das crianças e jovens.

Figura 78 – As aulas do professor Dinossaurius de Valerie Wilding.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 6 e 7; C - páginas 26 e 27.

2003: *Meu bicho de estimação é um dinossauro*. Texto de Jackie French e ilustrações de Stephen Michael King (FIGURA 79)

Este livro é de autoria de uma das escritoras infantis mais populares e premiadas da Austrália, Jackie [Jacqueline] French, que recebeu a medalha da *Order of Australia* pelas mãos da rainha Elizabeth II por significativos serviços à literatura infantil como autora e defensora pela melhor alfabetização de crianças e jovens. A brochura de 112 páginas, tamanho pouco maior do que A5 (23cm altura x 15,5cm largura) foi originalmente publicada em Sydney, com ilustrações do também internacionalmente conhecido artista surdo australiano, Stephen Michael King. As singelas e comoventes vinhetas (68) são elaboradas com lápis, impressas em verde monocromático, com pano de fundo em branco, e estão dispostas à margem das páginas, como se fossem rabiscos feitos a medida que o texto verbal era lido, dando um toque de originalidade ao *design* da obra. A capa apresenta as personagens em desenhos a nanquim e com coloração eletrônica, algumas envernizadas. A narrativa é empolgante, com ritmo rápido e muitos diálogos, que tornam a leitura leve e agradável. Traz a história de um menino que adota uma pequena fêmea de dinossauro acreditando ser um cão; com uma amiga, descobre seu engano e tenta escondê-la de todos, disfarçando-a de cachorro, sem sucesso, até que ela captura os ladrões de um banco, tornando-se famosa; um ano depois, mundialmente conhecida, encontram um filhote macho da mesma espécie na China... O final é feliz e aberto, pois a fêmea de dinossauro poderá um dia ter descendentes... Novamente

temos como tema um *Dino pet*, sonho de consumo de muitas crianças, apesar de todos os percalços que causaria se se tornasse realidade...

Figura 79 – *Meu bicho de estimação é um dinossauro* de Jackie French.



Fonte: autora. Legenda: A - capa e 4ª capa; B - páginas 56 e 57.

2008: Coleção *A caverna dos dinossauros*. Texto de Rex Stone e ilustrações de Mike Spoor (FIGURAS 80-84)

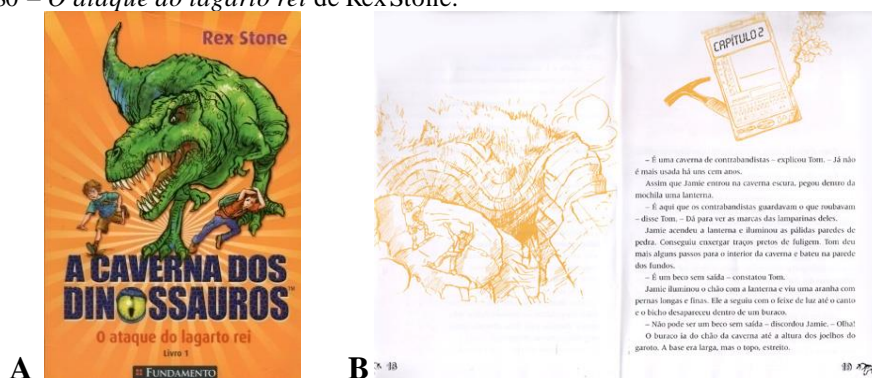
Essa coleção com cinco pequenas brochuras em tamanho A5 sobre dinossauros protagonistas foi publicada originalmente em New York com textos de Rex Stone, pseudônimo de uma equipe de autores anônimos, e ilustrações do inglês Mike Spoor. Nelas há cinco histórias de ficção fantástica, cada uma com peripécias envolvendo um gênero de dinossauro como protagonista. Em geral as obras possuem 64 páginas, com uma única exceção, o livro *Caçada ao Velociraptor*, com 56 páginas. Apresentam uma linguagem simples, fluente, com muitos diálogos e um ritmo narrativo acelerado, dinâmico, cheio de suspense e eventos inesperados que tornam a leitura bem interessante. As ilustrações, abertas, acompanham este ritmo com traços a lápis e vinhetas em diferentes dimensões (inclusive como figuras de página inteira ou dupla) que ‘abraçam’ o texto verbal, sangram para páginas contíguas, e estão em quase todas as páginas, sendo impressas monocromaticamente, uma cor

em cada livro. O texto visual complementa e esclarece bastante o texto verbal com suas representações realistas. O projeto gráfico é bem elaborado, com diferentes pontos de vista nas ilustrações e no formato das letras, que mudam conforme a força de expressão exigida pela narrativa verbal. O texto traz raros termos inusuais entre adolescentes (talvez uma questão de tradução), como ‘chacoalhando’, ‘sacolejando’, ‘peteleco’ e ‘pinicando’ (*O ataque do monstro de três chifres*, p.35) e ‘bramido’ (*A fuga dos répteis gigantes*, p.44). A temática abordada em todas as obras é, mais uma vez, uma viagem ao tempo dos dinossauros, agora com dois meninos que saem em busca de fósseis de dinossauros levando um *tablet* (que os ajuda a identificá-los), descobrindo uma passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica. Todos os livros trazem paratextos similares: anterior à trama há, um arquivo sobre personagens e locais da história; e posteriores à narrativa, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas, um glossário e dados sobre a coleção. Permeando todo o texto observa-se certo intuito pedagógico, incluindo-se nesse objetivo o glossário de termos científicos ao final.

O ataque do lagarto rei (FIGURA 80)

Em cinco capítulos e com ilustrações em tons ferrugem, a história versa sobre os dois meninos que ao chegarem ao mundo cretácico, encontram um pequeno dinossauro amigo que os ajuda a salvarem-se do ataque de tiranossauros e a voltar para o avô. O desfecho é positivo e aberto, típico de séries de livros: amanhã vamos “voltar a explorar mais a Enseada dos Dinossauros” (p.53).

Figura 80 – *O ataque do lagarto rei* de Rex Stone.



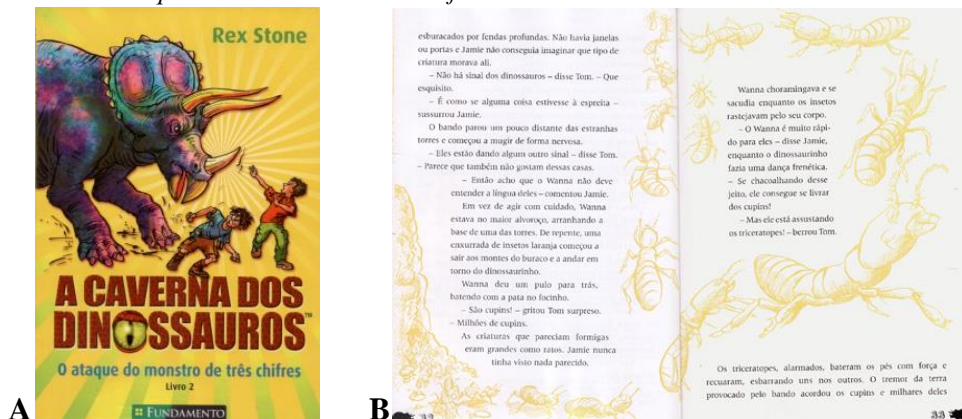
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 18 e 19.

O ataque do monstro dos três chifres (FIGURA 81)

Em seis capítulos e ilustrações impressas em esmaecidos tons amarelos, a trama traz a história de dois meninos que, ao chegarem ao mundo dos dinossauros, encontram um bando de triceratopes e milhares de cupins, dos quais se livram entrando num rio que os ajuda

a voltar aos tempos atuais. O desfecho é, novamente, positivo e aberto: encontram seu avô na enseada.

Figura 81 – *O ataque do monstro dos três chifres* de Rex Stone.

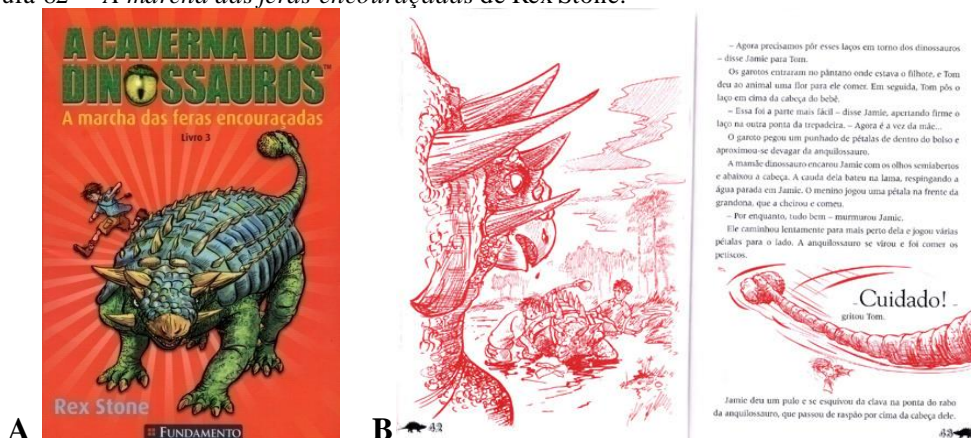


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 32 e 33.

A marcha das feras encouraçadas (FIGURA 82)

Em seis capítulos e ilustrações impressas em vermelho sangue, o enredo traz a história dos dois meninos que noutra expedição ao mundo dos dinossauros encontram um filhote de anquilossauro e sua mãe presos na lama, ajudando-os a sair do lamaçal em meio a muitas aventuras, até voltarem para o avô. O desfecho é positivo e aberto: os meninos prometem encontrar-se novamente para desvendar outros mistérios do vale dos dinossauros.

Figura 82 – *A marcha das feras encouraçadas* de Rex Stone.



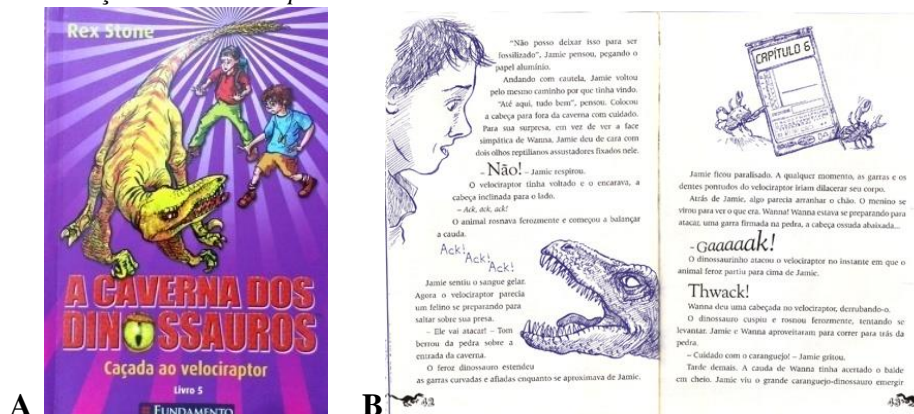
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 42 e 43.

Caçada ao Velociraptor (FIGURA 83)

Em quatro capítulos e ilustrações impressas em cor grafite, a narrativa é sobre os dois meninos que, no tempo dos dinossauros, têm o seu *tablet* roubado por um velociraptor, o

que os leva a diversas peripécias até recuperar o *tablet* e voltar ao mundo atual. O desfecho é, novamente, positivo e aberto: “sempre prontos para uma nova aventura” (p.52).

Figura 83 – *Caçada ao Velociraptor* de Rex Stone.

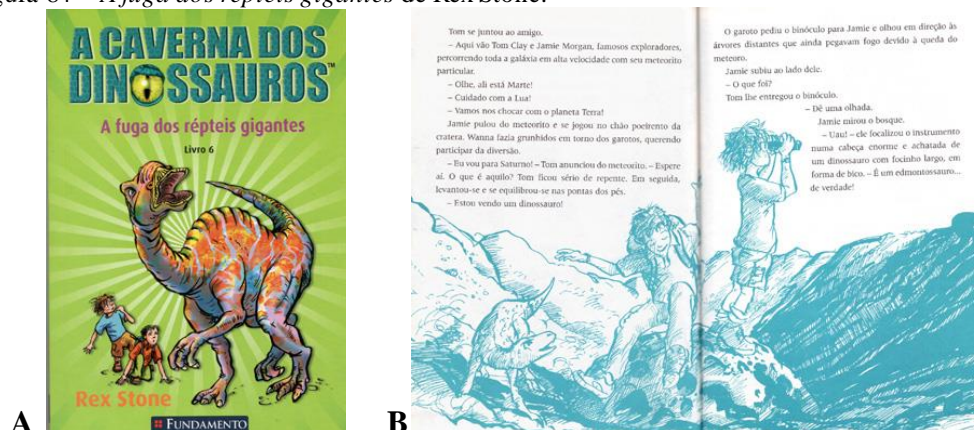


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 42 e 43.

A fuga dos répteis gigantes (FIGURA 84)

Em cinco capítulos e ilustrações em cor verde escuro, o enredo traz a história de dois meninos que assistem, no tempo dos dinossauros, a uma chuva de meteoros que afugenta edmontossauros, os quais os meninos queriam observar de perto. No desfecho, positivo e aberto, eles voltam ao mundo atual e participam da inauguração do museu, pensando que este é o segundo melhor lugar do mundo para ver dinossauros...

Figura 84 – *A fuga dos répteis gigantes* de Rex Stone.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 38 e 39.

2009: Coleção *Dinodino - Aventuras no Jurássico*. Texto de Stefano Bordiglioni e ilustrações de Federico Bertolucci (FIGURAS 85-88)

Essa série, com quatro lindas e pequenas brochuras com tamanho de 16cm de largura x 20cm de altura, 56 páginas e elaborado projeto gráfico, foi originalmente publicada

em Milão com textos do professor italiano Stefano Bordiglioni, que já recebeu um prêmio Hans Christian Andersen (a mais importante premiação da literatura infantojuvenil), e ilustrações de Federico Bertolucci, também internacionalmente premiado desenhista italiano. A ilustração da capa se estende pela contracapa e as duas orelhas. Todos os livros apresentam uma linguagem fluente, original, divertida, com muitos diálogos e um ritmo narrativo rápido, dinâmico, com suspense e eventos inesperados que tornam a leitura cativante. A estrutura linguística é a mesma encontrada na literatura para leitores adultos, com palavras difíceis entre adolescentes (talvez uma questão de tradução), como, por exemplo: em *Presos na ilha*, ‘voltou à terra todo empertigado’ (p.24), e no livro *Aventura no deserto*, ‘aquele lugar era muito inóspito’ (p.14), ‘estava obstruindo a passagem’ (p.26), ‘penas de suas asinhas, completamente desgrenhadas’ (p.29), ‘a aranha sibilou ameaçadora’ (p.33). As ilustrações, em acrílico com apoio eletrônico, são estilizadas, um pouco cômicas, abertas, com cores vibrantes e complementam alegremente o texto verbal. O cenário narrativo é integral, geralmente de página inteira, mas também em meia página ou como pequenas vinhetas. As páginas sem outras imagens trazem uma vinheta horizontal na base das folhas da obra. Traz as aventuras de cinco dinossauros que se tornam amigos e têm curiosos nomes descritivos: Dinodino (jovem brontossauro), Dinogrande (tipo estegossauro), Dinocorre (tipo *Velociraptor*), Dinopula (tipo *Caudipteryx*, quase uma ave) e Dinonada (tipo espinossauro piscívoro; nos dois últimos livros, em português, passou a ser Dinonado). O fio narrativo é a tarefa que Dinodino assume de explorar o ambiente e dar nomes “às coisas que existem [...] para colocar um pouco de ordem no caos daquele mundo primordial”, vivendo, ao cumprir essa tarefa, muitas aventuras jurássicas. O tema é a amizade entre indivíduos diferentes, cada um com suas limitações e qualidades, o que propicia a oportunidade de ajuda mútua para enfrentar com êxito os obstáculos que surgem, questões vivenciadas por crianças e pré-adolescentes. Assim, os dinossauros protagonistas dessas narrativas representam seus jovens leitores em suas vivências sociais.

***Cinco amigos contra o T-rex* (FIGURA 85)**

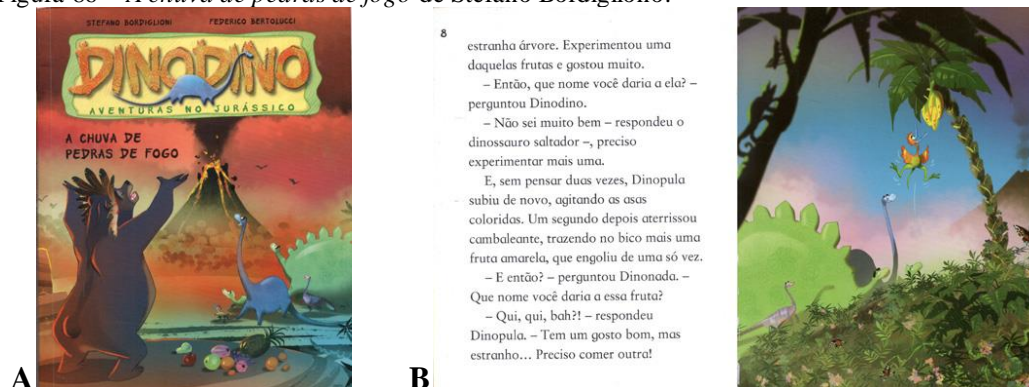
O livro traz a história de cinco dinossauros amigos que juntos enfrentam o ataque de um tiranossauro e, depois de algumas aventuras, vencem-no. O desfecho é positivo e aberto (típico de coleções): “os cinco dinossauros voltaram para a floresta e desapareceram entre as árvores, prontos para outra aventura” (p.55).

Figura 85 – *Cinco amigos contra o T-rex* de Stefano Bordiglioni.

Fonte: autora. Legenda: A - capa e 1ª orelha; B - páginas 30 e 31.

A chuva de pedras de fogo (FIGURA 86)

A trama traz a história dos cinco dinossauros que, ao buscar um nome para uma fruta amarela que dá em cachos, são surpreendidos por um vulcão que entra em atividade e para salvar-se passam por várias aventuras, acabando cansados justo debaixo da 'árvore' de frutos amarelos. No desfecho, novamente aberto e positivo, temos a frase: "Despediu-se do urso xamã, acordou seus amigos e partiu com eles em busca de outra aventura" (p.55).

Figura 86 – *A chuva de pedras de fogo* de Stefano Bordiglioni.

Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 8 e 9.

Presos na ilha (FIGURA 87)

Essa narrativa traz a história dos cinco dinossauros amigos que observam o mar quando a terra treme e ao final surge uma nova ilha, que resolvem investigá-la para dar nome ao que lá existe, tendo que atravessar águas e chegar à ilha; lá sobrevivem a muitos perigos até poderem dela voltar, quando novo terremoto a faz desaparecer. O final feliz é também aberto: “Assim, deram as costas para o mar e entraram novamente na floresta, rumo a uma nova aventura” (p.53).

Figura 87 – *Presos na ilha* de Stefano Bordiglioni.

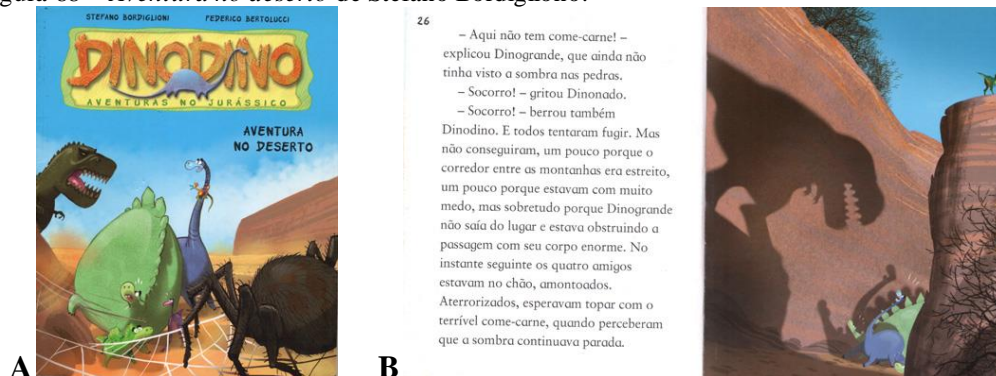


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 6 e 7.

Aventura no deserto (FIGURA 88)

O enredo dessa obra trata dos cinco dinossauros amigos que saem para um conhecer um deserto onde vêem um animal rápido e rasteiro desconhecido; indo atrás dele para dar um nome, precisam safar-se de aranhas e tiranossauros, até poder voltar para a floresta onde moram. No desfecho, positivo, concluem a tarefa do dia, que era dar nome ao “pequeno dinossauro das areias” (p.19): a “Lagartixa!” (p.51).

Figura 88 – *Aventura no deserto* de Stefano Bordiglioni.

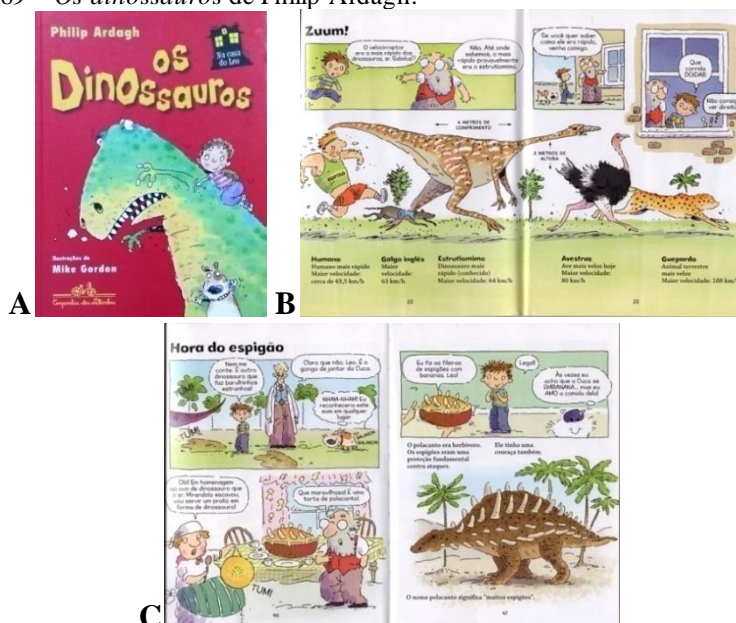


Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 26 e 27.

2009: *Os dinossauros*. Texto de Philip Ardagh, desenhos de Mike Gordon e coloração de Carl Gordon (FIGURA 89)

Essa obra de autoria do escritor inglês Philip Ardagh foi inicialmente publicada em New York, com desenhos muito cômicos e caricaturais, a nanquim, do também inglês Mike Gordon, coloridos eletronicamente por seu filho Carl Gordon. É uma brochura em tamanho A5 e 64 páginas que apresentam 25 capítulos, com projeto gráfico bem elaborado. Traduz na variedade de disposição textual e visual uma narrativa fluente, rápida e cheia de cenas surpreendentes, que tornam a leitura muito interessante. O texto verbal intraicônico (forte influência das histórias em quadrinhos) acompanhado contiguamente por textos informativos mostra claramente as intenções pedagógicas do livro mas, sem abandonar a fantasia ficcional, formando um entrelaçamento muito harmônico. Traz a história de um menino e um ‘zelador’ (pesquisador assistente; problema de tradução) que conversam sobre dinossauros e encontram na casa um pesquisador sênior que quer reviver um exemplar desse grupo de animais extintos a partir seus ossos fossilizados. O desfecho é aberto, sugerindo futuras aventuras. No final do livro há um paratexto denominado ‘Dinoguia’ (p.58-60), acrescido de um curto ‘Glossário’ (p.61), trazendo mais informações sobre os dinossauros e o tempo geológico, confirmando um objetivo paradidático.

Figura 89 – *Os dinossauros* de Philip Ardagh.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 22 e 23; C - páginas 46 e 47.

2011/2012: Coleção *O resgate dos dinossauros*. Texto de Kyle Mewburn e ilustrações de Donovan Bixley (FIGURAS 90-95)

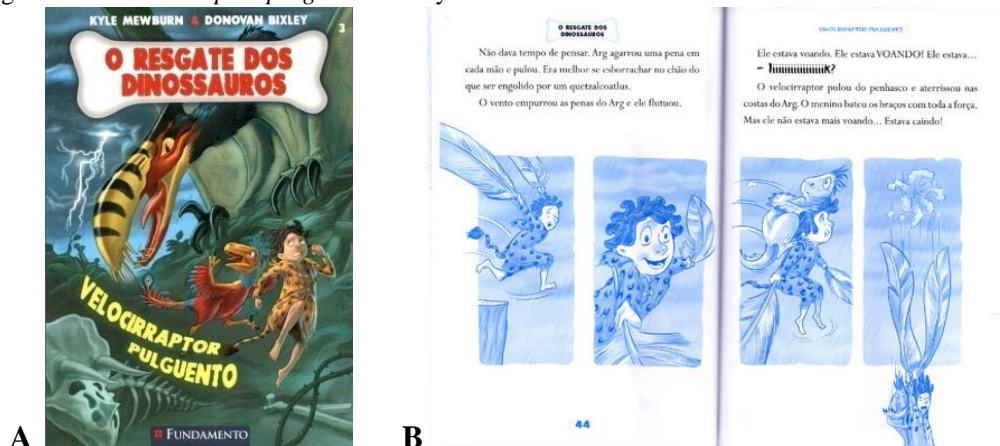
Coleção originalmente publicada em New York, constituída por seis livros com narrativas sobre protagonistas dinossauros (há mais um livro da série sobre pterossauros), com texto criado pelo australiano Kyle Mewburn, e ilustrado com realísticas imagens monocromáticas (cada livro as têm impressas em uma cor) feitas a nanquim, a lápis e apoio eletrônico pelo premiado ilustrador australiano Donovan Bixley. Todos os livros são brochuras em tamanho A5 de 96 páginas, com cinco capítulos e um projeto gráfico bem elaborado. As capas têm cores fortes e são parcialmente envernizadas. As vinhetas, de tamanhos muito variados, ocasionalmente ocupando página inteira ou vasando para a página contígua, têm um cenário narrativo tipo pano de fundo e estão dispostas em quase todas as páginas, frequentemente acrescentando detalhes sobre as personagens e trazendo histórias paralelas ao texto verbal, sempre sendo muito divertidas e bem humoradas, colaborando para tornar a leitura amena e interessante. A narrativa é veloz, inusitada, com poucos diálogos, muito humor e ação, explorando o escatológico, o nojento, o fedorento, tão ao gosto da molecada. No livro *Tiranossauro devastador*, há um erro ortográfico ('Se tivesse seco, colocava nos seus pulsos' - p.19) e há algumas palavras inusuais no linguajar infantil, como no livro *Scutossauro grudento*: 'empanturradas' (p.13), 'cicadácea' (p.31), 'arfár' (p.40), 'trancafiado' (p.54), 'lacrados' (p.88), 'esponjosa' (p.88) e 'pinicaram' (p.91). A narrativa traz as aventuras de um menino solitário (por ser muito inteligente) de uma aldeia de neandertais que tem que conviver com dinossauros das redondezas de onde vive. O tema que permeia a série é a inadequação de uma criança inteligente no mundo de pessoas comuns, e possíveis soluções que busca para ser amado, especialmente pelos pais. Os paratextos em geral se encontram ao final de cada capítulo e versam sobre as personagens, localização de onde ocorre a narrativa, sobre a vida dos neandertais e dos dinossauros e outros seres que aparecem na trama. As páginas 34 e 35 do livro *Espinossauro malvado* traz uma atividade para o leitor, do tipo 'onde está o Wallyssauro?': "encontre dezessete criaturas pré-históricas" nos desenhos que margeiam os textos.

***Tiranossauro devastador* (FIGURA 90)**

Com ilustrações em verde, o livro traz a história de um tiranossauro furioso que entra na aldeia de um menino que procura saber por que o dinossauro está tão furioso, descobrindo que simplesmente ele tem muita coceira nas costas e seus pequenos braços não lhe permitem coçar-se nas costas; então, o menino sobe nas suas costas e coça-as, fazendo amizade com o *T-rex*. No desfecho positivo, o protagonista e o antagonista ficam amigos: "Nós, criaturas inteligentes, deveríamos nos unir, heim?", diz o *T-Rex* ao menino (p.93), que não mais se sentiu sozinho.

na caverna. O desfecho em aberto apresenta o menino buscando novas tintas para suas pinturas rupestres.

Figura 92 – *Velociraptor pulguento* de Kyle Mewburn.



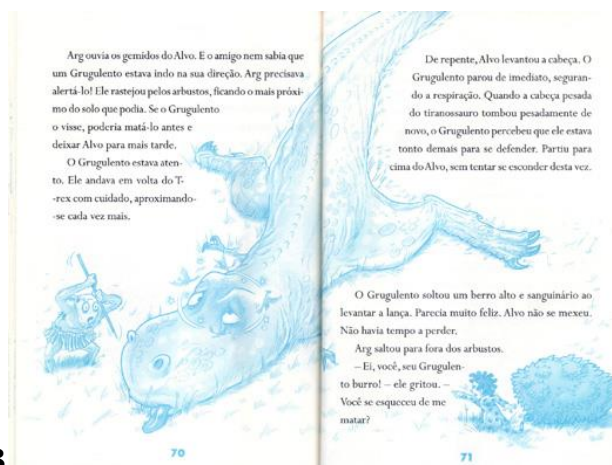
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 44 e 45.

Diplódoco tonto (FIGURA 93)

Com imagens impressas em verde-petróleo, o livro traz a história de um menino e seu amigo tiranossauro que encontram diplódocos com inexplicáveis tonturas que são atacados por uma tribo inimiga de neandertais; para salvar os dinossauros, o menino busca uma forma de acordá-los e assim consegue salvá-los e vencer os outros neandertais, voltando contente para sua aldeia. O final é feliz, pois o menino vence seus antagonistas...

Figura 93 – *Diplódoco tonto* de Kyle Mewburn.





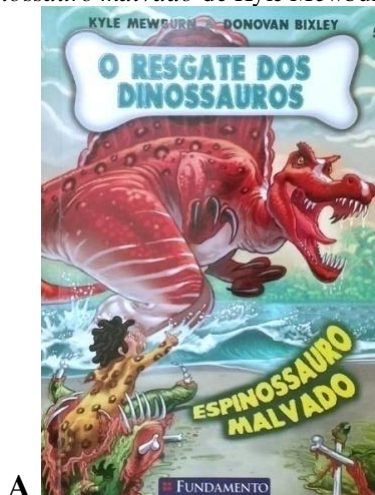
B

Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 70 e 71.

Espinossauro malvado (FIGURA 94)

As ilustrações dessa narrativa são em marrom, e complementam a história de um espinossauro sanguinário que surge num vale de dinossauros pacíficos, matando-os; um menino, seu pai e um tiranossauro amigo conseguem, depois de inúmeras e perigosas peripécias, levar o espinossauro para longe, salvando a todos. No desfecho, muito terno e feliz, pai e filho descansam juntos.

Figura 94 – *Espinossauro malvado* de Kyle Mewburn.



A

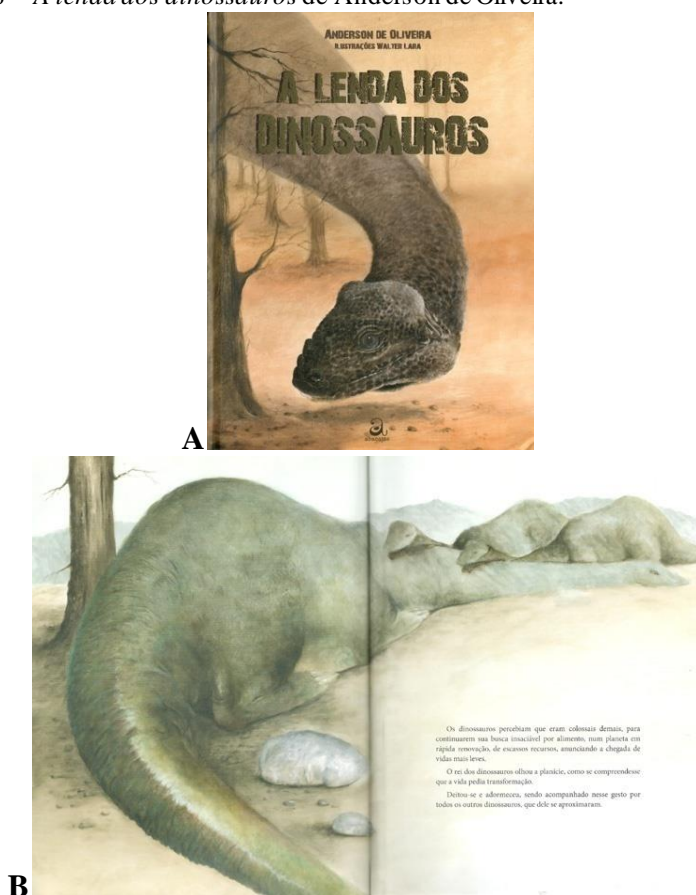


B
Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 92 e 93.

2013: *A lenda dos dinossauros*. Texto de Anderson de Oliveira e ilustrações de Walter Lara (FIGURA 96)

Publicado em Belo Horizonte, este livro de capa dura e grande formato (31cm de altura x 23cm de largura) é de autoria do escritor mineiro Anderson de Oliveira. As belas aquarelas em tons acinzentados do artista plástico mineiro Walter Lara trazem formas realistas de dinossauros em cenários integrais abertos, em geral apresentados em páginas duplas, com pouco texto sobre elas. A narrativa traz a história de um índio que sonha com uma lenda que diz que os dinossauros, depois de viver muito tempo na superfície da Terra, morreram e que seus corpos se transformaram em montanhas, estando assim ainda presentes neste planeta. O texto descreve em linguagem poética, quase adulta, como teria sido difícil a vida dos dinossauros próximo da extinção do grupo, como se o narrador, usando o tempo presente, estivesse descrevendo um filme. No desfecho, o velho índio acorda e percebe que esteve sonhando ao mirar as montanhas à sua frente, um final frequente em narrativas infantojuvenis. A lenda traz uma situação inverossímil, pois os índios certamente desconheciam dinossauros para criar tal saga, mas, como é um livro ficcional, seu autor tem plena liberdade criativa. Há certa preocupação didatizante, como “Os ovos duros e resistentes possuem pequenos poros, por onde os filhotes, em formação, vão respirar os ares de outono que se aproxima” (p.15).

Figura 96 – *A lenda dos dinossauros* de Anderson de Oliveira.



Fonte: autora. Legenda: A - capa; B - páginas 26 e 27.

4 AUTORES E ILUSTRADORES

No percurso de um livro, desde sua criação até às mãos do leitor, existem quatro elementos fundamentais: o autor, a editora, o mediador e o leitor, no nosso caso, a criança ou jovem adolescente. A editora geralmente é credenciada e tem um papel preponderante, pois é ela que identifica o possível mercado e seleciona se a publicação é viável e interessante para o mercado comprador. Ela materializa a criação literária, textual ou visual, do autor e/ou ilustrador e a disponibiliza para determinado público. Assim, no presente caso, o autor(a)/ilustrador(a) está em uma ponta do sistema, e a criança/jovem, na outra.

É corrente que autores criem suas obras por inspiração própria. Mas, por vezes, as editoras, que visualizam lacunas no mercado editorial ou temas com bom potencial comercial, encomendam obras (ou a continuação seriada de algum livro de êxito), especialmente de consagrados autores. Um olhar sobre quem escreve literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros pode nos auxiliar a entender como as informações sobre este grupo

de animais extintos perpassam as tramas ficcionais, lhes conferindo veracidade ou não. Conhecer a formação, origem, idade, experiência profissional e o reconhecimento que os autores dos textos verbais e visuais desses livros possuem, e que influenciam subliminarmente suas histórias, também é interessante como uma contribuição no melhor entendimento da relação literatura e ciências.

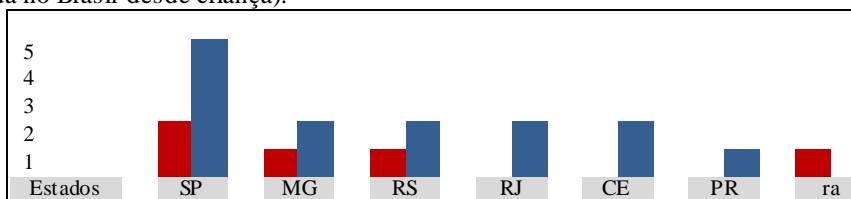
Para permitir uma comparação entre a produção nacional e estrangeira, a seguir são sintetizados os dados sobre os autores e também sobre os ilustradores brasileiros e de outras nacionalidades, com base nas informações reunidas e referenciadas nas fichas constantes do Anexo 1. Dos 76 livros analisados, 22 obras (28%) são de autores nacionais e 54, de estrangeiros. Como há escritores e ilustradores (aqui não considerando os profissionais que colorem os desenhos de outrem) de mais de um livro ou de coleções, e alguns livros com imagens produzidas por empresas, os autores somam 50 nomes e os ilustradores, 53. De modo geral, entre os primeiros, 19 (38%) são nascidos no Brasil ou radicados aqui com tenra idade (caso da alemã Elisabeth Loibl) e entre os ilustradores, há 22 (41,5%) brasileiros ou radicados (caso do espanhol Alberto Llinares). Assim, imediatamente fica evidente a predominância de literatura infantil e infantojuvenil de origem estrangeira traduzida, com dinossauros protagonistas, disponível no mercado brasileiro.

4.1 Autores brasileiros

Ao comentar os autores de textos verbais, estamos também considerando os escritores que igualmente ilustraram suas obras, ainda que mais adiante comentaremos também esses profissionais separadamente, apenas como complementação sobre quem são esses autores polivalentes. Entretanto, Pedro Bandeira, que apenas ilustrou parcamente seu primeiro livro nas primeiras edições, e depois passou a ser apenas autor de dezenas de outras obras, é aqui considerado tão somente como escritor.

Identificamos, no *corpus* das 22 obras nacionais analisadas, 19 autores brasileiros, dos quais quatorze são homens (dois já falecidos) e cinco mulheres (uma é alemã radicada no Brasil). A maioria nasceu no Estado de São Paulo (sete), mas há três mineiros e três gaúchos, dois cariocas e dois cearenses, e um paranaense (TABELA 1), além de Elisabeth Loibl, alemã de nascimento.

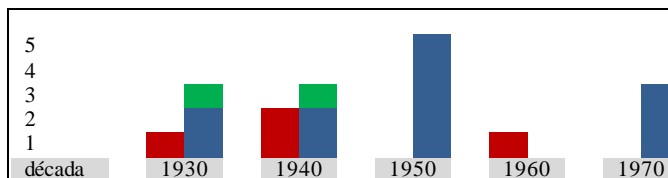
Tabela 1 – Autores brasileiros, por Estado de origem, dos 22 livros de narrativas infantis e infantojuvenis com protagonistas dinossauros analisados (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens; ra = autora radicada no Brasil desde criança).



Fonte: elaborada pela autora.

Quatro desses autores nasceram na década de 1930: os consagrados escritores Arnaldo Niskier, Mauricio de Sousa e Ruth Rocha, hoje com mais de 80 anos, e Rubem Alves falecido em 2014. Outros cinco nasceram na década de 1940, dos quais um falecido em 2015, Carlos Urbim, e os demais atualmente com mais de 70 anos. A década seguinte, de 1950, compreende o ano de nascimento de outros cinco escritores nacionais e que na atualidade já completaram 60 anos. Há uma autora, Gersa Rodrigues Pinto, da qual não se identificou o ano de seu nascimento, mas possivelmente hoje está com mais de 60 anos, pois tem publicações bastante antigas, ainda que a Editora Fapi Ltda, de Belo Horizonte, onde a autora publica seus livros, não costume publicar o ano de suas edições. Assim, dos 19 autores brasileiros de obras da literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros em destaque, hoje, treze deles (mais de 68%) são idosos, além dos dois já falecidos, com idade avançada. Há quatro escritores mais jovens, que nasceram nas décadas de 1960-70 e hoje contam com mais de 50 anos completos (TABELA 2).

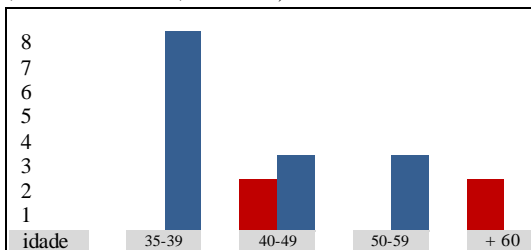
Tabela 2 – Década de nascimento dos autores brasileiros dos livros de narrativas infantis e infantojuvenis com protagonistas dinossauros analisados (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens; barras em verde, já falecidos).



Fonte: elaborada pela autora.

Quando publicou a primeira edição do livro aqui listado (TABELA 3), a maioria (treze, pouco mais de 68%) desses escritores se encontrava entre 35 e 49 anos de idade (para a autora Gersa Rodrigues Pinto não é possível calcular sua idade ao lançar o livro *Didi, o dinossauro*, por não se saber o ano de nascimento da autora). Com idade entre 50 e 59 anos completos, três autores publicaram seus livros aqui em apreço, e duas mulheres lançaram suas obras com mais de 60 anos (Ruth Rocha com 75 anos!).

Tabela 3 – Idade dos escritores brasileiros das 19 obras infantis e infantojuvenis nacionais com dinossauros protagonistas, analisadas, quando lançaram a primeira edição de seus livros (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens).



Fonte: elaborada pela autora.

Considerando a formação superior básica (licenciatura ou bacharelado), a diversidade de titulação entre os 14 autores homens é notável. Há um jornalista, um sociólogo, um pastor, um filósofo, um matemático, três que cursaram Letras e dois, Artes (os dois que são autores-ilustradores: Fernando Vilela e Rogério Borges). Dois autores cearenses de um livro (*Viagem ao Cretáceo*) têm uma formação acadêmica básica em duas áreas: um cursou Filosofia e Agronomia, e outro, Direito e Biologia. Dois autores não possuem formação superior completa: Ivan Jaf e Mauricio de Sousa, ainda que este tenha recebido um título de *Doutor honoris causa* nos Estados Unidos. Nenhum autor brasileiro é geólogo. Posteriormente, dois tornaram-se mestres e quatro, doutores, sendo Álvaro Cardoso Gomes também livre-docente. Entre as cinco mulheres, duas cursaram Letras, uma titulou-se em Artes, outra, em Pedagogia, e Ruth Rocha, em Ciências Sociais. Nenhuma tem título de doutora, mas uma é mestra e três são especialistas. Quatro escritores(as) são membros de academias de Letras: Arnaldo Niskier, Mauricio de Sousa, Ruth Rocha e Rubem Alves, este já falecido.

A experiência no *metier* literário para crianças e jovens leitores pode ser em parte avaliada pela produção de obras nessa área pelos escritores (TABELA 4). Publicaram apenas um livro infantil ou infantojuvenil (o que está em estudo), os dois autores cearenses (Francisco Cunha e Willian Brito) e a pedagoga paulista Lia Rosemberg. Então, em obras nacionais, encontramos autores estreados, no presente caso, advindos do mundo universitário, que ainda não passaram pelo crivo do público leitor e do mercado editorial.

Oito profissionais (sete homens e uma mulher) escreveram até vinte obras para crianças e jovens. Três escritores (um homem e duas mulheres) publicaram entre 21 e 50 títulos, e outros três homens, de 51 a 130 livros infantis e juvenis: Pedro Bandeira, Ivan Jaf e Mauricio de Sousa, considerando suas milhares de revistinhas e, em bem menor número, livros. Ruth Rocha é a mais profícua dos autores brasileiros, com mais de 150 obras lançadas

no mercado. Ela, assim como Pedro Bandeira e Mauricio de Sousa, já vendeu bem mais de um milhão de cópias de suas obras (FIGURA 97).

Tabela 4 – Produtividade em obras de literatura infantil e/ou infantojuvenil de escritores brasileiros aqui estudados (para Mauricio de Sousa consideramos livros e álbuns), premiações (assinalada a de mais amplo alcance, e apenas na área de literatura infantil e juvenil) e venda de mais de um milhão de cópias (em vermelho, mulheres, e, em azul, homens).

autor (19)	nº de livros	premiações	+ 1 milhão de cópias
Lia Rosenberg	1		
Francisco Cunha	1		
Willian Brito	1		
Anderson de Oliveira	~ 6	regional	
Arnaldo Niskier	~ 6		
† Rogério Borges	~ 10	nacional	
Rubem Alves	~ 10		
Mario Pirata	12		
Fernando Vilela	13	nacionais	
Elisabeth Loibl	~ 15		
† Carlos Urbim	19	regionais	
Cristina Dias	~ 26	nacional	
Gerusa Rodrigues Pinto	~ 36		
Álvaro Cardoso Gomes	38	nacionais	
Ivan Jaf	+ 60	nacionais	
Pedro Bandeira	+ 80	nacionais	SIM
Jonas Ribeiro	+120		
Ruth Rocha	+ 130	nacionais	SIM
Mauricio de Sousa	centenas	internacionais	SIM

Fonte: elaborada pela autora.

Mais da metade (dez) dos escritores brasileiros aqui mencionados receberam premiações por suas obras de ficção para crianças e jovens (TABELA 4). A maioria desses autores premiados é homem (oito), similarmente à maioria de homens que escreveu um livro com dinossauro protagonista. Mauricio de Sousa é o mais premiado deles, com dezenas de premiações nacionais e principalmente internacionais, como *Citá de Lucca* (1969), troféu *Grand Guinigi* (1971), troféu *Yellow Kid* (1971), Medalha do Vaticano (2004), UNICEF (2007), Medalha de *Vermeil* (2008) e o Prêmio *Pulcinella* pelo conjunto de sua obra (2011). Duas escritoras possuem prêmios nacionais por seus livros infantis e/ou infantojuvenis.

Figura 97 – Três expoentes da literatura infantil e juvenil brasileira que escreveram obras com dinossauros protagonistas.

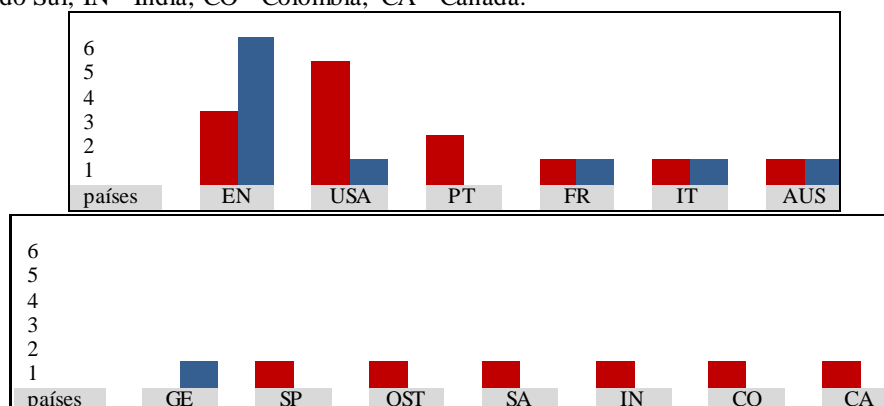


Fonte: www.bibliotecaruthrocha.com.br e autora. Legenda: A - Ruth Rocha; B - Pedro Bandeira; C - Mauricio de Sousa.

4.2 Autores estrangeiros

Como no caso da síntese sobre autores brasileiros, aqui também incluímos os autores-illustradores e nos baseamos nos dados das fichas encontradas no Anexo 1. No *corpus* das 54 obras de origem estrangeira investigadas, identificamos 30 autores estrangeiros com narrativas ficcionais com personagens dinossauros traduzidas para o português, dos quais onze são homens (dois já falecidos) e dezenove mulheres (TABELA 5). Rex Stone é o pseudônimo de uma equipe de autores anônimos e, deste modo, não é incluído no presente sumário. A maioria dos profissionais que listamos é de nacionalidade inglesa: seis homens e três mulheres. Os Estados Unidos são o berço de mais cinco autoras e um autor. Outros países estão representados por dois escritores: Portugal (com duas mulheres), França, Itália e Austrália (com um homem e uma mulher de cada país). Os demais países possuem um só autor: Alemanha, Espanha, Áustria, Colômbia, Canadá, África do Sul e Índia. Isso mostra que escritores de todos os continentes, afora a Antártica, escreveram obras infantis e infantojuvenis com dinossauros protagonistas, disponíveis no mercado bibliófilo brasileiro. Também há predominância de autoras, o que está de acordo com a afirmativa de Hunt (2010), de que maioria dos profissionais de livros para crianças é mulher, talvez ele incluindo aí também editoras, revisoras e outras trabalhadoras em casas editoriais.

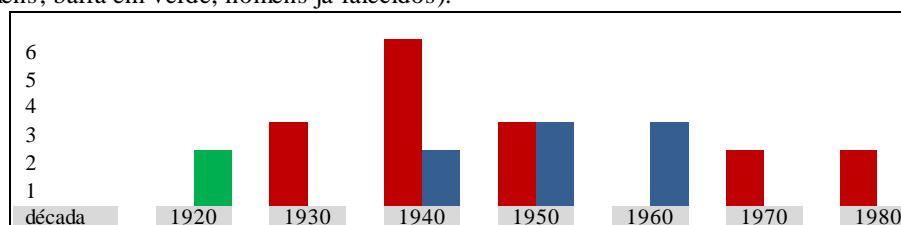
Tabela 5 – Número de autores estrangeiros, que escreveram os livros de narrativas infantis e infantojuvenis com protagonistas dinossauros, analisados, por país de origem (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens): EN - Inglaterra; USA - Estados Unidos; PT - Portugal; FR - França; IT - Itália; AUS - Austrália; GE - Alemanha; SP - Espanha; OST - Áustria; SA - África do Sul; IN - Índia; CO - Colômbia; CA - Canadá.



Fonte: elaborada pela autora.

Dois desses autores nasceram na década de 1920 e estão falecidos: François Crozat e James Stevenson. Três escritoras nasceram na década de 1930 e hoje estão com mais de 80 anos. Outros oito profissionais nasceram na década de 1940, dos quais seis são mulheres, e atualmente completaram mais de 70 anos de vida. A década seguinte, de 1950, compreende o ano de nascimento de outros seis escritores (três homens e três mulheres) e que na atualidade já possuem mais de 60 anos. De duas autoras e de um autor não obtivemos o ano de nascimento. Assim, dos 25 autores estrangeiros vivos que escrevem obras ficcionais infantis e infantojuvenis com personagens dinossauros, cujo ano de nascimento é conhecido, 17 (68%) deles são idosos nos dias atuais. Há três escritores mais jovens, que nasceram na década de 1960 e hoje contam com mais de 50 anos completos. E, por fim, há quatro autoras nasceram depois de 1970 (TABELA 6).

Tabela 6 – Década de nascimento dos escritores estrangeiros de obras infantis e infantojuvenis com dinossauros protagonistas aqui analisadas e traduzidas ao português (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens; barra em verde, homens já falecidos).

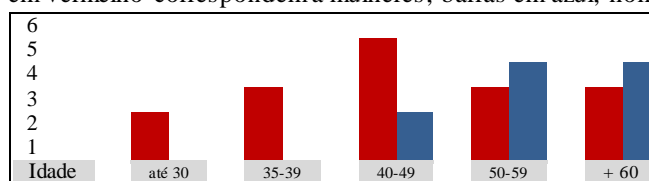


Fonte: elaborada pela autora.

Dois autoras, Catalina Echeverri e Nikhila Kilambi, ainda não haviam completado 30 anos quando viram suas narrativas, com personagens dinossauros, publicadas em primeira edição. Na mesma situação, parece que dez escritores (ou talvez um pouco mais,

pois não é possível calcular a idade que cinco autores possuíam ao lançarem seus respectivos livros, por não se saber o ano de seus nascimentos) tinham de 35 a 49 anos de idade, sendo oito mulheres e dois homens (TABELA 7). Com idade entre 50 e 59 anos, quatro autores e três autoras publicaram seus livros aqui em apreço, e igual gênero e número lançaram suas obras com mais de 60 anos, como James Stevenson (aos 71 anos) e Judith Viorst (aos 80 anos).

Tabela 7 – Idade dos escritores estrangeiros de obras infantis e infantojuvenis com dinossauros protagonistas, aqui estudados e com tradução para o português, quando lançaram a primeira edição de seus livros (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens).



Fonte: elaborada pela autora.

Considerando a formação superior básica (licenciatura ou bacharelado), a diversidade de titulação entre os onze autores homens é bastante grande. Há um economista, um pedagogo, um historiador, um biólogo, um engenheiro doutor (Paul Bright) e quatro que cursaram Artes (três deles são autores-illustradores: François Crozat, James Stevenson e Jonny Duddle). Dois autores não possuem formação superior completa: Ian Whybrow e Philip Ardagh. Entre as dezenove mulheres, duas cursaram Letras, seis titularam-se em Artes e/ou *Design* (duas são autoras-illustradoras, Catalina Echeverri e Manuela Bacelar), duas em Psicologia/Psiquiatria e duas em Arte Dramática. Sete escritoras não têm formação superior ou não temos informações. Novamente, entre esses autores não há nenhum geólogo. Mary Pope Osborne recebeu um título de *Doutora honoris causae* nos Estados Unidos, e duas jovens autoras são mestras: Catalina Echeverri e Nikhila Kilambi.

A experiência de escrever narrativas ficcionais destinadas a crianças ou adolescentes leitores pode ser parcialmente avaliada com o auxílio de dados sobre a produção de livros nessa área por parte dos escritores (TABELA 8). Entre os autores estrangeiros, com obras traduzidas para o português, não há, compreensivelmente, nenhum que só tenha publicado um livro infantil ou juvenil, pois editoras procuram publicar autores conhecidos ou sucessos editoriais. Muitos deles são autores de sucesso, com milhões de cópias vendidas e traduzidas no mundo todo, como Elisabetta Maria Dami (que usa o pseudônimo Geronimo Stilton), Judith Viorst, Ludger Jochmann (que adota o pseudônimo Knister), Claire Freedman, Mary Pope Osborne e Joanna Cole, profissionais que frequentam a lista dos livros mais

vendidos por inúmeras semanas (como Paul Bright e Timothy Knapman), e que tiveram seus livros vertidos para o cinema e que hoje ilustram a série Harry Potter (Jonny Duddle). Naturalmente as editoras têm interesse em publicar obras desses escritores de renome, importando o *design* do livro, em geral moderno, original e bem elaborado, garantia certa de retorno financeiro. A metade deles, já publicou mais de 50 obras, entre eles o escritor alemão Ludger Jochmann, que já vendeu mais de 17 milhões de cópias de seus livros infantis e a escritora italiana Elisabetta Maria Dami, que vendeu mais de 130 milhões de cópias (FIGURA 98A). Lançaram mais de 100 livros infantis e juvenis três autores e seis autoras, uma das quais, a estadunidense Mary Pope Osborne (FIGURA 98B), já vendeu mais de 134 milhões de cópias de suas obras. As estadunidenses Joanna Cole e Jane Yolen possuem cerca de 250 e 360 títulos lançados no mercado, respectivamente (FIGURAS 98C e D). A metade (quinze) dos escritores estrangeiros acima listados já recebeu premiações por suas obras de ficção para crianças e jovens (TABELA 8). Entre os autores premiados, encontramos oito mulheres e sete homens, esses em geral com premiações internacionais. Venderam mais de um milhão de cópias, segundo nossa pesquisa, o escritor alemão Ludger Jochmann (Knister) e seis escritoras: as autodidatas Elisabetta Maria Damo (Geronimo Stilton), italiana, Claire Freedman, inglesa, e as estadunidenses Joanna Cole, Judith Viorst e Mary Pope Osborne.

Figura 98 – Expoentes internacionais da literatura infantil e juvenil com personagens dinossauros.



Fonte: www.elisabettadami.com; www.nctv17.com; www.janeyolen.com e www.scholastic.com. Legenda: A - Elisabetta Maria Dami; B - Mary Pope Osborne; C - Jane Yolen ; D - Joanna Cole.

Tabela 8 – Produtividade em obras de literatura infantil e/ou infantojuvenil de escritores estrangeiros aqui estudados, premiações (assinalada a de mais amplo alcance, e apenas na área de literatura infantil e juvenil) e venda de mais de um milhão de cópias por autor (em vermelho, mulheres, e em azul, homens).

autor (30)	nº de livros	premiações	+ 1 milhão de cópias
Catalina Echeverri	~ 10		
Karen Dolby	~ 12		
Paul Bright	~ 18	internacionais	
Jonny Duddle	~ 20	nacionais	
Valerie Wilding	+ 20		
Judith Viorst	~ 30	nacionais	SIM (+2 milhões)
Knister	~ 30		SIM (+17 milhões)
Kyle Mewburn	~ 30	nacionais	
Nathalie Dargent	~ 30		
Nikhila Kilambi	~ 30		
Timothy Knapman	~ 30		
Diane Fox	+ 30		
† François Crozat	~ 40	internacionais	
Anna Obiols	+ 40	nacionais	
Geronimo Stilton	+ 40		SIM (+130 milhões)
Claire Freedman	+ 50		SIM (+2 milhões)
Luisa Ducla Soares	+ 50	internacionais	
Manuela Bacelar	+ 50	internacionais	
Nathalie Vallière	+ 50		
Steve Smallman	+ 50	internacionais	
Stefano Bordiglioni	+ 50	internacionais	
Edith Thabet	~ 100		
Hiawyn Oram	~ 100	nacionais	
† James Stevenson	+ 100	internacionais	
Philip Ardagh	+ 100		
Mary Pope Osborne	+ 100	internacionais	SIM (+134 milhões)
Ian Whybrow	+ 110		
Jackie French	+ 140	internacionais	
Joanna Cole	+ 250		SIM (+2 milhões)
Jane Yolen	+ 360	nacionais	

Fonte: elaborada pela autora.

4.3 Ilustradores brasileiros

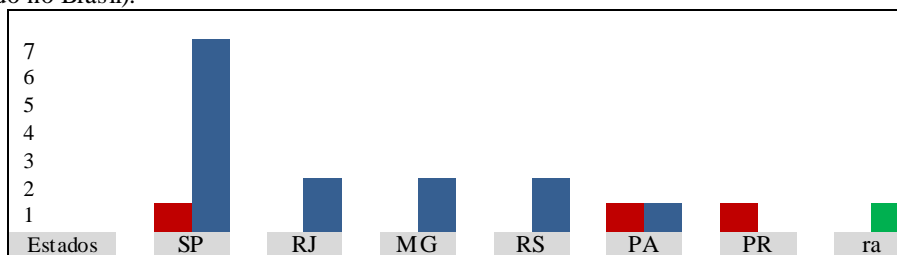
Muitos ilustradores, pintores, desenhistas ou *designers*, colaboram significativamente para o enriquecimento da narrativa verbal, mormente em livros ilustrados para crianças e jovens. Com muita frequência, personagens são pobremente descritas textualmente (ou não descritas), mas, quando ilustrados nos livros, tomam corpo e traduzem muitas características e emoções que contribuem decisivamente para a formação da imagem ficcional criada pelo leitor. O mesmo ocorre com os cenários que ambientam a narrativa verbal. Por vezes, as ilustrações até contam uma narrativa paralela à narrativa textual, como é o caso do livro *Os dois amigos* (1996), com texto de Mario Pirata e desenhos de Jóta (José Roberto de Carvalho), comentado anteriormente. Assim, a formação, experiência e reconhecimento dos ilustradores de obras de literatura infantil e infantojuvenil podem colaborar no entendimento das imagens de dinossauros nos livros aqui analisados. No sumário a seguir, baseado nas fichas constantes do Anexo 1, não consideramos o profissional

que apenas efetuou a coloração eletrônica de desenhos criados por seus familiares. A valorização dos ilustradores como partícipes de obras infantis e juvenis tem sido bem maior no presente século, de modo que, em livros mais antigos, até pela inexistência da internet, o acesso aos dados sobre esses profissionais é limitado, restringindo algumas de nossas considerações.

Entre os ilustradores brasileiros dos 22 livros nacionais em pauta para crianças e jovens, identificamos dezesseis homens (sendo dois já falecidos) e três mulheres, totalizando dezenove profissionais, excluindo desta soma os dois autores-ilustradores, Fernando Vilela e Rogério Borges. De qualquer forma, esta é uma área predominantemente masculina nas obras da literatura infantil e infantojuvenil aqui estudadas. De todos os nomes adiante listados, apenas um é de alguém que nasceu na década de 1930, Renato Canini, que faleceu aos 77 anos. Todos os demais nasceram depois de 1950, excetuando, nesta afirmativa, os seis ilustradores cujo ano de nascimento não conseguimos localizar. Hoje estão com mais de 60 anos, quatro ilustradores e uma desenhista, nascidos na década de 1950, excetuando-se naturalmente o pintor já falecido Massaki Luís Karimai. Nas décadas iniciadas em 1960, nasceram os demais profissionais (seis) aqui listados.

Quanto ao Estado de origem, o predomínio é de ilustradores naturais do Estado de São Paulo (seis, mais o autor-ilustrador Fernando Vilela), com dois profissionais de outros Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, além de outros dois sobre os quais não temos informações e de Alberto Llinares, que é espanhol de nascimento, radicado desde jovem no Brasil (TABELA 9). As três ilustradoras provêm, cada uma, de um Estado: Rio de Janeiro, Paraná e Pará, também Estado de origem do autor-ilustrador Rogério Borges. A predominância clara é de nascidos no sul e sudeste brasileiro.

Tabela 9 – Número de 21 profissionais brasileiros (incluindo os dois autores-ilustradores), por Estado de origem, que ilustraram os livros de narrativas infantis e infantojuvenis com protagonistas dinossauros aqui analisados (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens; ra = autor radicado no Brasil).



Fonte: elaborada pela autora.

Em termos de formação básica superior (licenciatura ou bacharelado), dos dezenove autores dos textos visuais dos livros analisados, oito homens e uma mulher são autodidatas (ou não temos informações). Este número de quase 50% reúne tanto ilustradores amadores como profissionais talentosos. Entre os restantes, a maioria, como o esperado, tem título em artes ou *designer*: sete profissionais e os dois autores-ilustradores. Um ilustrador cursou Letras e outro, Ciências Sociais. E dois deles são mestres: André Ianni e Aline Haluch.

As informações sobre quantos livros ilustraram é bastante vaga, inclusive quando consultamos o *site* do próprio profissional. Entretanto, pode-se verificar que há ilustradores eventuais (Massaki Luís Karimai e Aline Haluch, por exemplo) e alguns bem mais experientes, com cerca de meia centena de obras ilustradas, como Alberto Llinares, Jóta e Renato Moriconi, além de outros ainda mais produtivos, como Ivan Zigg e Paulo Tenente (TABELA 10). Os autores-ilustradores possuem cerca de 60 obras que ilustraram, incluindo aí aquelas das quais são também autores textuais (pouco mais de uma dezena). As premiações recebidas por esses profissionais são todas nacionais, sendo dez ilustradores premiados (somando Fernando Vilela e Rogério Borges, autores-ilustradores) e uma ilustradora.

Tabela 10 – Produtividade (livros ilustrados, inclusive os de sua própria autoria) em obras de literatura infantil e/ou infantojuvenil dos 19 ilustradores brasileiros aqui estudados, e suas premiações (em vermelho, mulheres, e em azul, homens).

ilustrador(a)	nº de livros	premiações
† Massaki Luís Karimai	1	
Aline Haluch	2	
Ana Branco (Nogueira da Silva)	- 10	
Julia Nascimento Bacellar (Bax)	alguns	nacional
José Gennaro Urso	- 10	
† Renato Vinicius Canini	25	nacional
Marcos Guilherme Raymundo	diversos	nacional
Walter Lara	diversos	nacionais
Marcello Barreto de Araújo	diversos	
Marco Cena Lopes	diversos	
Hugo Mattos da Silva	diversos	
Weberson Santiago	diversos	nacionais
André Ianni Alvares	diversos	
Alberto Llinares	~ 50	
Jóta (José Roberto de Carvalho)	~ 50	nacional
Renato Moriconi	+ 50	nacionais
Angelo Abu	~ 85	
Ivan Baptista de Araújo (Ivan Zigg)	+ 100	nacional
Paulo Tenente	+ 100	nacional
autor-ilustrador		
Fernando Vilela	+ 60	nacionais
Rogério Borges	~ 60	nacional

Fonte: elaborada pela autora.

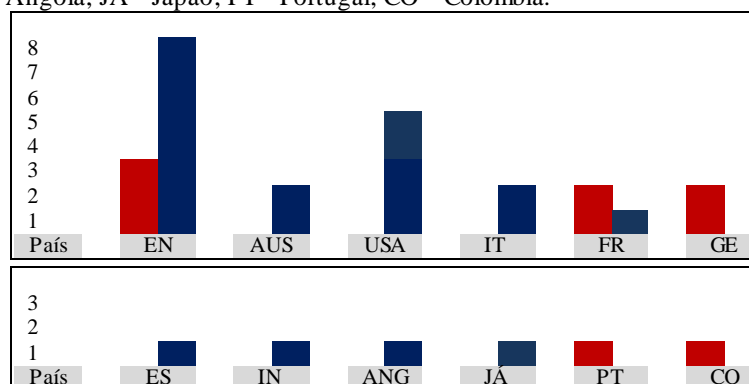
4.4 Ilustradores estrangeiros

Da mesma forma como analisamos os ilustradores brasileiros, aqui resumimos os dados sobre os(as) desenhistas, pintores(as) e *designers* de outros países que ilustraram obras ficcionais infantis e infantojuvenis com destaque para dinossauros traduzidas para o português. Os comentários estão baseados nas fichas constantes do Anexo 1. Também aqui não consideramos o profissional que apenas efetuou a coloração eletrônica de desenhos criados por seus familiares. Com menos intensidade, tivemos novamente dificuldades em conseguir todas as informações requeridas sobre esses profissionais, o que restringe algumas das observações a seguir apresentadas.

Entre os 26 ilustradores(as) estrangeiros das 54 obras traduzidas aqui analisadas, há sete mulheres e mais do que o dobro de homens (dezenove), mesmo se considerarmos os cinco profissionais que também são autores do livro que ilustraram (TABELA 11). Como com ilustradores brasileiros, encontramos esta área da atuação da literatura infantil e infantojuvenil no âmbito analisado com claro predomínio masculino. O ano de nascimento de dez desses profissionais não foi recuperado (seis homens e quatro mulheres), comprometendo as considerações aqui apresentadas, pois o número pode ser maior em qualquer faixa etária. Nascidos na década de 1940 há três ilustradores homens e uma autora-ilustradora, hoje com mais de 70 anos, e outros dois que nasceram na década seguinte, atualmente com mais de 60 anos. Os demais, seis homens e três mulheres, nasceram nas décadas de 1960 a 1980, inclusive um autor-ilustrador e uma autora-ilustradora.

Os países de origem da maioria dos ilustradores pertencem à coroa britânica: há sete ingleses, três inglesas e dois australianos. Nos Estados Unidos, ex-colônia inglesa, nasceram quatro ilustradores (TABELA 12). Os demais são europeus, africanos e asiáticos: dois italianos, um espanhol, um angolano, um indiano e um japonês. Entre as mulheres, há mais quatro ilustradoras europeias: duas francesas e duas alemãs. Adicionando os autores-ilustradores, cada um provém de um país: Inglaterra, Estados Unidos e França (homens) e Portugal e Colômbia (mulheres).

Tabela 11 – Número de 31 ilustradores estrangeiros (incluindo os cinco autores-ilustradores), por país de origem, que ilustraram os livros de narrativas infantis e infantojuvenis com protagonistas dinossauros aqui analisados (barras em vermelho correspondem a mulheres; barras em azul, homens); EN - Inglaterra; AUS - Austrália; USA - Estados Unidos; IT - Itália; FR - França; GE - Alemanha; SP - Espanha; IN - Índia; ANG - Angola; JA - Japão; PT - Portugal; CO - Colômbia.



Fonte: elaborada pela autora.

Em termos de formação superior básica (licenciatura ou bacharelado), a maioria, tanto entre homens (treze, e ainda devem-se somar os três autores-ilustradores) como entre as mulheres (quatro, e mais duas autoras-ilustradoras), tem diploma em artes ou *design*. Os demais seis homens ilustradores se autodeclararam autodidatas. E sobre as três mulheres restantes, não obtivemos dados sobre sua formação. Estes dados mostram um predomínio claro de profissionais com formação superior na área da ilustração (22 ou quase 71%) entre as obras estrangeiras traduzidas analisadas.

Onze dos dezenove ilustradores(as) são premiados, porém com absoluta predominância masculina (apenas uma mulher, a francesa Lynda Corazza, foi premiada em seu próprio país). Entre os autores-ilustradores, também se observa esta relação entre premiação/gênero, constatando-se três homens com prêmios internacionais (François Crozat e James Stevenson, ambos já falecidos, e Jonny Duddle) e apenas uma mulher (Manuela Bacelar; TABELA 13). Quatro ilustradores possuem diversos prêmios internacionais, sendo renomados profissionais: os desenhistas autodidatas Stephen Michael King (australiano), Mark Teague (estadunidense), Satoshi Kitamura (japonês), além do australiano Donovan Bixley, este listado como ilustrador de um dos 200 melhores livros infantis do mundo em 2017 pela *International Youth Library's White Raven*. O desenhista inglês, também autodidata, Mike Gordon, que ilustrou o livro *Os dinossauros* (com texto de Philip Ardagh, 2011), tem a reputação de ser um dos melhores ilustradores humorísticos do mundo. A grande maioria ilustrou livros publicados em dezenas de idiomas e países.

Tabela 12 – Produtividade (livros ilustrados, inclusive os de sua própria autoria) em obras de literatura infantil e/ou infantojuvenil dos 26 ilustradores estrangeiros aqui estudados, e suas premiações (em vermelho, mulheres; em azul, homens).

ilustrador(a)	nº de livros	premiações
Birgit Rieger	~ 20	
Pedro Leitão	~ 20	
Daniel Howarth	~ 20	
Lynda Corazza	~ 30	nacional
Magali Le Huche	+ 30	
Nikki Dyson	+ 30	
Kelly Waldek	+ 30	
Adrian Reynolds	+ 40	nacionais
Bruce Degen	+ 40	
Brenda Haw	~ 50	
Michel Terry	~ 50	nacionais
Lane Smith	~ 50	nacionais
Federico Bertolucci	~ 50	nacional
Christyan Fox	+ 50	nacional
Stephen Michael King	+ 60	internacionais
Mark Teague	+ 60	internacional
Satoshi Kitamura	+ 85	internacionais
Joan Subirana	+ 100	nacional
Donovan Bixley	+ 100	internacionais
Salvatore Murdocca	+ 200	
Mike Gordon	+ 300	
Mike Spoor	+ 350	
Annet Rudolph	Muitos	
Ben Cort	Muitos	
Claudio Cermuschi	Muitos	
Hari Singh	Muitos	
autor(a)-ilustrador(a)		
Catalina Echeverri	- 10	
Jonny Duddle	~ 40	internacional
† François Crozat	~ 40	internacional
† James Stevenson	+ 100	internacionais
Manuela Bacelar	+ 150	internacional

Fonte: elaborada pela autora.

4.5 Autores-ilustradores

Como afirmou Colomer (2002), os livros escritos e ilustrados por um mesmo autor nascem de um processo criativo singular no qual se realizam de forma mais ou menos simultânea o texto e as ilustrações, havendo um todo narrativo com relações de interdependência e simultaneidade que dificilmente se encontram em livros criados por duas pessoas. Assim, queremos destacar esses profissionais, já mencionados anteriormente, que elaboraram livros ilustrados na sua própria concepção, criando ambos os textos, verbal e visual. Também, curiosamente, os três mais antigos livros para recém-leitores, aqui analisados, são de autores-ilustradores: *Eu sou um grande dinossauro*, de François Crozat (1989), *Bernardo & o Bronto*, de Rogério Borges (1989) e *O dinossauro*, de Manuela Bacelar (1990).

Na nossa listagem de 76 livros com narrativas infantis ou infantojuvenis onde os dinossauros aparecem na trama de modo destacado, e com base no Anexo 1, identificamos

sete autores(as)-ilustradores(as), tanto brasileiros (dois) como estrangeiros (três homens e duas mulheres), considerando aqui Pedro Bandeira como autor, ainda que tenha elaborado três imagens para a primeira edição de seu primeiro livro, em 1983. Dois deles, não brasileiros, nasceram na década de 1920 e já estão falecidos. Uma autora-ilustradora nasceu na década de 1940, e hoje está mais de 70 anos, e um autor-ilustrador nasceu na década seguinte, tendo completado mais de 60 anos. Na década de 1970, nasceram dois autores-ilustradores e na década a seguir, uma autora-ilustradora.

Ainda que dois profissionais sejam brasileiros, são de duas gerações, que vivenciaram e vivenciam realidades editoriais diferentes: Rogério Borges, que se bacharelou na década de 1970 e iniciou a publicar seus livros ilustrados em 1985, e Fernando Vilela, que se graduou em 1995 e começou a publicar suas obras ilustradas no presente século. Os profissionais estrangeiros provêm de diversos países e culturas, alguns que iniciaram a ter seus trabalhos publicados na década de 1950 (o francês François Crozat e o estadunidense James Stevenson), e outros que só começaram a produzir seus livros ilustrados na década de 1980 (a portuguesa Manuela Bacelar) ou neste século (a colombiana Catalina Echeverri), quando também despontou o inglês Jonny Duddle, hoje o festejado ilustrador da série Harry Potter na editora Bloomsbury.

Todos têm boa formação em Artes e áreas afins, e apenas a jovem Catalina Echeverri (hoje com 32 anos), com poucos livros ilustrados publicados, não é detentora de prêmios. Todos os demais, pelo menos em seus países, são reconhecidos como profissionais experientes, competentes e criativos, com uma significativa bagagem de livros para os quais criaram imagens. Outro ponto em comum, é que iniciaram a escrever seus próprios textos depois de ter ilustrado algumas dezenas de livros de outros autores, ou seja, iniciaram profissionalmente como ilustradores, até porque tinham formação em artes visuais, e só depois começaram a criar suas próprias narrativas verbais e visuais.

5 DINOSSAUROS

Neste capítulo vamos sintetizar quais e como os dinossauros são mencionados nas 76 obras que selecionamos para estudo. Cabe ressaltar que os quatro livros de Pedro Bandeira e os dois de Carlos Urbim, ainda que apresentem diferentes projetos gráficos e até textos verbais e visuais modificados, não alteram os protagonistas da narrativa, de modo que aqui serão tratados como uma só obra (a primeira edição). De modo similar, as cinco coleções, com o mesmo autor e ilustrador, por ter pequenas variações (em geral só na trama

desenvolvida), serão consideradas como uma só obra, e os diferentes protagonistas dinossauros citados como partícipes de um só livro (a série). Deste modo, o *corpus* de referência para este capítulo será de 50 livros, nos quais encontramos desde narrativas sem dinossauros identificados até aquelas que nomeiam mais de trinta gêneros.

A seguir, ainda que mencionemos o nome de gêneros de dinossauros, não podemos esquecer que se referem geralmente a personagens da trama, não sendo necessariamente verossímeis como representante de um animal extinto. Assim, observamos uma generalizada antropomorfização dos dinossauros nesses livros, especialmente quando são protagonistas, com emoções e atitudes francamente humanas. Muitos, sob a ‘pele’ de dinossauros, são protagonistas que poderiam ser representações de qualquer outro animal, pois as características comportamentais dos sáurios não são importantes no enredo. Isto é especialmente encontrado nas obras para crianças recém-leitoras, como, por exemplo, *Bernardo & o Bronto*, de Rogério Borges (1989), *Hum, hora do lanche!*, de Paul Bright (2009), *Cocô de dinossauro*, de Diane Fox (2014), e os livros da coleção *Mundo dos dinossauros*, de Nikhila Kilambi (2015).

Em doze obras, especialmente as destinadas a leitores iniciantes, personagens dinossauros não são identificados com qualquer gênero, ainda que seja possível, através da imagem que serviu de inspiração para o ilustrador, relacionar a algum gênero bem conhecido. São oito, dos 29 livros ilustrados aqui reunidos como para leitores iniciantes, que podem ser listados nesse grupo de obras. Com figuras que lembram brontossauro, temos os protagonistas de *Os dois amigos*, de Mario Pirata (1996; FIGURA 24B) e de *Meu amigo dinossauro*, de Ruth Rocha (2006; FIGURA 26A). Em *Mensagem para o rei*, de Cristina Dias (2014), onde as ilustrações são fotografias de modelos de dinossauros de plástico (brinquedos), o protagonista parece ser um parasaurolófo, ladeado por outros modelos de brontossauro, estegossauro, anquilossauro e tiranossauro (FIGURA 38B). Este famoso gênero de dinossauro pode ser relacionado aos protagonistas de *O sumiço de Deise*, de Steve Smallman (2010; FIGURA 30), um dos quais se chama Rex, que brincam com dinossauros semelhantes a triceratops e estiracossauro. A imagem de *Didi, o dinossauro*, de Gerusa Rodrigues Pinto (1995; FIGURA 23B) também lembra um tiranossauro. Um gênero aparentado a este, é o espinossauro, que se encontra representado no protagonista de *Tem um dinossauro na minha banheira*, de Catalina Echeverri (2014; FIGURA 37B), ainda que muito estilizado, e de *Os dinossauros não vão para cama*, de Timothy Knapman (2016; FIGURA 48A), acompanhado por figuras similares a estegossauros, triceratops, brontossauros, estegoceras e polacantos. *O*

Anna Obiols 2012	Meus amigos dinossauros											
Diane Fox 2014	Cocô de dinossauro											+
Nikhila Kilambi 2015	Mundo dos dinossauros											+
Jonny Duddle 2015	Gigantossauro											+
Soma		7	9	6	4	3	2	4	2	3	1	

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 14 – Livros infantis (13) para crianças leitoras fluentes de texto verbal com personagens dinossauros e seus nomes genéricos citados, mesmo que aportuguesados (em verde, obras de autores brasileiros): Ty - †*Tyrannosaurus*; Tr - †*Triceratops*; St - †*Stegosaurus*; Di - †*Diplodocus* (incluindo †*Seismosaurus*, sinônimo junior); Bro - †*Brontosaurus*; All - †*Allosaurus*; Bra - †*Brachiosaurus*; Ak - †*Ankylosaurus*; Ap - †*Apatosaurus*; Ve - †*Velociraptor* [+ significa que mencionam ainda outro(s) gênero(s)].

autor e ano	Título do livro ou coleção	Ty	Tr	St	Di	Bro	All	Ak	Bra	Ap	Ve	+
Carlos Urbim 1986	Dinossauro birutices											
Hiawyn Oram 1990	Quero um dinossáurio											+
Edith Thabet 1992	Reginaldo Tiranossauro											
Mary P. Osborne 1992	Dinos antes do anoitecer											+
Edith Thabet 1993	Reginaldo, o rei da floresta											
F.Cunha & W.Brito 1997	Viagem ao Cretáceo											+
Geronimo Stilton 2006	O vale dos esqueletos gigantes											+
Knister 2006	Lili, a bruxa, na terra dos dinos											+
Lia Rosenberg 2006	O especialista em dinossauros											+
Nathalie Dargent 2007	Histórias de dinossauros											+
Judith Viorst 2011	Lulu e o Brontossauro											
Nathalie Vallière 2009	Caminhando entre os dinos											+
Fernando Vilela 2017	Dino e Saura											+
Soma		11	6	3	4	3	2	1	2	1	3	

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 15 – Livros infantojuvenis (14) para pré-adolescentes com personagens dinossauros e seus nomes genéricos citados, mesmo que aportuguesados (em verde, obras de autores brasileiros): Ty - †*Tyrannosaurus*; Tr - †*Triceratops*; St - †*Stegosaurus*; Di - †*Diplodocus* (incluindo †*Seismosaurus*, sinônimo junior); Bro - †*Brontosaurus*; All - †*Allosaurus*; Bra - †*Brachiosaurus*; Ak - †*Ankylosaurus*; Ap - †*Apatosaurus*; Ve - †*Velociraptor* [+ significa que mencionam ainda outro(s) gênero(s)].

autor ano	título	Ty	Tr	St	Di	Bro	All	Ak	Bra	Ap	Ve	+
Pedro Bandeira 1983	O dinossauro que fazia au-au											
Karen Dolby 1987	A incrível expedição aos dinos											+
Arnaldo Niskier 1988	A misteriosa volta dos dinos											+
Elisabeth Loibl 1992	O vale dos dinossauros											+
Ivan Jaf 1993	A ponte para o passado											
Joanna Cole 1994	Na era dos dinossauros											+
Alvaro C. Gomes 1997	No tempo dos dinossauros											
Valerie Wilding 2002	As aulas do prof Dinossaurius											+
Jackie French 2003	Meu bicho estimação é um dino											+
Rex Stone 2008/09	A caverna dos dinossauros											+
Philip Ardagh 2009	Os dinossauros											+
Stefano Bordiglioni 2009	Dinodino											+
Kyle Mewburn 2011/12	O resgate dos dinossauros											+
Anderson d Oliveira 2013	A lenda dos dinossauros											
Soma		13	7	10	6	6	7	6	6	5	4	

Fonte: elaborada pela autora.

Nogueira & Hessel (2014), analisando álbuns cartonados com dinossauros personagens identificados e denominados, para crianças recém-leitoras ou que ainda necessitam de leitura compartilhada, encontraram igualmente como gênero com maior número de referências o †*Triceratops*, seguido por †*Stegosaurus* e †*Tyrannosaurus*. Esses também são os três gêneros mais citados nas 38 obras agora estudadas, ainda que não nessa ordem (TABELAS 13-15): †*Tyrannosaurus* (31 citações ou 81,5%), †*Triceratops* (22

citações ou quase 58%) e †*Stegosaurus* (19 citações ou 50%). †*Tyrannosaurus* é um gênero pertencente a ordem †Saurischia, bípede, com duas grandes garras nas ‘mãos’, carnívoro feroz e ágil predador, com um crânio relativamente grande (FIGURA 4), passando a imagem de um ser quase onipotente, pois ‘pode acabar com a vida do leitor’. Já os dois outros gêneros mais citados, †*Triceratops* e †*Stegosaurus*, pertencentes a outra ordem, †Ornithischia, referem-se a animais pesados, quadrúpedes e herbívoros, mas que possuem características morfológicas distintas muito típicas, facilmente gravadas na mente infantil: †*Triceratops* possui três grandes chifres na cabeça (FIGURA 12) e †*Stegosaurus*, grandes placas dorsais ao longo de seu corpo (FIGURA 11). Todos os três gêneros são ocorrentes na América do Norte, mas †*Tyrannosaurus* também ocorre na Mongólia.

Completando uma lista dos dez gêneros de dinossauros mais mencionados nos 38 livros aqui investigados, temos (TABELAS 13-15): †*Diplodocus* (14 citações ou quase 37%), †*Brontosaurus* (12 citações ou 31,5%), †*Allosaurus* e †*Ankylosaurus* (11 citações cada um, ou quase 29%), †*Brachiosaurus* (10 citações ou pouco mais de 26%), †*Apatosaurus* (9 citações ou pouco mais de 23%) e †*Velociraptor* (8 citações ou 21%). Desses, há quatro gêneros de saurísquios externamente muito semelhantes, diferindo principalmente em seu tamanho e comprimento, ocorrentes nos estratos neojurássicos do centro oeste dos Estados Unidos (com exceção de †*Brachiosaurus*, que ocorre também no Zimbábwe): †*Brachiosaurus* (FIGURA 4), †*Brontosaurus* (FIGURA 5), †*Diplodocus* (FIGURA 6) e †*Apatosaurus* (FIGURA 7). São formas bem conhecidas, gigantescos quadrúpedes pastadores, geralmente descritas para as crianças como dinossauros ‘pescoçudos’. Juntos, nos 38 livros aqui considerados, esses gêneros são mencionados em 25 (ou quase 66%) deles, ultrapassando o segundo gênero mais citado (†*Triceratops*).

Dos restantes três gêneros mais citados nas obras de literatura infantil e infantojuvenil ora em pauta, dois também são pertencentes à ordem †Saurischia, mas de distribuição paleogeográfica bem mais ampla (FIGURA 13): †*Allosaurus* (FIGURA 9) com quatro espécies neojurássicas da Tanzânia, Portugal e Estados Unidos, e †*Velociraptor* (FIGURA 5), com duas espécies neocretáceas da Mongólia. Ambos os gêneros representam formas bípedes, ligeiras, com crânio relativamente pequeno e três grandes e recurvadas garras nas ‘mãos’, sendo possivelmente predadores carnívoros, similarmente a †*Tyrannosaurus*. No imaginário infantil e nas tramas ficcionais desempenha o mesmo papel desse gênero. O gênero †*Ankylosaurus*, que pertence à ordem †Ornithischia, é igualmente muito característico por possuir o corpo coberto por placas ósseas e a cauda com uma clava terminal (FIGURA FIGURA 10), ocorrendo em terrenos neocretáceos do Canadá e Estados Unidos. É uma forma

de dinossauro que traz para o imaginário infantil e infantojuvenil a ideia de proteção e segurança, pois o animal está protegido do ataque dos inimigos por uma espécie de carapaça, ao mesmo tempo em que dispõe de uma clava (uma arma) para se defender, tudo o que uma criança deseja para se sentir individualmente segura.

A esses dez gêneros são simbolicamente atribuídas algumas qualidades humanas, como observamos nas fábulas, onde animais representam a ganância, a esperteza, a inteligência, *etc.* Dinossauros saurísquios bípedes, como †*Tyrannosaurus*, †*Allosaurus* e †*Velociraptor*, de modo geral, representam a agressividade, impiedade e a vontade insaciável, pois são poderosos predadores com sua bem desenvolvida visão estereoscópica e seus grandes, pontudos e carenados dentes. São inúmeros os exemplos dessa simbologia relacionada a um perigo ameaçador, tanto em livros para leitores iniciantes (*Harry e os dinos dizem “Grrr!”* de Ian Whybrow, 2001 (FIGURA 26); *Hum, hora do lanche!* de Paul Bright, 2009 (FIGURA 29); ou *Gigantossauro* de Jonny Duddle, 2015 (FIGURA 32)), como em narrativas para crianças com leitura fluente (*Dinossaurus antes do anoitecer* de Mary Pope Osborne, 1992 (FIGURA 53C) ou *Caminhando entre os dinossaurus* de Nathalie Vallière, 2009 (FIGURA 63A)). Também entre os livros para pré-adolescentes, podemos encontrar exemplos similares em: *O ataque do lagarto rei* da coleção *A caverna dos dinossauros*, de Rex Stone, 2008 (FIGURA 80); *Cinco amigos contra o T-rex* da série *Dinodino* de Stefano Bordiglioni, 2009 (F FIGURAS 85 e 88A); e *Tiranossauro devastador* da coleção *O resgate dos dinossauros* de Kyle Mewburn, 2012 (FIGURA 90A). Este é o fio narrativo dos dois livros de Edith Thabet (*Reginaldo Tiranossauro*, de 1992, e *Reginaldo, o rei da floresta*, de 1993), nos quais um pequeno tiranossaruro não quer ser agressivo como o pai. No caso de †*Tyrannosaurus rex*, como diz seu nome latino, ‘rei’, simboliza ainda o poder e a grandeza. Bons exemplos desse caso estão em *Tiranossauro rex, o rei dos dinossauros* (FIGURA 36), da coleção *Meus amigos dinossauros*, de Anna Obiols (2012), e em *Cocô de dinossauro*, de Diane Fox (2014), que, na trama, conclui que o maior cocô é o do tiranossauro (o que é inverídico).

Os lentos dinossauros quadrúpedes, com aparência extremamente similar, herbívoros que vivem em manadas, especialmente os da ordem †Saurischia (†*Apatosaurus*, †*Brachiosaurus*, †*Brontosaurus* e †*Diplodocus*) transmitem uma imagem pacata, de submissão, entendimento e colaboração. São gigantescos, mas não ameaçadores, e transmitem calma e um mundo amigável. Os livros infantis seguintes, entre outros, exemplificam essa simbologia: *Eu sou um grande dinossauro* de François Crozat (1989; FIGURA 20B), *Bernardo & o Bronto* de Rogério Borges (1989; FIGURA 21A); *O braquiosauo gosta de*

acampar da série *Mundo dos dinossauros* de Nikhila Kilambi (2015; FIGURA 46A); *Braquiossauro, um dinossauro grandalhão* da coleção *Meus amigos dinossauros* de Anna Obiols (2012; FIGURA 33B); *Doutor Lauro e o dinossauro* de Luísa Ducla Soares (2007; FIGURA 49); e *Lulu e o Brontossauro* de Judith Viorst (2011; FIGURA 64). Em livros infantojuvenis, esses dinossauros aparecem apenas como coadjuvantes, pois não se prestam muito para as dinâmicas narrativas de aventuras.

Os outros três gêneros mais mencionados nas obras analisadas no presente estudo, também são quadrúpedes herbívoros, relativamente lentos, mas eles pertencem à outra ordem de dinossauros, os †Ornithischia: †*Ankylosaurus*, †*Stegosaurus* e †*Triceratops*. Todos dispõem de algum tipo de ‘armadura’ óssea, transmitindo certa tranquilidade, segurança e proteção, perfeitos brinquedos com seus chifres e placas dorsais duras. Nesse sentido, temos as obras para leitores iniciantes da coleção *Meus amigos dinossauros* de Anna Obiols (2012): *Estegossauro, o dinossauro mais amigável* (FIGURA 35), e *Tricerátoto, o mais forte dos dinossauros* (FIGURA 34); e também da coleção de *Mundo dos dinossauros* de Nikhila Kilambi (2015): *O estegossauro estoura balões* (FIGURA 40), *O tricerátoto brinca com argolas* (FIGURA 43) e *O anquilossauro pinta o muro* (FIGURA 45). A quinta história do livro infantil de Nathalie Dargent (2007), *Histórias de dinossauros*, intitulada *Aquele que amava o vento* (FIGURA 62C), é sobre um estegossauro que fazia sons musicais ao contrapor-se ao vento.

Como já mencionado acima, há outros gêneros de dinossauros denominados com certa frequência nas narrativas infantis e infantojuvenis que analisamos, como †*Iguanodon* e †*Parasaurolophus* (sete citações cada um), †*Spinosaurus* (seis citações), †*Megalosaurus* e †*Protoceratops* (cinco citações cada um). Outros nomes de dinossauros são encontrados em quatro obras (†*Maiasaura*, †*Edmontosaurus*, †*Giganotosaurus* e †*Plateosaurus*) ou três (†*Baryonyx*, †*Coelophysis*, †*Compsognathus*, †*Corythosaurus*, †*Deinonychus*, †*Hadrosaurus*, †*Styracosaurus* e †*Troodon*), em geral em grafia aportuguesada. Outros oito gêneros são mencionados em duas obras, todas infantojuvenis.

Há 56 gêneros que são citados em uma só obra, por vezes com o aparente propósito de mostrar a grande diversidade de formas de dinossauros, tanto em livros para leitores iniciantes, como Jane Yolen (2001), que cita ancilossauro e anquessauro (por †*Ankylosaurus*), camarassauro, dimetrodonte, dinodontossauro, tracodonte (possivelmente †*Hadrosaurus*) e ultrassauro, como principalmente em livros infantojuvenis. Assim, Arnaldo Niskier (1988) em *A misteriosa volta dos dinossauros*, lista 30 nomes, alguns bastante esdrúxulos para uma criança, como †*Kentrosaurus*, †*Monoclonius*, †*Psittacosaurus*,

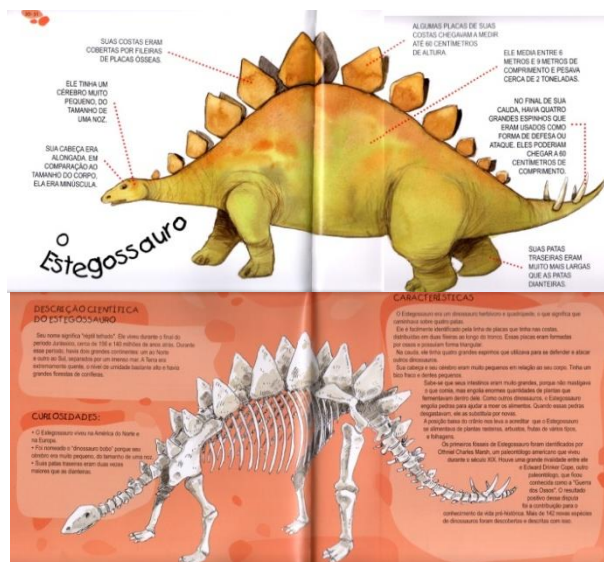
†*Scelidosaurus* e †*Struthiomimus*. A escritora inglesa Valerie Wilding (2006), em seu livro *As aulas do professor Dinossaurius*, apresenta outros nomes pouco usuais dentre os 35 diferentes gêneros mencionados na obra, como por exemplo: †*Dystrophaeus*, †*Euoplocephalus*, †*Herrerasaurus* e †*Pachyrhinosaurus*. O livro *Os dinossauros*, do autor francês Philip Ardagh (2011), apresenta, na narrativa, 33 nomes de dinossauros, incluindo †*Caudipteryx*, †*Chasmosaurus*, †*Quaesitosaurus*, †*Struthiomimus* e †*Torosaurus*. Outro autor que apresenta personagens dinossauros pouco comuns é Kyle Mewburn (2014/2016), na série *O resgate dos dinossauros*, onde menciona †*Dracorex*, †*Dryosaurus*, †*Shunosaurus* e †*Stygimoloch*. Mas, enfim, existem mais de mil gêneros válidos de dinossauros conhecidos...

Alguns autores de livros infantis, ao situar a narrativa em algum local específico, buscaram mencionar um gênero lá ocorrente, o que trouxe verossimilhança à narrativa, como a italiana Elisabetta Maria Dami (que adota o pseudônimo de Gerônimo Stilton) em *O vale dos esqueletos gigantes* (2013) com o gênero †*Tarbosaurus*, encontrado na Mongólia. Também a escritora austríaca Edith Thabet, em seus dois livros, *Reginaldo Tiranossauro* (1992) e *Reginaldo, o rei da floresta* (1993), chama a atenção para os tiranossauros do leste africano, encontrados no monte Tendaguru na Tanzânia, onde ambienta suas tramas. Outros autores referem-se a gêneros de ocorrência geográfica bem específica, mas eles não situam o leitor nesta região, o que poderia enriquecer a obra sem prejudicar a narrativa. Para exemplificar, podemos citar a obra infantil da escritora sul-africana Hiawyn Oram (1990), *Quero um dinossáurio*, na qual uma protagonista é um filhote de †*Massospondylus* fêmea, um gênero ocorrente só no sul da África (Zimbábue, Lesoto e África do Sul), e a do autor-illustrador paulista Fernando Vilela (2017), *Dino e Saura*, onde os protagonistas são referidos ao gênero †*Oxalaia*, ocorrente apenas no Estado do Maranhão, Brasil. Outro caso que podemos citar é o livro infantojuvenil da australiana Jackie French, *Meu bicho de estimação é um dinossauro* (2003), que possui um †*Rhoetosaurus* protagonista, gênero conhecido apenas na região central de Queensland, Austrália. Ao mesmo tempo, pode-se observar que com certa frequência os escritores baseiam-se em gêneros de dinossauros de seus próprios países para criar as personagens de suas narrativas, pois, além dos exemplos acima, há muitos outros.

Por fim, 16 livros (um pouco mais de 42%) dos 38 aqui analisados que mencionam pelo menos um nome de dinossauro, apresentam paratextos (glossários, figuras, mapas, listagens, etc.) nos quais são trazidas, além de nomes genéricos e/ou específicos de dinossauros, informações sobre esses saúrios em geral, sobre o tempo mesozoico e/ou sobre o gênero que têm atuação de destaque na trama. Isso demonstra certa preocupação pedagógica ou compromisso com a verossimilhança ficcional por parte do autor. Estes paratextos são

encontrados em cinco obras para crianças recém-leitoras: em *Gigantossauro* de Jonny Duddle (2015) e nos quatro livros da série *Meus amigos dinossauros* de Anna Obiols (2012), onde, ao final, há páginas com dados científicos e curiosidades sobre o gênero em foco, com o desenho de sua reconstrução e de um esqueleto (FIGURA 98). Em livros para crianças com leitura fluente, encontramos outras cinco obras com informações adicionais sobre dinossauros: Edith Thabet (1992), Geronimo Stilton (2006), Knister (2006), Nathalie Vallière (2009) e Fernando Vilela (2017). E nas obras infantojuvenis, esses paratextos estão presentes em: Karen Dolby (1987), Arnaldo Niskier (1988), Elisabeth Loibl (1992), Joanna Cole (1994), Valerie Wilding (2002), Philip Ardagh (2009) e nos cinco livros de Rex Stone (2008/09) e nas seis obras de Kyle Mewburn (2011/12).

Figura 99 – Paratextos do livro *Estegossauro, o dinossauro mais amigável*, de Anna Obiols (2012).



Fonte: autora.

5.2 Dinossauros e o tempo geológico

A ideia cronológica de tempo, como salientou Colomer (2002), se desenvolve tardiamente nas crianças, de modo que a narração histórica é mais adequada a crianças mais crescidas e pré-adolescentes. Este deve ser um dos motivos pelo qual a grande maioria dos 29 livros infantis para recém-leitores que aqui analisamos, não menciona qualquer informação temporal (20 deles) ou apenas traz o conhecimento de que são dos tempos muito antigos (outros 4), perfazendo quase 83% das obras. As outras cinco obras infantis para leitores iniciantes, bastante recentes, trazem a idade dos dinossauros correspondentes às personagens em paratextos: os quatro livros da série da escritora espanhola Anna Obiols (2012, p.32-33) e

a obra do autor-ilustrador Jonny Duddle (2015, p.34-35). Em livros infantis para crianças leitoras fluentes, das 18 obras que reunimos, 10 delas também não mencionam o tempo dos dinossauros e outras 4 citam um tempo situado há alguns milhões de anos atrás, totalizando quase 78% deste grupo de livros. Duas obras datam os dinossauros correspondentes aos protagonistas no paratexto final: o livro da escritora alemã Edith Thabet, (1992, p.28) e do autor-ilustrador brasileiro Fernando Vilela (2017, p.36). Nos 29 livros aqui estudados que consideramos infantojuvenis, 20 deles não mencionam um tempo determinado do passado em que viveriam os dinossauros, e outros 5 os situam de modo geral em milhões de anos atrás, perfazendo pouco mais de 86% das obras.

Assim, de todas as 76 obras analisadas no presente estudo, 50 (quase 66%) delas não chamam atenção sobre o tempo em que existiram os dinossauros e outras 13 (17%) situam-nos em tempos passados há milhões de anos. Ou seja, o tempo não é importante (ou é pouco importante) nas narrativas com personagens dinossauros em 63 (quase 83%) dos livros, independente do grau de maturidade leitora da criança ou jovem. E se descartarmos os paratextos com informações temporais, este percentual aumenta ainda mais. Basta saber que os dinossauros estão extintos. De certa forma, essas narrativas com dinossauros protagonistas lembram os contos de fadas com dragões protagonistas (“Era uma vez...”, “Certo dia...”): são atemporais... Ou são ‘contos de fadas’ contemporâneos, modernos... “No passado...” ou “Em tempos pré-históricos...” ou “faz de conta que...” é suficiente para distanciar a criança do perigo de encontrar-se verdadeiramente com um feroz tiranossauro rex...

Lajolo & Zilberman (2017) mencionam que a descontinuidade do tempo em obras de literatura infantil e juvenil não decorre apenas de um retorno ao passado (ainda que essa opção esteja à disposição de autores engajados com a literatura fantástica), mas principalmente da simultaneidade ficcional existente entre épocas e períodos distintos. O fantástico também está presente naquelas narrativas onde personagens humanas efetuam uma viagem ao tempo dos dinossauros, encontrada em quatro (23,5%) livros infantis para leitores fluentes e doze (cerca de 41%) obras infantojuvenis aqui analisadas. No primeiro grupo de livros, as formas de acessar o tempo passado são: passar pela ‘porta do tempo’ (DOLBY, 1987), ler um livro mágico na casa da árvore (OSBORNE, 1992), dar ‘o pulo da bruxa’ (KNISTER, 2006) ou entrar na máquina do tempo (VALLIÈRE, 2009). Em obras para leitores pré-adolescentes, há igualmente formas fantásticas para voltar ao tempo dos dinossauros, como: usar uma ‘lanterna mágica’ (NISKIER, 1988), entrar no ‘ônibus mágico’ (COLE, 1994), numa aeronave (JAF, 1993; CUNHA & BRITO, 1997) ou na máquina do tempo (GOMES, 1997), ter um professor mágico (WILDING, 2002) ou pisar

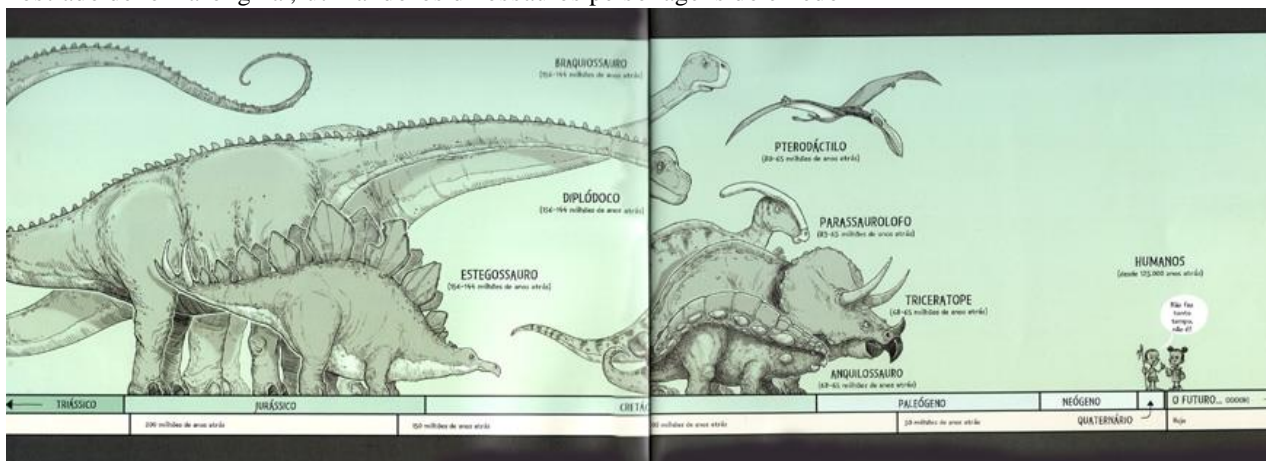
sequencialmente sobre cinco pegadas de dinossauros preservadas na rocha (STONE, 2008; 2009). Algumas dessas narrativas parecem até “anacrônicas, porque inventos científicos muito avançados compartilham o espaço ficcional com situações arcaicas ou primitivas”, como comentaram Lajolo & Zilberman (2017). Nos livros para crianças pequenas, recém-leitoras, não há esse tipo de artifício narrativo, talvez porque elas estejam mais focadas no tempo em que vivem...

Trazer seres pré-históricos para a atualidade, de acordo com Colomer (2002), pode estar a serviço de uma melhor compreensão de formas de vida diferentes daquelas que as crianças conhecem em seu dia a dia. Alguns dos livros que aqui estudamos trazem dinossauros a conviver com humanos da atualidade, como encontramos em seis narrativas para crianças recém-leitoras: *Eu sou um grande dinossauro* (CROZAT, 1989), *Bernardo & o Bronto* (BORGES, 1989), *O dinossauro* (BACELAR, 1990), *Como os dinossauros dizem boa noite?* (YOLEN, 2000), *Harry e os dinossauros dizem ‘Grrr!’* (WHYBROW, 2001) e *Tem um dinossauro na minha banheira* (ECHEVERRI, 2014). Quase o mesmo número é encontrado entre os livros infantis para crianças fluentes na leitura: *Doutor Lauro e o dinossauro* (SOARES, 1973), *Dinossauro birutices* (URBIM, 1986; 2004), *Quero um dinossáurio* (ORAM, 1990), *Histórias de dinossauros* (DARGENT, 2007; história 3) e *Lulu e o Brontossauro* (VIORST, 2011). Para pré-adolescentes, este tema ainda é presente, mas bem mais raramente: *O dinossauro que fazia au-au* (BANDEIRA 1983; 1987; 2006; 2014) e *Meu bicho de estimação é um dinossauro* (FRENCH, 2003). Essa narração distanciada e a descrição de culturas longínquas no tempo ou no espaço, no dizer de Colomer (2002), podem responder ao desejo infantil e juvenil de conhecer paisagens exóticas do mundo onde vivem. A convivência ficcional entre humanos e dinossauros permite relacionar problemas atuais com realidades distantes, cujos desdobramentos são conhecidos e podem servir de inspiração para evitar ou copiar.

Com exceção de *Gigantossauro* (DUDDLE, 2015), uma obra direcionada para crianças iniciantes na leitura verbal, que traz um paratexto com os diversos períodos do tempo geológico desde o Triássico (FIGURA 100), esse tema só é trazido em livros infantojuvenis, como os de Joanna Cole (1994; FIGURA 101A), Valerie Wilding (2002) e Philip Ardagh (2009; FIGURA 101B). Deste modo, só essas obras situam os gêneros de dinossauros no tempo em que viveram realmente (Neojurássico ou Neocretáceo), sugerindo sua evolução. Entretanto, obras infantis para crianças leitoras fluentes, como *O futuro do Horácio* (SOUSA, 2017), trazem um texto com reflexões sobre extinção dos dinossauros. Outras, como algumas das cinco narrativas de *Histórias de dinossauros* (DARGENT, 2007), têm um fio narrativo

relacionado a questões evolutivas: a historieta 1 (*A incrível descoberta de Friberto Pataqueijo*) traz dinossauros-pesquisadores que encontram humanos já extintos e fossilizados (numa inversão de acontecimentos) e a história 4 (*Galinhossaura*) traz comentários sobre os ancestrais dinossaurianos das aves.

Figura 100 – Paratexto (p.34-35) do livro infantil *Gigantossauro* (Duddle, 2015) onde o tempo geológico é mostrado de forma original, utilizando os dinossauros personagens do enredo



Fonte: autora

Figura 101 – O tempo geológico mostrado na narrativa de livros infanto-juvenis.



A



B

Fonte: autora. Legenda: A - *Na era dos dinossauros* (Joanna Cole, 1994, p.18); B - *Os dinossauros* (Philip Ardagh, 2009, p.50-51).

No enredo da maioria das obras aqui analisadas (afora as acima mencionadas) há narrativas nas quais as personagens com nomes de gêneros de dinossauros que habitaram a Terra de ~175 a ~145 milhões de anos atrás (Neojurássico), como †*Stegosaurus*, †*Brachiosaurus*, †*Apatosaurus* e †*Diplodocus*, ou de ~93 a ~65 milhões de anos atrás (Neocretáceo), como †*Tyrannosaurus*, †*Triceratops*, †*Ankylosaurus* e †*Velociraptor*, convivem em uma mesma época, até porque, como vimos anteriormente, o tempo, de modo geral, não é importante na trama. Esta abordagem pode transmitir a ideia de uma era geológica estática, sem mudanças biológicas, o que é bem distante do que ainda hoje se observa na biota terrestre.

Poucas obras, em geral as infantojuvenis, oferecem alguma informação paleogeográfica, como *No tempo dos dinossauros* (GOMES, 1997), que traz uma conversa sobre a abertura do Atlântico Sul (p.61) e os três livros que apresentam grande quantidade de conhecimento geológico e paleontológico através de um protagonista professor(a) ou cientista: *Na era dos dinossauros* (COLE, 1994), *As aulas do professor Dinossaurius* (WILDING, 2002; FIGURA 102B) e *Os dinossauros* (ARDAGH, 2009). Curiosamente, a pequena brochura intitulada *Meu amigo dinossauro*, de autoria de Ruth Rocha (2006), para crianças pequenas traz uma explicação sobre a mudança paleogeográfica dos continentes com o passar do tempo (FIGURA 102A). Nesse caso, traz ao conhecimento infantil, de modo lúdico e interessante, uma das facetas da dinâmica do globo terrestre.

Figura 102 – A deriva continental mostrada na narrativa.





B

Fonte: autora. Legenda: A - *Meu amigo dinossauro* (ROCHA, 2006, p.10-11); B - *As aulas do professor Dinossaurius* (WILDING, 2002, p.30-31).

5.3 Dinossauros brasileiros

Ainda que já tenham sido descritas 25 espécies de dinossauros provenientes de estratos no Brasil, seria de se esperar que poucas obras com narrativas de protagonistas dinossauros dirigidas a crianças e pré-adolescentes disponíveis no mercado brasileiro trouxessem algum nome desses dinossauros, por vários motivos. Em primeiro lugar, no *corpus* de 76 livros reunidos para o presente estudo, só 22 (28%) são produções nacionais, constituindo-se naturalmente na minoria das obras, ainda que obras estrangeiras traduzidas possam mencionar dinossauros brasileiros, o que é mais difícil de ocorrer. Ademais, 60% das obras da literatura infantil e infantojuvenil brasileira com personagens dinossauros foram escritas entre 1983 e 1997: 11 dos 18 livros (sem contar com as edições remodeladas de Carlos Urbim e Pedro Bandeira). Em segundo lugar, o primeiro desses sáurios foi descrito em 1970 (*†Staurikosaurus pricei* Colbert 1970) e outros cinco, ainda no século 20, só pós-1996: *†Irritator challengeri* Martill, Cruikshank, Frey, Small *et* Clarke 1996, *†Saturnalia tupiniquim* Langer 1999, *†Guaibasaurus candelariensis* Bonaparte, Ferigolo *et* Ribeiro 1999, *†Santanaraptor placidus* Kellner 1999 e *†Gondwanatitan faustoi* Kellner *et* Azevedo 1999. Ou seja, na época na qual os livros de autores nacionais foram escritos, apenas duas espécies de dinossauros brasileiros tinham sido formalmente descritas. Em terceiro lugar, até o início deste século em nosso país, pouco era divulgado para o grande público sobre as descobertas acadêmicas que não afetassem diretamente a vida da população, como é o caso dos dinossauros, tidos então mais como uma curiosidade do passado (BERGUE, 2003).

Mesmo assim, Arnaldo Niskier (1988), em seu livro infantojuvenil *A misteriosa volta dos dinossauros*, cita um pterossauro do nordeste do Brasil, *Anhanguera Blittersdorfii* [sic!], que embora não seja um dinossauro, é um sáurio aparentado e extinto. É louvável que,

entre tantos nomes de sáurios estrangeiros, Niskier mencione uma forma brasileira, possibilitando uma conversa ou discussão sobre os fósseis de nosso país. De modo também tangencial na narrativa, Anderson de Oliveira em seu livro infantojuvenil, *A lenda dos dinossauros* (2013), sugere a existência de gêneros de dinossauros mineiros, que teriam se transformado nas atuais montanhas do interior central do Brasil.

Dinossauros brasileiros são mencionados apenas em dois livros infantis de autores brasileiros, ambos direcionados para crianças com capacidade leitora fluente. Do século passado, há o livro *Viagem ao Cretáceo*, dos acadêmicos cearenses Francisco Cunha e Willian Brito (1999), com fio narrativo centrado numa viagem ao tempo dos dinossauros na região do Araripe nordestino, onde as crianças protagonistas observam um exemplar do dinossauro, †*Angaturama* Kellner et Campos 1996 (FIGURA 103A). Recentemente, o paulista Fernando Vilela publicou *Dino e Saura* (2017), um livro que traz no enredo indivíduos de †*Oxalaia* Kellner, Azevedo, Machado, Carvalho et Henriques 2011 como protagonistas (p.8,16), um gênero cujos restos fósseis foram encontrados na ilha do Cajual no Estado do Maranhão. Num paratexto inicial, o autor menciona †*Austroposeidon magnificus* Bandeira, Simbras, Machado, Campos, Oliveira et Kellner 2016 (p.5) e ‘Abelissauro’ (p.6), referindo-se certamente ao Abelosauridae †*Pycnonemosaurus* Kellner et Campos 2002 (que posteriormente cita na p.14), ambos ocorrentes em Marília, Estado de São Paulo. Nesse paratexto inicial, também menciona †*Santanaraptor* Kellner 1999 (p.6), do Cariri cearense, e †*Mirischia* Naish, Martill et Frey 2004 (p.6), encontrado no sul do Estado do Piauí. Todos são formas cretáceas, ainda que de diferentes andares geológicos. Na página 36, a última, traz outro paratexto (FIGURA 104A), intitulado ‘Dinossauros brasileiros’ onde esclarece que na narrativa misturou dinossauros de diferentes idades e procedências, e fornece uma silhueta e algumas informações dos gêneros citados no livro. Sobre o ‘Abelissauro’, nesse paratexto, cita *Abelisaurus comahuensis* Bonaparte et Novas 1985, conhecido da Patagônia argentina.

Figura 103 – Páginas com personagens que correspondem a dinossauros brasileiros na literatura infantojuvenil de autores nacionais.





Fonte: autora. Legenda: A - †*Angaturama* em *Viagem ao Cretáceo* (Francisco Cunha & Willian Brito, 1999, p.14-15); B - †*Oxalaia* em *Dino e Saura* (Fernando Vilela, 2017, p.8-9).

O livro infantojuvenil da autora norte-americana Joanna Cole, *Na era dos dinossauros* (1994), com edição brasileira de 2003, é a única obra traduzida e disponível no mercado nacional a trazer algumas informações sobre dinossauros brasileiros, sob a forma de um paratexto final (p.51). Lista por Estado de ocorrência: no Rio Grande do Sul, †*Staurikosaurus pricei* Colbert 1970 e †*Guaibasaurus candelariensis* Bonaparte, Ferigolo et Ribeiro 1999; no Ceará, titanossauros e celurossauros (um engano?), além de carnoossauros (referindo-se provavelmente a †*Angaturama* Kellner et Campos 1996); São Paulo, titanossauros e carnoossauros de modo geral; Minas Gerais, também carnoossauros; e Maranhão, além de carnoossauros, †*Amazonasaurus maranhensis* Carvalho et Ávilla 2004 (FIGURA 104B).

Figura 104 – Paratextos com informações sobre dinossauros brasileiros na literatura infanto-juvenil.



Fonte: autora. Legenda: A - p.36 de *Dino e Saura* (Fernando Vilela, 2017); B - p.51 de *Na era dos dinossauros* (Joanna Cole,1994).

Esta reduzida oferta de livros com narrativas ficcionais da literatura infantil e infantojuvenil disponível no mercado brasileiro, nas quais haja menção da existência de restos fossilizados de dinossauros no Brasil, deixa infelizmente nossas crianças e jovens à margem

do conhecimento produzido pela academia (LIMA & NOGUEIRA, 2014). Livros ilustrados com tramas sobre este tema, a exemplo das obras criadas por Edith Thabet (*Reginaldo Tiranossauro*, 1992; dinossauro da Tanzânia), Hiawyn Oram (*Quero um dinossáurio*, 1990; do sul da África), Jackie French (*Meu bicho de estimação é um dinossauro*, 2003; da Austrália) ou Geronimo Stilton (*O vale dos esqueletos gigantes*, 2006; da Mongólia), entre outros, poderia trazer um conhecimento regionalizado que por certo conduziria à melhor valorização de nosso patrimônio paleontológico.

6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com um material tão rico como o reunido para a realização deste trabalho, composto de 76 livros infantis e infantojuvenis com narrativas literárias que incluem dinossauros como protagonistas na trama apresentada, é possível desenvolver inúmeros focos de investigação, como por exemplo, analisar ou aprofundar o estudo sobre os inícios e finais das tramas, as cores dos dinossauros nas ilustrações (considerando que as cores têm um simbolismo emocional), a antropomorfização deles, a voz dada aos dinossauros personagens, a presença de ninhos e ovos (como eclodem, cuidados da ninhada...), as questões escatológicas (cocôs, puns, melecas...), a extinção dos dinossauros, o projeto gráfico, as capas, as ilustrações (técnicas, estilos, dinâmica, cenários...), os paratextos, os títulos, a interação criança-dinossauro, o cientista/professor(a), os protagonistas (gênero, idade,...), dinossauros nos museus, entre muitos outros. Aqui foram selecionados alguns temas que nos pareceram mais relevantes para avaliar como as personagens dinossauros são apresentadas às crianças leitoras e pré-adolescentes brasileiras e como são articuladas a arte e as ciências para auxiliar numa construção equilibrada dos valores e conhecimentos da vida contemporânea.

A popularidade de personagens animais na literatura infantil e infantojuvenil é frequente e significativa, pois as crianças, na perspectiva do adulto, têm muito em comum com os animais de pequeno porte, o comportamento delas é mais próximo do dos animais do que as atitudes de seres humanos adultos (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011). Assim, são inumeráveis as obras literárias que concedem aos animais um lugar central na narrativa ficcional e deles se servem como pretexto para discorrer sobre a vida dos humanos (GARRALÓN, 2001; ROCHA, 2001; COLOMER, 2003; GOMES, 2007; GÓES, 2010; FREITAS & SILVEIRA, 2012). Em um estudo sobre os animais presentes nas obras de literatura infantojuvenil portuguesa, Gomes (2007) entende que esta presença envolve uma complexidade cultural e psíquica, pois, enfim, os animais participam do cotidiano e povoam o

imaginário de todos nós, tornando-se presentes em inúmeras criações míticas e artísticas da humanidade. A identificação, a transferência, o meio de resolver dúvidas e curiosidades das crianças contribuem para que escritores e ilustradores criem muitos livros com personagens animais, afirma Góes (2010).

Colomer (2003), Mellon (2006) e Coelho (2008) ressaltam que o entrelaçamento simbólico dos mundos animal e humano ajuda a criança a solucionar conflitos psicológicos e a perceber como a sabedoria pode auxiliar em tempos difíceis. Frente ao mundo adulto que normaliza e julga, comenta Held (1980), a criança encontra, nas narrativas com personagens animais, um refúgio, uma pausa recreativa e compensadora que a municiará de elementos psicológicos para enfrentar melhor o universo de regras que ela deverá assumir no futuro. A autora explicita que o animal antropomorfizado frequentemente permite à criança projetar seus desejos e temores pessoais frente à sociedade adulta organizada, e também oferece suporte para transpor algumas situações menos atraentes de sua vida, como o estudo e a aprendizagem. Colomer (2002) observou que frequentemente esses animais são apresentados de forma semi-humanizada, na qual o animal vive como animal, mas pensa e sente como os humanos. Ao serem antropomorfizados, os animais passam então a personificar ações, sentimentos e emoções humanas (MASSOLA & WORTMANN, 2015). A psicologia junguiana considera que o animal presente nos sonhos, fantasias e obras literárias e artísticas, de modo geral, representa o instintivo, e preconiza que será benéfico ao homem reconhecer e integrar seus instintos, seu 'ser animal', para adquirir uma convivência harmônica em sociedade e consigo mesmo (VON FRANZ, 1956; JUNG, 1999).

Estas mesmas considerações podem ser aplicadas nas narrativas ficcionais infantis e infantojuvenis que trazem dinossauros como personagens de destaque. Em geral, nessa literatura, os dinossauros são apresentados como seres enormes e/ou agressivos, mas, ao ler em local seguro (sua casa, escola, livraria...) um livro com essas personagens, a criança pode acalmar suas próprias angústias diante de tarefas que lhe parecem enormes e/ou assustadoras, pois o dinossauro fica inserido numa situação familiar e divertida, como sugeriu Held (1980) ao comentar a presença de animais ferozes na literatura infantil. Esta autora acrescenta que animais pesados, de grandes dimensões corporais [como são muitos dos dinossauros quadrúpedes] podem também ajudar uma criança a minimizar as preocupações relativas ao seu próprio tamanho, aceitando melhor a diversidade de formas, pois os grandes dinossauros são amigáveis e nunca solitários.

Além desse apoio no desenvolvimento psicológico infantil e juvenil que os livros ficcionais com protagonismo dinossauriano podem oferecer, o conhecimento sobre estes

animais hoje extintos, que naturalmente está inserido nas histórias contadas para as crianças, pode auxiliá-las não só a perceber a transitoriedade da vida, pois espécies antes dominantes desapareceram, mas também a valorizar a raridade de seu registro (só em alguns lugares da Terra), conhecer a forma de estudá-los e, quiçá, despertar o gosto pelas ciências naturais. As noções científicas corretas sobre dinossauros, que deveriam acompanhar as tramas ficcionais para lhes dar veracidade, especialmente para crianças e jovens em formação, possibilitariam ainda a compreender a relação que o homem mantém com a natureza, como salientou Góes (2010) ao comentar questões científicas na literatura infantil.

6.1 Dinossauros para crianças e adolescentes

Atualmente, a maioria dos títulos da literatura infantil e juvenil é temática, quer dizer, prefigura o conteúdo do livro, especialmente fazendo menção ao protagonista (COLOMER, 2002). Se observarmos os títulos de todos os livros singulares e coleções (72) que aqui analisamos, constatamos que 75% deles trazem no título a palavra dinossauro(s) ou suas variantes (*Dinossaurius* ou *Dino-dino*) e, nos 25% restantes das obras, há sete que mencionam o protagonista no título, confirmando a tendência observada por Colomer. Esse predomínio é indiferente do ano de publicação e de o público leitor ser criança pequena, com leitura fluente ou pré-adolescente.

Rocha (2001), ao estudar a literatura infantil portuguesa, salientou que “monstros mais ou menos divertidos ou horrorosos atraíam a atenção e o favor das crianças. O gosto pelo susto “contratado” é elemento importante na adesão da criança a certo tipo de histórias consideradas cruéis ou aterradoras pelos adultos.” Esta simpatia infantil parece encontrar nos dinossauros as personagens perfeitas para narrativas ficcionais graças à variedade de suas espécies, das mais ferozes às mais pacatas. Nos últimos tempos, com o enorme desenvolvimento técnico-científico da humanidade e a globalização da informação pela internet e televisão, novos temas foram sendo incorporados em livros infantis e juvenis, como os dinossauros, cujo conhecimento teve um grande impulso no presente século. Assim, da mesma forma que é observada uma grande diversidade de temas na literatura atual (COLOMER, 2003; PEREIRA, 2009), no *corpus* de livros aqui reunidos também verificamos certa variedade de temas narrativos com personagens dinossauros.

Em livros infantis para crianças recém-leitoras de textos verbais, e apenas em obras para esta faixa etária, encontramos dinossauros como brinquedos que a menino(a)-personagem fantasia como seu companheiro de folguedos. Observamos este fio narrativo em

duas coleções (*Meus amigos dinossauros* de Anna Obiols (2012), com quatro livros, e *Mundo dos dinossauros* Nikhila Kilambi (2015), com oito livros) e três obras singulares: *Harry e os dinossauros dizem 'Grrr!'* de Ian Whybrow (2001), *Quer conhecer meus dinossauros* de Jonas Ribeiro (2011) e *Os dinossauros não vão para a cama!* de Timothy Knapman (2016). Este tema representa quase 52% dos livros selecionados para crianças leitoras bem jovens.

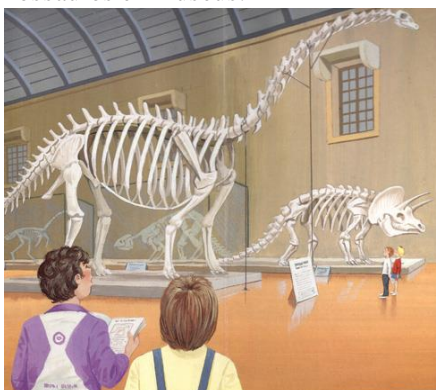
Outro tema que traduz um desejo de muitas crianças, que assim se identificam imediatamente com a trama, é ter um dinossauro como bicho de estimação, um *pet*. Dal Farra (2008) comenta que, na atualidade urbana, animais de estimação se inserem no cotidiano das pessoas cada vez mais como um importante elemento de apoio psicológico, pois são entendidos socialmente pelas crianças como se fossem ‘pessoas’ da família. Em todos os três grupos de livros por faixa etária que aqui reunimos, há exemplos (cerca de 13%), mas com maior frequência entre as narrativas infantis para crianças leitoras fluentes, como *Doutor Lauro e o dinossauro* (SOARES, 1973), *Quero um dinossáurio* (ORAN, 1990), *Lulu e o Brontossauro* (VIORST, 2011), e a terceira parte de *Histórias de dinossauros* (DARGENT, 2007). Entre as obras dirigidas para pré-adolescentes, *O dinossauro que fazia au-au*, de Pedro Bandeira, em suas diferentes edições (1983; 1987; 2006; 2014) e *Meu bicho de estimação é um dinossauro*, de Jackie French (2003) são bons exemplos. Para crianças leitoras iniciantes, o livro de François Crozat, *Eu sou um grande dinossauro* (1989) também tem como tema um dinossauro que queria ser bicho de estimação...

Muitas obras da literatura fantástica destinadas às crianças trazem narrativas onde alguma(s) personagem(ns) possui ‘superpoderes’, como vencer a gravidade, ser invisível, mudar seu tamanho ou a dimensão do mundo que nos cerca, *etecetera*, temas que Held (1980) e Lajolo & Zilberman (2017) identificam como presentes em livros para qualquer idade. Frequentemente, continua Held, o desejo de realizar algo transreal conta com um elemento mágico, como a clássica varinha de condão, a lâmpada de Aladim, um anel com superpoderes. Com o desenvolvimento de tecnologia, surgem também as chamadas máquinas do tempo, que permitem avançar para o futuro ou nos levar literariamente em direção contrária, ao passado, como assinalou Garralón (2001). Nesse caso, encontramos, no *corpus* das obras aqui analisadas, máquinas do tempo, naves espaciais, ônibus mágico, lanterna mágica ou um *tablet*, como descrevemos acima. Outras formas de acessar o tempo dos dinossauros são ações, como pisar sequencialmente sobre cinco pegadas de dinossauros preservadas na rocha, passar pela porta do tempo, dar um pulo pronunciando uma palavra mágica, ler um livro da casa da árvore ou mesmo assistir aulas de um professor mágico. Com essas estratégias, utilizadas nas tramas de quatro livros infantis para leitores fluentes e onze obras

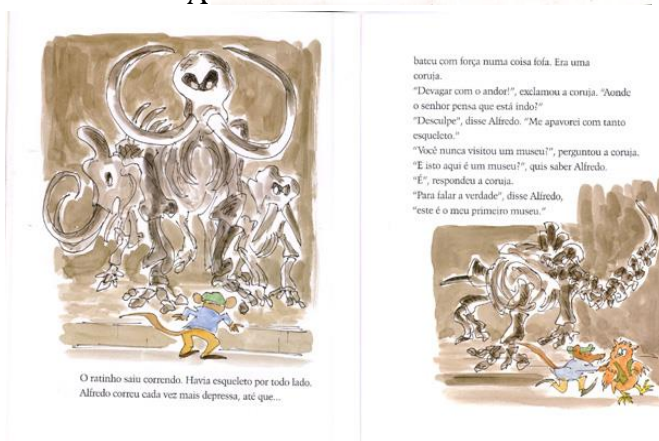
infantojuvenis aqui analisadas (quase 20% do *corpus* estudado), as personagens viajam ao tempo dos dinossauros, lá interagindo com eles ou apenas os observando. Compreensivelmente, esta temática não foi encontrada em narrativas infantis destinadas a recém-leitores, pois a ideia cronológica de tempo se desenvolve tardiamente nas crianças, como observou Colomer (2002).

Há enredos nos quais, ao contrário, os dinossauros são trazidos ficcionalmente aos tempos atuais, onde convivem com humanos. Conforme Lajolo & Zilberman (2017), também é frequente na literatura fantástica a inter-relação de mundos paralelos com personagens independentes transitando naturalmente entre eles, como observamos nesse caso. Para qualquer faixa etária, esta ambientação narrativa é frequentemente encontrada (aqui, em quase 29%), como nos sete livros infantis para crianças pequenas de François Crozat (*Eu sou um grande dinossauro*, 1989), Manuela Bacelar (*O dinossauro*, 1990), Rogério Borges (*Bernardo & o Bronto*, 1989), Jane Yolen (*Como os dinossauros dizem boa noite*, 2000), Ian Whybrow (*Harry e os dinossauros dizem 'Grrr!'*, 2001), Claire Freedman (*Dinossauros adoram cuecas*, 2008, aqui convivendo com neandertais) e Catalina Echeverri (*Tem um dinossauro na minha banheira*, 2014), ou nas quatro obras infantis para crianças leitoras fluentes de autoria de Luísa Ducla Soares (*Doutor Lauro e o dinossauro*, 1973), Carlos Urbim (*Dinossauro birutices*, edição de 1986 e de 2004), Hiawyn Oran (*Quero um dinossáurio*, 1990) e a terceira narrativa de Nathalie Dargent (*Histórias de dinossauros*, 2007). Em onze obras infantojuvenis observamos igualmente esta convivência contemporânea de dinossauros com humanos: *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira (as diferentes edições de 1983; 1987; 2006; 2014), *Meu bicho de estimação é um dinossauro* de Jackie French (2003), e a coleção de seis livros de *O resgate dos dinossauros* de Kyle Mewburn (2011; 2012), ainda que, aqui, os dinossauros convivam com neandertais. Ao trazer dinossauros para o mundo atual, alguns autores os colocam adequadamente como esqueletos em museus, como o fizeram François Crozat (FIGURA 105A), James Stevenson (FIGURA 105B), Geronimo Stilton, Claire Freedman (FIGURA 106A), Joanna Cole e Valerie Wilding (FIGURA 106B).

Figura 105 – Esqueletos de dinossauros em museus.



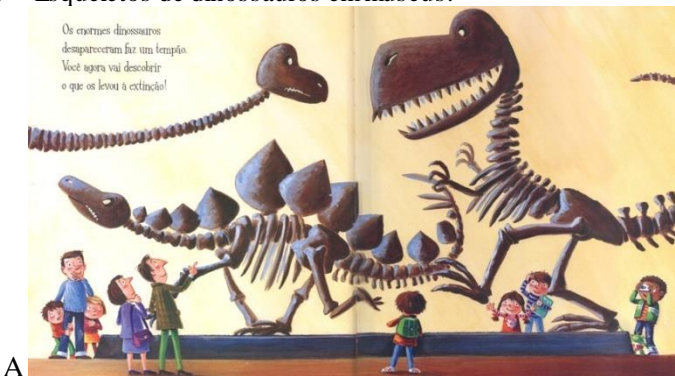
A Hoje ainda se vêem lagartos no zoológico. Mas eu, só sou encontrado nos museus... E ali você pode imaginar como seria se tivéssemos vivido na mesma época.



B

Fonte: autora. Legenda: A - *Eu sou um grande dinossauro* (CROZAT, 1989, p.22 e 23); B - *Esse dinossauro é um assombro* (STEVENSON, 2000, p.10-11).

Figura 106 – Esqueletos de dinossauros em museus.



A



B

Fonte: autora. Legenda:A - *Dinossauros adoram cuecas* (FREEDMAN, 2008, p.4 e 5); B - *As aulas do professor Dinossaurius* (WILDING, 2002, p.114-115).

Pouco comum é a convivência entre dinossauros e animais atuais, o que identificamos em duas obras infantis para crianças recém-leitoras bastante antigas: *Didi, o dinossauro* de Gersa Rodrigues Pinto (1995) e *Os dois amigos* de Mario Pirata (1996); e também no livro infantil de Rubem Alves, *Lagartixas e dinossauros* (1992). Bem mais frequente (~17%) são histórias com personagens dinossauros interagindo entre si, como verificamos nos livros de Paul Bright (*Hum, hora do lanche!*, 2009), Steve Smallman (*O sumiço de Deise*, 2010), Diane Fox (*Cocô de dinossauro*, 2014) e Jonny Duddle (*Gigantossauro*, 2015), todos bastante recentes. Entretanto, esses enredos com somente dinossauros personagens ocorrem também em obras infantis para crianças leitoras fluentes, como *Reginaldo tiranossauro* e *Reginaldo, o rei da floresta* de Edith Thabet (1992 e 1993, respectivamente), *Histórias de dinossauros* de Nathalie Dargent (2007, segunda e quinta narrativas), *O futuro do Horácio* de Mauricio de Sousa e *Dino e Saura* de Fernando Vilela (ambos de 2017), e livros infantojuvenis, como a coleção *Dino-dino – Aventuras no Jurássico* de Stefano Bordiglioni (2009). Nessas narrativas, em verdade, as personagens poderiam ser qualquer bicho, pois, embora vivam como animais, em geral pensam e sentem como os humanos, personificando de forma simbólica ações, sentimentos e emoções humanas através de um ser que as crianças contemporâneas costumam apreciar, como salientaram Colomer (2002) e Massola & Wortmann (2015).

Por fim, um tema ficcional bastante recorrente na literatura infantil e juvenil, também é, como o esperado, encontrado nas obras com personagens dinossauros analisadas no presente estudo (em 6,5% delas): um sonho. Em livros infantis, ocorre em *Quero um dinossáurio* de Hiawyn Oran (1990), *Caminhando entre os dinossauros* de Nathalie Vallière (2009) e *Tem um dinossauro em minha banheira* de Catalina Echeverri (2014), e em infantojuvenis, em *O vale dos dinossauros* de Elisabeth Loibl (1992) e *A lenda dos dinossauros* de Anderson de Oliveira (2013).

Parece igualmente interessante observar como as personagens crianças, nas narrativas, obtém informações sobre dinossauros de modo geral. O mais frequente é um(a) professor(a) ou cientista (arqueólogo ou paleontólogo) que explica quem são os dinossauros e fornece outros dados sobre eles, no ambiente da escola, universidade ou instituto de pesquisa, como vemos em *O dinossauro que fazia au-au* (BANDEIRA, 1983 e demais edições), *O dinossauro* (BACELAR, 1990), *Na era dos dinossauros* (COLE, 1994), *As aulas do professor Dinossaurius* (WILDING, 2002) e *Os dinossauros* (ARDAG, 2009), ‘no campo’, como em *A incrível expedição aos dinossauros* (DOLBY, 1987), *O vale dos dinossauros* (LOIBL, 1992) e *A ponte para o passado* (JAF, 1993), ou em casa, como em *Meu amigo dinossauro*

(ROCHA, 2006). Livros fornecem informações nas tramas dos livros *Dinossauros antes do anoitecer* (OSBORNE, 1992) e *Caminhando entre os dinossauros* (VALLIÈRE, 2009), o mesmo ocorrendo com *tablets* ou microcomputadores, como em *No tempo dos dinossauros* (GOMES, 1997), *Viagem ao Cretáceo* (CUNHA & BRITO, 1997) e na coleção *A caverna dos dinossauros* (STONE, 2008; 2009).

Held (1980) salientou que o “escritor de histórias fantásticas deve colocar suficientemente elementos desconhecidos, ‘a-normais’, estranhos, para fazer com que o leitor sonhe e reflita”, mas também incluir elementos humanos ou históricos bem conhecidos, para que se estabeleça uma empatia com o leitor. Dinossauros podem perfeitamente participar desta ‘receita’, de modo que, no presente conjunto de narrativas ficcionais para crianças e pré-adolescentes com dinossauros protagonistas disponíveis no mercado bibliófilo brasileiro, observa-se que eles inspiraram os escritores e são motivadores para a construção de originais histórias infantis, considerando que os pequenos possuem grande simpatia por dinossauros. Muitas das obras literárias analisadas, além de encantar as crianças e pré-adolescentes com seu texto e suas ilustrações, têm o potencial de transmitir conhecimento científico e despertar o gosto pelo estudo desses ou outros seres vivos, fósseis ou viventes.

6.2 Livros brasileiros versus livros estrangeiros

Todos os livros analisados no presente trabalho, de autores nacionais ou estrangeiros, surgiram após o advento da televisão. Portanto, os milenares e extintos dinossauros parecem ser um tema ficcional bem contemporâneo, contrapondo-se ao crescente desenvolvimento tecnológico e eletrônico da sociedade humana com o qual as crianças convivem desde tenra idade. Ainda que as obras traduzidas e publicadas no Brasil e Portugal passem pelo crivo de editoras que buscam êxitos editoriais como forma de garantir o retorno financeiro de seu investimento de publicação, é possível visualizar algumas tendências e características da produção literária infantil e infantojuvenil no *corpus* aqui selecionado, ao comparar os livros de autores nacionais e estrangeiros. Em algumas obras infantis, afora os livros editados em Portugal, não há ficha catalográfica (oficializada no Brasil em 1978), como, por exemplo, em *Dinossauro birutices* (URBIM, 1986, editora Tchê), *Didi, o dinossauro* (PINTO, 1995, editora Fapi), *Caminhando entre os dinossauros* (VALLIÈRE, 2009, Todolivre) e nas traduções publicadas pela Ciranda Cultural: *Hum, hora do lanche!* (BRIGHT, 2009), *O sumiço de Deise* (SMALLMAN, 2010) e a coleção *Meus amigos dinossauros* (OBIOLS, 2012).

.As 76 obras selecionadas para o presente estudo foram publicadas por 34 diferentes casas editoras (29 brasileiras e 5 portuguesas), majoritariamente de São Paulo (18). A Companhia das Letrinhas publicou cinco dos títulos aqui estudados, desde 2003, em geral de obras traduzidas (só o livro de autoria de Mauricio de Sousa é de autor brasileiro). Outras editoras de São Paulo publicaram somente obras de autores estrangeiros (dos aqui analisados), como a Ciranda Cultural (três títulos, a partir de 2010), a Martins Fontes (também três títulos, sendo uma coleção de quatro livros, desde 2012), a Fundamento (igualmente três títulos, com duas coleções que somam onze livros, desde 2007) e a Globo (dois títulos a partir de 2001). Todas essas obras foram produzidas no presente século. A Melhoramentos, ao contrário, das obras aqui analisadas, editou três títulos de autores brasileiros, desde 1992, e outras casas editoras paulistanas publicaram títulos traduzidos ou não, como a Ática (três livros, de 1989 a 1993), Brinque Book (dois títulos desde 2015) e, de Blumenau, a Todolivro (dois títulos a partir de 2009). Outras 20 casas editoras nacionais publicaram um título de narrativa ficcional infantil ou infantojuvenil com personagens dinossauros de autor brasileiro ou estrangeiro: Moderna, Scipione, Nobel, Paulinas, Saraiva, Difusão Cultural do Livro, Quinteto, Loyola, Planeta e Atual (todas de São Paulo), Rocco, Nórdica e Escrita Fina (do Rio de Janeiro), Abacatte e Fapi (de Belo Horizonte), Saber e Ler (de Campinas), Franco (de Juiz de Fora), Borboletas (de Nova Santa Rita), Tchê (de Porto Alegre) e uma única editora fora do eixo sul-sudeste: a Bagaço de Recife. Duas editoras de Portugal estão sediadas em Lisboa (Horizonte e Caminho) e as demais no norte do país: Minutos de Leitura (de Galiza), Afrontamento (do Porto) e Gailivro (da outra margem do rio Douro, Vila Nova de Gaia), que publicou dois títulos dos aqui analisados.

Observa-se significativa diversidade de autores, mesmo considerando as cinco coleções (que perfazem 27 livros) e as re-edições modificadas de Pedro Bandeira e Carlos Urbim (que somam 4), que são de 14 nacionalidades, de todos os continentes, afora a Antártica (TABELA 6). Isto sugere certa variedade de escritores interessados pelo tema, entre os quais observamos a presença de vários renomados e premiados autores dentro da literatura infantil e infantojuvenil, não se tratando, assim, apenas de autores casuais.

De um universo de 76 livros em português com narrativas ficcionais com personagens dinossauros, 22 (quase 29%) têm textos de autores brasileiros (ou radicados no Brasil desde a infância) e 54 (~71%) de escritores estrangeiros, estes naturalmente traduzidos, uma soma que inclui cada um dos livros de coleções. Se tomarmos as cinco coleções como uma única obra, e as versões continuamente atualizadas de *O dinossauro que fazia au-au*, de Pedro Bandeira (edições de 1983; 1987; 2006; 2015) e de *Dinossauro birutices* de Carlos

Urbim (edições de 1986; 2004) como uma só obra por autor, esta soma de livros seria alterada para 50 obras, e a proporção seria menos discrepante: 18 (36%) obras com textos de autores nacionais e 32 (64%), de outros países. Mesmo assim, a predominância de obras estrangeiras é indiscutível.

A obra mais antiga de que temos conhecimento data de 1973, da escritora portuguesa Luísa Ducla Soares (*Doutor Lauro e o dinossauro*), um belo e comovente livro ilustrado para crianças com capacidade leitora fluente, de grande formato e capa dura, sem dúvida uma obra inovadora para seu tempo. Uma década depois surgiu o primeiro livro infantojuvenil com um protagonista dinossauro de autor brasileiro, *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, um sucesso editorial que já teve 29 edições, muitas delas reformuladas e atualizadas em seu texto verbal e visual, além do *design*. A partir de então, até o final do século passado, surgiram mais 10 títulos nacionais (3 livros para leitores verbais iniciantes, 3 para crianças leitoras fluentes e 4 para pré-adolescentes) e 7 obras de autores estrangeiros (2 livros para leitores iniciantes, 3 para leitores fluentes e 2 para pré-adolescentes; TABELA 16). Estes números mostram certa equidade editorial, com leve predominância de obras brasileiras.

Os livros brasileiros (onze) são todas pequenas brochuras com desprezioso projeto gráfico (em geral de tamanho A5), contando com livros ilustrados, como *Dinossauro birutices* (URBIM, 1986), *Bernardo & o Bronto* (BORGES, 1989), *O vale dos dinossauros* (LOIBL, 1992), *Lagartixas e dinossauros* (ALVES, 1992), *Didi, o dinossauro* (PINTO, 1995) e *Os dois amigos* (PIRATA, 1996), e livros com ilustrações (todos os demais), esses em geral os destinados a leitores pré-adolescentes. Três narrativas possuem ilustrações em preto e branco. Entre os autores, quase a metade são acadêmicos (mestres ou doutores e até livre-docentes), como Álvaro Cardoso Gomes, Arnaldo Niskier, Francisco Cunha, Rubem Alves e Willian Brito. A grande maioria dos autores são homens (dez), encontrando-se apenas duas mulheres escritoras no *corpus* dos livros comentados no presente parágrafo (há um livro com dois autores: *Viagem ao Cretáceo*, de Francisco Cunha e Willian Brito, 1997).

Tabela 16 – Obras de literatura com personagens dinossauros publicadas em português, na primeira edição, no século 20 (verde = iniciante; azul = infantil; róseo = infantojuvenil).

ano	brasileiros	estrangeiros
1973		Luísa Ducla Soares. <i>Doutor Lauro e o dinossauro</i>
...		
1983	Pedro Bandeira. <i>O dinossauro que fazia au-au</i>	
1984		
1985		
1986	Carlos Urbim. <i>Dinossauro birutices</i>	
1987	Pedro Bandeira. <i>O dinossauro que fazia au-au</i> (re-ed.)	Karen Dolby. <i>A incrível expedição aos dinossauros</i>
1988	Arnaldo Niskier. <i>A misteriosa volta dos dinossauros</i>	
1989	Rogério Borges. Bernardo & o Bronto	François Crozat. <i>Eu sou um grande dinossauro</i>
1990		Hiawyn Oram. <i>Quero um dinossáurio</i>
		Manuela Bacelar. <i>O dinossauro</i>
1991		
1992	Rubem Alves. <i>Lagartixas e dinossauros</i>	Edith Thabet. <i>Reginaldo tiranossauro</i>
	Elisabeth Loibl. <i>O vale dos dinossauros</i>	
1993	Ivan Jaf. <i>A ponte para o passado</i>	Edith Thabet. <i>Reginaldo, o rei da floresta</i>
1994		Joanna Cole. <i>Na era dos dinossauros</i>
1995	Gerusa Rodrigues Pinto. <i>Didi, o dinossauro</i>	
1996	Mario Pirata. <i>Os dois amigos</i>	
1997	Francisco Cunha & Willian Brito. <i>Viagem ao Cretáceo</i>	
	Alvaro C. Gomes. <i>No tempo dos dinossauros</i>	
1998		
1999		

Fonte: elaborada pela autora.

Dos oito livros estrangeiros traduzidos, sete são em grande formato (três brochuras e quatro obras de capa dura) e somente um é uma brochura de tamanho A5. Apenas uma das obras não é um livro ilustrado (*Dinossauros antes do anoitecer* de Mary Pope Osborne, 1992), a mesma que, de modo ímpar, apresenta figuras em preto e branco, o que não impediu de ser um dos livros escritos pela autora que já vendeu mais de um milhão de cópias em todo o mundo. Os(as) autores(as) são escritores(as) internacionalmente premiados(as), como Luísa Ducla Soares (que possui um prestigiado prêmio Hans Christian Andersen), François Crozat, Hiawyn Oram e Manuela Bacelar, esta tendo a obra *O Dinossauro* indicada em 1990 para o prêmio *Octogones* (França). Outros autores são reconhecidos por extensa obra literária, tendo criado mais de uma ou duas centenas de livros infantis e juvenis, como Edith Thabet e Joanna Cole. A grande maioria dos criadores dessas oito obras é mulher (seis), uma autora (Edith Thabet) tendo escrito dois diferentes livros: *Reginaldo Tiranossauro* (1992) e *Reginaldo, o rei da floresta* (1993).

Do presente século, provém a maioria das obras aqui estudadas: 55. Neste período (TABELA 17), é franca a presença da literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros traduzida no Brasil: 45 livros (quase 82%), com apenas dez de autoria nacional. Entre os livros traduzidos ao português, há cinco coleções - que surgiram nos últimos dez anos -, o que não ocorre na produção nacional.

Tabela 17 – Obras de literatura com personagens dinossauros publicadas em português, na primeira edição, no século 21 (verde = iniciante; azul = infantil; róseo = infantojuvenil).

ano	brasileiros	estrangeiros
2000		Jane Yolen. <i>Como os dinos dizem boa noite?</i>
2001		Ian Whybrow. <i>Harry e os dinossauros dizem "Grrr!"</i>
2002		Valerie Wilding. <i>As aulas do professor Dinossaurius</i>
2003		Jackie French. <i>Meu bicho de estimação é um dino</i>
		James Stevenson. <i>Esse dinossauro é um assombro</i>
2004	Carlos Urbim. <i>Dinossauro@birutices</i> (re-ed.)	
2005		
2006	Ruth Rocha. <i>Meu amigo dinossauro</i>	Geronimo Stilton. <i>O vale dos esqueletos gigantes</i>
	Lia Rosenberg. <i>O especialista em dinossauros</i>	Knister. <i>Lili, a bruxa, na terra dos dinossauros</i>
	Pedro Bandeira. <i>O dinossauro que fazia au-au</i> (re-ed.)	
2007		Nathalie Dargent. <i>Histórias de dinossauros</i>
2008		Claire Freedman. <i>Dinossauros adoram cuecas</i>
		Rex Stone. <i>A marcha das feras encouraçadas</i>
		Rex Stone. <i>O ataque do lagarto rei</i>
		Rex Stone. <i>O ataque do monstro dos três chifres</i>
2009		Rex Stone. <i>A fuga dos répteis gigantes</i>
		Rex Stone. <i>Caçada ao Velociraptor</i>
		Nathalie Vallière. <i>Caminhando entre os dinossauros</i>
		Paul Bright. <i>Hum, hora do lanche!</i>
		Philip Ardagh. <i>Os dinossauros</i>
		Stefano Bordiglioni. <i>A chuva de pedras de fogo</i>
		Stefano Bordiglioni. <i>Aventura no deserto</i>
		Stefano Bordiglioni. <i>Cinco amigos contra o T-rex</i>
	Stefano Bordiglioni. <i>Presos na ilha</i>	
2010		Steve Smallman. <i>O sumiço de Deise</i>
2011	Jonas Ribeiro. <i>Quer conhecer meus dinossauros?</i>	Judith Viorst. <i>Lulu e o Brontossauro</i>
		Kyle Mewburn. <i>Diplódoco</i>
		Kyle Mewburn. <i>Stegossauro</i>
		Kyle Mewburn. <i>Tiranossauro</i>
		Kyle Mewburn. <i>Velociraptor</i>
2012		Kyle Mewburn. <i>Espinossauro</i>
		Kyle Mewburn. <i>Scutossauro</i>
		Anna Obiols. <i>Braquiossauro</i>
		Anna Obiols. <i>Estegossauro</i>
		Anna Obiols. <i>Tiranossauro rex</i>
		Anna Obiols. <i>Tricerátopo</i>
2013	Anderson de Oliveira. <i>A lenda dos dinossauros</i>	
2014	Cristina Dias. <i>Mensagem para o rei</i>	Catalina Echeverri. <i>Tem um dino na minha banheira</i>
		Diane Fox. <i>Cocô de dinossauro</i>
2015	Pedro Bandeira. <i>O dinossauro que fazia au-au</i> (re-ed.)	Jonny Duddle. <i>Gigantossauro</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O anquilossauro</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O braquiossauro</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O estegossauro</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O giganotossauro</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O iguanodonte</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O parassaurolófo</i>
		Nikhila Kilambi. <i>O tricerátopo</i>
	Nikhila Kilambi. <i>Um dromiceiomimo</i>	
2016		Timothy Knapman. <i>Os dinos não vão para a cama!</i>
2017	Mauricio de Sousa. <i>O futuro do Horácio</i>	
	Fernando Vilela. <i>Dino e Saura</i>	

Fonte: elaborada pela autora.

Entre os livros de origem brasileira, há três re-edições atualizadas (*Dinossauro@birutices* de Carlos Urbim, 2004, e *O dinossauro que fazia au-au* de Pedro Bandeira, 2006 e 2015), que não serão aqui contabilizadas, pois já foram anteriormente comentadas. Dos restantes sete livros, todos coloridos, três foram criados por mulheres (Cristina Dias, Lia Rosemberg e Ruth Rocha) e, os outros quatro, mais recentes, por Jonas Ribeiro, Anderson de Oliveira, Fernando Vilela e Mauricio de Sousa. Com exceção de *A lenda dos dinossauros* (OLIVEIRA, 2013), que tem capa dura, com textura, as demais obras

são brochuras. A partir de 2013, as obras lançadas no mercado apresentam um *design* mais elaborado, e a maioria tem grande formato. O livro de Ruth Rocha (*Meu amigo dinossauro*, 2006) tem projeto gráfico bastante simples, poucas páginas e pequeno formato (menor do que A5). Entre os(as) escritores(as), afora os das re-edições, há profissionais renomados(as), com extensa produção literária e diversos prêmios nacionais, como Ruth Rocha, e internacionais, como Maurício de Sousa, ao lado de autoras estreadas, como Lia Rosemberg (publicou só este livro infantil) e Cristina Dias, e jovens já reconhecidos com algumas premiações, como Jonas Ribeiro, Anderson de Oliveira e Fernando Vilela.

Dos livros de literatura infantil e infantojuvenil com personagens dinossauros no enredo, traduzidos para o português e disponíveis no mercado brasileiro, considerando cada uma das cinco coleções como uma só obra, reunimos 23 títulos. Deles, 16 são brochuras e sete são de capa dura, alguns dos quais com letras metalizadas e partes envernizadas, fortemente coloridos. Onze dessas obras têm grande formato, cinco são maiores do que o tamanho A5, e sete delas, especialmente nas coleções têm formato A5. A grande maioria é de livros ilustrados (20), sendo os demais livros com ilustrações. Três obras têm ilustrações em preto e branco, e duas coleções possuem imagens monocromáticas.

Entre os livros estrangeiros, há de se notar a presença da metaficção, algo que é típico da narrativa pós-moderna (COLOMER, 2003; ROCHE, 2015; LAJOLO & ZILBERMAN, 2017), no livro de autoria da escritora estadunidense Judith Viorst, *Lulu e o Brontossauro*, de 2011. “A metaficção que converte a si mesma no tema central da obra, entrelaça dois planos: a ficção e a realidade” (COLOMER, 2003). A autora acrescenta: “o narrador, ao atrair a atenção do leitor para as convenções literárias ou em relação à materialidade do livro, força-o a não se envolver com o texto apenas do ponto de vista emocional, mas também a apreciá-lo em sua qualidade de arte construída.” Ao adotar esta estratégia narrativa pouco comum na literatura infantil, Viorst torna seu livro muito cativante, pois a criança sente-se participante da história, inclusive podendo escolher entre três desfechos propostos.

Ao cotejar os temas das narrativas criadas por autores brasileiros e estrangeiros, no *corpus* de livros aqui analisado, verificamos que autores nacionais contam histórias de dinossauros convivendo com animais atuais. Esta temática não é encontrada em obras estrangeiras, onde aparecem a magia e os museus, não incorporados nas tramas de autores brasileiros. Museus, local por excelência adequado para depositar e expor restos de dinossauros, talvez não estejam presentes nas narrativas de autores nacionais por fazer parte do cotidiano de um número bem reduzido de crianças brasileiras. Entre livros traduzidos, há

franco predomínio de temas relacionados a dinossauros como brinquedos ou como animal de estimação (apenas um escritor nacional os adota em sua trama, um em cada tema), e também de narrativas nas quais dinossauros são trazidos ao mundo urbano moderno, e naquelas em que dinossauros contracenam entre si. Fios narrativos mais tradicionais, como ter um sonho ou entrar máquina do tempo, são encontrados em igual proporção nos livros infantis e infantojuvenis de autores brasileiros e estrangeiros com personagens dinossauros.

De modo geral, no conjunto de obras aqui analisado, observamos que, enquanto nas edições nacionais predominam brochuras de tamanho A5 escritas majoritariamente por escritores, principalmente acadêmicos, nos livros cuja primeira edição é estrangeira, há o predomínio de obras de grande formato e capa dura, criadas por renomadas escritoras, que escreveram livros de vendas milionárias.

6.3 Literatura sobre dinossauro como paradidático

“É inegável o vínculo da literatura infantil com a educação” (CADEMARTORI, 1986). Essa afirmativa advém da histórica proximidade da literatura infantil e juvenil com o sistema educacional de inúmeros países do mundo todo, pois a ideia de que a literatura serve como instrumento paradidático é ainda bastante forte entre o corpo docente do ensino para crianças e adolescentes (COLOMER, 2003). Muitos professores e pais creem que os livros de histórias ficcionais infantis e infantojuvenis devam ensinar algo, sendo este um artifício pedagógico muito frequentemente encontrado nas escolas e lares. Entretanto, para Miretti (2004), Buckowski & Aguiar (2010), Hunt (2010), entre outros, a literatura, sendo uma arte, não deve ter propostas educacionais subjacentes. Segundo eles, os textos literários são aqueles que possibilitam a reprodução do mundo imaginário pelo simples prazer estético, sem função de educar. Porém, Miretti (2004) salienta que “a obra literária mais efetiva é a que leva o leitor a um novo conhecimento crítico de seus códigos e expectativas”. Portanto, há uma inegável função de aprendizagem subjacente. Nisso também concorda Góes (2010), mas acrescentando que “se na obra não houver arte que produza o prazer da leitura, ela não será literária, será tão somente didática”. Quando encontramos linguagens excessivamente explicativas (como em *No tempo dos dinossauros* de Álvaro Cardoso Gomes, 1997; *Viagem ao Cretáceo* de Francisco Cunha & Willian Brito, 1997; *Caminhando entre os dinossauros* de Nathalie Vallière, 2009; e na coleção *Mundo dos dinossauros* de Nikhila Kilambi, 2015; etc.), temos um viés didático presente na narrativa (FITTIPALDI, 2008), pois a pluralidade de significados das palavras e situações é que conferem um efeito literário à obra.

Cademartori (1986) também afirma que a convivência com textos literários provoca a formação de novos valores e o desenvolvimento do senso crítico. Assim, mesmo sem a intencionalidade pedagógica de quem os produz, esses textos podem ser adotados em sala de aula como um instrumento para despertar e/ou motivar o interesse por determinados assuntos que perpassam o cotidiano de todos nós. Ler boa literatura é uma atividade que pode ser desenvolvida em qualquer local, em casa, no quintal, no parque ou na escola... pois as tramas literárias que as crianças e jovens lêem, no dizer de Hunt (2010), as auxiliam a adquirir expectativas sobre como é o mundo, sem a necessidade de separar o real do fictício. E é esse padrão, acrescenta o autor, “que tornam as histórias um agente importante de socialização”. É o caso de empregar a literatura não para trabalhar valores, mas sim para imaginar e entender o mundo, considerando, como diz Souza (2006), que ela “cultiva valores necessários à vida em sociedade e favorece o raciocínio e a inteligência de criança e do jovem”. Ou, nas palavras de Mesquita (1986), “ao se organizarem frases, organizam-se sentimentos, articula-se uma ordem e cria-se um mundo logicamente estruturado”. Essa é a importância da literatura, uma linguagem que vem alma, universal e atemporal. E por isso é arte e, como arte, indispensável para o equilíbrio mental e emocional do ser humano.

Então, levar a literatura para as aulas de ciências pode ser duplamente vantajoso: ensina-se de forma prazerosa a convivência harmônica com os seres humanos e com as ciências naturais, enquanto se adquire com novos conhecimentos. Como salientou Miretti (2004), crianças e adolescentes geralmente são atraídos pela aventura, a exploração e o desconhecido, fios temáticos que frequentemente aparecem nas tramas e tecituras ficcionais a que pertence igualmente o mundo científico e tecnológico (HESSEL & NOGUEIRA, 2013). Considerando que, no Brasil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de temas relacionados a dinossauros está previsto somente nos conteúdos de Ciências da Natureza do Ensino Médio, a Terra e a vida que nela habita, ainda desconhecidos para a maioria das crianças e jovens, são temas bem atraentes que aparecem em diversas obras literárias, como as que aqui reunimos.

“A ficção não copia a realidade, a reapresenta, a refaz, a reinventa”, afirma Bernardo (2005). Então, o leitor, ao ler uma obra literária, deverá aceitar taticamente esta recriação e firmar um acordo ficcional, fingindo que, o que é narrado, aconteceu de fato (ECO, 2012; LAJOLO & ZILBERMAN, 2017). Mas para firmar este pacto, continua o autor, é necessário situar a história inverossímil num ambiente verossímil, adotar o mundo real como pano de fundo da narrativa ficcional. E isso é especialmente interessante quando se trata da história da Terra, da qual o ser humano conhece apenas os últimos milhares de anos. Todo

o mais, ele deduz, supõe. A reconstrução das áreas emersas e submersas da Terra ao longo de milhões de anos, das paisagens, do clima e dos organismos que sucederam uns aos outros no decorrer da evolução do planeta são deduções de evidências encontradas nas rochas, o registro natural dos eventos ocorridos na porção mais superficial do globo terrestre (HESSEL & NOGUEIRA, 2013). Este fato permite certa liberdade criativa em tramas com protagonistas dinossauros, mormente quando o cenário situa-se em tempos pré-históricos. Mesmo assim, como salientou Góes (2010), os leitores “têm o direito a noções científicas corretas sobre os animais para compreender, através deles, a relação que o homem mantém com a natureza e consigo próprio”. Seria, pois, interessante que os escritores, ao criarem histórias com dinossauros personagens, buscassem harmonizar sua criação literária com o conhecimento científico, contando, talvez, com a revisão ou assessoria de algum paleontólogo, como o fez declaradamente a escritora estadunidense Joanna Cole (1994), a alemã Edith Thabet (1992) e a italiana Elisabetta Maria Dami (2006).

Hunt (2010) chamou a atenção para o fato de que “para muitos leitores, um livro tem tamanha autoridade que o simples fato de algo ser incluído nele confere-lhe marca de respeitabilidade”. E acrescenta que as “compras centralizadas de livros para as escolas [...] significam que censores autointitulados podem influenciar” o que as crianças e jovens lêem “e desse modo ditar uma política de publicação para importantes editoras”. É sabido que o governo brasileiro tem selecionado e adquirido livros para prover os acervos das escolas de ensino público, desde 1998, através dos Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), visando principalmente o fomento à leitura, à formação de leitores e à melhoria didático-pedagógica de professor. Diversos gêneros literários foram contemplados nos títulos anualmente selecionados, assim como algumas obras paradidáticas relacionadas à História, Geografia e Ciências (BRANDÃO, 2017). Assim, o governo brasileiro vinha sendo o principal cliente da indústria editorial infantil e juvenil em nosso país, de certa forma influenciando o que as crianças e jovens lêem e desse modo ditando uma política de publicação para importantes editoras, como mencionado acima, pois os critérios de seleção são estabelecidos pelo governo. Considerando que o público-alvo destas ações são as crianças e adolescentes, que estão em pleno momento de descobertas e construção de valores éticos, estéticos e culturais (RAMOS, 2011), percebemos a responsabilidade das escolhas de livros que são disponibilizados às escolas e como podem influenciar nos processos reflexivos e cognitivos dos escolares (COPANO, 2017).

A infância, no dizer de Hunt (2010), é um tempo próprio para expandir a mente e o vocabulário, pois as próprias palavras dão um grande prazer em sua aprendizagem. Continua o autor: “alguns autores evitam usar palavras que eles julgam que a criança não conhece; limitar a linguagem não só é desnecessário, mas imbecilizante”. Porém, nas obras aqui analisadas, em 37 delas (pouco mais de 48%) encontramos palavras bem incomuns na atualidade, em desuso mesmo. Alguns desses vocábulos certamente são resultado de problemas de tradução, como as poucas e invulgares palavras nos recentes livros de Knister (2006), Paul Bright (2009) e Jonny Duddle (2015), *etcetera*, mas outros, de autores brasileiros, pertencem a um vocabulário hoje pouco utilizado, como nas obras de Arnaldo Niskier (1988), Rogério Borges (1989), Rubem Alves (1992) e Elisabeth Loibl (1992), que foram escritas há mais de 25 anos atrás. Um bom exemplo de livro que utiliza sem receios palavras inusuais no cotidiano das crianças e adolescentes é *Na era dos dinossauros* (COLE, 1994), que as inclui dentro do contexto de descobertas e de modo bem humorado, auxiliando a ampliar o vocabulário do pequeno leitor e, quiçá, a desenvolver o gosto pela exótica terminologia científica, base de todo o trabalho de investigação tecnológica.

Freitas & Silveira (2012), verificaram que, em livros com animais protagonistas, que tematizam a diferença, a voz pedagógica e o interesse em educar e pregar comportamentos são preponderantes. No *corpus* de obras aqui estudado, com protagonistas dinossauros, essa preponderância não foi verificada, ainda que entre os livros para crianças recém leitoras, sete deles (quase 25% deles) busquem ensinar bons hábitos de higiene ou convivência. No total dos 76 obras analisadas, apenas 23 (cerca de 30%) têm claros intuítos pedagógicos, em geral versando sobre a diversidade dos sáurios extintos e suas características. Muitos títulos trazem histórias originais e divertidas, com um valor estético construído a partir do diálogo entre os textos verbal e visual, apostando na inteligência e na competência do pequeno leitor, como por exemplo, os livros ilustrados *Doutor Lauro e o dinossauro* (SOARES, 1973), *Bernardo & o Bronto* (BORGES, 1989), *Esse dinossauro é um assombro* (STEVENSON, 2000), *O vale dos esqueletos gigantes* (STILTON, 2006), a coleção *Dinodino - Aventuras no Jurássico* (BORDIGLIONO, 2009), *Lulu e o Brontossauro* (VIORST, 2011), *Gigantossauro* (DUDDLE, 2015) ou *O futuro do Horácio* (SOUSA, 2017). Outras obras, em geral infantojuvenis, possuem uma trama cativante, lúdica e inesperada, mesmo que as ilustrações estejam um pouco aquém do texto verbal, como *O dinossauro que fazia au-au* (BANDEIRA, 1983), *Dinossauros antes do anoitecer* (OSBORNE, 1992), *Meu bicho de estimação é um dinossauro* (FRENCH, 2003) ou *Lili, a bruxa na terra dos dinossauros* (KNISTER, 2006).

Outros livros, com óbvios intuítos didáticos, mas com uma trama narrativa encantadora e bem urdida, uma linguagem simples e fluente, ilustrações divertidas, estrutura influenciada pelas histórias em quadrinhos e textos intraicônicos, que trazem uma polifonia contemporânea e cheia de graça, podem ser trabalhados em sala de aula com muito proveito na aprendizagem sobre dinossauros e o tempo em que viveram. As indicações a seguir consideraram as ponderações de Roche (2015), de que as crianças devem ser ensinadas a buscar significado não só das palavras escritas, mas também da multimídia e da complexa imagem visual apresentada em livros ilustrados, e de Salisbury & Styles (2013), de que é consenso entre professores e psicólogos que há grande potencial de aprendizagem por meio da observação. Como salienta Roche (2015), “longe de ser simples histórias para crianças, os livros ilustrados são estruturas complexas, cheias de potencial interpretativo para o jogo e diversão. Eles são polissêmicos, multimodais, irônicos, intertextuais, metaficcionalis [e] pós-modernos”. A quantidade de informações visuais e verbais apresentadas em cada página, longe de ser algo que disperse o jovem leitor, é motivo de interesse e atração, pois, como Hunt (2010) bem salientou, as crianças não vêem o mundo como os adultos (vemos apenas o que nos interessa), mas vêem as imagens de modo holístico, apreciando o mundo detalhado dos acontecimentos como histórias paralelas e entrelaçadas. Deste modo, os livros selecionados, no presente conjunto de obras analisado, são todos infantojuvenis e já mencionados pela autora em Sales & Silva (2018): *Na era dos dinossauros*, de Joanna Cole (1994) com ilustrações de Bruce Degen, ambos estadunidenses (FIGURA 108); *As aulas do professor Dinossaurius*, de Valerie Wilding (2002) com desenhos de Kelly Waldek, as duas inglesas (FIGURA 110); e *Os dinossauros*, de Philip Ardagh (2009) com ilustrações de Mike Gordon, ambos ingleses (FIGURA 111).

Figura 108 – Livro *Na era dos dinossauros* (1994).



Fonte: <https://www.scholastic.com>; <https://en.wikipedia.org>. Legenda: A - capa; B - Joanna Cole C - Bruce Degen.

Na trama do livro criado por Joanna Cole há uma professora de ciências que sugere diversas tarefas aos alunos, preparando-os para uma Feira de Ciências na escola. Essa obra, de 52 páginas, possui uma qualidade incomum, que é a de sugerir, subliminar e paralelamente à narrativa, diversas atividades pedagógicas originais, simples e factíveis. Todas as atividades são fáceis de serem adotadas em sala de aula no Ensino Fundamental, bem ilustradas, exigindo materiais simples, de baixo custo e encontrados no cotidiano escolar e/ou familiar, e permitindo a expansão do tema em diálogos em sala de aula. Exemplos:

página 8: modelo de esqueleto de dinossauro a partir do esqueleto de um frango e argila;

páginas 8 e 46: pequenos livros escritos pelos alunos: “Alguns dinossauros eram enormes”, “Alguns dinossauros eram herbívoros”, “Todos os dinossauros habitaram a Terra no período pré-histórico” (e os títulos já dão uma informação interessante...), “O dia que eu encontrei um maiassauero”, *etc.*;

páginas 10 a 39: tarefas de pesquisa, em uma página, que são passadas a cada aluno, como por exemplo: “Ninguém jamais viu um dinossauro”, “O dinossauro é nomeado de acordo com..”, “Como podemos dizer a qual dinossauro pertence cada osso?” (FIGURA 109A), “Como podemos imaginar a aparência de um dinossauro”, “Os fósseis dos dentes de dinossauros nos dizem o que eles comem”, “Os dinossauros carnívoros eram maus?”, “Qual o tamanho dos ovos de dinossauros”, “As aves são os dinossauros que sobreviveram”, “Todos os dinossauros eram animais terrestres”, “De que modo sabemos que os maiassauras cresciam em ninhos?” e muito mais (e há respostas curtas e simples);

página 44: juntar carteiras escolares lado a lado, colocando em cada uma e em cores diferentes um cartaz na frente delas sobre um período do tempo geológico (o nome e algumas informações) e em cima delas alguns modelos plásticos de animais que viviam no tempo correspondente trazidos pelas crianças (FIGURA 109B);

página 45: colocar numa mesinha ou carteira escolar vasos com “algumas plantas do tempo dos dinossauros”;

página 45: criar nomes de dinossauros e desenhá-los a partir de objetos do cotidiano, como meias, panelas, banana, *etcetera*;

Figura 109 – Exemplos de atividades didáticas inseridas na trama de *Na era dos dinossauros*.



Fonte: Cole (1994). Legenda: A - tarefa de pesquisa na página 16; B - atividade escolar na página 44.

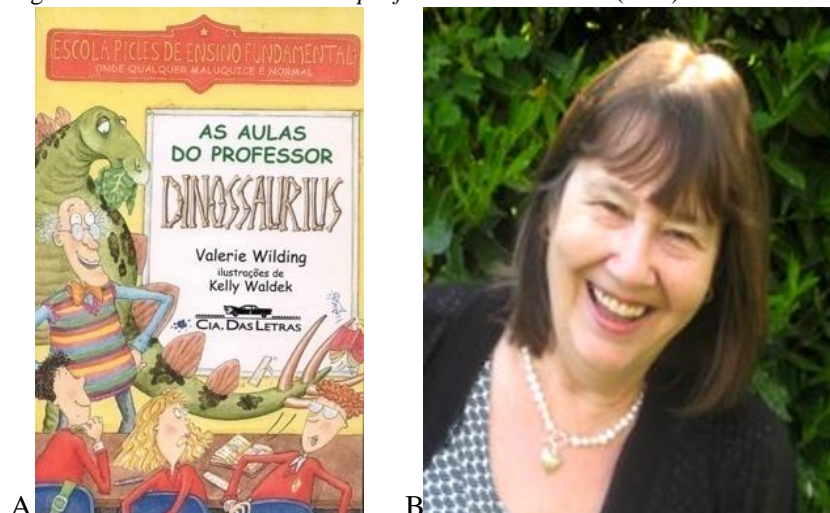
A autora também traz muitas analogias e comparações de dinossauros com outras áreas do conhecimento ou do dia-a-dia das crianças, facilitando o aprendizado de temas distantes de sua vida cotidiana. Em placas de pedra, no canto inferior de várias páginas (“Os dinossauros eram especiais”), informa, por exemplo, que os dinossauros:

- tinham as patas sob seu corpo e os crocodilomorfos têm patas laterais ao corpo;
- mastigavam suas presas e os répteis de hoje as engolem inteiras;
- caçavam em bandos e os répteis atuais caçam sozinhos...

Mas o professor, ao adotar essas ideias de atividades, terá que ter uma atitude motivadora e orientadora, sem ficar ditando regras e passando as informações que os alunos podem encontrar por si sós através de pesquisas em livros de divulgação científica e na internet. Por fim, é bom salientar que as definições apresentadas ao longo da obra de Joanne Cole, denotam o cuidado que a autora teve em fornecer informações científicas corretas (ela

buscou a assessoria de renomados especialistas), inclusive acrescentando um paratexto final sobre os dinossauros brasileiros.

Figura 110 – Livro *As aulas do professor Dinossaurius* (2002).



Fonte: www.valeriewilding.co.uk. Legenda: A - capa; B - Valerie Wilding.

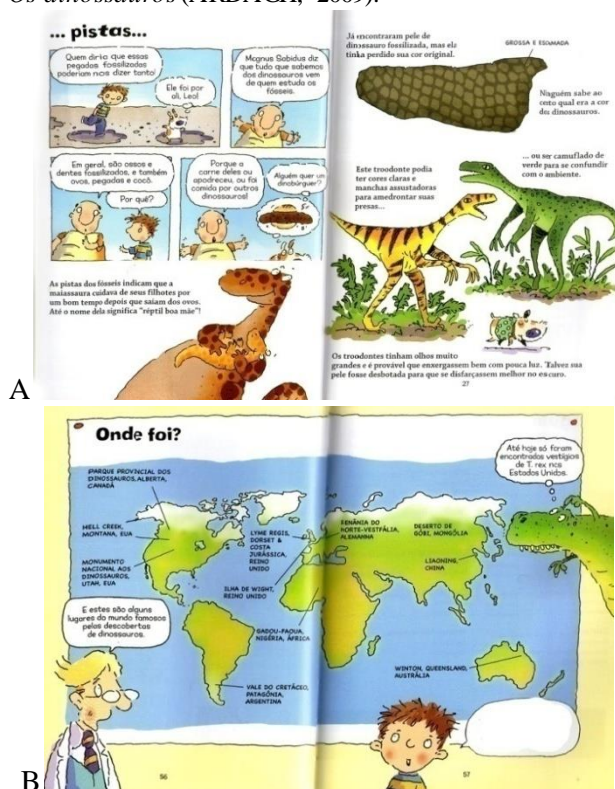
O livro de Valerie Wilding (2002), *As aulas do professor Dinossaurius*, também é uma brochura, mas de tamanho A5, 144 páginas e ilustrações em preto e branco. Como sugere o título, temos aqui a narração, através da voz de um menino, de como foram as aulas de um curso de curta duração (uma semana) com um professor-mágico. As ilustrações complementam o texto verbal, sendo muito importantes no entendimento da narrativa. Com grande quantidade de diálogos, especialmente entre os sete alunos da turma, e muito humor, o enredo traz todos os grandes temas sobre dinossauros numa ordenação orgânica (ótima sugestão de como organizar um curso) e como elaborar em grupo uma “dinopédia” (enciclopédia de dinossauros simples) ilustrada para deixar na biblioteca da escola. Os textos e os desenhos da dinopédia são simples, com linguagem bem trivial, como se feitos pelos alunos mesmos, sugerindo que esta é uma tarefa factível em nossas escolas, seguindo o roteiro de livro (ainda que as espécies de dinossauros possam ser outras). Novamente, há grande quantidade de informações sobre dinossauros, corretas e atualizadas, e muitas questões para debate em sala de aula. É um livro que pode ser lido em voz alta com os alunos, intercalando a leitura com atividades similares às contadas na obra.

Figura – 111 Livro *Os dinossauros* (2009).



Fonte: www.amazon.co.uk; <http://gordonillustration.com>. Legenda: A - capa; B - Philip Ardagh; C - Mike Gordon.

E o livro intitulado *Os dinossauros*, de Philip Ardagh (2009), com bem menos páginas (64), tem uma trama que se passa na casa de um pequeno menino que tudo pergunta aos assistentes e auxiliares de seu pai, um paleontólogo que viajou. Enquanto a narrativa principal acontece em quadrinhos, há inserções informativas adjacentes que complementam a história. As respostas e dados sobre dinossauros continuamente suscitam dúvidas e propiciam discussões sobre o que se conhece realmente sobre estes saúrios (FIGURA 112A). A obra traz cerca de trinta gêneros de dinossauros, que são sintetizados num “Dinoguia” ao final do livro, junto com um Glossário e Índice. É um livro que pode ser lido em conjunto em sala de aula, em voz alta, com interferências do(a) professo(a) a cada incerteza que é mencionada no enredo. É possível solicitar aos alunos que ilustrem os dinossauros mencionados no “Dinoguia” com figuras tiradas do livro, fazendo cartelas de dinossauros herbívoros/carnívoros ou triássicos/jurássicos/cretáceos, servindo este material para novas discussões. Também há um mapa-múndi (p.56-57) no qual estão marcadas algumas ocorrências de dinossauros, mas não no Brasil (FIGURA 112B), permitindo novos diálogos sobre esta questão. Ao final, ter-se-á material suficiente para uma pequena apresentação dos dados obtidos pelos alunos em sala de aula ou numa feira de ciências.

Figura 112 – *Os dinossauros* (ARDAGH, 2009).

Fonte: autora. Legenda: A - informações adicionais à narrativa que deixam em aberto alguns temas (p.26-27); B - mapa-múndi com ocorrências de dinossauros (p.56-57).

Esses três livros são de autoria de escritores e ilustradores estadunidenses e ingleses e, deste modo, trazem dinossauros, ocorrências fossilíferas e a cultura própria do Hemisfério Norte ocidental. Este é um senão para a possível adoção dessas obras como material paradidático nas séries finais do Ensino Fundamental brasileiro, que pode ser superado com uma discussão sobre os dinossauros nacionais. Essas obras suprem uma lacuna que autores brasileiros ainda não preencheram, deixando as crianças e jovens mais capazes de apreciar a diversidade global. Com humor, diálogos curtos, textos simples e assessoria de experientes acadêmicos, estes(as) autores(as), sem formação superior formal, construíram livros que podem servir de inspiração para aulas interativas e para tornar mais criativo e estimulante o ensino (HESSEL & NOGUEIRA, 2013) e desenvolver a perspicácia dos alunos na busca de soluções para enigmas e iniciá-los em sua alfabetização científica (*sensu* DURANT, 2005). Assim, as crianças e pré-adolescentes poderiam trocar o saber pronto e estático sobre dinossauros, a pura ‘decoreba’ de nomes, por uma visão holística, onde, além da dimensão espacial do momento em que vivem, possam apreciar a dimensão geológica, temporal. Lembrando as palavras de Hunt (2010): “textos limitadores não só restringem o pensamento dos leitores como também sua capacidade de pensar”. Essas três obras mencionadas não são limitadoras, muito antes pelo contrário!

Nos livros acima, não mencionamos aqueles que trazem paratextos com informações geológicas ou paleontológicas, muitas vezes escritos em linguagem adulta, com termos técnico-científicos, parecendo ser destinados a uma leitura compartilhada com pais ou professores. É o caso dos livros infantis para crianças recém leitoras das coleções *Meus amigos dinossauros* de Anna Obiols (2012) e *Mundo dos dinossauros* de Nikhila Kilambi (2015), além de *Gigantossauro* de autoria de Jonny Duddle (2015). Algumas obras para crianças leitoras fluentes também oferecem paratextos explicativos sobre dinossauros, como as quatro narrativas traduzidas de Edith Thabet (*Reginaldo Tiranossauro*, 1992), Geronimo Stilton (*O vale dos esqueletos gigantes*, 2006), Knister (*Lili, a bruxa, na terra dos dinossauros*, 2006), Nathalie Vallière (*Caminhando entre os dinossauros*, 2009), e as duas histórias de autores brasileiros, *Viagem ao Cretáceo* de Francisco Cunha & Willian Brito (1997; traz algo sobre a Chapada do Araripe) e *Dino e Saura* de Fernando Vilela (2017). Em livros infantojuvenis, os paratextos já acrescentam informações que o próprio jovem leitor é capaz de obter com sua leitura, encontrada em duas coleções e sete livros singulares. Três autores brasileiros (ou radicados no Brasil) incluíram glossários ou explicações geológicas e paleontológicas ao final de suas obras: Arnaldo Niskier (*A misteriosa volta dos dinossauros*, 1988), Elisabeth Loibl (*O vale dos dinossauros*, 1992) e Ivan Jaf (*A ponte para o passado*, 1993). Os livros singulares de Karen Dolby (*A incrível expedição aos dinossauros*, 1987), de Joanna Cole (*Na era dos dinossauros*, 1994), de Valerie Wilding (*As aulas do professor Dinossaurius*, 2002) e de Philip Ardagh (*Os dinossauros*, 2009), e as coleções *A caverna dos dinossauros* de Rex Stone (2008; 2009) e *O resgate dos dinossauros* de Kyle Mewburn (2011; 2012) trazem inúmeras informações que expandem muito o conhecimento sobre os dinossauros.

7 CONCLUSÕES

A presente tese visou prioritariamente identificar a forma como os conhecimentos paleontológicos relativos aos dinossauros são articulados à ficção infantil e infantojuvenil, e como oscilam entre o caráter científico e o ficcional. Ela traz uma visão interdisciplinar até hoje pouco explorada, relacionando a arte literária com a ciência paleontológica e buscando mostrar uma convivência produtiva entre as ciências humanas e naturais. Essa originalidade investigativa traduz a importância do escopo dessa pesquisa e das reflexões aqui desenvolvidas, que exigiu um conhecimento de duas áreas bastante díspares.

Para tanto, reunimos 76 obras (49 livros singulares e 5 coleções que somam mais 27 livros) de narrativas ficcionais que incluem dinossauros como protagonistas ou personagens destacados em seu enredo, de autores nacionais e estrangeiros, disponíveis no mercado brasileiro, publicadas por casas editoriais do Brasil e Portugal, que compõem o material de análise aqui apresentado. Desse conjunto, foram por nós considerados como contendo narrativas infantis para recém-leitores, 29 livros (17 deles singulares e 12 de duas coleções), como infantis para leitores fluentes, 17 livros singulares, e como infantojuvenis, 29 obras (14 delas singulares e 15 de três coleções). Considerando este conjunto de obras de literatura infantil e infantojuvenil em português, publicadas de 1973 a 2018, podemos concluir, sempre dentro das limitações do *corpus* aqui analisado, que:

A. Há predominância da literatura infantil e infantojuvenil com dinossauros protagonistas, de livros traduzidos de origem estrangeira (54 obras ou cerca de 71%) sobre os de origem nacional (22 obras ou quase 29%) no mercado brasileiro, acompanhando uma tendência da literatura em geral. Foi observado igualmente que a maioria das obras é bastante recente, com a primeira edição publicada no presente século: 55 livros (mais de 72%). Entre os livros de edição estrangeira, há cinco coleções (dos últimos dez anos), o que não ocorre na produção nacional.

B. No *corpus* das 22 obras nacionais analisadas, foram encontrados 19 autores, dos quais 14 são homens e 5 mulheres, a maioria paulista (7). Hoje, quase 70% deles são pessoas idosas e os demais têm acima de 50 anos; porém, quando publicaram seus livros, a maioria tinha entre 35 e 49 anos de idade, profissionais maduros. A grande maioria dos escritores (12) é graduada em áreas muito diversificadas; vários deles são mestres, doutores ou livre-docentes e membros de academias de Letras; entre as escritoras, todas graduadas, uma é mestra. Há três autores(a) estreados, advindos do mundo universitário, e outros renomados, com mais de uma centena de títulos publicados, premiações nacionais e vendas superiores a um milhão de cópias.

C. No *corpus* das 54 obras de origem estrangeira, foram identificados 30 autores, dos quais 11 são homens e 19 mulheres, a maioria de nacionalidade inglesa (9), mas também de outros doze países dos quatro continentes. Hoje, quase 70% deles são idosos e os demais têm cerca de 50 anos ou mais; porém, ao publicarem seus livros, vários tinham entre 35 e 49 anos de idade, e outro tanto já havia completado 60 anos. A maioria dos escritores(ras) é formada em Artes e/ou *Design*, havendo duas mulheres mestres, sete mulheres sem formação superior e dois homens em igual situação. Todos publicaram individualmente mais de 50

livros infantis e juvenis, e a metade são escritores(as) de sucesso que receberam premiações internacionais e/ou venderam mais de um milhão de cópias no mundo todo.

D. Entre os ilustradores brasileiros dos 22 livros nacionais, foram identificados 16 homens e 3 mulheres, a maioria paulista (6), mas com claro predomínio de nascidos no sul e sudeste do Brasil. Cerca de 50% deles é autodidata e, entre os demais, a maioria é graduada em Artes, sendo dois mestres. Há ilustradores eventuais, mas a maioria (11) já ilustrou individualmente mais de meia centena de obras, sendo detentora de premiações nacionais.

E. Dos 26 ilustradores estrangeiros das 54 obras traduzidas, foram encontrados 19 homens e 7 mulheres, a maioria de países pertencentes à coroa britânica (12), mas também estadunidenses, europeus, africanos e asiáticos. A grande maioria tem diploma em Artes ou *Design*, porém 6 ilustradores homens são declaradamente autodatas. A maioria ilustrou dezenas de livros publicados em vários países, e 11 são renomados ilustradores com diversos prêmios internacionais.

F. Os três mais antigos livros para recém-leitores que aqui foram analisados são de autores-ilustradores estrangeiros. Todos os autores-ilustradores das obras analisadas têm formação em Artes ou áreas afins e são premiados profissionais que iniciaram a escrever seus próprios textos depois de ter ilustrado algumas dezenas de livros de outros autores.

G. Foi observada uma generalizada antropomorfização dos dinossauros protagonistas nos livros para crianças recém-leitoras, que mostram sentimentos e atitudes francamente humanas, demonstrando que esses protagonistas poderiam ser qualquer outro animal, pois as características comportamentais dinossaurianas não são importantes no enredo.

H. As 76 obras selecionadas para o presente estudo foram publicadas por 34 diferentes casas editoras (29 brasileiras e 5 portuguesas), majoritariamente da cidade de São Paulo (18), sendo apenas uma fora do eixo sul-sudeste (a Bagaço de Recife), o que mostra um leque diversificado de editoras interessadas em publicar livros sobre dinossauros para crianças e jovens.

I. As 11 obras brasileiras publicadas no século 20 são brochuras com despretenso projeto gráfico, em geral de tamanho A5 e destinadas a leitores pré-adolescentes, três delas com ilustrações em preto e branco. A maioria dos escritores(as) são homens (10) e quase a metade de todos eles com títulos acadêmicos. Do século 21, foram reunidos 10 livros de origem brasileira, sendo três re-edições reformuladas. Afora esses casos, a maioria são brochuras, com *design* mais elaborado e grande formato, todos são coloridos, 3

criados por mulheres. Entre os(as) escritores(as), há profissionais renomados(as), com extensa produção literária e diversos prêmios, ao lado de autoras estreadas e conhecidos autores.

J. Dos 8 livros estrangeiros traduzidos publicados no século 20, a maioria é de grande formato, um deles com figuras em preto e branco, e sete de autoria feminina, sendo todos os autores reconhecidos por extensa obra literária, em geral com premiações internacionais. Do século 21, considerando cada uma das 5 coleções como uma só obra, foram reunidos 23 títulos, dos quais, 16 são de brochuras, 7 de capa dura, 16 em grande formato e 7 em formato A5. Duas coleções (somam 11 livros) e 3 obras têm imagens monocromáticas ou em preto e branco.

K. No conjunto de obras aqui analisado, foi observado que, de modo geral, enquanto nas edições nacionais predominam brochuras de tamanho A5 escritas majoritariamente por homens, nos livros estrangeiros traduzidos, há o predomínio de obras de grande formato e capa dura, criadas por renomadas mulheres que escreveram livros de vendas milionárias.

L. Entre os títulos dos livros singulares e coleções (52) analisados, foi constatado que 75% deles trazem a palavra dinossauro(s) ou suas variantes e, nos 25% restantes, há 7 que mencionam o protagonista no título, confirmando uma tendência observada por Colomer (2002), na qual os protagonistas aparecem frequentemente no título de obras infantis e juvenis.

M. Entre os temas desenvolvidos nas narrativas, foi observado que em 52% das obras infantis para crianças recém-leitoras (e apenas nelas), há dinossauros como um brinquedo, com o qual a personagem criança fantasia como sendo seu companheiro de folgedos. Outro tema bem frequente (21%) é o da viagem ao tempo dos dinossauros, o que ocorre através de alguma dessas ações: passar pela 'porta do tempo', ler um livro mágico na casa da árvore, dar 'o pulo da bruxa', usar uma 'lanterna mágica', entrar na máquina do tempo, numa aeronave ou num 'ônibus mágico', pisar sequencialmente sobre cinco pegadas de dinossauros preservadas na rocha ou ter um professor mágico (nos livros para crianças recém-leitoras, este tema não foi constatado). Outros temas encontrados são: dinossauros convivendo com humanos em tempos mais recentes ou em museus (quase 29%), dinossauros antropomorfizados interagindo num tempo distante do atual (17%), dinossauro como bicho de estimação (quase 13%), dinossauros num sonho (6,5%) e dinossauros convivendo com animais atuais (quase 4%).

N. Ao cotejar os temas das narrativas criadas por autores brasileiros e estrangeiros, foi observado que autores nacionais contam histórias de dinossauros convivendo com animais atuais, uma temática não encontrada em obras estrangeiras; em contrapartida, a mágica e os museus só estão presentes nas tramas de autores estrangeiros. Entre os livros traduzidos, há o predomínio de temas relacionados a dinossauros como brinquedo ou animal de estimação (o companheiro de folguedos), assim como de narrativas nas quais os dinossauros são trazidos ao mundo urbano moderno ou contracenam entre si em seu próprio mundo. Temas tradicionais, como ter um sonho ou entrar na máquina do tempo, são encontrados em igual proporção nos livros infantis e infantojuvenis de autores brasileiros e estrangeiros.

O. Foi observado que em quase 83% dos livros infantis para recém-leitores, em 78% de obras para crianças leitoras fluentes e em 86% dos livros infantojuvenis analisados, não há qualquer informação temporal ou só se menciona que a história se desenrola em tempos muito antigos. Assim, o tempo parece não ser algo importante nas narrativas com personagens dinossauros em 63 dos livros (quase 83%), transmitindo a ideia de ser um elemento atemporal ou estático. Em paratextos de 5% dos livros há informações sobre os diversos períodos do tempo geológico, situando neles os dinossauros e insinuando alguma evolução do grupo, ainda que frequentemente sua extinção seja mencionada.

P. Gêneros de dinossauros são citados em 38 livros (considerando coleções e reedições como uma só obra de cada), uma ou poucas formas entre os livros infantis e bem maior número de gêneros em livros infantojuvenis, onde os personagens têm nomes de dinossauros. Os dez gêneros mais citados são: †*Tyrannosaurus* (81,5%), †*Triceratops* (quase 58%), †*Stegosaurus* (50%), †*Diplodocus* (quase 37%), †*Brontosaurus* (31,5%), †*Allosaurus* e †*Ankylosaurus* (quase 29%), †*Brachiosaurus* (pouco mais de 26%), †*Apatosaurus* (pouco mais de 23%) e †*Velociraptor* (21%). Quatro desses gêneros correspondem a formas muito similares (os ‘pescoçudos’ †*Apatosaurus*, †*Brachiosaurus*, †*Brontosaurus* e †*Diplodocus*), juntos sendo mencionados em 25 obras (quase 66%).

Q. É possível sugerir uma simbologia para os gêneros mais comuns, quer pelas imagens quer pelas atitudes descritas nas narrativas: †*Tyrannosaurus*, †*Allosaurus* e †*Velociraptor* representam a agressividade, a impiedade e a vontade insaciável, pois são poderosos predadores bípedes com excelente visão estereoscópica e grandes dentes pontudos; †*Apatosaurus*, †*Brachiosaurus*, †*Brontosaurus* e †*Diplodocus*, grandes e lentos dinossauros quadrúpedes e herbívoros que vivem em manadas, transmitem uma imagem pacata, amigável, de submissão, entendimento e colaboração; †*Ankylosaurus*, †*Stegosaurus* e †*Triceratops*,

dinossauros quadrúpedes que possuem uma ‘armadura’ óssea, trazem certa tranquilidade, segurança e proteção.

R. Duas autoras europeias, ao situarem a narrativa em algum local específico, mencionam um gênero de dinossauro lá ocorrente, o que trouxe verossimilhança à narrativa; um autor brasileiro e duas escritoras (sul-africana e australiana) referem-se a gêneros de ocorrência geográfica bem específica, mas não situam o leitor nesta região, o que poderia enriquecer a obra, sem prejudicar a narrativa. Também se observou que, com certa frequência, os autores baseiam-se em gêneros de dinossauros de seus próprios países para criar as personagens de suas narrativas.

S. Foi constatada mais de meia centena de diferentes gêneros de dinossauros mencionados nas 38 obras que os identificaram, algumas citando 30 ou 35 gêneros, com aparente propósito de mostrar a grande diversidade de formas de dinossauros. Em 16 desses livros (pouco mais de 42%), há paratextos onde são trazidas informações sobre dinossauros e/ou o tempo mesozoico, demonstrando certa preocupação pedagógica ou compromisso com a verossimilhança ficcional por parte do autor ou editor.

T. Como o esperado, poucos livros (quase 4%) mencionam algum dos 25 gêneros de dinossauros brasileiros, possivelmente porque apenas 28% das obras analisadas são nacionais, 60% delas foram escritas até 1997 (quando só duas espécies de dinossauros brasileiros tinham sido descritas) e porque, até o início deste século, dinossauros eram pouco divulgados para o grande público no Brasil. Mesmo assim, dois livros infantis, de autores nacionais, mencionam gêneros desses saúrios: *Viagem ao Cretáceo* de Francisco Cunha e Willian Brito (1999), onde crianças observam um †*Angaturama*, e *Dino e Saura* de Fernando Vilela (2017), com personagens de †*Oxalaia*. Um livro traduzido traz diversas informações sobre dinossauros brasileiros num paratexto final: *Na era dos dinossauros* de Joanna Cole (edição brasileira de 2003). Esta reduzida oferta deixa nossas crianças e jovens à margem do conhecimento dos dinossauros ocorrentes no Brasil, mas ‘experts’ em dinossauros norte-americanos (os dez gêneros mais citados).

U. Nas narrativas, as personagens crianças, como é o usual, obtêm informações sobre dinossauros através de livros, *tablets* ou *notebooks*, mas, com maior frequência, através da conversa com um(a) professor(a) ou cientista (arqueólogo ou paleontólogo), num ambiente escolar, universitário ou de pesquisa, em casa ou ‘no campo’, durante uma excursão.

V. Em 37 obras (pouco mais de 48%) foram encontradas palavras incomuns para crianças na atualidade, o que, ao que parece, ocorre, algumas vezes, ou por problemas de

tradução ou por pertencerem a um vocabulário de mais de 25 anos atrás, quando foram escritos os livros.

W. Nas 76 obras analisadas, apenas 23 (cerca de 30%) têm claros intuítos pedagógicos, em geral versando sobre a diversidade e características dos dinossauros. Entretanto, 7 livros para crianças recém leitoras (quase 25% deles) buscam ensinar bons hábitos de convivência ou de higiene.

X. Alguns livros infantojuvenis com óbvios intuítos didáticos, mas com uma narrativa criativa e bem humorada, com textos polissêmicos e multimodais, e ilustrações cômicas e polifônicas, podem ser trabalhados em sala de aula com leveza e grande proveito na aprendizagem sobre dinossauros, como *Na era dos dinossauros*, de Joanna Cole (1994); *As aulas do professor Dinossaurius*, de Valerie Wilding (2002); e *Os dinossauros*, de Philip Ardagh (2009). Esses três livros podem servir de inspiração para aulas interativas, tornar o ensino mais criativo e estimulante, treinar a perspicácia dos alunos para buscar soluções de enigmas científicos e iniciá-los em sua alfabetização científica, adquirindo o conhecimento da dimensão geológica temporal, além da dimensão espacial do momento em que vivem.

Y. Apenas cinco obras trazem alguma referência a dinossauros brasileiros, deixando nossas crianças e pré-adolescentes à margem do conhecimento produzido pela academia sobre a existência de fósseis de 25 espécies de dinossauros no Brasil.

Z. Foi observado que dinossauros podem perfeitamente se constituir em personagens de histórias fantásticas, inspirando escritores na construção de originais narrativas infantis e juvenis, nas quais também é possível transmitir conhecimento científico e despertar o gosto pelo estudo desses fósseis, sem interferir na qualidade literária da obra, como provam alguns livros aqui analisados.

Para finalizar, lembrando as palavras de Nelly Novaes Coelho (2000), e ao mesmo tempo reverenciando-a como grande figura do mundo da Literatura Infantil e Juvenil nacional que foi, “aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda”. Então, bons livros de literatura são importantes para que se transmitam às crianças e jovens informações precisas sobre dinossauros, e para que essas informações permaneçam e venham a contribuir para sua formação integral como ser humano. Porque, como diz outro grande nome do mundo literário infantojuvenil brasileiro,

“A arte e ciência andam juntas nos grandes avanços das sociedades, e disso, infelizmente, sabem poucos” (Elizabeth d’Angelo Serra, 1989).

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Dirce Waltrick do. **As antenas do caracol: notas sobre literatura infantojuvenil**. São Paulo: Iluminuras, 2012. 141p.
- ANDREAE, Giles. **Capitão Flinn e os dinossauros piratas**. São Paulo: Fundamento, 2013. 36p.
- ANDREAS, Maurilo. **Esse bicho virou história**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. 24p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. **Conhecendo os dinossauros**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2004. 162p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. **O guia completo dos dinossauros do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2010. 222p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. **Dinos do Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2011. 81p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. **O Brasil dos dinossauros**. São Paulo: Marte, 2017. 132p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. & BODENMÜLLER, Celina. **Dinossauros**. São Paulo: Panda Books, 2015. 56p.
- ANELLI, Luiz Eduardo. ; BODENMÜLLER, Celina. **Almanaque dos dinossauros**. São Paulo: Moderna, 2017. 88p.
- ARIZPE, Evelyn. & STYLES, Morag. **Lectura de imágenes**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2004. 404p.
- ARMENGOL, T.D. La viva estampa de la aventura. *In*: VIANA, F.L.; COQUET, E.; MARTINS, M. (coords). **Leitura, literatura infantil e ilustração 5**. Coimbra, Almedina: 2005. P. 175-188.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3ª ed., São Paulo: UNESP, 2011. 408p.
- AZEVEDO, R. Aspectos instigantes da literatura infantil de juvenil. *In*: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo, Difusão Cultural do Livro: 2005. p. 25-46.
- BAJOUR, Cecília. **La orfebrería del silencio**. Córdoba: Comunicarte, 2016. 143p.
- BANDEIRA, K.L.N.; SIMBRAS, F.M.; MACHADO, E.B.; CAMPOS, D.A.; OLIVEIRA, G.R.; KELLNER, A.W.A. A new giant Titanosauria (Dinosauria, Sauropoda) from the Late Cretaceous Bauru Group, Brazil. **PLoS ONE**, Lawrence, v. 11, n. 10, p.1-25, 2016.
- BARRETT, Paul. **Dinossauros**. 2ª ed., São Paulo: Martins, 2005. 192p.
- BARSBOLD, R.; OMSDLSKA, H. The skull of *Velociraptor* (Theropoda) from the Late Cretaceous of Mongolia. **Acta Palaeontologica Polonica**, Warsaw, v. 44, n. 2, p.189-219, 1999.

BASTOS, Glória. **A escrita para crianças em Portugal no século XIX**. Lisboa: Caminho, 1997. 144p.

BATES, K.T.; BENSON, R.B.J.; FALKINGHAM, P.L. A computational analysis of locomotor anatomy and body mass evolution in Allosauroidea (Dinosauria, Theropoda). **Paleobiology**, Cambridge, v. 38, n. 3, p. 486-507, 2012.

BATTUT, Eric. ; BENSIMHON, Daniel. **Lire et comprendre les images à l'école**. Paris: Retz, 2006. 176p.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002. 173p.

BENTON, Michael James. **Paleontologia dos Vertebrados**. 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2008. 446p.

BENTON, Michael James. **Dinossauros**. 2ª ed., São Paulo: Zartras, 2012. 160p.

BERGUE, C.T. Uma abordagem sobre o ensino de Paleontologia em nível fundamental e médio. *In*: SANTOS, L.H.S. (org.) **Biologia dentro e fora da escola**. Porto Alegre, Mediação: 2003. p. 145-156.

BERMAN, D.S.; MCINTOSH, J.S. Skull and relationships of the Upper Jurassic sauropod *Apatosaurus* (Reptilia, Saurischia). **Bulletin of Carnegie Museum of Natural History**, Pittsburgh, v.8, p. 1-35, 1978.

BERNARDO, G. A qualidade da invenção. *In*: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor**. São Paulo, Difusão Cultural do Livro: 2005. p. 9-24.

BIAZETTO, C. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. *In*: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o ilustrador**. São Paulo, Difusão Cultural do Livro: 2008. p. 75-91.

BITTENCOURT, J.S.; LANGER, M.C. Mesozoic dinosaurs from Brazil and their biogeographic implications. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 1, p. 23-60, 2011.

BITTENCOURT, J.S.; LANGER, M.C. Os dinossauros do Mesozoico brasileiro e as relações biogeográficas entre África e América do Sul. *In*: GALLO, V.; SILVA, H.M.A.; BRITO, P.M.; FIGUEIREDO, F.J. (eds) **Paleontologia de Vertebrados: relações entre América do Sul e África**. Rio de Janeiro, Interciência: 2012. p. 299-331.

BLASCHKE, Jorge. **O enigma do desaparecimento dos dinossauros**. São Paulo: Hemus, 1989. 116p.

BODENMÜLLER, Celina. ; ANELLI, Luiz Eduardo. **ABCDinos**. São Paulo: Peirópolis, 2015.66p.

BONAPARTE J.F.; CORIA, R.A. Un nuevo y gigantesco sauropodo titanosaurio de la Formación Río Limay (Albiano-Cenomaniano) de la Provincia de Neuquén, Argentina. **Ameghiniana**, Buenos Aires, v. 30, n. 3, p. 271-282, 1993.

BONIN, I.T.; SILVEIRA, R.M.H. Gênero, heroísmo e patriotismo em obras de literatura para crianças. In: COENGA, R. (org.) **Leitura e literatura infantojuvenil**. Cuiabá, Carlini; Caniato: 2010. p. 173-188.

BONNAN, M.F.; WEDEL, M.J. First occurrence of Brachiosaurus (Dinosauria, Sauropoda) from the Upper Jurassic Morrison Formation of Oklahoma. **PaleoBios**, Berkeley, v. 24, n. 2, p. 13-21, 2004.

BRANDÃO, A.L. Literatura infantil dos anos 80. In: SERRA, E.A. (org.) **30 anos de literatura para crianças e jovens**. Campinas, Mercado das Letras: 1989. p. 47-58.

BRANDÃO, C.L. Programa Nacional Biblioteca da escola: mudança, permanência e extinção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2017. p. 18816-18828.

BREZINA, Thomaz. **O vale dos dinossauros**. São Paulo: Ática, 1997. 120p.

BRINGMAN, P. Bully for *Apatosaurus*. **Endeavour**, London, v. 30, n. 4, p. 126-130, 2006.

BROWN, B. New notes on the osteology of *Triceratops*. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, v. 22, p. 297-301, 1906.

BROWN, Joff. **Histórias de dinossauros**. Porto: Porto Editora, 2015.96p.

BUCKOWSKI, M.; AGUIAR, V.T. Literatura juvenil no Brasil: algumas considerações. In: MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO, 5, 2010, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: PUCRS, 2010. p. 912-915.

BULTYNCK, P. An assessment of posture and gait in *Iguanodon bernissartensis* Boulenger 1881. **Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique [Sciences de la Terre]**, Brussels, v. 63, p. 5-11, 1992.

CABREIRA, S.F.; KELLNER, A.W.A.; SILVA, S.D.; SILVA, L.R.; BRONZATI, M.; MARSOLA, J.C.A.; MÜLLER, R.T.; BITTENCOURT, J.S.; BATISTA, B.J.; RAUGUST, T.; CARRILHO, R.; BRODT, A.; LANGER, M.C. A unique Late Triassic Dinosauromorph assemblage reveals dinosaur ancestral anatomy and diet. **Current Biology**, London, v. 26, p. 3090-3095, 2016.

CABRERA, R. Pluma y pincel: combinaciones, mixturas y juegos al interior del libro álbum. In: MATUS, A. (ed.) **Qué leer? Cómo leer? Perspectivas sobre Lectura en la Infancia**. Santiago de Chile, Ministerio de Educación: 2013. p. 239-249.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 87p.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.152p.

CANDEIRO, Carlos Roberto dos Anjos *et al.* **Os dinossauros do Brasil**. Buenos Aires: edição dos autores, 2009. 96p.

CARPENTER, K. Variation in *Tyrannosaurus rex*. In: CARPENTER K.; CURIE, P.J. (eds) **Dinosaur systematics: Perspectives and approaches**. Cambridge, Cambridge University: 1990. p. 141-146.

CARPENTER, K. Tyrannosaurids (Dinosauria) of Asia and North America. In: MATEER, N.J.; CHEN, P. **Aspects of Nonmarine Cretaceous Geology**. Beijing, China Ocean Press: 1992. p. 250-268.

CARPENTER, K. Redescription of *Ankylosaurus magniventris* Brown 1908 (Ankylosauridae) from the Upper Cretaceous of the Western Interior of North America. **Canadian Journal of Earth Sciences**, Edmonton, v. 41, p. 961-986, 2004.

CARPENTER, K. Species concept in North American stegosaurs. **Swiss Journal of Geosciences**, Berlin, v. 103, n. 2, p. 155-162, 2010.

CARPENTER, K. *Stegosaurus* comments. **Bulletin of Zoological Nomenclature**, London, v. 68, n. 3, p. 214-215, 2011.

CARPENTER Kenneth; CURIE Philip (eds) **Dinosaur systematics: Perspectives and approaches**. Cambridge: Cambridge University, 1990. 323p.

CARPENTER, K.; YOUN, D.B. Late Cretaceous dinosaurs from the Denver Basin, Colorado. **Rocky Mountain Geology**, Laramie, v. 37, n. 2, p. 237-254, 2002.

CARPENTER, K.; ISHIDA, Y. Early and “Middle” Cretaceous iguanodonts in time and space. **Journal of Iberian Geology**, Madrid, v. 36, n. 2, p. 145-164, 2010.

CARVALHO, António Marcos Galopim de, BARATA, José Pedro Martins e SANTOS, Vanda Faria dos. **Dinossáurios, uma nova visão**. Lisboa: Âncora, 2002. 62p.

CARVALHO, Tonio. **A avó dos dinossauros**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009. 24p.

CHURE, D.J.; LITWIN, R.; HASIOTIS, S.T.; EVANOFF, E.; CARPENTER, K. The fauna and flora of the Morrison Formation. **New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin**, Mexico DC, v. 36, p. 233-249, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. 7ª ed., São Paulo: Moderna, 2000. 287p.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos 19 e 20**. 5ª ed., São Paulo: EDUSP, 2006. 910p.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas, 2008. 160p.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 5ª ed., São Paulo: Amarilys [Manole], 2010. 308p.

COLOMER, Teresa (direção) **Siete llaves para valorar lãs historias infantiles**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002. 238p.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.454p.

COPANO, N. La muerte de los niños expertos em dinosaurios. *In*: MATUS, A. (ed.) **Qué leer? Cómo leer? Lecturas de juventud**. Santiago de Chile, Ministerio de Educación: 2017. p. 355-362.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 9ª ed., São Paulo: Ática, 1989. 175p.

DAL FARRA, R.A. Quando os animais invadem a sala de aula. *In*: SILVEIRA, R.M.H. (org.) **Estudos culturais para professoras**. Canoas, ULBRA: 2008. p. 15-26.

DELCOURT, R.; IORI, F.V. A new Abelisauridae (Dinosauria, Theropoda from São José do Rio Preto Formation, Upper Cretaceous of Brazil and comments on the Bauru Group fauna. **Historical Biology**, London, v. 30, p. 1-8, 2018.

DÍAZ, Fanuel Hanán. **Temas de literatura infantil**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2015. 134p.

DIFFER, Luis. **Dakar, o Minossauro: o lago iluminado**, 1ª parte. Queluz: Baleiazul, 1997. 48p.

DIFFER, Luis. **Dakar, o Minossauro: o lago iluminado**, 2ª parte. Queluz: Baleiazul, 1998. 48p.

DURANT, J. O que é alfabetização científica? *In*: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I.C. **Terra incognita: a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro, UFRJ, Fiocruz ; Vieira e Lent, 2005. p. 13-26.

FERNANDES, L.A.; COIMBRA, A.M. Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia de Bauru (Neocretáceo). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 717-728, 2000.

FITTIPALDI, C. O que é uma imagem narrativa? *In*: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o ilustrador**. São Paulo, Difusão Cultural do Livro: 2008. p. 93-121.

FLORÊNCIO, V. O elogio da diferença na obra de Luísa Ducla Soares. **Malasartes**, Porto, v. 5, p. 3-8, 2001.

FOSTER, C.A. New information on the skull of *Triceratops*. **Journal of Vertebrate Paleontology**, London, v. 16, n. 2, p. 246-258, 1996.

FOSTER, J.R. *Allosaurus fragilis*. *In*: FOSTER, J.R. **Jurassic West: The Dinosaurs of the Morrison Formation and Their World**. Bloomington, Indiana University: 2007. p. 170-176.

FRANCISCHINI, H.; SALES, M.A.F.; DIAS, P.D.; SCHULTZ, C.L. The presence of Ankylosaur tracks in the Guar Formation (Brazil) and remarks on the spatial and temporal distribution of Late Jurassic dinosaurs. **Ichnos**, London, v. 25, n. 2-3, p. 177-191, 2018.

FREITAS, L.F.R.; SILVEIRA, R.M.H. Ovelhas, galinhas, coelhos e outras criaturas: os animais nos livros de literatura infantil. In: SILVEIRA, R.M.H. (org.) **A diferença na literatura infantil**. São Paulo, Moderna: 2012. p. 65-85.

FUJIWARA, S.I. A reevaluation of the manus structure in *Triceratops* (Ceratopsia, ceratopsidae). **Journal of Vertebrate Paleontology**, London, v. 29, n. 4, p. 1136-1147, 2009.

GALTON, P.M.; CARPENTER, K. The plated dinosaur *Stegosaurus longispinus* Gilmore 1914 (Dinosauria, Ornithischia; Upper Jurassic, Western USA), type species of *Alcovasaurus* n. gen. **Neues Jahrbuch fur Geologie und Paléontologie Abhandlungen**, Stuttgart, v. 279, n. 2, p. 185-208, 2016.

GANCHO, Candida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 200479p.

GARCIA, Jacira Rodrigues (coord.). **Bibliografia brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**. v.6. São Paulo: Biblioteca Infnto-Juvenil Monteiro Lobato, 1998a. 187p.

GARCIA, Jacira Rodrigues (coord.). **Bibliografia brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**. v.7. São Paulo: Biblioteca Infnto-Juvenil Monteiro Lobato, 1998b. 213p.

GARCIA, Jacira Rodrigues (org.). **Bibliografia brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**. v.10. São Paulo: Biblioteca Infnto-Juvenil Monteiro Lobato, 2002. 320p.

GARCIA, Pedro Benjamim; DAUSTER, Tania (orgs). **Teia de autores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 180p.

GARRALÓN, Ana. **História portátil de literatura infantil**. Madrid: Anaya, 2001. 206p.

GODEFROIT, P.; CURRIE, P.J.; Li, H.; SHANG, C.Y.; DONG, Z.M. A new species of *Velociraptor* (Dinosauria, Bromaeosauridae) from the Upper Cretaceous of northern China. **Journal of Vertebrate Paleontology**, London, v. 28, n. 2, p. 432-438, 2008.

GOES, Lcia Pimentel. **Introdução  literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulista, 2010. 264p.

GOMES, J.A. Bichos e bichanos, homens e rapazes: da presença de animais na literatura para a infância a *Todos os rapazes são gatos* de lvaro Magalhães. In: AZEVEDO, F.; ARAÚJO, J.M.; PEREIRA, C.S.; ARAÚJO, A.F. **Imaginário, identidades e margens**. Vila Nova de Gaia, Gailivro: 2007. p. 95-104.

GREGORIN FILHO, J.N. Literatura infantil: possibilidades de leitura. In: COENGA, R. (org.) **Leitura e literatura infntojuvenil**. Cuiabá, Carlini & Caniato: 2010. p. 13-24.

HATCHER, J.B. *Diplodocus* Marsh, its osteology, taxonomy, and probable habits, with a restoration of the eskeleton. **Memoir of the Carnegie Museum**, Pittsburgh, v. 1, p. 1-64, 1901.

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder**. São Paulo: Summus, 1980. 237p.

HESSEL, M.H.; NOGUEIRA, L.L.M. O dinossauro que fazia au-au, um livro pioneiro. **Leitura Teoria & Prática**, Campinas, v. 6, p. 1759-1767, 2012.

HESSEL, M.H.; NOGUEIRA, L.L.M. A série O ônibus mágico como inspiração para as aulas de geociências no ensino fundamental. *In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E LEITURA*, 7, 2013, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2013. p. 1-12.

HESSEL, M.H.; NOGUEIRA, L.L.M. Evolução de um livro infantojuvenil ao longo de três décadas: 'O dinossauro que fazia au-au'. **Linha Mestra**, Campinas, v. 24, p. 34-39, 2014.

HERNE, M.C.; LUCAS, S.G. *Seismosaurus hallorum*: Osteological reconstruction from the holotype. **New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin**, Albuquerque, v. 35, p. 139-148, 2006.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosacnaify, 2010. 328p.

ÍNDIGO. **O aniversário do dinossauro**. São Paulo: Dedo de Prosa, 2012. 32p.

JUNG, Carl Gustav. **Símbolos da Transformação**. Petrópolis: Vozes, 1999. 544p.

KELLNER, A.W.A. New information on the theropod dinosaurs from the Santana Formation (Aptian-Albian), Araripe Basin, Northeastern Brazil. **Journal of Vertebrate Paleontology**, Lawrence, v. 21(3 Supplement), p. 67A, 2001.

KELLNER, A.W.A.; AZEVEDO, S.A.K. A new sauropod dinosaur (Titanosauria) from the Late Cretaceous of Brazil. **National Science Museum Monographs**, Chicago, v. 15, p. 111-142, 1999.

KELLNER, Alexander WA. *et al.* **O Brasil no tempo dos dinossauros**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1999. 60p.

KELLNER, A.W.A.; CAMPOS, D.A. Brief review of dinosaur studies and perspectives in Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, p. 509-538, 2000.

KELLNER, A.W.A.; CAMPOS, D.A. On a theropod dinosaur (Abelisauria) from the continental Cretaceous of Brazil. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 163-170, 2002.

KELLNER, A.W.A.; AZEVEDO, S.A.K.; MACHADO, E.B.; CARVALHO, L.B.; HENRIQUES, D.D.R. Um novo dinossauro (Theropoda, Spinosauridae) a partir do Cretáceo (Cenomaniano), Formação Alcântara, ilha do Cajual, Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 1, p. 99-108, 2011.

KHÉDE, S.S. As polêmicas sobre o gênero. *In: KHÉDE, S.S. (org.) Literatura infantojuvenil: um gênero polêmico*. 2ª ed., Porto Alegre, Mercado Aberto: 1986.p. 7-15.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017. 152p.

LEONARDI, G.; CARVALHO, I.S. Icnofósseis da Bacia do Rio do Peixe, PB. *In*: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BORN, M.B. (eds). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília, DNPM/CPRM: 2002. p. 101-111.

LEONARDI, Giuseppe. **Annotated atlas of South America tetrapod footprints (Devonian to Holocene) with an appendix on Mexico and Central America**. Brasília: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais [CPRM], 1994. 248p.

LIMA, F.S.C.; NOGUEIRA, L.L.M. Dinossauros da Bacia do Araripe na literatura infantojuvenil brasileira. **Paleontologia em Destaque**, Porto Alegre, v. 29, n. 67, p. 19, 2014.

LINS, Guto. **Livro infantil?** São Paulo: Rosari, 2002. 91p.

LOBATO, José Bento Monteiro. **História das invenções**. São Paulo: Companhia Nacional, 1935. 164p.

LLUCH, Gemma. **Análisis de narrativas infantiles y juveniles**. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2003. 253p.

LUKENS, Rebecca. **A critical handbook of children's literature**. 5^a ed., New York: Harper Collins, 1994. 352p.

MACHADO, E.B.; KELLNER, A.W.A. Notas sobre Spinosauridae (Theropoda, Dinosauria). **Anuário do Instituto de Geociências [UFRJ]**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 158-173, 2005.

MACHADO, E.B.; AVILLA, L.S.; NAVA, W.R.; CAMPOS, D.A.; KELLNER, A.W.A. A new titanosaur sauropod from the Late Cretaceous of Brazil. **Zootaxa**, Auckland, v. 3701, n. 3, p. 301-321, 2013.

MALAFAIA, E.; DANTAS, P.; ORTEGA, F.; FERNANDO, E. Nuevos restos de *Allosaurus fragilis* (Theropoda, Carnosauria) del yacimiento de Andrés (Jurásico Superior; Centro-Oeste de Portugal). *In*: MOO, O.C.; MARTINEZ, C. (eds). **Cantera Paleontológica**. Diputación Provincial de Cuenca, Cuenca: 2007. p. 255-271.

MALONEY, G. La niñez de ahora. *In*: SEREGNI, J.; QUINTERO, G.M. (eds). **Las palabras pueden: los escritores y la infancia**. Cali, Cargraphics: 2007. p. 75-77.

MARCHI, Diana Maria. **A Literatura Infantil gaúcha**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000. 312p.

MARSH, O.O. Notice of New Jurassic reptiles. **American Journal of Science**, New Haven, v. 18, p. 501-505, 1979.

MARTIN, Anthony. **Introduction to the study of dinosaurs**. Oxford: Blackwell, 2006. 560p.

- MARTINELLI, A. G.; RIFF, D.; LOPES, R.P. Discussion about the occurrence of the genus *Aeolosaurus* Powell 1987 (Dinosauria, Titanosauria) in the Upper Cretaceous of Brazil. **Gaea**, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 34-40, 2011.
- MARVEN, Nigel. **Dinossauros**. Bauru: Alto Astral, 2016.65p.
- MASON, Paul. **Guia de sobrevivência: dinossauros**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 24p.
- MASSARANI, Luíza. **Dinossauros do Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011. 55p.
- MASSOLA, G.; WORTMANN, M.L.C. Gênero na literatura infantil: uma análise de obras com protagonistas animais. **Textura**, Canoas, v. 17, n. 35, p. 308-328, 2015.
- MELLO, Roger. **O próximo dinossauro**. São Paulo: FTD, 1995. 24p.
- MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 249p.
- MELO, B.G.V.; CARVALHO, I.S. A fauna da Formação Brejo Santo, Neojurássico da Bacia do Araripe, Brasil: interpretações paleoambientais. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 62-74, 2017.
- MESQUITA, Samira Nahid. **O enredo**. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1986. 77p.
- MATTHEWS, Rupert. **Famílias de dinossauros**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 32p.
- MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Zeus, 2000. 144p.
- MIRETTI, María Luisa. **La literatura para niños y jóvenes**. Rosário: Homo Sapiens, 2004. 178p.
- MÜLLER, R.T.; LANGER, M.C.; SILVA, S.D. An exceptionally preserved association of complete dinosaur skeletons reveals the oldest longnecked sauropodomorphs. **Biology Letters**, London, v. 14, n. 11, p. 1-5, 2018.
- NIKOLAJEVA, Maria ; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosacnaify, 2011. 368p.
- NOGUEIRA, Lana Luiza Maia. **Dinossauros na literatura infantojuvenil brasileira**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H. O dinossauro que fazia au-au, um livro pioneiro. **Leitura Teoria & Prática**, Campinas, v. 6, p. 1759-1767, 2012a.
- NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H. Os misteriosos dinossauros na obra infantojuvenil de Arnaldo Niskier. *In*: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIFOR, 12, 2012b Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza: UNIFOR, 2012b. CD-ROM.

NOGUEIRA, L.L.M.; SALES, A.M.F.; HESSEL, M.H.; NOGUEIRA NETO, J.A. Divulgação dos fósseis da Bacia do Araripe (nordeste do Brasil). *In*: LOPES, F.C.; ANDRADE, A.I.; HENRIQUES, M.H.; QUINTA-FERREIRA, M.; BARATA, M.T.; PENA DOS REIS, R. (eds). **Para aprender com a Terra**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra: 2012. p. 177-184.

NOGUEIRA, L.M.M.; HESSEL, M.H.. Paleontólogos descortinando os dinossauros e dragões de Pedro Bandeira. *In*: LOPES, F.C.; ANDRADE, A.I.; HENRIQUES, M.H.; QUINTA-FERREIRA, M.; BARATA, M.T.; PENA DOS REIS, R. (eds). **Para aprender com a Terra**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra: 2013a. p. 33-42.

NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H. Dinossauros na literatura juvenil brasileira no final do século 20: a obra de Pedro Bandeira. **Paleontologia em Destaque**, Ituiutaba, edição especial, p. 69, 2013b.

NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H.; LEITE, K.J.G. Dinossauros na literatura juvenil brasileira no final do século 20: a obra de Arnaldo Niskier. **Paleontologia em Destaque**, Ituiutaba, edição especial, p. 70, 2013.

NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H.; LIMA, F.S.C. Dinossauros na literatura juvenil brasileira no final do século 20: a obra de Álvaro Cardoso Gomes. **Paleontologia em Destaque**, Ituiutaba, edição especial, p. 71, 2013.

NOGUEIRA, L.L.M.; HESSEL, M.H. Dinossauros em álbuns infantis disponíveis no mercado brasileiro. **Paleontologia em Destaque**, Porto Alegre, v. 29, n. 67, p. 20-21, 2014.

NOVELLI, Luca. **Darwin e a verdadeira história dos dinossauros**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.111p.

OLIVEIRA, Rui. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 175p.

OLIVER, Martin. **Dinossáurios esqueléticos**. Mem Martins [Portugal]: Europa-América, 2010. 136p.

OSBORN, H.F. Three new Theropoda, Protoceratops Zone, Central Mongolia. **American Museum Novitates**, New York, v. 144, p. 1-12, 1924.

PADRINO, Jaime García. **Formas y colores: la ilustración infantil en España**. La Mancha: Universidad de Castilla, 2004. 431p.

PAUL, G.S. A revised taxonomy of the iguanodont dinosaur genera and species. **Cretaceous Research**, London, v. 20, p. 1-25, 2007.

PAUL, G.S.; CARPENTER, K. *Allosaurus* Marsh 1877 (Dinosauria, Theropoda): Proposed conservation of usage by designation of a neotype for its type species *Allosaurus fragilis* Marsh 1877. **Bulletin of Zoological Nomenclature**, London, v. 67, n. 1, p. 53-80, 2010.

PÉREZ-MORENO, B.P.; CHURE, D.J.; PIRES, C.; SILVA, C.M.; SANTOS, V.; DANTAS, P.; PÓVOAS, L.; CACHÃO, M.; SANZ, J.L.; CARVALHO, A.M.G. On the presence of

Allosaurus fragilis (Theropoda, Carnosauria) in the Upper Jurassic of Portugal: First evidence of an intercontinental dinosaur species. **Journal of the Geological Society**, London, v. 156, p. 449-452, 1999.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infantil**. Curitiba: Ibpeex, 2009. 178p.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infantojuvenil**. Canoas: ULBRA, 2012. 96p.

POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. 143p.

PRICE, L.I. Um ovo de dinossauro na Formação Baurú, do Cretácico do Estado de Minas Gerais. **Notas Preliminares e Estudos da DGM**, Rio de Janeiro, v. 53, p. 1-7, 1951.

RAATH, M.A.; MCINTOSH, J.S. Sauropod dinosaurs from the central Zambezi Valley, Zimbabwe, and the age of the Kadzi Formation. **South African Journal of Geology**, Cape Town, v. 90, p. 107-117, 1987.

RAMOS, A.M. Infância e literatura: contributos para uma leitura da narrativa infantil contemporânea. In: VIANA, F.L.; COQUET, E.; MARTINS, M. (coords). **Leitura, literatura infantil e ilustração 5**. Coimbra, Almedina: 2005. p. 117-128.

RAMOS, Graças. **A imagem nos livros infantis**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 173p.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa**. Rio de Janeiro: Difel, 2002. 190p.

ROCHA, Natércia. **Breve história da Literatura para crianças em Portugal**. Lisboa: Caminho, 2001. 216p.

ROCHE, Mary. **Developing children's critical thinking through picturebooks**. New York: Routledge, 2015. 195p.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **A vida dos dinossauros**. São Paulo: Moderna, 1994. 48p.

ROSENFELD, A. Literatura e personagem. In: CÂNDIDO, A.; ROSENFELD, A.; PRADO, D.A.; GOMES, P.E.S. **A personagem de ficção**. 5ª ed., São Paulo, Perspectiva: 1976. p. 9-49.

SALES, L.L.M.F.; HESSEL, M.H. Literatura infantojuvenil luso-brasileira sobre dinossauros: o que mudou do século 20 ao 21. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 5, 2017, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: UNESP, 2017. p. 2709-2718.

SALES, L.L.M.F.; SILVA, J.A.S. Ensinando ciências com arte: dinossauros na literatura infantojuvenil e na sala de aula. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E LEITURA, 8, 2018, Natal. **Resumos...** Natal: UFRN, 2018. p. 1.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro infantil ilustrado: a arte da narrativa visual**. São Paulo: Rosari, 2013. 192p.

SANDRONI, L.C.A.A. De Lobato à década de 1970. *In*: SERRA, E.A. (org.) **30 anos de literatura para crianças e jovens**. Campinas, Mercado das Letras: 1989. p. 11-26.

SANDRONI, Laura Constancia Austragesilo de Athayde (coord.). **Bibliografia analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil (1975-1978)**. Brasília: INL, 1977. 384p.

SANDRONI, Laura Constancia Austragesilo de Athayde (coord.). **Bibliografia analítica da Literatura Infantil e Juvenil publicada no Brasil (1965-1974)**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. 464p.

SAVATER, Fernando. **A infância recuperada**. Queluz de Baixo, Presença, 1997, 225p.

SCANNELLA, J.B.; FOWLER, D.W.; GOODWIN, M.B.; HORNER, J.R. Evolutionary trends in *Triceratops* from the Hell Creek Formation, Montana. **PNAS**, Berkeley, v. 111, n. 28, p. 10245-10250, 2014.

Scotese CR 2001. **Atlas of Earth History**. Arlington, Paleomap Project, 52p.

SERRA, E.A. Um panorama da literatura para crianças e jovens. *In*: SERRA, E.A. (org.) **30 anos de literatura para crianças e jovens**. Campinas, Mercado das Letras: 1989. p. 89-103.

SHULZE, Bianca. **101 livros para ler antes de cresceres**. Amadora: Booksmile, 2017. 144p.

SILVA, S.R. Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos juntas: aspectos do álbum narrativo para a infância. *In*: VIANA, F.L.; COQUET, E.; MARTINS, M. (coords). **Leitura, literatura infantil e ilustração 5**. Coimbra, Almedina: 2005. p. 129-138.

SOUSA, Maurício. **Manual da Pré-História do Horácio**. São Paulo: Globo, 2003. 224p.

SOUSA, Maurício. **Horácio e seus amigos dinossauros**. Barueri: Panini, 2011. 116p.

SOUSA, Maurício. **Maurício**. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017. 336p.

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho. **A literatura infantojuvenil brasileira vai muito bem, obrigada!** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006. 230p.

SPERRING, Mark. **Papai Dino**. São Paulo: Carochinha, 2015. 32p.

STEVENS, K.A. The articulation of sauropod necks: Methodology and mythology. **Plos One**, San Francisco, v. 8, n. 10, p. 1-27, 2013.

SULLIVAN, R.M.; LUCAS, S.G. The Kirtlandian land-vertebrate ‘age’: Faunal composition, temporal position and biostratigraphic correlation in the non-marine Upper Cretaceous of Western North America. **New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin**, Albuquerque, v. 35, p. 7-29, 2006.

TAYLOR, M.P. A re-evaluation of *Brachiosaurus altithorax* Riggs 1903 (Dinosauria, Sauropoda) and its generic separation from *Giraffatitan brancai* (Janensch 1914). **Journal of Vertebrate Paleontology**, London, v. 29, n. 3, p. 787-806, 2009.

- TAYLOR, M.P. Sauropod dinosaur research: A historical review. **Special Publications from Geological Society**, London, v. 343, p. 361-386, 2010.
- TICKLE, Jack. **O dinossauro desatento**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. 16p.
- TORRENS, H.S. Quando o dinossauro foi batizado? **Cadernos IG** [Unicamp], Campinas, v. 3, n. 1, p. 119-125, 1993.
- TODOROV, Tzvetan. **Introducción a la literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 192p.
- TSCHOPP, E.; MATEUS, O.; BENSON, R.B.J. A specimen-level phylogenetic analysis and taxonomic revision of Diplodocidae (Dinosauria, Sauropoda). **PeerJ**, Dallas, v. 3, p. 1-198, 2015.
- UPCHURCH, P.; TOMIDA, Y.; BARRET, P.M. A new specimen of *Apatosaurus ajax* (Sauropoda, Diplodocidae) from the Morrison Formation (Upper Jurassic) of Wyoming, USA. **National Science Museum Monographs**, Tokyo, v. 26, p. 1-157, 2004.
- VAN DER LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosacnaify, 2011. 183p.
- VEIGA, V. L. (org.). **Bibliografia brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**. v. 5. São Paulo: Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato, 1996. 151p.
- VON FRANZ, Marie Louise. **O significado psicológico dos motivos de redenção nos contos de fada**. São Paulo: Cultrix, 1956. 160p.
- WILSON, J.A. Sauropod dinosaur phylogeny: Critique and cladistic analysis. **Zoological Journal of the Linnean Society**, London, v. 136, p. 217-276, 2002.
- WORTMANN, M.L.C. Sujeitos estranhos, distraídos, curiosos, inventivos, mas também éticos, confiáveis, desprendidos e abnegados: professores de ciências e cientistas na literatura infantojuvenil. In: SILVEIRA, R.M.H. (org.) **Professoras que as histórias nos contam**. Rio de Janeiro, DP: 2002. p. 19-46.
- ZAHER, H.; POL, D.; CARVALHO, A.B.; NASCIMENTO, P.M.; RICCOMINI, C.; LARSON, P.; VALIERI, R.J.; DOMINGUES, R.P.; SILVA JUNIOR, N.J.; CAMPOS, D.A. A complete skull of an Early Cretaceous sauropod and the evolution of advanced titanosaurs. **Plos One**, Lawrence, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2011.
- ZALÁN, P.V. Evolução fanerozoica das bacias sedimentares brasileiras. In: MANTESSO NETO, V.; BARTORELLI, A.; CARNEIRO, C.R.; BRITO NEVES, B.B. (eds) **Geologia do continente sul-americano**. São Paulo, Beca: 2004. p. 595-612.
- ZIGG, Ivan. **O livro do Rex**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. 80p.
- ZILBERMAN, R. Introduzindo a literatura infantojuvenil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 98-102, 1985.

ZILBERMAN, R. O lugar do leitor na produção e recepção da literatura infantil. *In*: KHÉDE, S.S. (org.) **Literatura infantojuvenil: um gênero polêmico**. 2ª ed., Porto Alegre, Mercado Aberto: 1986. p. 17-29.

ANEXO A – FICHAS DE ANÁLISE DOS 76 LIVROS ORDENADAS POR AUTOR

ÁLVARO CARDOSO GOMES								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1997 São Paulo	Alvaro Cardoso Gomes	No tempo dos dinossauros	---	Quinteto São Paulo	112p.	Marcos Guilherme Raymundo	---	1997
Design & ilustrações								
formato	cores	Técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; vinhetas com letras no início dos 39 capítulos; projeto gráfico despretensioso	colorido	lápiz de cor e coloração eletrônica (cores chapadas)	semi-realista	azul e bege	dinossauro azul em fundo bege	pano de fundo, sem margens; maioria de figuras é de meia página (30) e 2 de página inteira		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem			cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	não	arquitetura textual com linguagem direta e informal, com muitos diálogos, ritmo bastante rápido e narrativas lineares, com típico esquema quinário; há nítida intenção pedagógica nas explicações, definições e esclarecimentos continuamente fornecidos pelos meninos; palavras inusuais: catalizadores (p.21), barafunda (p.47), estrebuchando (p.75), ravina (p.69), intuito (p.90)			não	não	encontram e desenterram ovos de anquilossauro com os quais fazem 1 omelete gigante (p.68)
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas	sexo	outras personagens			antagonista			
três meninos	masculino	dinossauros e homens pré-históricos			máquina do tempo que não funciona bem			
Narrativa								
Enredo				tema	narrador	desfecho		
Três amigos viajam numa máquina do tempo criada por um deles, visitando vários tempos geológicos, inclusive o Mesozoico, onde observam vários dinossauros, voltando ao tempo atual depois de várias aventuras.				viagem ao passado	um dos meninos	desfecho positivo: voltam à casa da avó como se nada tivesse acontecido		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com pteró- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
<i>Ankylosaurus</i> <i>Brachiosaurus</i> <i>Stegosaurus</i>	<i>Tyranosaurus Rex</i> <i>Triceratops</i>	apenas cita <i>Pterodactylus</i> , sem informar que não é dinossauro			não	não		
Autor (Alvaro Cardoso Gomes)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
28.03.1944	paulista de Batatais	graduado em Letras Vernáculas (1968), doutor em Literatura Portuguesa (1973), livre-docente (1981); professor titular da USP			Bienal Nestlé de Literatura e Jabuti	publicou 38 livros infantojuvenis a partir de 1986		
Ilustrador (Marcos Guilherme Raymundo)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1967	paulista de São Paulo	Letras	prêmio Orígenes Lessa da FNLIJ por "Mohamed, um menino afegão" agraciado com a menção "Melhor para o Jovem"			desde 1999, ilustrou algumas dezenas de livros infantojuvenis e didáticos		
Outras obs								
Coelho (2006, p. 69-70): não cita este livro								
Dinossauros só em 4 capítulos: 19 (p.53-55), 24 (p.66-68), 26 (p.72-73) e 27 (p.74-76)								
https://www.figuras.art.br ; http://www.artefiguras.com.br ; http://lattes.cnpq.br ; http://www.bv.fapesp.br ; www.pt.wikipedia.org ; paratextos								

ANDERSON DE OLIVEIRA								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2013 Belo Horizonte	Anderson de Oliveira	A lenda dos dinossauros	---	Abacatte Belo Horizonte	36p. não numeradas	Walter Lara	---	2013 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
grande formato (31cm de altura x 23cm de largura); em geral, figuras de páginas duplas com pouco texto em cima delas		colorido em tons acinzentados	aquarela	verossímil	marronados, cinzentos	tons alaranjados claro com dinossauro cinzento	integral sem margem em páginas duplas	
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor	ovos		
infanto juvenil	infanto juvenil	não	sem diálogos, só descrição em linguagem poética de como seria a vida nada fácil dos dinossauros; usa o tempo presente como se estivesse descrevendo um filme; adjetivos humanizadores ("brutos", "se divertiam", "sabem"); preocupação didatizante (p.15); o olhar do índio é mero veículo da lenda (não parece índio falando); linguagem adulta	não	não	"Na beira dos rios, na areia grossa do vale das águas, as fêmeas põem seus ovos, cobrindo-os vagarosamente. Os ovos duros e resistentes possuem pequenos poros, por onde os filhotes, em formação, vão respirar os ares do outono que se aproxima. Todos os dias, ao amanhecer, os ovos serão conferidos, até que deles saiam os novos filhotes. Estes vão se banhar na correnteza do rio e ficarão próximos aos dinossauros adultos, buscando proteção à sua fragilidade." (p.15)		
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
um velho índio		masculino	não			não		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um velho índio sonha com uma lenda de que dinossauros se transformaram nas montanhas (pedras) de hoje			sonho/fantasia	onisciente	tendo tornado-se montanhas, os dinossauros ainda povoam toda a Terra; o velho índio acorda			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
tiranossauro Rex		Não			não	sugere gêneros mineiros		
Autor (Anderson de Oliveira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
19...	mineiro de Belo Horizonte	graduado em Letras pela UFMG	vencedor do Concurso João de Barro (com <i>Pá e pedra</i> , 2008), teve livros incluídos no PNLB			<i>Pá e pedra</i> (2008), <i>Dona Feia</i> (2009), <i>A lenda dos dinossauros</i> (2013), <i>A, B...Z bicho</i> (2013, bestiário) e <i>A neta de Anita</i> (2017)		
Ilustrador (Walter Lara)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1952	mineiro de Betim	sem informações	várias vezes recebeu o prêmio de 'Altamente Recomendável' pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; foi 2x finalista do Prêmio Jabuti como ilustrador			já ilustrou algumas dezenas de livros de terceiros e tem três títulos de autoria exclusiva		
Outras obs								
http://www.abacatteeditorial.com.br ; https://www.ufmg.br								
http://www.walterlara.com.br ; https://revistacrescer.globo.com								
lenda inverossímil: índios não conheciam dinossauros!								

ANNA OBIOLS (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 Barcelona	Anna Obiols	Braquiossauro: um dinossauro grandalhão	<i>Brachiosaurus: the largest dinosaur</i>	Ciranda Cultural São Paulo	38p.	Joan Subirana	Daniela C. Oliveira	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (24x24cm); texto em caixa alta	colorido	canetinha, lápis de cor e aquarela	realista bonito	amarelo; pintalgado	em tons lilás acinzentado, com figura amarelada do interior da obra	integral; em páginas duplas, sem moldura		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
iniciante	conto infantil	ao final há 6 páginas com paratextos sobre a morfologia de um braquiossauro reconstruído, dados científicos e curiosidades deste gênero com o desenho de um esqueleto de braquiossauro e informações gerais sobre dinossauros			simples	não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		Sexo		outras personagens		antagonistas		
um menino		masculino		um dinossauro de brinquedo		não		
Narrativa								
Enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino descreve as brincadeiras e tarefas que compartilha com um amigo gigantesco e no final revela que ele é um dinossauro de pelúcia, com quem ele dorme todas as noites				dinossauro brinquedo	na 1ª pessoa	o menino e o dinossauro-brinquedo dormem felizes		
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
braquiossauro		não		não	não			
Autora (Anna Obiols)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1975	espanhola de Sant Pau d'Ordal, Barcelona	licenciada em Historia del Arte pela Universidad de Barcelona e postgrado en Organización y Gestión de Empresas Culturales pela Universitat Oberta de Catalunya			CCEI, o Parcir e o Tombatossals de Literatura Infantil Ilustrada (1999)		publicou + de 40 livros	
Ilustrador (Joan Subirana)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1969	espanhol de Manresa, Barcelona	Se graduó en Artes Aplicadas y Oficios Artísticos (en la especialidad de pintura mural y diseño gráfico) en Víc, Barcelona		premio de álbum ilustrado Tombatossals (1999)		+ de uma centena de livros publicados na Espanha e no exterior		
Outras obs								
coleção "Meus amigos dinossauros"								
https://5ovejasnegras.com ; paratextos do livro								
sem ficha catalográfica e sem ISBN								

ANNA OBIOLS (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 Barcelona	Anna Obiols	Tricerátopo, o mais forte dos dinossauros	<i>Triceratops: the strongest dinosaur</i>	Ciranda Cultural São Paulo	38p.	Joan Subirana	Daniela C. Oliveira	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (24x24cm); texto em caixa alta	colorido	canetinha, lápis de cor e aquarela	realista	beige e verde	em tons azuis, com figura do interior	integral; em duas páginas, sem moldura		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
iniciante	conto infantil	ao final há 6 páginas com paratextos sobre a morfologia de um tricerátopo reconstruído, dados científicos e curiosidades deste gênero com o desenho de um esqueleto de tricerátopo e informações gerais sobre dinossauros			simples	não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
um menino		masculino	um dinossauro de brinquedo			não		
Narrativa								
Enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino descreve as brincadeiras e tarefas que compartilha com seu amigo de três chifres e no final revela que é um de seus dinossauros de pelúcia, com quem ele dorme todas as noites				dinossauro brinquedo	na 1ª pessoa	o menino e os dinossauros-brinquedo dormem felizes		
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
tricerátopo		não		não	não			
Autora (Anna Obiols)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1975	espanhola de Sant Pau d'Ordal, Barcelona	licenciada em Historia del Arte pela Universidad de Barcelona e postgrado en Organización y Gestión de Empresas Culturales pela Universitat Oberta de Catalunya			CCEI, o Parc e o Tombatossals de Literatura Infantil Ilustrada (1999)		publicou + de 40 livros	
Ilustrador (Joan Subirana)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1969	espanhol de Manresa, Barcelona	Se graduó en Artes Aplicadas y Oficios Artísticos (en la especialidad de pintura mural y diseño gráfico) en Vic, Barcelona		premio de álbum ilustrado Tombatossals (1999)		+ de uma centena de livros publicados na Espanha o no exterior		
Outras obs								
coleção "Meus amigos dinossauros"								
https://5ovejasnegras.com								
sem ficha catalográfica e sem ISBN								

ANNA OBIOLS (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 Barcelona	Anna Obiols	Estegossauro, o dinossauro mais amigável	<i>Stegosaurus: the friendliest dinosaur</i>	Ciranda Cultural São Paulo	38p.	Joan Subirana	Daniela C. Oliveira	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (24x24cm); texto em caixa alta	colorido	canetinha, lápis de cor e aquarela	realista	beige e amarelo pintalgado	em tons vermelhos, com figura do interior	integral; em duas páginas, sem moldura		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
iniciante	conto infantil	ao final há 6 páginas com paratextos sobre a morfologia de um estegossauro reconstruído, dados científicos e curiosidades deste gênero com o desenho de um esqueleto de estegossauro e informações gerais sobre dinossauros			simples	não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
um menino		masculino	um dinossauro de brinquedo			não		
Narrativa								
Enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino descreve as brincadeiras e tarefas que compartilha com seu amigo parecido com um dragão e no final revela que é um de seus dinossauros de pelúcia, com quem ele dorme todas as noites				dinossauro brinquedo	na 1ª pessoa	o menino e os dinossauros-brinquedo dormem felizes		
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
estegossauro		não		não	não			
Autor (Anna Obiols)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1975	espanhola de Sant Pau d'Ordal, Barcelona	licenciada em Historia del Arte pela Universidad de Barcelona e postgrado en Organización y Gestión de Empresas Culturales pela Universitat Oberta de Catalunya			CCEI, o Parcir e o Tombatossals de Literatura Infantil Ilustrada (1999)		publicou + de 40 livros	
Ilustrador (Joan Subirana)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1969	espanhol de Manresa, Barcelona	Se graduó en Artes Aplicadas y Oficios Artísticos (en la especialidad de pintura mural y diseño gráfico) en Vic, Barcelona		premio de álbum ilustrado Tombatossals (1999)		+ de uma centena de livros publicados na Espanha e no exterior		
Outras obs								
coleção "Meus amigos dinossauros"								
https://5ovejasnegras.com								
sem ficha catalográfica e sem ISBN								

ANNA OBIOLS (4)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 Barcelona	Anna Obiols	Tiranossauro rex, o rei dos dinossauros	<i>Tyrannosaurus Rex: the king of the dinosaurs</i>	Ciranda Cultural São Paulo	38p.	Joan Subirana	Daniela C. Oliveira	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (24x24cm); texto em caixa alta	colorido	canetinha, lápis de cor e aquarela	realista	verde pintalgado	em tons esverdeados com figura do interior	integral; em duas páginas, sem moldura		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
iniciante	conto infantil	ao final há 6 páginas com paratextos sobre a morfologia de um tiranossauro reconstruído, dados científicos e curiosidades deste gênero com o desenho de um esqueleto de tiranossauro e informações gerais sobre dinossauros			simples	não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas		
um menino		masculino	um dinossauro de brinquedo			não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino descreve as brincadeiras e tarefas que compartilha com seu forte amigo tiranossauro e no final revela que é um de seus dinossauros de pelúcia, com quem ele dorme todas as noites				dinossauro brinquedo	na 1ª pessoa	o menino e o dinossauro-brinquedo dormem felizes		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
tiranossauro Rex		não			não	não		
Autora (Anna Obiols)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1975	espanhola de Sant Pau d'Ordal, Barcelona	licenciada em Historia del Arte pela Universidad de Barcelona e postgrado en Organización y Gestión de Empresas Culturales pela Universitat Oberta de Catalunya			CCEI, o Parcir e o Tombatossals de Literatura Infantil Ilustrada (1999)		publicou + de 40 livros	
Ilustrador (Joan Subirana)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1969	espanhol de Manresa, Barcelona	Se graduó en Artes Aplicadas y Oficios Artísticos (en la especialidad de pintura mural y diseño gráfico) en Víc, Barcelona			ganó el premio de álbum ilustrado Tombatossals (1999)		+ de uma centena de livros publicados na Espanha e no exterior	
Outras obs								
coleção "Meus amigos dinossauros" (4)								
https://5ovejasnegras.com								
sem ficha catalográfica e sem ISBN								

ARNALDO NISKIER								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1988 Rio de Janeiro	Arnaldo Niskier	A misteriosa volta dos dinossauros	---	Nórdica Rio de Janeiro	32p.	Ivan Baptista de Araújo e Marcello Barreto de Araújo	---	1988
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; A5; projeto gráfico despretensioso	colorido	canetinha, lápis de cor e aquarela	estilizado	verdes, roxos, laranjas e listrados; humanizados	predomina azul e verde; sangra para a quarta capa; pouco atraente	pano de fundo branco; imagens que sangram para páginas seguintes		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	glossário de termos científicos ao final do livro	poucos diálogos; simples, pouco coloquial, considerando a frequente inserção de palavras pouco usuais do vocabulário infantojuvenil: presumivelmente (p.8), fiasco (p.8), slogan (p.17), esplêndido (p.20), pontilhando (p.20); didatizante (p.22); interage com o leitor (p.17)			não	é o cientista: careca, de barba, óculos e gravata-borboleta	nascimento antropomorfizado (parto) a partir de um ovo (p.20-21)
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
um cientista		masculino	um gato e diversos dinossauros			colegas importantes		
Narrativa								
enredo			tema	narrador		desfecho		
"Aventuras de um cientista complexado (devido à sua pequena estatura) e que, não podendo encontrar uma fórmula para reduzir o tamanho dos homens, tenta encontrar outra para aumentar o tamanho dos animais." (Coelho, 2006)			competição, sentimento de inferioridade	externo, onisciente e onipresente, esclarecendo pensamentos e acontecimentos em uma única voz narrativa		aberto: o cientista pensa que poderá proporcionar a volta dos dinossauros		
Dinossauros								
gêneros presentes						relação com ptero- e ictiossauro	tempo geológico	gêneros brasileiros
alossauro anquilossauro apatossauro brontossauro braquiossauro Coelophysis corythossauro Cryptocleidus	Deinonychus diplodocus estegossauro Euparkerias fabrossauro hadrossauro iguanodon ipsilodonte	kentrossauro megalossauro Monoclonius Parasaurolophus Protoceratops psittacossauro scelidossauro sismossauro	spinossauro Struthiomimus Styracossaurus superssauro tiranossauro titanossauro tricerátopo thecodontossauro pachycephalossauro	grupos irmãos dos dinossauros		não	pterossauros Anhanguera Blittersdorffii	
Autor (Arnaldo Niskier)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
30.04.1935	carioca de Pílares	doutor em Educação pela UERJ; professor titular de Administração Escolar e Educação na UERJ; membro da Academia Brasileira de Letras (desde 1983)			---	estreia na literatura infantojuvenil em 1987, tendo publicado cerca de meia dúzia de livros deste gênero		
Ilustrador (Ivan Baptista de Araújo = Ivan Zigg)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1959	carioca do Rio Janeiro	autodidata	Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração para livro infanto-juvenil em 2004		ilustrou mais de uma centena de livros e criou outros três			
Ilustrador (Marcello Barreto de Araújo)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	carioca do Rio de Janeiro	sem informações	sem informações		é autor de um livro infantil, tendo ilustrado vários outros			
Outras obs								
https://www.companhiadasletras.com.br; https://www.paulinas.org.br; www.ivanzigg.com.br								
Coelho (2006, p.349): "Narrativa que fica entre a sátira e a ficção científica,...; as ilustrações de Ivan & Marcelo têm o ludismo								

caricatural de que o texto carece.”								
† CARLOS URBIM (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1986 Porto Alegre	Carlos Urbim	Dinosaur o birutices	---	Tchê Porto Alegre	24p. não numeradas	Renato Canini	---	1986 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores		técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura; 21cm largura x 14cm altura; design despretensioso	interior tricromático (preto, vermelho e verde); chapadas		nanquim	estilizado	verdes, vermelhos e marrons	grande dinossauro azul em fundo preto	pano de fundo; toda a página sem moldura	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
infantil	infantil	não	frases curtas; regionalismos: guampas (p.7), tribacana (p.13); bah (p.21)			não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas		
dois meninos		masculino	dinossauros			não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
dois meninos conversam e imaginam como seria se houvesse nas lojas grandes fantasias de dinossauros e como seriam as brincadeiras e comportamentos desses animais no mundo atual				dinossauro brinquedo	onisciente	negativo: dinossauros num vulcão, mostrando seu fim		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros				tempo geológico	gêneros brasileiros	
brontossauro Iguanodonte	tiranossauro tricerátopo	confunde dinossauro e pterossauro (p.7, 13-14); não tem orelha (p.10)				não	não	
Autor († Carlos Urbim)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
04.02.1948; faleceu em POA em 13.02.2015	gaúcho de Santana do Livramento	graduado em Jornalismo pela UFRGS	Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil (por <i>Saco de brinquedos</i> 1997); Troféu Livro Infantil do Ano da Associação Gaúcha de Escritores (por <i>Bolacha Maria</i> 2006)			19 livros infantis depois de 1984		
Ilustrador († Renato Vinicius Canini)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
22.02.1936; faleceu em Pelotas em 30.10.2013	gaúcho de Parai	autodidata	Troféu HQ Mix (2003); foi contemplado com um número próprio na série “DisneyGrandes Mestres” da Editora Abril (2005)		ilustrador das revistas Cacique, Bem-te-vi e Recreio, desenhando por muitos anos na editora Abril o personagem Zé Carioca criado por Walt Disney; publicou 5 livros como autor e ilustrador, além de ilustrar duas dezenas de outros			
Outras obs								
https://pt.wikipedia.org ; https://www.ebiografia.com								
Coelho (2006 p.157) não menciona este livro; Marchi (2000 p.296) cita sem ficha catalográfica e sem ISBN								

† CARLOS URBIM (2) [diferenças]									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada	
1986 Porto Alegre	Carlos Urbim	Dinossauro @birutices	---	Borboletas Nova Santa Rita	24p. não numeradas	Marco Cena	---	2004 2ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo		
brochura; 22 x 22cm; capa envernizada	colorido	eletrônica	vinhetas na base de todas as páginas	verdes, azuis, amarelados; pintalgados		em tons vermelhos com dinossauro verde	pano de fundo; com margem		
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos	
infantil	infantil	não	frases curtas; regionalismos: guampas (p.5), tribacana (p.11); bah (p.19)			não	não	não	
Protagonistas e outras personagens									
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas			
dois meninos		masculino	dinossauros			não			
Narrativa									
enredo				tema	narrador	desfecho			
dois meninos conversam numa rede social e imaginam como seria se houvesse nas lojas grandes fantasias de dinossauros e como seriam as brincadeiras e comportamentos desses animais no mundo atual				dinossauros no mundo atual	onisciente	desligam o contato no computador			
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
brontossauro Iguanodonte		tiranossauro tricerátopo			confunde-os	não	não		
Autor (Carlos Urbim)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações			
04.02.1948; faleceu em POA em 13.02.2015	gaúcho de Santana do Livramento	graduado em Jornalismo pela UFRGS	Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil (por <i>Saco de brinquedos</i> 1997); Troféu Livro Infantil do Ano da Associação Gaúcha de Escritores (por <i>Bolacha Maria</i> 2006)			19 livros infantis depois de 1984			
Ilustrador (Marco Cena Lopes)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações					
19....	gaúcho	sem informações	---	Ilustrador de diversos livros de autores brasileiros; empresário, diretor da editora BesouroBox; presidente da Câmara Rio-grandense do Livro, promotora da 60ª Feira do Livro de Porto Alegre					
Outras obs									
https://pt.wikipedia.org ; https://www.ebiografia.com									
Coelho (2006 p.157) não menciona este livro; aparentemente não há outras edições									

CATALINA ECHEVERRI								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações da	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2014 Londres	Catalina Echeverri	Tem um dinossauro na minha banheira	<i>There's a dinosaur in my bathtub</i>	Sabere Ler Campinas	32p.	autora	Janice Florido	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; grande formato: 27cm de altura x 24cm de largura	colorido	eletrônica e lápis	estilizado	dino verde humanizado (francês) com bigodes e que usa boina preta, cachecol e <i>t-shirt</i> listada	clara com tons azuis com dinossauro verde	integral; página inteira e em 2 páginas, três vinhetas em fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	não	sem diálogos; simples			não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo		outras personagens		antagonistas		
uma menina e um dinossauro		feminino e masculino		não		sociedade adulta		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
uma menina esconde um dinossauro imaginário na banheira durante suas brincadeiras de verão, findo o qual, ele se vai prometendo voltar...					sonho/fantasia	onisciente	aberto: vejo você em breve!	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminado			não		não	não		
Autora ilustradora (Catalina Echeverri)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1986	colombiana de Bogotá	bacharel em Design Gráfico pela Accademia di Comunicazione de Milão e mestra em Children's Book Illustration pela Cambridge School of Arts			seu trabalho foi selecionado para caracterizar o The Best of British Illustration Catalogue 2012 publicado pela Association of Illustrators		alguns livros	
Outras obs								
http://cataecheverri.com ; www.plumpuddingillustration.com								

CLAIRE FREEDMAN								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2008 Londres	Claire Freedman	Dinossauros adoram cuecas	<i>Dinosaurs love underpants</i>	Globo São Paulo	28p. não numeradas	Ben Cort	Rosemarie Ziegelmaier	2009 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura; grande formato 28cm de altura x 25cm de largura; <i>design</i> bonito	cores fortes e vivas	acrílico	estilizado	laranja, azul, marrom, roxo, verde	dinossauro azul em fundo vermelho com título metálico	integral em páginas duplas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor	ovos		
iniciante	infantil	não	poesia rimada	não	não	não		
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas	sexo	outras personagens	antagonistas					
um tiranossauro	masculino	dinossauros	humanos pré-históricos (homens das cavernas)					
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um tiranossauro e outros dinossauros querem as cuecas dos humanos e brigam entre si até se extinguirem, deixando assim os humanos a salvo			ensinar bons hábitos	onisciente; 3ª pessoa	as cuecas são importantes porque nos salvaram dos dinossauros			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros				
triceratops tiranossauro diplodocus	estegossauro estiracossauro anquilossauro	inclui Pteranodon e tigre dente de sabre	humanos e dinossauros num mesmo tempo	não				
Autora (Claire Freedman)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
12.02.19...	inglesa de Middlessex	estudou na escola até os 16 anos (ensino médio) e saiu para trabalhar	---	é autora de sucesso na literatura infantil, com + 50 títulos publicados				
Ilustrador (Ben Cort)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
19...	inglês de...	studied Art at Buckinghamshire College and gained a Higher Education Illustration diploma at Harrow College	---	illustrator of several children's books, including <i>Aliens Love Underpants</i> and <i>Octopus's Garden</i> ; published in 18 languages in 20 countries worldwide				
Outras obs								
https://toppsta.com ; https://www.writersandartists.co.uk ; http://www.simonandschuster.com								
http://www.simonandschuster.com ; https://www.andersenpress.co.uk								
se inicia com um museu com esqueletos								

CRISTINA DIAS								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2014 Rio de Janeiro	Cristina Dias	Mensagem para o rei	---	Escrita Fina Rio de Janeiro	32p. não numeradas	Aline Haluch	---	2014 1ª ed
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; texto em caixa alta	colorido	fotografia e colagem	fotográfico, muito feio	verde, marrom, cor-de-laranja e bege	fundo azul com um círculo vermelho onde está o título	integral, em páginas duplas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	não	simples descrição; repete sempre a pergunta: "O rei está aí?"			não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista			sexo	outras personagens		antagonista		
um dinossauro indeterminado, brinquedo de plástico bebe e pintalgado			não	outros brinquedos		um menino		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um dinossauro de brinquedo recebe um envelope para entregar ao rei e sai pela casa procurando-o até encontrá-lo			dinossauro-brinquedo	onisciente	positivo: o dinossauro entrega a mensagem a um menino, que fica feliz			
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminados			não		não	não		
Autora (Cristina Dias)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1966	gaucha de Porto Alegre	formada em Letras e especialista em Psicopedagogia			Prêmio Açorianos de Literatura Infantil		cerca de 26 livros publicados	
Ilustradora (Aline Haluch)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1969	paranaense de Curitiba	graduou-se em Designer pela UFPR e é mestre em Designer pela PUC-RJ			---		ilustrou dois livros	
Outras obs								
https://www.chrisdias.com.br ; http://globolivros.globo.com								
orelha posterior do livro								

DIANE FOX								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	Ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2014 Londres	Diane Fox	Cocô de dinossauro	<i>Dinosaur Poo!</i>	Martins Fontes São Paulo	28p.	Christyan Fox	Monica Stahel	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
capa dura; grande formato (28cm de altura x 25 de largura); com dobraduras; bom design	colorido	crayon e guache	estilizado	estegossauro verde, tricerátopo e apatossauro azul, espinossauro vermelho, diplodoco roxo, <i>Tyranosaurus</i> rosa		tons em azul; se continua pela 4ª capa	integral de fundo chapado, sem molduras em páginas duplas	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor	ovos		
iniciante	infantil	não	sem diálogos	tema	não	pintalgado e listado		
Protagonistas e outras personagens								
protagonista				sexo	outras personagens		antagonista	
1 velociraptor listado em rosa e azul, indeterminado				masculino	outros dinossauros		não	
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
dinossauros procuram saber qual deles fazo maior cocô e concluem que é o <i>Tyranosaurus rex</i>			ensinar bons hábitos	onisciente	o importante é que todos fazem cocô			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com pter- e ictiossauros				tempo geológico	gêneros brasileiros	
velociraptor estegossauro tricerátopo apatossauro	espinossauro diplodoco <i>Tyranosaurus rex</i>	mistura ictiossauro e pterodáctilo com dino: "Aí vem um dinossauro voador. É um pterodáctilo, que mergulha e plana no ar. Suas asas parecem capa de bruxa." (p.7)				não	não	
Autora (Diane Fox)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1954	estadunidense	graduada em Graphic Design/Photographypela University of Tennessee (1992)	----		created more than 30 children's books and stories for BBC TV with her husband Christyan			
Ilustrador (Christyan Fox)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	inglês	autodidata	Southampton Favourite Book to Share Award, 2006, for <i>Zoom!</i>		created more than 50 children's books and stories for BBC TV			
Outras obs								
www.dianefoxphotography.com; Coelho (2006 p.230) não menciona este livro								
https://www.encyclopedia.com; https://www.amazon.co.uk								

EDITH THABET (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1992 Esslingen	Edith Thabet	Reginaldo Tiranossauro	<i>Reginald Tyrannosaurus</i>	Ática São Paulo	32p. não numeradas	Annet Rudolph	Ruth Sylvia de Miranda Salles	1993 1ª ed
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura; tamanho officio (30,5 x 22cm)	colorido, lindo	canetinha, lápis de cor e aquarela	verossímil realista	tiranossauros verde-amarelados; outros alaranjados, verdes, marronados		tons alaranjados claro; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura; alguns pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	prof.	ovos
infantil	infantil	explica, ao final, que os dinossauros desapareceram e mostra na ilustração uma escavação para encontrar restos de dinossauros		muito texto e muitos diálogos; com frases longas; linguajar adulto: "Você está com um ar fabulosamente majestoso" (p.19); palavras inusuais: venerável, extasiados, lacônico (p.7); reboando, entalado (p.11)		não	não	pintalgado de onde nasce o protagonista
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens		antagonista			
um tiranossauro filhote		masculino	outros dinossauros		dificuldade de ser malvado			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
no monte Tendaguru, Tanzânia (dados factuais para dar verossimilhança e compromisso científico), um tiranossauro de rabo enrolado, vegetariano e pacífico, nasce e seu pai procura ensinar-lhe, em vão, a ser agressivo para ser respeitado pelos outros; por fim, seu pai o aceita pacífico como é, desde que continue sendo rei				filho não corresponde à expectativa de comportamento dos pais; preocupação bem/mal	3ª pessoa	é aceito como é: "Um molenga, um comedor de verdura sem força no rabo..." (p.25)		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico			gêneros brasileiros	
alossauro	tiranossauro rex	arqueopteryx (pássaro)		100 milhões de anos atrás = Cretáceo			não; africanos	
Autora (Edith Thabet)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
14.11.1947	austríaca de Viena	autodidata	---	existem cerca de 100 livros para crianças e adolescentes de Edith Thabet, muitos dos quais foram traduzidos para vários idiomas; também escreveu roteiros para crianças na televisão infantil austríaca				
Ilustradora (Annet Rudolph)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
1964	alemã de Dinslaken	estudou Grafik-Design na Fachhochschule Münster		----	ilustradora de dezenas de livros de diversas editoras			
Outras obs								
tiranossauro rex se arrastando a cauda no chão; palmeiras (p.20); morcegos (p.19 e p.27)								
https://www.arsedition.de ; https://www.buecher.de								

EDITH THABET (2)									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada	
1993 Esslingen	Edith Thabet	Reginaldo, o rei da floresta	<i>Reginald der Urwaldkönig</i>	Ática São Paulo	32p. não numeradas	Annet Rudolph	Ruth Sylvia de Miranda Salles	1995 1ª ed	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo		
brochura A4	colorido, lindo	canetinha, lápis de cor e aquarela	verossímil/realista	tiranossauros verde-amarelados; outros alaranjados, verdes, marronados		tons azulados; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura, alguns com pano de fundo branco		
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos	
infantil	infantil	não	muitos diálogos; linguagem adulta; palavras inusuais: guinchavam (p.8), grasnou (p.15, 20), pesarosa (p.16), arreganhou (p.18); descarado (p.20), embolorada (p.20), rabeada (p.22); linguagem rimada			não	não	ovos azuis pintalgados que devem ser cuidados (p.16-17)	
Protagonistas e outras personagens									
protagonista		sexo	outras personagens			antagonista			
um tiranossauro filhote		masculino	outros dinossauros			<i>Stegoceras</i> poeta			
Narrativa									
enredo				tema	narrador	desfecho			
um tiranossauro pacífico encontra um dinossauro poeta (<i>Stegoceras</i>) em sua caverna que quer ser rei e entram em conflito, mas os amigos do tiranossauro o ajudam a descartar o intruso e continua sendo o rei do lugar				competição/sentimento de inferioridade	3ª pessoa	o tiranossauro volta a ser rei e morar em sua caverna			
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
tricerátope	anquilossauro	tiranossauro	<i>Archeopteryx</i> (pássaro)		não	não			
		<i>Stegoceras</i>							
Autora (Edith Thabet)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações					
14.11.1947	austríaca de Viena	autodidata	---	existem cerca de 100 livros para crianças e adolescentes de Edith Thabet, muitos dos quais foram traduzidos para vários idiomas; também escreveu roteiros para crianças na televisão infantil austríaca					
Ilustradora (Annet Rudolph)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações					
1964	alemã de Dinslaken	estudou Grafik-Design na Fachhochschule Münster	----	ilustradora de dezenas de livros de diversas editoras					
Outras obs									
https://www.arsedition.de									
https://www.buecher.de									
"... à sombra de uma palmeira ." (p.18); "de seu lugar debaixo da palmeira e rosnou:" (p.21)									

ELISABETH LOIBL								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1992 São Paulo	Elisabeth Loibl	O vale dos dinossauros	---	Melhoramentos São Paulo	108p.	José Gennaro Urso	---	1992 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; design despretensioso	preto & branco	nanquim e aquarela	realista; meio primitivas	marrom na capa	tons alaranjados com dinossauro amarronado	página inteira com moldura; cenário integral		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	prof.	ovos
infante juvenil	aventura	ao final há explicações sobre o tempo geológico e a biota da era mesozoica e sobre dinossauros; confunde Arqueologia com Paleontologia		textos longos, repetitivos; lento mas com muito diálogos; erros ortográficos: arocossauros (p.104)		não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonista		
um menino		masculino	um arqueólogo			dificuldades financeiras		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino solitário e pobre encontra um arqueólogo que conta sobre a existência de dinossauros, com os quais sonha durante um período de coma, passando por várias aventuras				viagem ao passado; sonho	onisciente	reencontra o arqueólogo que o convida para trabalhar junto		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
brontossauro iguanodonte	estegossauro tiranossauro	diferencia corretamente		Cretáceo (rodapé p.33)	não			
Autora (Elisabeth Loibl)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
1943	alemã de nascimento; veio para o Brasil aos 5 anos	formou-se em Letras Anglo-germânicas em SP; especialista em Arqueologia pela USP		----	publicou cerca de 15 livros juvenis em português e alemão			
Ilustrador (José Gennaro Urso)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
19...	?	?		---	?			
Outras obs								
https://www.overdrive.com ; Coelho (2006, p.230)								
"suculentas folhas das palmeiras " (p.34 e outras páginas)								

FERNANDO VILELA								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações do	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2017 São Paulo	Fernando Vilela	Dino e Saura	---	Brinque Book São Paulo	36p.	autor	---	2017 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; grande formato (29 x 24cm); projeto gráfico interessante	colorido	carimbos e lápis de cor	sugestão de xilogravuras de cordel (nordestino = Oxalaia é do Maranhão)	marrons, vermelhos, roxos, beijos, azuis	alaranjado com dinossauros vermelho e azul	pano de fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem	cocô	professor	ovos	
infantil	infantil	antes da p.10 tem explicações sobre dinossauros; há um paratexto traz informações sobre dinossauros em geral e sobre 5 dinossauros brasileiros (p.36)		sem diálogos; simples	não	não	central na história pois foi um deles foi roubado	
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens		antagonistas			
dois filhotes de dinossauros		masculino e feminino	dinossauros		dinossauros que não aceitam o diferente			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
(começa realmente na p.10): um dinossauro piscívoro fêmea tem um ovo roubado de seu ninho por um pterossauro, que, enquanto voa, é atacado por um dinossauro, deixando o ovo cair no ninho de outro dinossauro fêmea da mesma espécie, que ao nascer se revela diferente dos outros (Dino); triste por ser discriminado, resolve fugir, sendo seguido por uma das 'irmãs' (Saura); depois de um dia cansativo, adormecem, acordando junto com a verdadeira família do dinossauro nascido do ovo roubado, que discrimina a pequena dinossauro fêmea (Saura); então as famílias se enfrentam para resgatar seus verdadeiros filhotes e estes conseguem apaziguar os dois grupos				filho não corresponde a expectativa dos pais; "Patinho feio"; o diferente acaba sendo aceito	onisciente	apesar de diferentes, podemos conviver em harmonia; temporariamente...; final aberto; um pouco moralista		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
<i>Austroposeidon magnificus</i> (p.4-5; Marília SP); <i>Mirischia</i> (p.6; B.Araripe PI); <i>Santanaraptor</i> com penas (p.6; B.Araripe		CE); Abelissauro (p.6; Marília SP); Tiranossauro rex (p.6 norte-americano); <i>Oxalaia</i> (p.8 e16 ilha do Cajual MA); Picnonemossauro (p.14)		<i>Ornithocheirus</i> um pássaro enorme (p.5) piscívoro (p.36), mas que rouba um ovo (p.11-13)!	não	paratexto traz infos sobre 5 dinos brasileiros (p.36): Abelissauro <i>Mirischia</i> <i>Oxalaia</i> <i>Santanaraptor</i> <i>Austroposeidon magnificus</i>		
Autor-ilustrador (Fernando Vilela)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1973	paulista de SP	graduado em Artes Plásticas pela UNICAMP (1995) e mestre em Artes pela USP (2008); artista plástico, escritor, ilustrador e professor de artes	recebeu o prêmio Ilustrador Revelação da FNLIJ por Ivan filho-de-boi (2004); recebeu dois Prêmios Jabuti de Literatura (2006), Menção Novos Horizontes do Prêmio Internacional do Salão Jovem de Bolonha (2007) por <i>Lampião & Lancelote</i>			já ilustrou mais de 60 livros para crianças e jovens para editoras brasileiras e estrangeiras, dentre os quais 13 são de sua autoria		
Outras obs								
http://www.fernandovilela.com.br ; https://pt.wikipedia.org								

FRANCISCO CUNHA (Francisco Assis Bezerra da Cunha) & WILLIAN BRITO (Francisco Willian Brito Bezerra)									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autores	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada	
1997 Recife	Francisco Cunha & Willian Brito	Viagem ao Cretáceo	---	Bagaço Recife	28p.	Luís Karimai	---	1997 1ª ed.	
Design & ilustrações									
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura, design muito simples, do início do século 20: figuras de página inteira nas p. pares e texto nas p. ímpares; 21 x 21cm		colorido	aquarela + lápis de cor	dinossauros quase verossímeis	2 espécimes de <i>Angaturama</i> : um roxo e outro verde (p.12 e 14)		verde e amarelo	integral, sem moldura	
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos	linguagem				cocô	prof.	ovos
infantil	infantil	apresentação da Chapada do Araripe	preocupação claramente didática, de proteção ambiental; termo Cretáceo no título; criança com voz adulta (p.25-27); informativo perpassa todo o texto				não	não	não
Protagonistas e outras personagens									
protagonistas			sexo	outras personagens		antagonistas			
um menino (NERD chato: "307 fontes de água limpa" p.5) e uma menina (primos)			masculino e feminino	um menino que tem um relógio do tempo		não tem: só observam			
Narrativa									
enredo			tema			narrador	desfecho		
dois meninos e uma menina, usando um relógio que permite desintegrá-los e materializá-los noutro tempo, viajam ao Cretáceo onde observam plantas e dinossauros, identificando os animais com o auxílio de um <i>notebook</i>			viagem ao passado; em 1997, ano em que foi escrito, latinha de refri estava bem: agora não (p.15); palavras inusuais: engalinharam, intertemporais (p.13), madorrento (p.17)			onisciente	voltam ao tempo presente e reencontram seus pais		
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros			
<i>Angaturama limae</i> (só 2 espécimes: um roxo e outro verde)		difere ptero e dino (p.19)		110 milhões de anos atrás ou Cretáceo (p.9-11)		<i>Angaturama</i>			
Autor (Francisco Cunha)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
1959?	cearense	bacharel em Ciências Biológicas (UFPE) e em Direito (URCA), mestre em Bioprospecção Molecular (URCA) e doutor em Bioquímica Toxicológica (UFSM)			---	só esta			
Autor (Willian Brito)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
1959?	cearense	graduação em Agronomia (UFRPE), licenciatura em Filosofia (UFC) e mestrado em Desenvolvimento Regional (URCA)			---	só esta			
Ilustrador († Massaki Luís Karimai)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
1952; faleceu em 31.07.2010 em Juazeiro do Norte	paulista de Lavínia	graduou-se em Ciências Sociais pela USP			---	pintava quadros			
Outras obs									
relação criança/dinossauro: apenas observam os dinossauros em seu habitat natural									
ver Maria Helena Henriques em Para aprender com a Terra p.182									
http://www.portaldejuazeiro.com ; http://lattes.cnpq.br									

† FRANÇOIS CROZAT								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações do	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1989 Hauppauge, NY	François Crozat	Eu sou um grande dinossauro	<i>I am a big dinosaur</i>	Nobel São Paulo	24p.	autor	Lólio L. de Oliveira	1995 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura, álbum cartonado de grande formato 31 cm de altura x 16 cm de largura	colorido	acrílico	verossímil, figuras bonitas; corretas reconstruções ambientais	verdes e marronados	4ª capa continuação da ilustração da capa em tons azuis esverdeados	integral, páginas duplas, sem margem		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	não	descrição; dialoga com o leitor; figuras complementam o texto			não	não	pintalgados (p.6-7)
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonista		
um pequeno brontossauro		masculino	não			tempo		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um pequeno brontossauro narra sua vida e do ambiente onde vive e especula como seria se ele vivesse no mundo atual, como um bicho de estimação, ainda que reconheça que hoje ele só está no museu			dinopet	onisciente, objetivo; na 1ª pessoa	Só se encontra em museus onde "você pode imaginar como seria se tivéssemos vivido na mesma época".			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
plateossauro brontossauro	triceratope alossauro	aves, lagartos; pterossauros (mas não confunde)			não	não		
Autor-ilustrador († François Crozat)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1928; faleceu em Givors em 2006	francês de Givors	diplomou-se na Escola de Belas Artes de Lyon (1950); foi professor d'Études Documentaires à l'école Émile-Cohl à Lyon (1984-94)	winner the Erba Prize at the International Bologna Children's Book Fair for his illustrations in 'I am a Little Panda' (1994)		Ses premiers ouvrages illustrés seront essentiellement scientifiques et documentaires; depois passou para a literatura infantil, onde criou e ilustrou cerca de 40 livros, muitos traduzidos para outros idiomas			
Outras obs								
https://www.babelio.com								
museu								

GERONIMO STILTON (pseudônimo de ELISABETTA MARIA DAMI)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2006 Milão	Geronimo Stilton	O vale dos esqueletos gigantes	<i>La valle degli scheletri giganti</i>	Planeta Infantil São Paulo	128p.	Claudio Cermuschi (desenhos) e Christian Aliprandi (coloração)	Flávio Lembo	2013 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores do dinossauro	capa	cenário narrativo		
A5, brochura; letras de formato e tamanho variado	colorido	eletrônica	realista	cinzentos, verdes e marronados	tons alaranjados	maioria das páginas com pequenas vinhetas; poucas páginas com cenário integral sem margem		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
infantil	aventura	paleontologia (p.53); há pedaços de pele (p.85); infos sobre dinossauros; hipóteses de extinção (p.87); dinossauros da Mongólia (p.88-89)			frases bem curtas; muitos diálogos	não	não	menciona ovos fósseis de répteis
Protagonistas e outras personagens								
protagonista	sexo	outras personagens				antagonista		
um rato	masculino	um rato-menino, um rato-rapaz e uma ratazana-moça				uma pseudopaleontóloga		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um rato escritor recebe um antigo mapa e resolve segui-lo, indo à Mongólia com sua família à caça de um esqueleto de dinossauro, onde passam por diversas peripécias até conseguir trazer os procurados ossos para um museu , onde é montado				expedição	1ª pessoa	com moral da história: "O verdadeiro tesouro é a amizade" (p.108-109)		
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
tarbossauro (Cretáceo da Mongólia) "um dinossauro parecido com o <i>Tyrannosaurus Rex</i> " (p.84) <i>Protoceratopo</i>			<i>Diplodocus</i> <i>Brachiosaurus</i> <i>Tyrannosaurus</i> <i>Stegosaurus</i> <i>Allosaurus</i> <i>Velociraptor</i>		períodos mesozoicos (p.86-87)	não: mongois		
Autora Geronimo Stilton (Elisabetta Maria Dami)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
01.01.1958	italiana de Milão	autodidata	---	histórias de Geronimo Stilton foram traduzidas para 48 idiomas e venderam mais de 130 milhões de cópias em todo o mundo, com mais de 32 milhões vendidos apenas na Itália				
Ilustrador (Claudio Cermuschi - desenhos)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
24.07.1969	italiano de Monza	frequentou a Scuola Del Fumetto de Milão e obteve seu diploma de desenhista pela Accademia Disney de Milão			---	criou Bugs Bunny, Silvestro, Titti, Duffy Duck e Geronimo Stilton		
Ilustrador (Christian Aliprandi - coloração)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
1975	italiano de Milão	sem informações			---	colore Geronimo Stilton		
Outras obs								
aparentemente o único livro da autora sobre dinossauros traduzido para o português								
Tarbossauro com pele (p.89); âmbar com fósseis (p.105-107)								
esqueleto no museu (p.114-115); museu (p.53, 110-111)								
https://en.wikipedia.org ; https://www.elisabettadami.com								
http://www.claudiocermuschi.it								

GERUSA RODRIGUES PINTO								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada
1995? Belo Horizonte	Gerusa Rodrigues Pinto	Didi, o dinossauro	---	Fapi Belo Horizonte	12p. não numeradas	Hugo Mattos da Silva	----	1ª ed. 1995?
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura; 19,5cm de altura x 20,5cm de largura		colorido	canetinha + aquarela	estilizado	róseos-esverdeados	dinossauro cor-de-rosa	integral, sem moldura	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
infantil	infantil	não	frases curtas; linguagem simples			não	não	sim
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
uma ema		feminino	um dinossauro filhote			outros animais		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
Uma ema encontrou um grande ovo e diz que foi ela que o botou, chocando-o; mas dele nasceu um dinossauro, que achava que a ema era sua mãe, dando-lhe muitas preocupações, até que apareceu a verdadeira mãe				ovo; cuidados maternos	onisciente; 3ª pessoa	a verdadeira mãe leva o dinossauro filhote junto e a ema passa por mentirosa		
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminado			não		não	não		
Autora (Gerusa Rodrigues Pinto)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	Belo Horizonte	bacharel em Artes; foi professora do Ensino Médio e Fundamental			não	publicou 36 livros de literatura infantil e vários livros pedagógicos		
Ilustrador (Hugo Mattos da Silva)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...		sem informações			não	diversos livros infantis		
Outras obs								
paratexto na 4ª capa								

HIAWYN ORAM									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada	
1990 Londres	Hiawyn Oram	Quero um dinossáurio	<i>A boy wants a dinosaur</i>	Caminho Lisboa	28p. não numeradas	Satoshi Kitamura	José Oliveira	2005 2ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo			
capa dura; 23,5 x 21cm; ocupam a maior parte de todas as páginas	colorido	nanquim + aquarela	estilizado	amarelados (capa), cinzentos, esverdeados e pardos	4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura			
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos	linguagem				cocô	prof.	ovos
infantil	infantil	não	frases repetitivas (refrão ~ contos cumulativos): "Para uma dinossáuria não é..."				não	não	não
Protagonistas e outras personagens									
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas			
um menino e seu avô		masculino	um dinossauro (<i>Massospondylus</i>)			os pais			
Narrativa									
enredo				tema	narrador	desfecho			
um menino queria um dinossauro e seu avô compra uma <i>Massospondylus</i> que come muito, tendo problemas com as pessoas: mas seu avô o acorda com um coelhinho de estimação e ele percebe que foi um sonho!				dinopet	onisciente; 3ª pessoa	sonho (solução comum da Literatura infantil, iniciada por Alice no País das Maravilhas)			
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
<i>Diplodocus</i> fabrossauro hadrossauro	<i>Massospondylus</i> <i>Triceratops</i> <i>Tyrannosaurus Rex</i>	tem pterossauros, mas não diz se são ou não dinossauros			não	não			
Autora (Hiawyn Oram)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
28.09.1947	sul-africana de Joanesburgo	bacharel em Arte Dramática e Inglês pela University of Kwa Zulu em Natal; também é poeta, dramaturga e roteirista			recebeu diversos prêmios, incluindo a nomeação para o UK Smarties Prize	tem cerca de cem livros publicados, traduzidos em dezenas de países			
Ilustrador (Satoshi Kitamura)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações			
1956	japonês de Tokyo	autodidata (Arizpe & Styles, 2025)	the Mother Goose Award for the Most Exciting Newcomer to British Illustration for <i>Angry Arthur</i> (1993); the New York Times Notable Book of the Year for <i>When Sheep Cannot Sleep</i> ; the National Art Library Award for his illustrations in <i>A Ring of Words</i> (1999) and Smarties Silver Award for <i>Me and My Cat?</i> (2000)			he has published more than 20 of his own books, as well as illustrating more 65 books traducidos a idiomas tan variados como el inglés, japonés, español, griego, turco, coreano, chino y portugués			
Outras obs									
http://www.walker.co.uk ; https://www.harpercollins.com ; https://www.hachettechildrens.co.uk https://www.informador.mx									
Arizpe & Styles, 2025; tem entrevista com Satoshi Kitamura: comenta dinos na p.313; estilo um pouco caricatural; "não sou muito bom ao desenhar mulheres" (p.320); Doonan (1991, p.111): "estimular la creatividad de sus lectores es el mayor talento de Kimura."									
IAN WHYBROW									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada	

2001 Londres	Ian Whybrow	Harry e os dinossauros dizem "Grrr!"	<i>Harry and the dinosaurs say 'Raahh!'</i>	Gailviro Vila Nova de Gaia	28p. não numera das	Adrian Reynolds	Rómina Laranjeira	2006 1ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa		cenário narrativo	
capa dura; grande formato: 27cm de altura x 22 de largura	colorido	canetinha e aquarela	infantil	azul, marron, verde- amarelado; pintalgados; os dinossauros são brinquedos		tons esverdeados; 4ª capa é continuação da ilustração da capa		integral; em páginas duplas	
Observações literárias									
leitor	narrativa		paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
iniciante	infantil		não		simples; com diálogos		não	não	não
Protagonistas e outras personagens									
protagonista		sexo		outras personagens			antagonista		
um menino		masculino		seus dinossauros-brinquedo			o dentista		
Narrativa									
enredo					tema	narrador	desfecho		
um menino deve ir ao dentista e leva junto seus dinossauros num balde mágico; quando deve subir na cadeira de dentista, ele aciona o balde e um dinossauro fica enorme, deixando o dentista com medo; aí o dino volta ao tamanho normal e todos são atendidos alegremente pelo dentista					ensinar bons hábitos	3ª pessoa; onisciente	faz muitos amigos		
Dinossauros									
gêneros presentes				relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
estegossauro apatossauro	anquilossauro triceratope	scelidossauro tiranossauro		não		não	não		
Autor (Ian Whybrow)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
03.04.1941	inglês de Gillingham, Kent	autodidata; foi professor de inglês na The John Lyon School in Harrow on the Hill, nordeste de Londres			---	desde 1989, he has written over 110 books for children, has been translated into 27 languages and is published in 28 countries			
Ilustrador (Adrian Reynolds)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações		
19...	inglês de South Wales	cursou o Swansea College of Art e a Cambridge School of Art			Red House Picture Book Award e Sheffield Children's Book Award		desde 1997 ilustrou mais de 40 livros		
Outras obs									
https://en.wikipedia.org; http://www.ianwhybrow.com									
http://adrianreynoldsillustrator.com; https://www.penguin.co.uk									

IVAN JAF (Ivan José Azevedo Fontes)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	Ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1993 São Paulo	Ivan Jaf	A ponte para o passado	---	Atual São Paulo	84p.	Ana Branco	---	1993 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; design simples	preto & branco	crayon	realista	não	marron escuro; feia	meia página sem moldura; cenário integral		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	prof.	ovos
infanto juvenil	aventura	glossário ao final (p.80-84) sobre dinossauros outros animais que aparecem no texto			muitos diálogos; simples e rápida	não	não	ovo podre (p.31)
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonista		
um casal		masculino e feminino	não			pai da moça		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um senhor que faz turismo tempo-espacial, numa das excursões leva um casal que posteriormente planeja intervir com a exploração de dinossauros que é realizada, desintegrando tudo o que havia em 2066 e permanecendo no Cretáceo				viagem ao passado	onisciente	o casal permanece no Cretáceo onde pretende repovoar a Terra		
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
brontossauro alossauro	tiranossauro estegossauro	tricerátope oviraptor	não confunde		Cretáceo (p.69)	não		
Autor (Ivan Jaf = Ivan José Azevedo Fontes)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1957	carioca do Rio de Janeiro	estudou Comunicação e Filosofia, mas não concluiu nada	premiado pela União Brasileira dos Escritores, Fundação Nacional do Livro Infanto Juvenil, e duas vezes finalista do prêmio Jabuti		autor de mais de 60 livros de ficção para o público infantojuvenil (iniciou na década de 1990), alguns adotados em escolas brasileiras; também escreve roteiros para cinema			
Ilustradora (Ana Branco = Ana Maria Branco Nogueira da Silva)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
195..	carioca?	Bacharel em Desenho Industrial e em Comunicação Visual pela PUC-RJ, com mestrado em Desenho Industrial interrompido em 1979 na USP; professora do Depto de Artes e Design da PUC-Rio desde 1981			---	ilustrou alguns livros		
Outras obs								
https://pt.wikipedia.org ; http://www.ivanjaf.com.br								
http://anabranco.usuarios.rdc.puc-rio.br ; http://lattes.cnpq.br								

JACKIE FRENCH (Jacqueline French)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2003 Sydney	Jackie French	Meu bicho de estimação é um dinossauro	<i>My dog the dinosaur</i>	Fundamento São Paulo	112 p.	Stephen Michael King	anônima	2007 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; 23 altura x 15,5cm largura	monocromático em verde	lápiz ou aquarela	estilizado	---	4ª capa é continuação da ilustração da capa	pano de fundo (branco); pequenas vinhetas, em geral 1 ou 2 por página		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem			cocô	professor	ovos
infantojuvenil	infantojuvenil	não	narrativa empolgante; ritmo rápido; muitos diálogos			p.22, 30	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas		
um menino, a menina vizinha e um pequeno dinossauro		masculino e feminino	a família do menino: pais e a irmã			sociedade atual		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um menino adota uma pequena dinossauro fêmea e herbívora acreditando ser um cachorro; com uma amiga, descobre seu engano, e tenta escondê-la de todos, disfarçando-a de cachorro, mas não consegue; um ano depois, é um dinossauro mundialmente conhecido, a ponto de encontrarem um filhote macho da mesma espécie, com possibilidades de procriação...					dinopet	onisciente	aberto: o dinossauro poderá ter descendentes	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico			gêneros brasileiros		
<i>Rhoetossaurus</i>		não	Jurássico (australiano)			não		
Autora (Jackie French)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
29.11.1953	australiana de Sydney	sem informações; é diretora da The Wombat Foundation, embaixadora Federal de Alfabetização, patrona do Books for Kids	ganhou mais de 60 prêmios nacionais e internacionais, como o Prêmio Livro das Crianças do Ano do CBCA (2000 e 2005), Prêmio de História dos Jovens de New South Wales e Prêmio Japão Semi Grant Prix (2013); <i>Diary of a Wombat</i> , foi traduzido para 23 idiomas e é o único livro ilustrado a ganhar o Australian Industry Award; membro da Ordem da Austrália por significativos serviços à literatura como autora de livros infantis e defensora da melhor alfabetização de jovens, e o prêmio Pixie O'Harris do Australian Book Industry Award (2016)			escreveu mais de 140 livros (infantojuvenis, ficção para adultos, ecologia, jardinagem, animais selvagens e galinhas); é considerada uma das autoras infantis mais populares e premiadas da Austrália, escrevendo em vários gêneros infantis, incluindo livros ilustrados, história, fantasia e ficção histórica		
Ilustrador (Stephen Michael King)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
19...	australiano de Sydney	autodidata: surdo a partir dos 9 anos; trabalhou no Walt Disney Studios, Australia (beginning 1990)	Children's Book Council of Australia Book of the Year for Young Readers shortlist(1997,1998,1999, 2001); Australian Publishers Association Design Award (2002); KOALA/Young Australian Best Book Award for picture book (2002, 2003); Books I Love Best Yearly Award shortlist (2003)			has authored a dozen books, and illustrated over 50 more		
Outras obs								
<i>Rhoetossaurus</i> : dinossauro peludo! (p.8, 32); "Ele tinha pêlo marrom claro com manchas marrom escuro (p.7); quando cresce perde o pêlo (p.32, 44)								
equivoco na p.51 ("Gunk a pegou pelas orelhas ."), pois na p.7 ("Ele nem tem orelha ."), p.34 ("Mesmo sem ela ter orelha?") e p.61 ("... e nada de orelha.")								
https://en.wikipedia.org								
https://www.stephenmichaelking.com ; https://www.encyclopedia.com								

† JAMES STEVENSON								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações do	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2000 New York	James Stevenson	Esse dinossauro é um assombro	<i>The most amazing dinosaur</i>	Companhi a das Letrinhas São Paulo	32p. não nume radas	autor	Toni Maricó	2003 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; 25,5 x 20,5cm; figura complementa o texto por vezes como vinhetas (2 a 4 por página)	colorido	lápis e aquarela	estilizado, cartoon style	esqueletos marrom claro	capa azul escuro com esqueleto cinzento; com moldura	integral; sem margem: vinhetas de vários tamanhos		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
infantil	infantil	não	muitos diálogos; toque de humor; verbal nonsense with humorous drawings			não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista	sexo	outras personagens				antagonista		
um rato	masculino	uma coruja, um caracol, um esquilo e um gambá				diretor do museu		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
enredo muito original: um rato, fugindo de uma nevasca, entra pela chaminé num museu onde encontra novos amigos (uma coruja, um caracol, um esquilo e um gambá) e juntos vão visitar as diversas partes do museu, desmontando inadvertidamente o esqueleto de um dinossauro sobre o diretor, que os joga para fora do museu; no outro dia, quando o diretor e seus visitantes abrem o museu, o esqueleto está todo montado só sobre uma perna, sendo o diretor elogiado por sua criatividade de exposição; sabendo que foram os cinco amigos que o montaram, os chama para serem seus assistentes					um desajeitado entre amigos	3ª pessoa	aberto e positivo: contratados para trabalhar no museu mas o protagonista resolve buscar novas aventuras	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminado; só esqueleto			não		não	não		
Autor-ilustrador (James Stevenson)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
11.07.1929; faleceu em 17.02.2017 em Cos Cob, Connecticut	estadunidense de New York	bacharel em Artes (1951) pela Yale University	inúmeros prêmios, como o Children's Choice Award, International Reading Association (1979, 1980, 1982, 1989 e 1990)			author (desde 1969) and illustrator (desde 1953) of over 100 children's books		
Outras obs								
http://biography.jrank.org								
Se passa num museu								

JANE YOLEN (Jane Hyatt Yolen)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2000 New York	Jane Yolen	Como os dinossauros dizem boa noite?	<i>How do dinosaurs say Good Night?].</i>	Globo São Paulo	32p. não numeradas	Mark Teague	Lilian Jenkino	2001 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; grande formato: 30cm de altura x de 22 de largura	colorido	lápis e pastel	realista	verde, laranja, azul, cinzento, marronado pintalgados	tons beges com dinossauro verde-amarronado; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral; páginas duplas; sem margem (com exceção da última página)		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor	ovos		
iniciante	infantil	não	sequência de perguntas	não	não	não		
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo	outras personagens			antagonistas		
dinossauros		---	um pai e uma mãe			não		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
pergunta como dinossauros reagiriam se os pais viessem apagar a luz do quarto para eles dormirem: fariam birra? Não, eles dão um beijo na mamãe, apagam a luz e dizem "boa noite"!			ensinar bons hábitos	onisciente	"Boa noite. Durma bem, pequeno dinossauro."			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros				
tiranossauro tracodonte triceratope apatossauro	ancilossauro alossauro coritossauro estegossauro dimetrodonte	mistura ptero c/ dino: pteranodonte	não	não				
Autora (Jane Hyatt Yolen)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
11.02.1939	estadunidense de New York	formada em Artes Liberais pelo Smith College de Massachusetts	diversos prêmios, como o Special World Fantasy Award (1987), Nebula Award for Novelette (1999), World Fantasy Award for Life Achievement at the World Fantasy Convention (2009) e Damon Knight Memorial Grand Master Award (2017)			she is the author or editor of more than 365 books		
Ilustrador (Mark Teague)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	estadunidense de San Diego	he had no formal writing training	Indies Choice Book Award: Children's Illustrated		he has illustrated over 40 books and latter writed of over 20 children's books (após 2009)			
Outras obs								
https://en.wikipedia.org								

JOANNA COLE								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1994 New York	Joanna Cole	Na era dos dinossauros	<i>In the time of the dinosaurs</i>	Rocco Rio de Janeiro	52p. não numeradas	Bruce Degen	Cristiana Teixeira Mendes	2003 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; 25,5 largura x 21cm altura	colorido	nanquim e guache; influência de HQ	boas reconstruções	cinzentos, marronados, esverdeados, azuis	tons esverdeados; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professora	ovos		
infanto juvenil	infanto juvenil	no final, informações sobre dinossauros no Brasil	muitos diálogos	não	mulher, jovem, mas excêntrica; sapatos altos	sim, em ninhos (p.41-42)		
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonista		
uma professora		feminino	seus alunos			conhecimento		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
uma professora e sua turma organizam uma Feira de Ciências sobre dinossauros e vão visitar de ônibus um sítio de escavações paleontológicas e de lá, através de um túnel do tempo, vão aos três períodos geológicos nos quais viveram os dinossauros e, depois de muitas aventuras, voltam para sua Feira de Ciências					expedição	onisciente	voltam para a Feira de Ciências agora com muito mais conhecimento e entusiasmo	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
aetossauro alossauro anquossauro apatossauro brontossauro braquiossauro camarassauro ceratossauro coelophisis	dinodontossauro <i>Diplodocus</i> estegossauro estiracossauro maiaassaura plateossauro tiranossauro rex troodonte ultrassauro	não confunde pterossauros (Pteranodonte) e ictiossauros (Elamossauro, Ictiossauro) com dinossauros (p.32-33); Archaeopteryx (p.31)		infos dinos e tempo; explica fossilização, morfologia, taxonomia, tempo geológico; herbívoros e carnívoros; comportamento	<i>Staurycosaurus pricei</i> <i>Guaibasaurus candelarensis</i> titanossauros carnossauros celurossauros <i>Amazonsaurus maranhensis</i>			
Autora (Joanna Cole)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
11.08.1944	estadunidense de Newark, New Jersey	bacharel em Psicologia pelo City College of New York	her famous series Magic School Bus (1985-2010) has sold millions of copies in multiple languages			she has written over 250 books ranging from her first book (1980)		
Ilustrador (Bruce Degen)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
14.06.1945	estadunidense	autodidata	---	illustrator and writer with over 40 children's books				
Outras obs								
https://en.wikipedia.org								
insinuam a presença de dinossauros em museus (p.50)								

JONAS RIBEIRO								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág	ilustrações do	tradução de	ano da ed. analisada
2011	Jonas Ribeiro	Quer conhecer meus dinossauros?	---	Franco, Juiz de Fora	16p.	Walter Lara	---	2011 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura de grande formato (26cm x 36cm = A3)	cores pastel	traços a lápis e guache	realista	verdes	tons verdes em fundo branco	pano de fundo; sem margens; em páginas duplas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
iniciante	infantil	não	texto verbal impresso com grandes letras maiúsculas (8mm); simples, descritiva, com frases curtas			não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista	sexo	outras personagens			antagonista			
menino	masculino	não			não			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino que coleciona dinossauros de brinquedo e os imagina companheiros de suas brincadeiras				brinquedos	1ª pessoa: o menino	positivo e aberto		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
----		não		não		não		
Autor (Jonas Ribeiro)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
....09.1970	São Paulo, SP	Bacharel em Língua e Literatura Portuguesa pela PUC-SP		---		+ 120 livros publicados		
Ilustrador (Walter Lara)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1952	Betim, Minas Gerais	artista plástico e ilustrador autodidata	várias vezes o prêmio de 'Altamente Recomendável' pela FNLIJ; finalista do Prêmio Jabuti, como ilustrador		3 livros autorais e dezenas de livros ilustrados			
Outras obs								
http://www.jonasescritor.com.br								
http://www.walterlara.com.br ; http://www.editorasaraiva.com.br								

JONNY DUDBLE									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág	ilustrações do	tradução de	ano da ed. analisada	
2014 Londres	Jonny Duddle	Gigantossauro	<i>Gigantosaurus</i>	Brinque Book, São Paulo	36p.	autor	Gilda de Aquino	2015 1ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo			
brochura; grande formato (29cm de largura x 25cm de altura)	colorido	acrílico	estilizado; belas figuras, quase um filme	azuis, verdes, alaranjados, cinzentos	em tons esverdeados; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	cenário integral, aberto, em páginas duplas			
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos	
iniciante	infantil	sim, a partir da p.30	'fluxo de lava' (p.4), 'cretáceo' (p.5); 'tagomizador' (p.30)versos repetitivos; rimas;			não	não	não	
Protagonistas e outras personagens									
protagonista	sexo	outras personagens				antagonista			
4 dinossauros juvenis	masculinos	dinossauros				Gigantossauro			
Narrativa									
enredo					tema	narrador	desfecho		
4 pequenos dinossauros saíram a passear com a recomendação de suas mães de se cuidarem para não serem comidos por um grande dinossauro; um deles ficou de vigia mas se enganou muitas vezes e ninguém mais quis dar ouvidos a ele; então, quando menos esperavam, surgiu o gigantossauro e quase os comeu					amizade	onisciente; 3ª pessoa	"Tudo bem!"		
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
Triceratope Parassaurolfo Braquiossauro		Anquilossauro Diplódoco Estegossauro Tiranossauro			Pterodáctilo	Cretáceo; tabela do tempo (p.34-35)	não		
Autor e ilustrador (Jonny Duddle)									
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações			
comecei a escola secundária em 1981	North Wales, Inglaterra	estudou ilustração na Faculdade	o segundo livro de imagens ganhou o Waterstones Children's Book Prize 2012; ilustra os livros da série Harry Potter desde 2014 na Bloomsbury			uma dezena de livros infantis como autor e ilustrador			
Outras obs									
http://www.jonny-duddle.com									

JUDITH VIORST								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada
2011 New York	Judith Viorst	Lulu e o Brontossauro	<i>Lulu and the Brontosaurus</i>	Gailivro Alfragide	118 p.	Lane Smith	Carla Maia de Almeida	2011 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura	monocromático, em preto e branco	crayon	estilizado	não	em tons marronados; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	pano de fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa		paratextos	linguagem		cocô	prof.	ovos
infantil	infantil; ficção pós-moderna, metaficção (ver Colomer 2003), pois tem 2 planos entrelaçados: ficção e realidade		não	divertida; "esta miúda era uma seca" (p.3, 58, 107) = mal educada; versos repetitivos (refrão)		não	não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonistas		
uma menina		feminino	um brontossauro, uma cobra e um tigre			os pais		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
uma menina mal-educada, mandona e teimosa queria de presente de aniversário de seus pais, um brontossauro como um animal de estimação; não conseguindo, saiu a buscá-lo pela floresta, vivendo muitas aventuras até encontrá-lo e saber que ele queria, ao contrário dela, torná-la seu animal de estimação; deste confronto resultou que ela tornou-se gentil e razoável e que ficaram amigos visitando-se em certas ocasiões ou não (três finais)					dino-pet	onisciente	três finais	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros			
brontossauro			---	---	não			
Autora (Judith Viorst)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
02.02.1931	estadunidense de Newark, Nova Jersey	graduada pela Rutgers University (1952) e Washington Psychoanalytic Institute		Foremother Award for Lifetime Achievement from the National Research Center for Women & Families (2011)		the <i>Alexanders</i> series of short picturebooks (1972), which has sold over two million copies		
Ilustrador (Lane Smith)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
25.08.1959	estadunidense de Tulsa, Oklahoma	Bachelor of Fine Arts pelo Art Center College of Design in Pasadena, California	Caldecott Medal honor for <i>Grandpa Green</i> (2012) e The Eric Carle Museum named him an Honor Artist for "lifelong innovation in the field of children's books" (2012)		autor de 16 livros e ilustrador de outros 31 livros; he has written and illustrated several books, most notably <i>It's a Book</i> (2010), which was a New York Times bestseller for over 6 months and has been translated into over 25 languages			
Outras obs								
https://en.wikipedia.org								
http://www.lanesmithbooks.com								

KAREN DOLBY								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1987 Londres	Karen Dolby	A incrível expedição aos dinossauros	<i>The incredible Dinosaur Expedition</i>	Scipione São Paulo	48p.	Brenda Haw	Aristides Caruso	1993 3ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura A5; com atividades para o leitor em todas as páginas duplas; design simples	colorido	canetinha e aquarela	estilizado	amarelados (estegossauro da capa e dentro), verdes, marrons, cinzentos, alaranjados, vermelhos e azuis (p.10-11, 14-15); pintalgados (p.11)		colorida com cores vivas e moldura	integral, sem moldura, vazam para espaços com texto	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem	cocô	professor	ovos	
infanto juvenil	aventura (puzzle adventures)	muitas informações sobre dinossauros (quem eram, tempo em que viveram, fósseis e fossilização, pegadas, alimentos, dentes, tamanho, ovos... (p.12-13)		muitos diálogos; palavras inusuais: cutucou (p.19), arreganhou (p.29)	não	idoso, rosto alongado, careca, cabelos brancos tipo Einstein, óculos, gravata borboleta (p.5, 18)	no ninho (p.12-13, 30)	
Protagonistas e outras personagens								
protagonistas		sexo		outras personagens		antagonistas		
três meninos e uma menina		masculino e feminino		dinossauros		professor		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
dois meninos e uma menina buscam restos de dinossauros e entram em conflito com um professor pesquisador que já havia entrado no túnel do tempo antes deles; depois de muitas peripécias, encontram a "porta do tempo" voltando ao mundo atual e visitando um museu				viagem no tempo	onisciente	positivo: voltam ao tempo atual e visitam um museu		
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros	
estegossauro alossauro <i>Compsognathus</i>		<i>Diplodocus</i> <i>Megalosaurus</i> <i>Protoceratops</i> <i>Tyrannosaurus Rex</i>	<i>Quetzalcoatlus</i> (p.24: confunde pterossauros com dinossauros)			infos na p.12-13	não	
Autora (Karen Dolby)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
19...	inglesa	sem informações		---		escreveu doze livros		
Ilustradora (Brenda Haw)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
19...	inglesa	sem informações		---		ilustrou cerca de meia centena de livros		
Outras obs								
8ª ed de 2010 =100%								
<i>Tyrannosaurus Rex</i> com cauda no chão								
https://www.skoob.com.br ; https://www.petersfraserdunlop.com								

KNISTER (Ludger Jochmann)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada
2006 Wüzburg	Knister	Lili, a bruxa, na terra dos dinossauros	<i>Hexe Lilli im Land der Dinosaurier</i>	Martins Fontes São Paulo	136p.	Birgit Rieger	Sergio Tellaroli	2013 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5	monocromático, em preto e branco	lápiz e aquarela	estilizado	não	em tons róseos com dinossauros verdes	pano de fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
infantil	aventura	no final (p.125): "truque dinossáuricos gigantescos"	direta; erros ortográficos: "uma palavrinha errado" (p.7); expressão de difícil entendimento: "Bom, agora Inês é morta." (p.94); palavras inusuais: tilitam (p.13), abobalhado (p.33), crasso (p.40), grasna (p.42). vislumbra (p.45), chilreia (p.54), debandada (p.62); inexpugnável (p.75), chacoalha-se (p.84), delongas (p.87), ribombar (p.100), incólume (p.101), surrupiar (p.110), petardo (p.111), soslaio (p.112), etc			não	não	guarda cascas de ovos de dinossauros (p.17-20)
Protagonistas e outras personagens								
protagonista			sexo	outras personagens		antagonistas		
uma menina e seu irmãozinho			feminino e masculino	uma libélula gigante		um pterossauro		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
uma menina e seu irmão transportados para o tempo dos dinossauros através da mágica do "pulo da bruxa" e lá o menino é raptado por um pterossauro que o leva para seu ninho; com a ajuda de uma libélula falante, a menina consegue recuperar o irmão e trazê-lo de volta para casa				viagem ao passado	externo e onisciente	voltam para casa sem que ninguém desconfie das bruxarias		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
brontossauro triceratope edmontossauro	saltassauro parassauroloto <i>Tyrannosaurus rex</i>	são sáurios voadores (p.28), mas na p.80 tem: "Meleca de dinossauro! – Lili xinga. Precisamos dar um jeito de tirá-lo do ninho!"			"a besta jurássica" (p.48) e "ele viveu durante o período cretáceo superior" (p.84)	não		
Autor Knister (Ludger Jochmann)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1952	alemão de Bottrop	Graduado em Ciências pela Universidade de Essen			desde 1978 publicou...; o livro já vendeu mais de 17 milhões de exemplares em 35 idiomas			
Ilustradora (Birgit Rieger)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	alemã de ...	?	?		?			
Outras obs								

KYLE MEWBURN (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2011 New York	Kyle Mewburn	Tiranossauro devastador	<i>T-wreck-asaurus</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos ilustrativos		monocromático em verde	lápiz e sombras eletrônicas	realista	não tem	colorida em tons verdes	pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, locais do enredo (2), a vida dos neandertais (2) e dinossauro		poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação; erro ortográfico: "Se tivesse seco, colocava nos seus polsos " (p.19)			não	não
Protagonistas e outras personagens								
protagonista		sexo	outras personagens			antagonista		
um menino muito inteligente		masculino	habitantes aldeia de neandertais			um tiranossauro (T-Rex)		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
Um tiranossauro furioso entra numa aldeia de neandertais e o menino mais inteligente da aldeia descobre que ele tem muita coceira nas costas e seus braços não o permitem coçar-se. O menino sobe nas suas costas e termina com a coceira, fazendo amizade com o T-Rex			competição/sentimento de inferioridade	onisciente	o protagonista e o antagonista ficam amigos: "Nós, criaturas inteligentes, deveríamos nos unir, heim?", diz o T-Rex ao menino (p.93), que não mais se sentiu sozinho			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
T-Rex		brontossauro		não		idade da pedra (indeterminad.)		não
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology; presidente da Sociedade de Autores da Nova Zelândia		Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países		
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios				publicações	
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rental Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (written by Melinda Szymanik 2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Much Ado about Shakespeare</i> won the Russell Clark Illustration Award for best illustration at the NZ Book Awards for Children and Young Adults (2016); my work on <i>The Three Bears Sort Of</i> (written by Yvonne Morrison) won the Overall Children's Choice at the New Zealand Post Book Awards for Children and Young Adults (2014) and the Children's Choice at the West Australian Young Readers Book Awards (2014).				he illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages	
Outras obs								
coleção "O resgate dos dinossauros" (1)								
"bebiam leite fermentado de dinossauro..." (p.50); mas dinos não são mamíferos!								
https://kylemewburn.com/ ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

KYLE MEWBURN (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2011 New York	Kyle Mewburn	Stegossauro melequento	<i>Stegosnottysaurus</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos ilustrativos		monocromático em roxo	lápiz e sombras eletrônicas	realista	não tem	colorida em tons vermelhos	pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem		cocô	professor	ovos	
infanto juvenil	aventura	Sim, em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, os locais do enredo, a vida dos neandertais (2) e dinossauros (2)	poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação; palavras difíceis: coriza (p.74); explora o nojento		de brontos-sauro (p.19)	não	desenho de ovos pintalgados de pterodactilos (p.19 e 54)	
Protagonistas e personagens								
protagonista			sexo	outros personagens		antagonista		
um menino muito inteligente			masculino	seu amigo T-Rex		gripe humana em dinossauros		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino, solitário por ser muito inteligente, procura sua mãe e acaba encontrando um grande urso que o ataca, sendo salvo por um tiranossauro amigo e gripado, que pede em troca que ele o ajude a curar a gripe dele e de outros dinossauros; o remédio é o muco dos narizes de estegossauros, que ele consegue retirar depois de várias peripécias, curando os dinos e gripando-se				competição/sentimento de inferioridade	onisciente	aberto: o menino tentando recuperar-se da gripe sob os cuidados da mãe		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
estegossauro braquiossauro T-Rex triceratope	brontossauro anquilossauro estiracossauro	confunde pteros com dinos e ictiossauros com dinos (p.60) ao mostrar um pterossauro como exemplo de "doenças comuns nos dinossauros"			não	não		
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology	Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países			
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rendal Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (written by Melinda Szymanik 2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Etc....</i>			I illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages		
Outras obs								
"Arg [o menino] firmou os pés em uma das placas do dinossauro e ficou em pé, apoiando-se no longo pescoço. Quando ele alcançou a cabeça, esticou a mão em direção da orelha do bicho." (p.88); todas figs de estegossauros têm orelhas coleção "O resgate dos dinossauros" (2)								
https://kylemewburn.com/ ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

KYLE MEWBURN (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2011 New York	Kyle Mewburn	Velociraptor pulguento	<i>Velocitchyraptor</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos ilustrativos		monocromático em azul	lápiz e sombras eletrônicas	realista	não tem	colorida em tons verdes	pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	sim, em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, os locais do enredo, a vida dos neandertais (2), dinossauros (3) e pterossauros; muito humor		poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação; palavras difíceis: cicadácea (p.9); explora o nojento		coleção de cocôs (p.12, 31, 41 e 95)	não	figura de ovo pintalgado (p.31)
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino muito inteligente		masculino	seu amigo T-Rex e um velociraptor filhote			um grande pterodáctilo		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
(continuação das aventuras) um menino, pintando figuras em sua caverna, vê um pterossauro e vai atrás dele, sendo então levado por ele e abandonado no seu ninho, onde há um pterossauro filhote faminto e um jovem velociraptor, com quem o menino consegue fugir, ficando ambos amigos; depois de muitas peripécias, o menino deixa seu novo amigo com a família dele e descobre novas cores de tinta para terminar sua pintura na caverna.					competição/sentimento de inferioridade	onisciente	aberto: buscando novas tintas para pintar figuras em sua caverna	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros	
estegossauro <i>Stygimoloch</i> T-Rex triceratope	alossauro brontossauro diplódoco	anquilossauro oviraptor velociraptor	confunde pteros com dinos (p.32): "Pterodáctilo – dinossauro difícil de apanhar"			não	não	
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology	Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países			
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rendal Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (written by Melinda Szymanik 2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Much Ado about Shakespeare</i> won the Russell Clark Illustration Award for best illustration at the NZ Book Awards for Children and Young Adults (2016); my work on <i>The Three Bears Sort Of</i> (written by Yvonne Morrison) won the Overall Children's Choice at the New Zealand Post Book Awards for Children and Young Adults (2014)			I illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages		
Outras obs								
coleção "O resgate dos dinossauros" (3); museu (p.46-47)								
https://kylemewburn.com ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

KYLE MEWBURN (4)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2011 New York	Kyle Mewburn	Diplódoco tonto	<i>Diplo-dizzydocus</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2016 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos ilustrativos		monocromático em azul	lápiz e sombras eletrônicas	realista	não tem	colorida em tons azul acinzentado	pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura	Sim, em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, os locais do enredo, a vida dos neandertais (2), dinossauros (3) e pterossauros; muito humor		poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação			não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonistas		
um menino muito inteligente		masculino	seu amigo T-Rex			onze grugulentos		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino e seu amigo T-Rex encontram um bando de diplodocos com tonturas que são atacados por outra tribo muito feroz (os grugulentos); para salvar os dinossauros o menino procura (e encontra) uma forma de acordá-los e assim consegue salvar os dinossauros e vencer a tribo inimiga, voltando feliz para sua caverna				competição/sentimento de inferioridade	onisciente	feliz: o menino vence os antagonistas		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
diplodoco T-Rex parassaurolofo	<i>Stygimoloch</i> shumossauro anquilossauro	não			não	não		
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology	Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países			
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rendal Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (written by Melinda Szymanik 2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Much Ado about Shakespeare</i> won the Russell Clark Illustration Award for best illustration at the NZ Book Awards for Children and Young Adults (2016); my work on <i>The Three Bears Sort Of</i> (written by Yvonne Morrison) won the Overall Children's Choice at the New Zealand Post Book Awards for Children and Young Adults (2014) and the Children's Choice at the West Australian Young Readers Book Awards (2014).			I illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages		
Outras obs								
coleção "O resgate dos dinossauros" (4)								
"Parecia o pai de Arg [o menino] após tomar leite fermentado de dinossauro." (p.43); mas dinossauro não é mamífero! https://kylemewburn.com/ ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

KYLE MEWBURN (5)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 New York	Kyle Mewburn	Espinossauro malvado	<i>Spino-rottyssaurus</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2016 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato		cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo	
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos ilustrativos		monocromático em marrom	lápiz e sombras eletrônicas	realista; humor	não tem; pintalgado	colorida em tons vermelhos	pano de fundo branco	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	Sim, em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, os locais do enredo, a vida dos neandertais (2), dinossauros (3) e insetos (2); muito humor; "encontre dezesseis criaturas pré-históricas" (p.34-35), tipo "Onde está o Wallyssauro?" (p.36)		poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação; palavras difíceis: "lesado" (p.30), "guincho" como grito, uivo (p.50)			não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino muito inteligente		masculino	seu amigo T-Rex e seu pai			um espinossauro		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
(continuação das aventuras) um espinossauro sanguinário surge num vale de dinossauros pacíficos, matando-os, e um menino com a ajuda de seu amigo tiranossauro e seu pai neandertal conseguem com engenho levá-lo para fora, depois de inúmeras e perigosas peripécias				competição/sentimento de inferioridade	onisciente	depois de salvar os dinossauros, pai e filho passam uma semana juntos descansando		
Dinossauros								
gêneros presentes				relação com pteroe ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros		
alossauro anquilossauro	espinossauro tiranossauro	<i>Dracorex hogwartsia</i>		não	não	não		
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology	Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países			
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rental Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Much Ado about Shakespeare</i> won the Russell Clark Illustration Award for best illustration at the NZ Book Awards for Children and Young Adults (2016); my work on <i>The Three Bears Sort Of</i> (written by Yvonne Morrison) won the Overall Children's Choice at the New Zealand Post Book Awards for Children and Young Adults (2014) and the Children's Choice at the West Australian Young Readers Book Awards (2014).			I illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages		
Outras obs								
coleção "O resgate dos dinossauros" (5)								
"Havia muitas moscas no céu." (p.39)								
https://kylemewburn.com/ ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

KYLE MEWBURN (6)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2012 New York	Kyle Mewburn	Scutossauro grudento	<i>Scuto- stickysaurus</i>	Fundamento São Paulo	96p.	Donovan Bixley	GM Traduções Ltda	2016 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; quase todas as páginas tem desenhos	monocro-mático em tons ferrugem	lápiz e sombras eletrônicas	realista	não tem	colorida em tons verdes	pano de fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	Sim, em geral ao final da cada capítulo; são sobre personagens, os locais do enredo, a vida dos neandertais (5), dinossauros (2) e plantas (1); muito humor	poucos diálogos; explora o nojento e o fedorento; escrita rápida com muita ação; palavras inusuais: empanturradas (p.13), cicadácea (p.31), trancafiado (p.54), lacrados (p.88); esponjosa (p.88). pinicaram (p.91); "Arg [o menino] começou a arfar como um gêiser." (p.40)				não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista	sexo	outros personagens			antagonistas			
um menino muito inteligente	masculino	seu amigo T-Rex e um scutossauro			trepadeiras grudentas			
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um menino com um dente mole encontra um scutossauro enrolado por trepadeiras e tenta retirá-las, ficando, ao invés, preso ao lento dinossauro, e só conseguindo livrar-se delas depois de muitas aventuras e a ajuda de seu amigo T-Rex			competição/sentimento de inferioridade	onisciente	novamente em sua caverna, percebe que seu dente não estava mole e o que doía era um pedaço de osso em sua boca			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com pteró- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
scutossauro tiranossauro brontossauro parassaurolófo	<i>Stygimoloch</i> alossauro driossauro velociraptor	não		não	não			
Autor (Kyle Mewburn)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1963	australiano de Brisbane	Bachelor of Business pelo Queensland Institute of Technology	Children's Book of the Year, Picture Book of the Year, Flicker Tale Award		além de livros ilustrados, publicou inúmeros títulos escolares e títulos de ficção infantil, traduzidos em mais de 20 países			
Ilustrador (Donovan Bixley)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1971	australiano de Perth	AUT school of Art and Design in Auckland	New Zealand Arts Foundation Mallinson Rendal Award, International Youth Library's White Raven Award (listing the top 200 children's books in the world) for <i>Fuzzy Doodle</i> (written by Melinda Szymanski 2017), and my innovative <i>Monkey Boy</i> (2015). <i>Monkey Boy</i> also won the top prize New Zealand Book Awards for Children and Young Adults (2015). <i>Much Ado about Shakespeare</i> won the Russell Clark Illustration Award for best illustration at the NZ Book Awards for Children and Young Adults (2016)			I illustrated more than 100 books, published in 31 countries, translated into 18 languages		
Outras obs								
coleção "O resgate dos dinossauros" (7)								
vespas (p.82), acertadamente								
https://kylemewburn.com/ ; http://peachtree-online.com ; https://editorafundamento.com.br								

LIA ROSENBERG								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2006 São Paulo	Lia Rosenberg	O especialista em dinossauros	---	Formato (Saraiva) São Paulo	16p.	Angelo Abu	---	2006 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; A4; projeto gráfico simples	colorido	pintura em tecido; vinhetas em desenhos a nanquim		verdes, alaranjados, avermelhados, roxos, amarelos, azuis	tons arroxeados com partes em laranja e dinossauro verde; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	não sei!!!		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem		cocô	professor	ovos	
infantil	infantil	não	preocupação didática (p.10); não tem nó narrativo		não	não	começando a rachar (p.12)	
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
um menino		masculino	sua avó			não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino pequeno, que ainda não sabia ler, antes de dormir relembra o passeio que fez com a avó ao "Parque dos Dinossauros" onde trocam impressões sobre as cenas e os dinossauros que viram				sonho/fantasia	onisciente	o menino confirma "É, vó, mas o especialista em dinossauros sou eu..."		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
apatossauro <i>Baronix</i> braquiossauro diplodoco		estegossauro tiranossauro Rex velociraptor		confunde pterossauros com dinossauros (p.8-9)	não	não		
Autora (Lia Rosenberg)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
1946	paulista	graduada em Pedagogia (1968) USP, Mestre Psicologia Social (1981) PUCSP			---	só este livro infantil, depois de aposentada (ver abaixo)		
Ilustrador (Angelo Abu)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
15.06.1974	mineiro de Belo Horizonte	formou-se em Psicologia e Belas Artes da UFMG	finalista na categoria "Melhor Ilustração 2000" do prêmio Jabuti; selecionado para o "Bologna Children's Book Fair 2000" na categoria Livros para Crianças		ilustrou desde 1995 cerca de 80 livros infantojuvenis, adaptou ou é autor de outros 4 livros, além de livros didáticos de 4 editoras			
Outras obs								
3ª tiragem em 2011; muito ruim								
"Em 2006, em parceria com seu neto Davi, escreveu O Especialista em dinossauros." https://www.diariodocentrodomundo.com.br								
http://lattes.cnpq.br ; http://www.editorasaraiva.com.br ; https://angeloabu.wordpress.com ; paratexto do livro								

LUÍSA DUCLA SOARES (Luísa Bliebernicht Ducla Soares Sottomayor Cardia)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada
1973 Lisboa	Luísa Ducla Soares	Doutor Lauro e o dinossauro	----	Horizonte Lisboa	28p. não numeradas	Pedro Leitão	----	2007 2ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
capa dura; A4; belo design e avançado	colorido	canetinha, aquarela e lápis de cor	estilizado	lilás pintalgado, alaranjados, cinzentos, esverdeados, avermelhados, marronados		capa é a figura da p.16-17; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura; páginas duplas	
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor		ovos	
infantil	infantil	não	sem diálogos; imagem complementa o texto	não	idoso, careca, de óculos, bigodes e gravata borboleta		ovo descomunal, sarapintado (p.13)	
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas		
um velho professor			masculino	um dinossauro		condições de alimentar um dinossauro nos tempos atuais		
Narrativa								
enredo						tema	narrador	desfecho
um professor apaixonado por dinossauros, encontra no pólo Norte um grande ovo e o leva para sua casa onde nasce um dinossauro, que cresce assustadoramente pois come e bebe demais, levando o professor à miséria; sem casa e sem mais nada o professor teve que aceitar que seu dinossauro fosse albergado na Sociedade Protetora dos Animais; porém, com a separação, em menos de uma semana, ambos faleceram.						dinopet	onisciente	morte
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminado			não		não	não		
Autora (Luísa Ducla Soares)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
20.07.1939	portuguesa de Lisboa	bacharel em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa	Prémio Calouste Gulbenkian para o melhor livro de literatura para a infância do biénio 1984-85, instituição que em 1996 a agraciou, pelo conjunto de sua obra, com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian; Prémio Hans Christian Andersen da International Board on Books for Young People (2004)			desde 1970, publicou mais de 50 obras infantojuvenis, ale, de livros para adultos e 26 roteiros televisivos		
Ilustrador (Pedro Leitão)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
1965	angolano de Luanda	licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa; morou nos Estados Unidos e Açores			---	criador de bandas em revistas, desde 1997 passou a ilustrar livros infantojuvenis, tornando-se também autor de meia dúzia de outros		
Outras obs								
file:///C:/Users/HP/Desktop/autores/Luisa%20Ducla%20Soares/luisa%20ducla%20soares.pdf; Florêncio, 2001 coleta (p.8-9)								
https://pt.slideshare.net; http://tantoslivros.blogspot.com; http://www.cm-tvedras.pt								

MANUELA BACELAR								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações da	tradução de	ano da ed. portuguesa analisada
1990 Porto	Manuela Bacelar	O dinossauro	---	Afrontamento Porto	34p. não numeradas	autora	---	2003 4ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura; grande formato: 26cm de altura x 21cm de largura	colorido. lindos	lápiz e guache	realista	verdes	esverdeada com um dinossauro verde	cenário de fundo branco + 1 página com cenário integral		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem		cocô	professor	ovos	
iniciante	infantil	não	sem diálogos; descrição do acontecido		não	careca, óculos, despenteado	não	
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonistas		
um dinossauro		masculino	aldeões			não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
pessoas que moravam numa aldeia situada numa colina percebem que na verdade estão no dorso de um dinossauro quando ele acorda e anda, visitando várias partes do mundo, até que se cansa e novamente adormece				viagem pelo mundo	descreve o acontecido	tudo volta a ser como antes		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
indeterminado		não		30 milhões (p.16)	não			
Autora-ilustradora (Manuela Bacelar)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1943	portuguesa de Coimbra	frequentou a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, e graduou-se em Ilustração (1970) pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Praga	Prémio Gulbenkian de Ilustração (1990); Prémio Octognes para um dos melhores livros estrangeiros publicados em França, "Mon Grand Père" (1994); Prémio de Ilustração do Ministério da Cultura/IBBY pelas ilustrações de "A Sereiazinha" (1996); Prémio António Botto de Literatura Infantil, pela sua produção artística em "A Borboleta Leta" (2000)			desde 1988 dedica-se à ilustração, tendo ilustrado mais de meia centena de livros infantojuvenis com textos da sua autoria, publicados em seis países; ilustrou + 100 livros		
Outras obs								
Em 1990, com "O Dinossauro", foi nomeada para o prémio Octognes na França (wiki.ued.ipleiria.pt/wiki/Educacao) https://www.wook.pt								

MARIO PIRATA (Mário Augusto Franco de Oliveira)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1996 São Paulo	Mario Pirata	Os dois amigos	---	Paulinas São Paulo	16p. não numeradas	Jótah (desenho) e Sany (cor)	----	1996 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura: 22cm de altura x 24cm de largura	colorido	lápiz de cor e guache	infantis	cor-de-rosa e lilás	vermelha com dinossauro rosa na capa	integral; sem molduras, toda a página		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem		cocô	professor	ovos	
iniciante	infantil	não	rimada		não	não	não	
Protagonistas e personagens								
protagonista	sexo	outros personagens			antagonistas			
uma libélula	feminina	um dinossauro filhote e um leopardo filhote			dinossauro adulto e um leopardo adulto			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
uma libélula foi capturada por um leopardo, e seu amigo dinossauro e os irmãos de ambos começam a brigar, permitindo a ela fugir				competição/ sentimento de inferioridade	onisciente	feliz: a libélula se salva		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com pter- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
indeterminado		não		não		não		
Autor (Mario Pirata = Mário Augusto Franco de Oliveira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19.08.1957	gaúcho de Porto Alegre	bacharel em Filosofia pela UFRGS	[realizador dos eventos 'Portopoesia' e 'Porto Alegre dá poesia']		tem 12 livros publicados e publicações diversas; escreveu <i>O auto de Natal</i> e <i>Arca de Noel</i> (apresentado no Natal Luz de Gramado)			
Ilustrador (Jóta = José Roberto de Carvalho - desenho)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	paulista de Guarulhos	sem informações	troféu Vasco Prado; tem seu nome em duas brinquedotecas de São Paulo, uma homenagem do Santander/Banespa		assina a direção de arte de mais de 300 livros didáticos e paradidáticos; é ilustrador de dezenas livros infantojuvenis e autor de outros dez			
Ilustradora (Sany - cor)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
19...	paulista	sem informações	---	coloriu alguns livros e ilustrações do marido Jótah				
Outras obs								
http://www1.folha.uol.com.br ; http://biografiajotahautorilustrador.blogspot.com.br								

MARY POPE OSBORNE								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1992 New York	Mary Pope Osborne	Dinossauros antes do anoitecer	<i>Dinosaurs before dark</i>	Farol Cultural (Difusão Cultural do Livro) São Paulo	80p.	Sal Murdocca	Luciano Vieira Machado	2008 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
A5; brochura	preto e branco	canetinha e aquarela	boas reconstruções ambientais	---	capa com pteranodon vermelho	integral		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor	ovos		
infantil	infantil	não	muitos diálogos; frases curtas; menino com 8 anos e meio e menina de sete anos, mas falam como adultos: "com certeza somos as primeiras pessoas em todo o mundo a ver um pteranodonte de verdade e vivo." (p.28); "Com certeza somos as únicas pessoas no mundo a ver um triceratope de verdade." (p.34)	não	não	ovos e ninhos de anatoossauros (p.47)		
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo		outros personagens		antagonistas		
um menino e uma menina		masculino e feminino		dinossauros		sociedade adulta atual		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um dia um menino e uma menina, ao voltarem da escola, encontram uma casa mágica cheia de livros no alto de uma árvore, que os leva ao tempo dos dinossauros, onde as crianças vivem peripécias, mas sempre contando com a segurança da casa no alto da árvore e de seus livros, até voltarem para sua própria casa					viagem no tempo	onisciente	positivo: voltam para casa	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
anatoossauro triceratope		tiranossauro rex		não confunde pterossauro = réptil voador (p.23 e 64)	não	não		
Autora (Mary Pope Osborne)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
20.05.1949	estadunidense de Fort Sill, Oklanoma	graduou-se em drama at the University of North Carolina; Honorary Doctorate of Letters from the University of North Carolina	Diamond State Reading Association Award (1992), Ludington Memorial Award (2005) e Heidelberger Leander Award (2010)		+ 100 livros infantojuvenis; she is best known for the award-winning and bestselling <i>Magic Tree House</i> series, which has been translated into 35 languages and has sold more than 134 million copies worldwide			
Ilustrador (Sal Murdocca = Salvatore Murdocca)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
26.04.1943	estadunidense de New York	High School of Art and Design in New York City (1960)	illustrator of the Magic Tree House series (from 1992) and the <i>Magic Tree House Fact Checkers</i> (from 2000), com about 50 and 30 volumes respectively to 2014		since 1970, He has authored ten books and illustrated hundreds of education, mass market, trade books, e séries infantojuvenis			
Outras obs								
Tiranossauro rex ("Andava sobre duas pernas imensas, arrastava uma cauda grossa e comprida e sacudia dois bracinhos minúsculos." p.50 e figuras das p.54 e 58								
https://en.wikipedia.org ; https://www.famousauthors.org								

MAURICIO DE SOUSA (Maurício Araújo de Sousa)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2017 São Paulo	Mauricio de Sousa	O futuro do Horácio	---	Companhia das Letrinhas São Paulo	48p.	Weberson Santiago	---	2017 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; grande formato (tamanho ofício); figs em toda a página	colorido	aquarela	estilizado	alaranjados; tiranossauro verde	alaranjada	integral		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início, sobre a criação do protagonista; e ao final, sobre a origem do próprio livro			simples, direto	não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
um pequeno tiranossauro		masculino	dinossauros e macacos			medo do conhecimento		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um pequeno tiranossauro tira o espinho de um velho dinossauro que pode lhe mostrar o futuro, onde o pequeno dinossauro antevê sua extinção				morte e extinção	onisciente	indiferente do que se faça, o futuro virá com seus desígnios		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminados		---			não	não		
Autor (Mauricio Araújo de Sousa)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
27.10.1935	paulista de Santa Isabel	“artista nato” Coelho (2006); autodidata; membro da Academia Paulista de Letras	é o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos: Citá de Lucca (1969), troféu Grand Guinigi (1971), troféu Yellow Kid (1971), prêmio de Literatura Infantil da ABL (1999), Doutor Honoris Causae da Universidade La Roche (Pittsburgh, 2001), medalha do Vaticano (2004), homenageado como Escritor para Crianças pela UNICEF (2007), Medalha de Vermeil (2008) e Prêmio Pulcinella, pelo conjunto da obra (Itália, 2011)			desde 1959 dedica-se ao desenho infantil (Mônica foi criada em 1964); A "Turma da Mônica Jovem" vendeu em 2008, mais de um milhão e meio de exemplares, dos 4 primeiros nºs da revista; hoje, entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegam a cerca de 50 países; já chegou a 1 bilhão de revistas publicadas		
Ilustrador (Weberson Santiago)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1983	paulista de São Bernardo do Campo	Bacharel em Designer Gráfico na Universidade de Mogi das Cruzes, onde é professor	recebeu alguns prêmios, como o HQ MIX 9			ilustrador de inúmeros livros, bandas em revistas e jornais; autor e ilustrador de dois livros infantis		
Outras obs								
Coelho (2006, p.610-614): “Desta fidelidade aos valores simples da vida e essenciais ao ser humano é que decorre a atração imediata das personagens (humanas ou não) e quadrinhos de Mauricio junto a pequenos e grandes.” (p.612) “Escolhendo como matéria predileta a vida real que está à sua volta e trabalhando-a esteticamente através do ângulo do riso, do otimismo ou do bom humor inteligente, Maurício de Sousa impregna suas histórias de um espírito bem brasileiro.” (p.612) ...”o universo dos quadrinhos, criado por Maurício de Sousa, e cuja força interior está mais na fruição e/ou reflexão existencial/social do que na crítica sócio-política-ideológica...” (p.612) “Quanto a Horácio, consta que tem afinidades com a personalidade do autor.” (p.613) “Horácio é o dinossaurinho ingênuo, paciente, sensível, cordato que vive os reveses sem revolta. Compreende e aceita tudo com bonomia. O que não impede que vez por outra saia de sua tolerância e se transforme no Super Horácio.” (p.613)								
http://www.cadernow.com.br; https://zupi.co; https://www.ebiografia.com								

NATHALIE DARGENT								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2007 Toulouse	Nathalie Dargent	Histórias de dinossauros	<i>Histories de dinosaures</i>	Companhia das Letrinhas São Paulo	64p.	Lynda Corazza & Magali Le Huche	Heloisa Jahn (muito conhecida)	2009 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A4; poderiam ser 5 livrinhos	colorido	desenhos à nanquim (melhores) e colagem	figuras cômicas; estilizado	dinossauros humanizados (cachecol, casaco, óculos, saias, calças...)	em tons verdes com dinossauros marronados	páginas ímpares (à direita) com ilustrações de página inteira, com cenários integrais, sem margem; páginas pares (à esquerda) com uma ou duas pequenas vinhetas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor	ovos		
infantil	infantil	não	mais adulto; toque de humor; algumas histórias bem originais	não	idoso, de barba branca, óculos, gorro e cachecol [história 1]	histórias 2 e 5		
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas		
animais: dinossauros, galinha			vários	animais		animais		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
(1) A incrível descoberta de Friberto Pataqueijo (em francês Fribert Patacamembert) (12p.: 7-18): um velho dinossauro pesquisador de um museu descobre um ser extinto conservado no gelo, um menino, que é objeto de estudos e discussão, até ser colocado em exposição quando encontram outros exemplares. [de composição narrativa difícil: inverte a cronologia; 'nosso' sumiu!; com distanciamento, crítica as disputas científicas humanas e a mercantilização de produtos] MLH					(1) competição/sentimento de inferioridade	(1) na 1ª pessoa: adivinhar quem fala (não participa da ação)	(1) um menino é exposto como peça rara	
(2) Super-Dino (10p.:19-28): um dinossauro fêmea encontra um ovo diferente e resolve chocá-lo junto com os seus, dele nascendo um 'dinossauro' diferente, que se sente discriminado pelos irmãos e foge; mais tarde desenvolve suas características de dragão e salva uma de suas irmãs, tornando-se reconhecido por todos. [intertextualidade, cheio de referências] LC					(2) "patinho-feio"	(2) narrador na 3ª pessoa	(2) o diferente e rejeitado mostra uma capacidade especial que auxilia todo o grupo	
(3) Comidinha (12p.: 29-40): um senhor encontra um dinossauro na porta de sua casa e acaba por adotá-lo; entretanto ele faz muita bagunça na casa do regrado senhor, que o despede, ficando então sua vida muito triste e solitária; mas quando vai sair de casa encontra novamente seu dinossauro e ambos ficam muito felizes. MLH					(3) dinopet	(3) narrador na 3ª pessoa	(3) ficam juntos novamente	
(4) A galinhossaura (8p.: 41-48): uma galinha ouve falar que um antepassado seu era um dinossauro e fica cheia de si, achando que seu futuro não é ficar presa num galinheiro, e sim sair pela floresta para caçar; assim o faz e acaba como prato principal na mesa de jantar de uma raposa. [galinha com dentes (p.41) e sem dentes (p.42); protagonista "se acha e faz papel ridículo", "dá passos maiores que suas pernas"; parece uma fábula do tipo 'A raposa e a galinha'; narrador na 3ª pessoa] MLH					(4) competição/sentimento de inferioridade	(4) narrador na 3ª pessoa	(4) morte	
(5) Aquele que amava o vento (13p.: 49-61): um pequeno dinossauro (estegossauro) gostava de ficar olhando nuvens e ouvindo o vento bater em suas placas dorsais, diferentemente de seus irmãos, que o consideravam "sonhador", "meio bobinho" (p.53); deste modo, foi proibido pelo pai de participar de uma grande festa, para não envergonhar a família, ficando no alto da colina olhando de longe; mas o vento ficou forte e a 'música' de suas placas ficou tão alta que todos começaram a dançar e ele acabou sendo a maior sensação da festa. [o mais fraco, de comportamento diferente, se revela útil para o grupo; enredo comum na literatura infantil, similar à "Cigarra e a Formiga"] LC					(5) competição/sentimento de inferioridade	(5) narrador na 3ª pessoa	(5) o diferente e rejeitado mostra uma capacidade especial que auxilia todo o grupo	

CONTINUAÇÃO DA FICHA de NATHALIE DARGENT

Dinossauros				
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros
dilofossauros tiranossauro (p.58)		<i>Baronyx</i> argentinossauro	não	não
Autora (Nathalie Dargent)				
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações
197..	francesa de Paris	graduou-se em História da Arte	---	publicou algumas dezenas de livros infanto-juvenis e peças para teatro e televisão
Ilustradora (Lynda Corazza)				
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações
19.12.1971	francesa de Menton	cursou a Escola de Artes Decorativas em Estrasburgo (1995)	prêmio Jerome Main (1995)	desde 1996, cerca de três dezenas de livros ilustrados; os livros estão traduzidos para espanhol, português, coreano, alemão...
Ilustradora (Magali Le Huche)				
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações
1979	francesa de Paris	cursou a Escola de Artes Decorativas em Estrasburgo (2004)	---	já ilustrou mais de 30 livros infantojuvenis
Outras obs				
dinossauros com "pelos nas orelhas" (p.30)				
https://www.companhiadasletras.com.br ; https://www.editionsmilan.com				
Nathalie Dargent est aujourd'hui auteur et scénariste pour la jeunesse. Ses livres parlent d'amitié, d'aventures et d'émotion. Ils ont en commun l'humour et la fantaisie, et invitent à découvrir le monde en portant sur lui un regard optimiste et bienveillant. (http://www.lireenpoche.fr)				
Elle tient aussi un blog de littérature jeunesse: <nathaliedargent.me>. (http://editions-sarbacane.com)				
www.lyndacorazza.com				
https://www.companhiadasletras.com ; https://www.lafragatina.com				

NATHALIE VALLIÈRE								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Montreal	Nathalie Vallière	Caminhando entre os dinossauros	<i>Walking among the dinosaurs</i>	Todo livro Pirapózinho	32p.	Multiitech Co. Ltd.	Ruth Marschalek	2009 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura; com imagens e óculos 3D; grande formato (35 x 25,5cm); design torna o texto mais atrativo, valoriza o texto; texto em caixa-alta	figuras monocromáticas nas páginas de texto	fotos? de reconstruções impressas em verde e vermelho, deslocadas	realista	marronados e esverdeados	fundo lilás com feroz tiranossauro marrom	integral, sem margem		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
infantil	infantil	explica o significado de sauro; herbívoros e carnívoros; hipóteses de extinção; pedagógico	sem diálogos; coloca dinossauros numa cena ficcional (em geral cena de perigo) que justifica apresentar as características do dinossauro; é como uma aula: tem objetivos claramente didáticos: "é graças a esses fósseis, que Marcos sabe tanto sobre dinossauros." (p.29)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino		masculino	dinossauros			não		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um menino que lia muito sobre dinossauros entra numa máquina do tempo e chega na era dos dinossauros onde vê diversas formas até que se cansa e volta para a máquina do tempo, quando ouve seu despertador: foi um sonho			viagem ao passado/sonho	menino observador das cenas, não interfere	sonho ('Alice no país das maravilhas' é o exemplo mais óbvio)			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
alossauro centrossauro diplodoco <i>Eoraptor</i> estegossauro iguanodonte maia sauros	plateossauro prenocefales protoceratopo tiranossauro Rex tricerátopo velociraptor	não diz que pterossauros não são dinossauros (p.7); elasossauro e mosassauro, aquáticos, não são dinossauros (p.19); <i>Arqueopterix</i> com penas, diferente dos pterossauros (p.15)			misturam dinos de todas as idades	não		
Autora (Nathalie Vallière)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
19...	Canadense de Québec	traductrice-révisseur d'ouvrages pour la jeunesse		---	mais de 50 livros infantojuvenis publicados			
Outras obs								
trilobitas (p.16-17) não diz que já eram extintos no tempo dos dinossauros								
https://www.babelio.com								

NIKHILA KILAMBI (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O estegossauro estoura os balões	<i>Stegosaurus pops the balloons</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em caixa alta sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	bordeaux-lilás-alaranjado	tons azuis-claro com dinossauro em tons bordeaux	integral, sem margens em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulto: "suas placas possuíam vasos sanguíneos que mantinham a temperatura dele" (p.24), "de modo que Estego podia vesti-la adequadamente" (p.25); palavras inusitadas (problema de tradução?), como "adentrou" (p.5)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)		masculino e feminino	três primos e um estegossauro			um menino que desafia o estegossauro		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino transforma um pequeno dinossauro-brinquedo num dinossauro grande para estourar balões de uma festa de aniversário, onde é desafiado a correr; não conseguindo, seus amigos o consolam até voltar a ser brinquedo novamente				dinossauro brinquedo	onisciente	positivo: o dinossauro fica feliz por voltar ao tamanho normal e ir para a prateleira		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
estegossauro		não			não	não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				---	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O iguanodonte adora ovos de páscoa	<i>Iguanodon loves easter eggs</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em caixa alta sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	marrom pintalgado	tons verdes com dinossauro marrom	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulta: "Ele caminha sobre os quatro membros, mas, quando quer correr, usa só as pernas." (p.18), "O iguanodonte agarrou um galho folhoso com seus quatro dedos e o dedão pontudo e se acomodou com um ruidoso impacto no chão." (p.19); palavras inusitadas, como "folhoso" (p.19), "empolgação" (p.26), "escaneou" (p.28)			não	mulher jovem, de óculos, terno e gravata; sapatos baixos	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)		masculino e feminino	três crianças e um iguanodonte de brinquedo			o ladrão de ovos		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
crianças procuram ovos de Páscoa num parque e não os encontram, mas vêem grandes pegadas no chão e pensam que é de alguém que os roubou; com sua professora, encontram um iguanodonte ladrão que devolve os ovos e todos se divertem juntos, pois ele é um brinquedo da coleção de um dos meninos				dinossauro brinquedo	onisciente	feliz, positivo: o dia terminou com o iguanodonte-brinquedo junto com os demais brinquedos no armário		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico			gêneros brasileiros		
iguanodonte		---	o início do período Cretáceo (p.19)			não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)			----	algumas dezenas de livros infantis		
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"; pegadas (p.7-10)								
objetivos pedagógicos (ex. p.17) ou "O iguanodonte agarrou um galho folhoso com seus quatro dedos e o dedão pontudo e se acomodou com um ruidoso impacto no chão." (p.19)								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O parassaurolófo quer uma coroa	<i>Parassaurolóphus wants a crown</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em caixa alta sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	beije e branco	tons esverdeados com dinossauro beije	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógico (“O parassaurolófo tem uma crista comprida... e tem esse calombo nas costas. Por isso, não se preocupará se a sua crista cair.” (p.7), “Ela tinha o mesmo bico desdentado em forma de colher, dedos palmados, cauda pontuda e pele com textura áspera como a dele” (p.19); vocabulário adulto: “Ele vai ser um acréscimo valioso para a nossa coleção.” (p.6), “...o parassaurolófo tentava derrubá-lo com sua rótica cauda estreita e comprida.” (p.15); erros de pontuação (p.7); palavras inusitadas, como perambulavam (p.10), zanzava (p.11), safar (p.15), gargarejo (p.17), palmados (p.19)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens	antagonista			
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)			masculino e feminino	parassaurolófos	um bambiraptor ladrão			
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
duas crianças encontram um dinossauro e uma coroa, ambos de brinquedo, numa caixa e quando juntaram os dois brinquedos o dinossauro adquiriu vida; outro pequeno dinossauro roubou a coroa e até devolvê-la, muitas aventuras acontecem			dinossauro brinquedo	onisciente	feliz, positivo: acrescentam um novo brinquedo à sua coleção de dinossauros-brinquedo			
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico			gêneros brasileiros		
parassaurolófo	bambiraptor	não	o final do período Cretáceo (p.10)			não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				----	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção “Mundo dos dinossauros”								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (4)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O tricerátopo brinca com argolas	<i>Triceratops plays with rings</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cor do dinossauro	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em maiúsculas sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	verde	4ª capa é continuação da capa; tons verde- azulados	integral, sem margens; em todas as duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	profes- sor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulta: "Você sabiam que ela [o Tricão p.8] é pesada e grande o bastante para ajudá-lo a equilibrar sua grande cabeça?" (p.6), "...porque tem de quatrocentos a oitocentos dentes na boca!" (p.8); erros de grafia (p.6); palavras inusitadas, como reluzentes (p.9), "rodopiou" (p.9), presentiu (p.18), pisotear (p.18), folho (p.27)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)		masculino e feminino	três primos e um tricerátopo			dois ladrões de mochilas		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
cinco crianças acampando à noite com um tricerátopo têm suas mochilas roubadas e o dinossauro as ajuda a capturar os ladrões			dinossauro como brinquedo que gera fantasias	onisciente	positivo e feliz: as crianças terminaram o dia pintando um a tatuagem no tricerátopo			
Dinossauros								
gênero presente	relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico			gêneros brasileiros		
tricerátopo	não		final do período Cretáceo (p.8)			não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)			----	algumas dezenas de livros infantis		
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (5)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	Um campeonato de saltos para dromiceiomimo	<i>A jumping match for Dromiceiomimus</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em maiúsculas sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	marrom com manchas lilazes	tons esverdeados com dinossauro marrom	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulta: "As crianças deram para Dromi uma traseira de folhas e ele as mastigou com sua desdentada mandíbula, que se parece como a de uma ave, perdoando-os pelo modo como o haviam tratado anteriormente." (p.13), "Você sabia que ele consegue atingir velocidades de até oitenta quilômetros por hora? E ele ainda tem ossos ocos, que o fazem se movimentar rapidamente - disse Igor para Mia."(p.15) ; "Apenas faça-o ficar no quintal até eu pegar meu laptop" (p.6); erros de pontuação (p.13)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo		outros personagens		antagonistas		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)		masculino e feminino		dromiceiomimo		competição de corrida		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um dromiceiomimo foi desprezado por não ganhar uma corrida com outros animais menores; então seus amiguinhos o ajudam a superar o trauma e o treinam, ganhando ao final outra corrida				dinossauro brinquedo/ competição	onisciente	positivo e feliz: o dromiceiomimo ganhou a competição com a ajuda dos dois irmãos		
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
dromiceiomimo		não		período Cretáceo (p.10)		não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				----	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (6)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O anquilossauro pinta o muro	<i>Ankylosaurus paints the wall</i>	Todolivre Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em maiúsculas sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	marrom e verde	tons amarelados com dinossauro marrom e verde	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulta (frases muito longas): “Então pensamos em trazer este anquilossauro de dois metros e cinquenta centímetros de largura e de dez metros de comprimento – acrescentou Igor.” (p.9), “Como Anqui não consegue correr depressa e ele tem uma cauda forte, que pode quebrar muitos ossos em defesa, é preciso avisar para ele saber a força que vai usar - disse Igor orgulhosamente.” (p.24); erros de pontuação (p.19); palavras inusitadas, como baixo-ventre (p.26), atônita (p.27)			não	mulher jovem de óculos e sapatos baixos	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)			masculino e feminino	anquilossauro		professora desconfiada		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
os dois irmãos trazem para a escola um anquilossauro para pintar um muro numa competição de pintura, ganhando-a			dinossauro brinquedo/ competição	onisciente	positivo: o anquilossauro vence a competição e leva o troféu			
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
anquilossauro		não			não	não		
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				----	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção “Mundo dos dinossauros”								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (7)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O braquiossauro gosta de acampar	<i>Camping with Brachiosaurus</i>	Todolivre Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em caixa alta sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	rosa pintalgado, marrom e verde	tons esverdeados com dinossauro rosa	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	pedagógica e adulta: "Um enorme braquiossauro estava postado diante deles." (p.7), " professora lhes disse para mandar o braquiossauro de volta, mas Igor argumentou que ele poderia perder-se facilmente" (p.14), "O lobo ficou com muito medo dos dentes de Braquio, mesmo sendo estes sem corte, em forma de colher e não serem, realmente, capazes de rasgar." (p.23); palavras inusitadas, como semáforos (p.10), tralhas (p.19), soplé (p.20), afugentá-lo (p.22)			não	mulher , jovem, de óculos e dedo em riste	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens	antagonista			
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)			masculino e feminino	braquiossauro	professora desconfiada			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
os irmãos levam um braquiossauro para um acampamento contra a vontade da professora, mas depois ele se torna companheiro de brincadeiras de todas as crianças e acaba salvando uma criança do ataque de um lobo, deixando todos gratos				dinossauro brinquedo/ diferente	onisciente	o menino aperta uns botões e o braquiossauro volta a ser um brinquedo na prateleira		
Dinossauros								
gênero presente			relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros			
braquiossauro			não	não	não			
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				---	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer			---	labels, poster, book cover, brochures...		
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"								
"Braquio até os ajudou a recolher lenha e fez uma fogueira." (p.15)								
https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

NIKHILA KILAMBI (8)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2015 Delhi	Nikhila Kilambi	O giganotossauro vence o jogo	<i>Giganotosaurus wins the game</i>	Todolivro Blumenau	30p.	Hari Singh	Ruth Marschalek	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20x20cm; texto em maiúsculas sobre ilustração	colorido	mista: canetinha e computador	infantil	verde	tons azuis com dinossauro verde	integral, sem margens, em duas páginas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	no início e final do livro há informações e sugestões de atividades para pais e professores	adulto: "Miguel ficou maravilhado por ter ganhado uma amizade. Ele se desculpou por seu comportamento e se juntou ao grupo novamente." (p. 26); palavras inusitadas, como adagas (p.20)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonista		
dois irmãos: um menino (Igor) e uma menina (Mia)		masculino e feminino	giganotossauro e um menino do clube			um cachorro		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um giganotossauro brinquedo é transformado eletronicamente num dinossauro real e levado pelos dois irmãos a competir com um cachorro, vencendo-o.			dinossauro brinquedo/ competição	onisciente	o giganotossauro volta a ser brinquedo ao lado dos demais da coleção de dinossauros das duas crianças			
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
giganotossauro		não			não			
Autora (Nikhila Kilambi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação				prêmios	publicações	
19...	indiana de New Delhi	bacharel in English Language and Literature pela Delhi University (2013) e Master's Degree = (2015)				----	algumas dezenas de livros infantis	
Ilustrador (Hari Singh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
19...	indiano de Chandigarh(?)	Graphic designer and Web designer		---	labels, poster, book cover, brochures...			
Outras obs								
coleção "Mundo dos dinossauros"; este é o melhor livro da coleção https://rocketreach.co ; https://www.upwork.com								

PAUL BRIGHT (Paul Francis Bright)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Londres	Paul Bright	Hum, hora do lanche!	<i>Crunch Munch Dinosaur Lunch!</i>	Ciranda Cultural São Paulo	32p. não numeradas	Michel Terry	Michele de Souza Lima	2011 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura; grande formato: 26cm de altura x 24cm de largura; texto em caixa alta	colorido	lápiz de cor	estilizado	alaranjado, azul; roxo; amarelado; pintalgados	grande tiranossauro laranja forte em fundo verde; 4ª capa é continuação da ilustração da capa	integral; em geral em páginas duplas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor	ovos		
iniciante	infantil	não	muitos diálogos	não	não	não		
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo		outros personagens		antagonistas		
dois irmãos		masculino e feminino		outros dinossauros		espinossauro		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um tiranossauro sai para caçar e sempre é atrapalhado por sua gentil irmãzinha, o que o irrita sumamente; assim, ele a deixa só; mas quando ela é atacada por um espinossauro ele corre e a defende, tornando-se amigos					ensinar bons hábitos	onisciente	positivo e feliz: os irmãos se reconciliam	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
tiranossauro	diplodoco	triceratops	não		não	não		
estegossauro	espinossauro							
Autor (Paul Francis Bright)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
19.03.1949	inglês de Welwyn	He studied Engineering Science at Reading University and obtained an MSc in Polymer Technology from Loughborough University and PhD from Cranfield Institute of Technology; He worked for 35 years in the plastics and chemicals industries em vários países europeus			Blue Peter Book Award (2004), Stockport Schools' Book Award (2007), Red House Book Award (2010), Picture Book Award (2017)		roteiros para BBC; His name consistently features in the lists of the top 500 most borrowed authors from UK public libraries; I have about 18 picture books published	
Ilustrador (Michel Terry)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1947	inglês de Folkestone, Kent	graphic design and illustration by Art College of Folkestone (1967)		Bishops Stotford Children's Book Awards e Red House Book Award (2010)		desde 1990 ilustrou inúmeros livros infantis, sendo autor de alguns deles; 'The Selfish Crocodile' é um best seller		
Outras obs								
<i>Crunch Munch Dinosaur Lunch</i> , illustrated by Michael Terry, was shortlisted for the Red House Book Award (2010) https://en.wikipedia.org								
https://en.wikipedia.org ; www.paulbright.co.uk ; https://www.amazon.co.uk ; https://www.curtisbrown.co.uk								
www.creativepaperpublishing.com ; http://childrensillustrators.com ; http://www.thepaintbrush.co.uk								

PEDRO BANDEIRA (Pedro Bandeira de Luna Filho) (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações do	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1983 São Paulo	Pedro Bandeira	O dinossauro que fazia au-au	---	Moderna São Paulo	78p.	autor	---	1983
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; vinhetas; projeto gráfico despretensioso	preto & branco	nanquim	realista	---	tons marronados com dinossauro alaranjado	pano de fundo, sem molduras, toda a página		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor		ovos	
infanto juvenil	aventura	não	com muitos diálogos; linguagem simples e coloquial	não	homem branco, careca, com cavanhaque, de meia idade, com óculos e gravata		nasceu de um ovo pintalgado	
Protagonistas e personagens								
protagonista	sexo	outros personagens				antagonista		
um menino	masculino	um dinossauro, um papagaio, um rato, um velho palhaço e uma bailarina				o mundo de adultos		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um menino encontra um ovo e dele nasce um dinossauro, que ele encara como seu animal de estimação, tentando fazer com que os adultos o aceitem também, o que gera várias aventuras, terminando como um dinossauro identificado como canguru para ser aceito			dinopet/ diferente	onisciente; externo, ausente e observador	o dinossauro acaba com uma placa que o identifica como um canguru, e com este disfarce é aceito pela sociedade, mesmo continuando a ser o dinossauro de sempre			
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
<i>Tyranosaurus rex</i>		sim			indeterminado	não		
Autor-ilustrador (Pedro Bandeira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
09.03.1942	paulista de Santos	Bacharel em Ciências Sociais pela USP	recebeu, entre outros, o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1986); Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas de Santos (2012); Troféu da <u>Associação Paulista de Críticos de Arte</u>			mais de 80 obras infantojuvenis, algumas vertidas para o cinema		
Outras obs								
primeiro livro publicado por Pedro Bandeira								
Coelho (2006, p.691-697): "História divertida e terna de um menino, Galileu, que morava em apartamento e vivia rodeado de proibições, até que um dia, na caverna em que ia brincar, encontrou um enorme ovo, o qual ele e um Raio de Sol ajudam a chocar: nasce um dinossauro. Como ele aprendera a latir au-au, todos os que o viam preferiam acreditar que o bicho era um cachorro. Somente entre o pessoal do circo o dinossaurinho conseguiu ser reconhecido e aceito, mas para trabalhar ali precisou ser disfarçado de dragão. E foi o maior sucesso..." (p.691) "Quanto ao menino Galileu, como o outro Galileu da História (...), teve que se conformar com o fato de que, para os outros, o seu dinossauro era dragão ou cachorro e isso porque para a verdade oficial "dinossauros não existem..." (p.691) "Não é um "final feliz", mas é a verdade que os pequenos leitores enfrentarão na vida: os preconceitos arraigados impedem que as pessoas enxerguem o óbvio, muitas vezes evidente diante delas..." (p.691)								

PEDRO BANDEIRA (Pedro Bandeira de Luna Filho) (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1983	Pedro Bandeira	O dinossauro que fazia au-au	---	Moderna, São Paulo	87p.	Paulo Tenente	---	1987
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5; projeto gráfico despretensioso	preto e branco	crayon e guache	estilizado	---	tons marronados com dinossauro alaranjado	integral, sem molduras, toda a página		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem		cocô	professor		ovos
infanto juvenil	aventura	não	com muitos diálogos; linguagem simples e coloquial		não	velho, careca, gordo, cabelos tipo "Einstein" com óculos		nasceu de um ovo pintalgado
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino		masculino	um dinossauro, um papagaio, um rato, um velho palhaço e uma bailarina			o mundo de adultos		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
Um menino encontra um ovo e dele nasce um dinossauro, que ele encara como seu animal de estimação, tentando fazer com que os adultos o aceitem, o que gera várias peripécias, terminando o dinossauro aceito como um dragão de circo			dinopet/ diferente	superonisciente; externo, ausente, observador	o dinossauro é aceito como um dragão, um ser quase inexistente e que, por isto mesmo, traz pouca ameaça à sociedade			
Autor (Pedro Bandeira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
09.03.1942	paulista de Santos	bacharel em Ciências Sociais pela USP	entre outros, o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1986); Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas de Santos (2012); Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte			mais de 80 obras infantojuvenis, algumas vertidas para o cinema		
Ilustrador (Paulo Tenente)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1952	paulista de São Paulo	cursou Artes Plásticas pela Fundação Álvares Penteado (1979)	Prêmio Abril de Jornalismo na categoria Humor (1975)			tem mais de cem livros ilustrados entre literatura e didáticos		
Outras obs								
http://globoeditora.com.br								
esta é a 9ª edição do livro								
Coelho (2006, p.691-697): "O ludismo brincalhão e a intenção crítica do texto se aprofundam a partir da 9ª edição do livro (1987), quando o texto é reformulado em três aspectos principais: o foco narrativo, a linguagem mais despojada e uma intimidade maior com o mundo fantasista da infância. Quanto ao foco narrativo, o narrador onisciente da primeira versão transforma-se no narrador superonisciente, ou seja, aquele que sabe tudo acerca de tudo e dialoga de modo lúdico com o leitor, levando-o a se identificar emocionalmente com as situações narradas ou com as questões que lhe vão sendo colocadas pela voz narrativa." (p.691) "Na segunda [versão], obedecendo à mesma diagramação anterior, as ilustrações são Paulo Tenente. O ludismo da primeira se expande, nessa segunda, em brincadeiras que propõem uma narrativa paralela à do texto." (p.691)								

PEDRO BANDEIRA (Pedro Bandeira de Luna Filho) (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1983	Pedro Bandeira	O dinossauro que fazia au-au	---	Melhoramentos São Paulo	103p.	Renato Moriconi	---	2011
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa		cenário narrativo	
brochura A5; projeto gráfico despretensioso	preto e branco	crayon	estilizado	---	tons frios, amarelo claro e esverdeado; adiciona novos personagens e mostra um dinossauro feliz e integrado no convívio humano e na paisagem urbana, situação que ocorre no desfecho da história		integral, com molduras distanciando o leitor da narrativa; vinhetas pequenas e padronizadas	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor		ovos	
infante juvenil	aventura	não	com muitos diálogos; linguagem simples e coloquial	não	velho curvado, careca, de barba crescida e com óculos pequenos		nasceu de um ovo	
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino		masculino	um dinossauro, um papagaio, um rato, um velho palhaço e uma bailarina			o mundo de adultos		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
Um menino encontra um ovo e dele nasce um dinossauro, que ele encara como seu animal de estimação, tentando fazer com que os adultos o aceitem, o que gera várias peripécias, até que assim o reconheçam				dinopet/ diferente	externo, ausente e observador	todos reconhecem o dinossauro e passam a conviver com esta nova realidade		
Autor (Pedro Bandeira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
09.03.1942	paulista de Santos	bacharel em Ciências Sociais pela USP	entre outros, o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1986); Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas de Santos (2012); Troféu da Associação Paulista de Críticos de Arte			mais de 80 obras infantojuvenis, algumas vertidas para o cinema		
Ilustrador (Renato Moriconi)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1980	paulista de Taboão da Serra	bacharel em Artes Plásticas pela Faculdade Paulista de Artes; especialista em Design Gráfico pela USP	Melhor Livro-Imagem (2011) e Melhor Livro Para Criança (2012) pela FNLIJ; finalista do prêmio Jabuti (2011)			dezenas de livros ilustrados e uma dezena de sua autoria		
Outras obs								
https://revistacrescer.globo.com ; https://www.companhiadasletras.com.br ; https://remoriconi.wordpress.com								
Coelho (2006, p.691-697)								
Esta 27ª edição do livro é indicada agora, na nova editora, como 1ª edição; 2ª edição na Melhoramentos (na capa indica 7ª edição!) corresponde à 28ª edição da obra								

PEDRO BANDEIRA (Pedro Bandeira de Luna Filho) (4)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1983	Pedro Bandeira	O dinossauro que fazia au-au	---	Moderna São Paulo	104p.	Julia Bax	---	2015
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (25cm de altura x 21cm de largura)	colorido	aquarela	realista	amarelo com listras laranjas	tons marrons com margem verde claro	integral, sem moldura; em geral de página inteira		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem	cocô	professor	ovos		
infanto juvenil	aventura	não	com muitos diálogos; linguagem simples e coloquial	não	velho de olhos pequenos (p.59-61) sem figura	nasceu de um ovo pintalgado		
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonista		
um menino		masculino	um dinossauro, um papagaio, um rato, um velho palhaço e uma bailarina			o mundo de adultos		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
Um menino encontra um ovo e dele nasce um dinossauro, que ele encara como seu animal de estimação, tentando fazer com que os adultos o aceitem, o que gera várias peripécias, até que percebem que o dinossauro pode fazer vários papéis no circo que deixa a cidade				dinopet/ diferente	externo, ausente e observador	o dinossauro pode fazer o papel de canguru ou dragão no circo que deixa a cidade		
Autor (Pedro Bandeira)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
09.03.1942	paulista de Santos	bacharel em Ciências Sociais pela USP	entre outros o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1986); Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas de Santos (2012); Troféu da <u>Associação Paulista de Críticos de Arte</u>			mais de 80 obras infantojuvenis, algumas vertidas para o cinema		
Ilustradora (Julia Nascimento Bacellar)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
26.02.1981	paraense de Belém	cursou Economia, mas não terminou; autodidata	troféu HQMix (2005)	co-autora de um álbum e ilustradora de poucos livros				
Outras obs								
Coelho (2006, p.691-697)								
https://en.wikipedia.org								

PHILIP ARDAGH								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 New York	Philip Ardagh	Os dinossauros	<i>Dinosaurs</i>	Companhia das Letrinhas São Paulo	64p.	Mike Gordon (cores de Carl Gordon)	Érico Assis	2011
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura A5	colorido	canetinha nanquim colorida por computador	caricatural	verdes, cizentos, roxos amarelados e marrons; pintalgados (p.21-22) e listados (p.27)		fundo vermelho com dinossauro verde-amarelado	influência HQ	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem	cocô	professor	ovos	
infanto juvenil	aventura	preocupação pedagógica = 'Dinoguia', glossário (p.58-61); fóssil (p.7); dinossauro (p.8-9); pegadas (p.25-26); pele (p.27); história das descobertas (p.28-29 e 54-55); extinção (p.52-53)		forte influência da HQ	sim (p.25)	idoso, barba longa, careca, cabelos cinzentos tipo Einstein, óculos, colete	sim (p.6-8)	
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas		
um menino e um zelador			masculino	um paleontólogo		não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
no escritório da casa de um menino, o zelador (= pesquisador assistente) fala sobre dinossauros e lá encontram o pesquisador sênior (Dr. Sabidus) que quer fazer reviver dinossauros, a partir de ossos fossilizados				viagem ao passado	onisciente	aberto: sugere novas aventuras		
Dinossauros								
gêneros presentes					relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros	
alossauro anquilossauro apatosauro aquelossauro barionix braquiossauro caudipterix chamosauro coritossauro	diplodoco einossauro eoraptor espinossauro estegossauro estruiomimo iguanodonte maiaassaura brontossauro	deinonicossauro estiracossauro giganotossauro megalossauro mamenquissauro parassaurolofo procompsognato quaesitossauro	polacanto protoceratope stegoceras tiranossauro torossauro triceratope troodonte velociraptor		não confunde pterossauros e ictiossauros com dinossauros	tempo geológico (p.48-51)	ocorrência no mundo (p.56-57) sem menção ao Brasil	
Autor (Philip Ardagh)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
11.09.1961	inglês de Kent	He did not go to university; course of the Advertisement Copywriting at Watford College of Art		<i>High in the Clouds</i> there was an initial print run of half-a-million copies in the United States	He has written more than 100 books including adult fiction and children's non-fiction; collaborated to create Sir Paul McCartney's first children's book, <i>High in the Clouds</i> (2004-5)			
Ilustrador (Mike Gordon – desenhos)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	inglês de Manchester	nada formal	his international reputation as a top humorous illustrator		autor de alguns livros e desde 1983 ilustrou mais de 300 outros			
Ilustrador (Carl Gordon – cores)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
19...	inglês de ...	sem informações; filho de Mike		---	co-autor de três livros e colorista de centenas de outros			
Outras obs								
abelhas (p.38); https://en.wikipedia.org ; http://www.designjuices.co.uk ; https://www.scbwi.org ; https://www.scholastic.com								

REX STONE (pseudônimo de uma equipe de autores anônimos*) (1)									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada	
2008 New York	Rex Stone	O ataque do lagarto rei	<i>Attack of the Tyrannosaurus</i>	Fundamento São Paulo	64p.	Mike Spoor	Barbara Sampaio Vieira Duarte	2014 1ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo			
brochura A5	monocromático em tom ferrugem	lápiz	realista	---	fundo laranja com um grande tiranossauro verde	pano de fundo branco; sem margens; vinhetas em quase todas as páginas; algumas figuras de página inteira			
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	professor	ovos	
infante juvenil	aventura (ficção fantástica)	anteriores à trama, há um arquivo sobre personagens e locais da história; posteriores, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas, um glossário e informações sobre a coleção			simples com muitos diálogos; enredo rápido, com eventos inesperados	não	não	não	
Protagonistas e personagens									
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas			
dois meninos de 8 anos		masculino	um filhote de wannanossauro			tiranossauros			
Narrativa									
enredo				tema	narrador	desfecho			
Dois meninos saem em busca de fósseis de dinossauros levando um <i>tablet</i> que os ajuda a identificá-los, e acabam descobrindo uma caverna na Enseada dos dinossauros com passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica, onde encontram um pequeno dinossauro amigo que os ajuda a salvarem-se do ataque de tiranossauros e a voltar para o avô				viagem ao passado	onisciente	aberto: amanhã vamos "voltar a explorar mais a Enseada dos Dinossauros."; típico de séries de livros			
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
tiranossauro triceratope		wannanossauro			pterodáctilos (p.28, 43-44) = "répteis que pareciam morcegos"	Cretáceo inferior (p.6)	não		
Ilustrador (Mike Spoor)									
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações				
19...	inglês de Newcastle	He study Art at College in Gloucestershire, and Ceramics & Education in Canterbury, Kent		---	Mike is a UK-based illustrator and teacher (UK, Australia, Switzerland, Bulgaria) who has worked on over 350 books				
Outras obs									
coleção "A caverna dos dinossauros" (livro 1); * https://www.fantasticfiction.com/s/rex-stone									
http://mikespoorillustrations.co.uk ; https://www.speakers-ink.com.au									

REX STONE (pseudônimo de uma equipe de autores anônimos*) (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2008 New York	Rex Stone	O ataque do monstro dos três chifres	<i>Charge of the Triceratops</i>	Fundamento São Paulo	64p.	Mike Spoor	Barbara Sampaio Vieira Duarte	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5	monocromático em tom amarelo = figs muito apagadas	lápis	realista	---	fundo amarelo com dinossauro arroxeadado	pano de fundo branco; sem margens; vinhetas em quase todas as páginas; algumas figuras de página inteira		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem		cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura (ficção fantástica)	anteriores à trama, há um arquivo sobre personagens e locais da história; posteriores, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas e um glossário		simples com muitos diálogos; enredo rápido, com eventos inesperados; palavras inusuais: "rocha bizarra" (p.31); "se chacoalhando", "estar sacolejando", "dar um peteleco", "senti a perna pinicando" (p.35)		não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois meninos de 8 anos		masculino	um filhote de wannanosauo			triceratopes e cupins		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
Dois meninos saem em busca de fósseis de dinossauros levando um <i>tablet</i> que os ajuda a identificá-los, e acabam descobrindo uma caverna na Enseada dos Dinossauros com passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica que querem mapear. e onde encontram um bando de triceratopes e milhares de cupins, dos quais se livram entrando num rio que os ajuda a voltar para o avô				viagem ao passado	onisciente	aberto (típico de séries de livros): encontram seu avô na enseada		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
triceratope		wannanosauo alamossauo		não	Cretáceo inferior (p.6-7)		não	
Ilustrador (Mike Spoor)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios	publicações			
19...	inglês de Newcastle	He study Art at College in Gloucestershire, and Ceramics & Education in Canterbury, Kent		---	Mike is a UK-based illustrator and teacher (UK, Australia, Switzerland, Bulgaria) who has worked on over 350 books			
Outras obs								
coleção "A caverna dos dinossauros" (livro 2); * https://www.fantasticfiction.com/s/rex-stone								
http://mikespoorillustrations.co.uk ; https://www.speakers-ink.com.au								

REX STONE (pseudônimo de uma equipe de autores anônimos*) (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2008 New York	Rex Stone	A marcha das feras encouraçadas	<i>March of the Ankylosaurus</i>	Fundamento São Paulo	64p.	Mike Spoor	Barbara Sampaio Vieira Duarte	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5	monocromático em tom vermelho ferrugem	lápiz	realista	---	fundo vermelho e dinossauro verde	pano de fundo branco; sem margens; vinhetas em quase todas as páginas; algumas figuras de página inteira		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura (ficção fantástica)	anteriores à trama, há um arquivo sobre personagens e locais da história; posteriores, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas, um glossário e informações sobre a coleção			simples com muitos diálogos; enredo rápido, com eventos inesperados	não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois meninos de 8 anos		masculino	um filhote de wannanosauo e dois anquilossauros (mãe e filhote)			lamaçal		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
Dois meninos saem em busca de fósseis de dinossauros levando um <i>tablet</i> que os ajuda a identificá-los, e acabam descobrindo uma caverna na Enseada dos Dinossauros com passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica, onde encontram um filhote de anquilossauro preso na lama com sua mãe por perto; depois de ajudá-los a sair do lamaçal, voltam para o avô de um deles					viagem ao passado	onisciente	aberto típico de séries de livros: os meninos prometem encontrar-se novamente para desvendar outros mistérios do vale dos dinossauros	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiosauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
anquilossauro wannanosauo		não		Cretáceo inferior (p.6-7)		não		
Ilustrador (Mike Spoor)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	inglês de Newcastle	He study Art at College in Gloucestershire, and Ceramics & Education in Canterbury, Kent			---	Mike is a UK-based illustrator and teacher (UK, Australia, Switzerland, Bulgaria) who has worked on over 350 books		
Outras obs								
coleção "A caverna dos dinossauros" (livro 3); * https://www.fantasticfiction.com/s/rex-stone								
http://mikespoorillustrations.co.uk ; https://www.speakers-ink.com.au								

REX STONE (pseudônimo de uma equipe de autores anônimos*) (4)									
Informações bibliográficas									
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada	
2009 New York	Rex Stone	Caçada ao Velociraptor	<i>Catching the Velociraptor</i>	Fundamento São Paulo	56p.	Mike Spoor	Barbara Sampaio Vieira Duarte	2015 1ª ed.	
Design & ilustrações									
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo			
brochura A5	monocromático em tom grafite	lápiz	realista	---	fundo roxo com dinossauro amarelo listado	pano de fundo branco; sem margens; vinhetas em quase todas as páginas; algumas figuras de página inteira			
Observações literárias									
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	professor	ovos	
infanto juvenil	aventura (ficção fantástica)	anteriores à trama, há um arquivo sobre personagens e locais da história; posteriores, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas e um glossário			simples com muitos diálogos; enredo rápido, com eventos inesperados; palavras inusuais: "afloramento" (p.17)		não	não	
Protagonistas e personagens									
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas			
dois meninos de 8 anos			masculino	um filhote de wannanosauo		velociraptor			
Narrativa									
enredo					tema	narrador	desfecho		
Dois meninos saem em busca de fósseis de dinossauros levando um <i>tablet</i> que os ajuda a identificá-los, e acabam descobrindo uma caverna na Enseada dos Dinossauros com passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica, onde um velociraptor rouba o tablet, fazendo que o sigam até sua toca, passando por grandes carangueijos e um campo de geisers, onde recuperam o tablet depois de algumas aventuras, voltando para o avô de um deles					viagem ao passado	onisciente	aberto típico de séries de livros: respondem ao avô: "sempre prontos a para uma nova aventura"		
Dinossauros									
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros			
tiranossauro rex protoceratopo		wannanosauo velociraptor			não	Cretáceo inferior (p.4-5)	não		
Ilustrador (Mike Spoor)									
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações			
19...	inglês de Newcastle	He study Art at College in Gloucestershire, and Ceramics & Education in Canterbury, Kent			---	Mike is a UK-based illustrator and teacher (UK, Australia, Switzerland, Bulgaria) who has worked on over 350 books			
Outras obs									
coleção "A caverna dos dinossauros" (livro 5); * https://www.fantasticfiction.com/s/rex-stone/ http://mikespoorillustrations.co.uk ; https://www.speakers-ink.com.au									
"a brilhante lagoa azul, repleta de palmeiras " (p.17)									
o nº 4 da coleção é sobre pterodáctilos									

REX STONE (pseudônimo de uma equipe de autores anônimos*) (5)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 New York	Rex Stone	A fuga dos répteis gigantes	<i>Stamped of the Edmontodaurus</i>	Fundamento São Paulo	64p.	Mike Spoor	Barbara Sampaio Vieira Duarte	2015 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura A5	monocromático em tom verde tiffani escuro	lápis	realista	---	fundo verde com dinossauro alaranjado	pano de fundo branco; sem margens; vinhetas em quase todas as páginas; algumas figuras de página inteira		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos			linguagem	cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura (ficção fantástica)	anteriores à trama, há um arquivo sobre personagens e locais da história; posteriores, há informações sobre a trilha percorrida pelos protagonistas, um glossário e informações sobre a coleção			simples com muitos diálogos; enredo rápido, com eventos inesperados; fungava (p.31), bramido (p.44)	não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
dois meninos de 8 anos		masculino	um filhote de wannanosauo			meteoros		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
Dois meninos, no dia de inauguração de um museu local, querem saber como os edmontossauos viviam e entram numa caverna na Enseada dos Dinossauros com passagem para um vale onde há uma biota terrestre cretácica, assistindo uma chuva de meteoros que queima florestas e afujenta os edmontossauos, permitindo que os meninos os observem de perto					volta ao tempo	onisciente	aberto típico de séries de livros: voltam ao mundo atual e participam da inauguração do museu , pensando que este é o 2º melhor lugar do mundo para ver dinossauros	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
edmontossauo triceratope T.rex velociraptor		hadrossauo anquilossauo wannanosauo			65 a 85Ma = Cretáceo inferior (p.7 e 12)	não		
Ilustrador (Mike Spoor)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	inglês de Newcastle	He study Art at College in Gloucestershire, and Ceramics & Education in Canterbury, Kent			---	Mike is a UK-based illustrator and teacher (UK, Australia, Switzerland, Bulgaria) who has worked on over 350 books		
Outras obs								
coleção "A caverna dos dinossauros" (livro 6); * https://www.fantasticfiction.com/s/rex-stone/ http://mikespoorillustrations.co.uk ; https://www.speakers-ink.com.au								

ROGÉRIO BORGES (Rogério Nunes Borges)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações do	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1989 São Paulo	Rogério Borges	Bernardo & o Bronto	---	Ática São Paulo	32p. não numeradas	autor	---	1989 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura (19cm de altura x 22cm de largura)	colorido	tinta acrílica	bastante verídico	verde	menino colorido em fundo preto	integral; sem molduras, em páginas duplas		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
iniciante	infantil	não	simples, direta; sem diálogos; palavras inusuais: pandemônio (19), alucinados (p.21), encrespou (p.22); despretensioso			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
um menino e um brontossauro		masculino	piratas			piratas		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um menino passa as noites cuidando de um farol e toca violino para passar o tempo sem dormir; uma noite ouviu um som semelhante ao do seu violino e descobriu que vinha de um brontossauro, ficando então amigos; marinheiros descobriram o brontossauro e decidiram caçá-lo numa noite, quando houve uma grande tempestade e o brontossauro salva a todos, ficando amigos					dinopet	3ª pessoa onisciente	brontossauro salva a todos; tudo fica bem	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
brontossauro		brontossauro que vive dentro d'água (p.9)			não	não		
Autor-ilustrador (Rogério Nunes Borges)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
1951	paranaense de Ponta Grossa	estudou na FAAP de São Paulo (meados de 1970): cursos de grafismo, design, comunicação visual e fotografia			Prêmio Lourenço Filho da Editora Melhoramentos pelo conjunto de sua obra		ilustrou dezenas de livros de escritores consagrados e premiados. É autor de uma dezena de livros infantis (desde 1985)	
Outras obs								
Coelho (2006 p.735-737)								
Brontossauro aquático (p.8-9)								
Bernardo e o Bronto: "A beleza, o ludismo ou a dramaticidade das ilustrações respondem pelo encanto imediato que o livro exerce sobre o leitor." (Coelho, 2006 p.737)								

† RUBEM ALVES (Rubem Azevedo Alves)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
1992 São Paulo	Rubem Alves	Lagartixas e dinossauros	---	Loyola São Paulo	32p. não numeradas	André Ianni	---	2007 7ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura simples; 22cm de altura x 15cm de largura	colorido	lápiz de cor + computador	estilizado	verdes, marronados; azuis, roxos, vermelhos, róseos		tons rosas e lilazes; 4ª capa tem parcialmente a continuação da ilustração da capa	integral, sem moldura	
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem		cocô		professor	ovos
infantil	infantil; leitor em processo segundo Coelho (2006, p.750)	não	frases rebuscadas: samambaias cujas...; erros (p.1); tem intuito formativo		sinônimos de cocô, fezes, resultados anais (ver temas escatológicos em Colomer 2003)		não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas			sexo	outros personagens		antagonistas		
lagartixas e dinossauros (são do mesmo grupo e se extinguiram: serve aos propósitos pedagógicos do autor)			---	lagartixas e dinossauros		uma serpente		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
pequenas lagartixas vivem numa floresta até que uma cobra convence o grupo das lagartixas brancas a comer os frutos de uma árvore proibida, o que as transforma em grandes e coloridos dinossauros que não param de comer, crescer e fazer cocô, poluindo e devastando tudo, até que nada mais sobra para eles comerem e morrem; as pequenas lagartixas coloridas sobreviveram por necessitarem muito pouco. Reconto de "Adão e Eva no paraíso"				bom comportamento/ morte	onisciente	"morreram não por terem sido fracos demais, mas por terem sido fortes demais" (p.31); conformista		
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros		
indeterminado			não		não	não		
Autor († Rubem Alves = Rubem Azevedo Alves)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
(15.09.1933) faleceu em Campinas (19.07.2014)	mineiro de Boa Esperança	estudou Teologia no Seminário Presbiteriano em Campinas; mestre em Teologia pelo Union Theological Seminary em New York e doutor (1968) em Filosofia pelo Theological Seminary em Princeton; membro da Academia Campinense de Letras			foi tema de diversas teses, dissertações e monografias	começou a publicar na década de 1980; tem cerca de dez livros infantojuvenis, além de obras de auto ajuda que iniciou na década de 1990		
Ilustrador (André Ianni = André Ianni Alvares)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	paulista	bacharel em Artes Plásticas pela USP (1991), mestre em Múltiplos pela Unicamp (2001)			----	tem algumas dezenas de livros infantis ilustrados		
Outras obs								
há edição de 2017; Coelho (2006, p.750); https://pt.wikipedia.org ; https://www.lattes.cnpq.br								
pegadas (p.23)								
preocupação ecológica								

RUTH ROCHA (Ruth Machado Lousada Rocha)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2006 São Paulo	Ruth Rocha	Meu amigo dinossauro	---	Melhoramentos São Paulo	16p.	Alberto Llinares	---	2006 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura 20cm de altura x 15cm de largura	colorido	canetinha + colorido no computador	infantil	cor-de-rosa (fantasia de dinossauro)	um dinossauro rosa em fundo branco	integral; sem molduras, toda a página		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor			ovos
iniciante	infantil	não	versos, poesia	não	careca, cabelos pardos tipo Einstein; óculos, bigode, cavanhaque, gravata			não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo		outros personagens			antagonistas	
um menino		masculino		professor			dois amiguinhos	
Narrativa								
enredo			tema			narrador	desfecho	
um menino e uma menina se disfarçam de dinossauro e entram numa casa, dando informações sobre o petróleo			preocupação didática óbvio (formação e aplicações do petróleo)			3ª pessoa	tiram a fantasia e revelam a verdade	
Dinossauros								
gêneros presentes			relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros	
indeterminado			não			não	não	
Autora (Ruth Machado Lousada Rocha)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios		publicações	
02.03.1931	paulista de São Paulo	bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela USP (1952), licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Santos (1969) e pós-graduada em Orientação Educacional PUCSP (1970)			Comenda da Ordem do Mérito Cultural do MEC (1998), prêmios: FNLJ; Câmara Brasileira do Livro; 5 Jabutis da Associação Paulista de Críticos de Arte; João de Barro da Prefeitura de Belo Horizonte; e Moinho Santista de Literatura Infantil da Fundação Bunge; membro da Acad. Paulista Letras		desde 1976, tem + de 150 livros publicados traduzidos em + de 25 idiomas; já vendeu mais de 12 milhões de exemplares	
Ilustrador (Alberto Llinares)								
data de nascimento	local de nascimento	formação			prêmios	publicações		
19...	espanhol de Barcelona	autodidata			---	dezenas de livros infantojuvenis		
Outras obs								
Coelho (2006, p.752-762): "As características mais relevantes de seu estilo são: bom humor, espírito lúdico ou parodístico, resgate do passado (...), consciência crítica acessível ao espírito infantil, linguagem dialogante, coloquial, fluente e viva, consciência do momento de crise e de transformações que o século XX atravessa, entusiasmo pela vida, confiança no poder transformador do homem e esperança" [nada sobre este livro]								
www.ruthrocha.com.br; http://globaleditora.com.br								

STEFANO BORDIGLIONE (1)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Milão	Stefano Bordiglione	Cinco amigos contra o T-rex	<i>Cinque amici contro T-Rex</i>	Martins Fontes São Paulo	56p.	Federico Bertolucci	Silvana Cobucci Leite	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura: 16cm de largura x 20cm de altura; páginas sem ilustrações com uma vinheta na base; bom design	colorido	acrílico?	estilizado	verde, lilás, azul e laranja	escura com 5 dinos coloridos	integral, em geral de página inteira, sem margem; outras de meia página e algumas pequenas vinhetas dos personagens		
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura	não	criativa, fluente, divertida; frases partidas no final das páginas; estrutura linguística adulta, quase literária			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista		sexo	outros personagens			antagonista		
um apatossauro (Dinodino)		masculino	um estegossauro (Dinogrande), um velociraptor (Dinocorre), um espinossauro (Dinonada) e um arqueopteryx (Dinopula)			tiranossauro		
Narrativa								
enredo			tema	narrador	desfecho			
um dinossauro herdou de seu avô a tarefa de explorar novos ambientes e dar nomes "às coisas que existem" ("para colocar um pouco de ordem no caos daquele mundo primordial") e assim faz quatro novos amigos dinossauros que enfrentam juntos o ataque de um tiranossauro, vencendo-o			viagem ao passado	onisciente	aberto (típico de séries): "os cinco dinossauros voltaram para a floresta e desapareceram entre as árvores, prontos para outra aventura"			
Dinossauros								
gênero presente		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
tiranossauro apatossauro	estegossauro espinossauro velociraptor	não		no título somente: Jurássico		não		
Autor (Stefano Bordiglione)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1955	italiano de Roma	bacharel em Pedagogia pela Universidade de Bologna; professor de escola de ensino fundamental		recebeu inúmeros prêmios, inclusive o Gianni Rodari Città di Orvieto, Hans Christian Andersen Baia delle Favole e Colette Rosselle della fondazione Bassi Montanelli di Fucechio		publicou mais de 50 livros infantojuvenis, alguns traduzidos para outros idiomas; livros didáticos escolares; escreveu também para a TV		
Ilustrador (Federico Bertolucci)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1973	italiano de Viarregio	frequentou a Accademia di Belle Arti di Carrara e Accademia Disney Milano; foi desenhista da Disney		indicado para o "Will Eisner Comic Industry Awards" for Best Painter/Multimedia Artist; "Grand Guinigi Special Jury Award" at the Lucca Comics Festival (2011 por <i>Love: The Tiger</i>)		ilustrou quase meia centena livros		
Outras obs								
coleção "Dinodino - Aventuras no Jurássico" (livro 1)								
"uma folha de palmeira gigante " (p.42)								
http://www.bordiglioni.com ; https://www.edizioniel.com ; http://illustratorslounge.com								

STEFANO BORDIGLIONE (2)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	titulo em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Milão	Stefano Bordiglione	A chuva de pedras de fogo	<i>Volcano</i>	Martins Fontes São Paulo	56p.	Federico Bertolucci	Silvana Cobucci Leite	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura: 16cm de largura x 20cm de altura; páginas sem ilustrações com uma vinheta na base; bom design	colorido	acrílico?	estilizado	verde, lillás, azul e laranja	em tons vermelhos	integral, em geral de página inteira, sem margem; outras de meia página e algumas pequenas vinhetas dos personagens		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem	cocô	professor	ovos		
infanto juvenil	aventura	não	criativa, fluente, divertida; frases partidas no final das páginas; estrutura linguística adulta, quase literária	cocô de tiranossauro (p.30)	não	“quatro ovos amarelos, com a casca pintada de azul e vermelho” (p.28) = um ninho de tiranossauro com gravetos		
Protagonistas e personagens								
protagonista	sexo	outros personagens				antagonista		
um apatossauro (Dinodino)	masculino	um estegossauro (Dinogrande), um velociraptor (Dinocorre), um espinossauro (Dinonada) e um arqueopterix (Dinopula)				vulcão em atividade		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um dinossauro herdou de seu avô a tarefa de explorar novos ambientes e dar nomes “às coisas que existem”; ao buscar um nome para uma fruta amarela que dá em cachos, ele e seus amigos são surpreendidos por um vulcão que entra em atividade e para salvar-se passam por várias aventuras, acabando cansados justo debaixo da ‘árvore’ de frutos amarelos (bananas)					viagem ao passado	onisciente	aberto (típico de séries): “Despediu-se do urso xamã, acordou seus amigos e partiu com eles em busca de outra aventura.”	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico			gêneros brasileiros		
piramidonte apatossauro velociraptor	tiranossauro estegossauro espinossauro	não	“Naquele distante Jurássico, há cento e quarenta milhões de anos...” (p.15)			não		
Autor (Stefano Bordiglione)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1955	italiano de Roma	bacharel em Pedagogia pela Universidade de Bologna; professor de escola de ensino fundamental	recebeu inúmeros prêmios, inclusive o Gianni Rodari Città di Orvieto, Hans Christian Andersen Baia delle Favole e Colette Rosselle della fondazione Bassi Montanelli di Fucecchio			publicou mais de 50 livros infantojuvenis, alguns traduzidos para outros idiomas; livros didáticos escolares; escreveu também para a TV		
Ilustrador (Federico Bertolucci)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
1973	italiano de Viareggio	frequentou a Accademia di Belle Arti di Carrara e Accademia Disney Milano; desenhista Disney	indicado para o “Will Eisner Comic Industry Awards” for Best Painter/Multimedia Artist; “Grand Guinigi Special Jury Award” at the Lucca Comics Festival (2011)			ilustrou quase meia centena livros		
Outras obs								
coleção “Dinodino - Aventuras no Jurássico” (livro 2)								
“No teto da caverna milhões de morcegos gigantes dormiam... (p.18); morcegos (p.18-23)								
“havia um urso das cavernas (p.31-38, 47-55)								
http://www.bordiglioni.com ; https://www.edizioniel.com ; http://illustratorslounge.com								

STEFANO BORDIGLIONE (3)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Milão	Stefano Bordiglione	Presos na ilha	<i>In trappola sull'isola</i>	Martins Fontes São Paulo	56p.	Federico Bertolucci	Silvana Cobucci Leite	2014 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura: 16cm de largura x 20cm de altura; páginas sem ilustrações com uma vinheta na base; bom design	colorido	acrílico?	estilizado	verde, lilás, azul e laranja	em tons verdes	integral, em geral de página inteira, sem margem; outras de meia página e algumas pequenas vinhetas dos personagens		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem			cocô	professor	ovos
infanto juvenil	aventura	não	criativa, fluente, divertida; frases partidas no final das páginas; estrutura linguística adulta, quase literária; "voltou à terra todo empertigado " (p.24)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonista	sexo	outros personagens			antagonista			
um apatossauro (Dinodino)	masculino	um estegossauro (Dinogrande), um velociraptor (Dinocorre), um espinossauro (Dinonada) e um arqueopteryx (Dinopula)			uma nova ilha marinha com enguias e caranguejos carnívoros			
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
cinco dinossauros amigos observam o mar quando a terra treme e ao final vêem uma nova ilha no mar, que resolvem investigar para dar nome ao que lá existe, tendo que atravessar águas sem saber nadar (exceto Dinonada) e vivendo muitas aventuras até que, ao voltarem dela, novo terremoto a faz desaparecer				viagem ao passado	onisciente	aberto (típico de séries): "Assim, deram as costas para o mar e entraram novamente na floresta, rumo a uma nova aventura."		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
tiranossauro estegossauro espinossauro	apatossauro velociraptor	não		Jurássico (p.5)	não			
Autor (Stefano Bordiglione)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1955	italiano de Roma	bacharel em Pedagogia pela Universidade de Bologna; professor de escola de ensino fundamental	recebeu inúmeros prêmios, inclusive o Gianni Rodari Città di Orvieto, Hans Christian Andersen Baia delle Favole e Colette Rosselle della fondazione Bassi Montanelli di Fuocchio		publicou mais de 50 livros infantojuvenis, alguns traduzidos para outros idiomas; livros didáticos escolares; escreveu também para a TV			
Ilustrador (Federico Bertolucci)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
1973	italiano de Viareggio	frequentou a Accademia di Belle Arti di Carrara e Accademia Disney Milano; foi desenhista da Disney	indicado para o "Will Eisner Comic Industry Awards" for Best Painter/Multimedia Artist; "Grand Guinigi Special Jury Award" at the Lucca Comics Festival (2011 por <i>Love: The Tiger</i>)		ilustrou quase meia centena livros			
Outras obs								
coleção "Dinodino - Aventuras no Jurássico" (livro 3); Dinonada neste volume é nomeado Dinonad o								
http://www.bordiglioni.com ; https://www.edizioniel.com ; http://illustratorslounge.com								

STEFANO BORDIGLIONE (4)								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2009 Milão	Stefano Bordiglione	Aventura no deserto	<i>Avventura nel deserto</i>	Martins Fontes São Paulo	56p.	Federico Bertolucci	Silvana Cobucci Leite	2012 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
brochura: 16cm de largura x 20cm de altura; páginas sem ilustrações com uma vinheta na base; bom design	colorido	acrílico?	estilizado	verde, lillás, azul e laranja	em tons azuis e bege	integral, em geral de página inteira, sem margem; outras de meia página e algumas pequenas vinhetas dos personagens		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem			cocô	professor	ovos
infante juvenil	aventura	não	criativa, fluente, divertida; frases partidas no final das páginas; estrutura linguística adulta, quase literária; palavras difíceis: “aquele lugar era muito inóspito ” (p.14); estava obstruindo a passagem...” (p.26); “de seus asinhas, completamente desgrenhadas .” (p.29); “a aranha sibilou ameaçadora.” (p.33)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
um apatossauro (Dinodino)		masculino	um estegossauro (Dinogrande), um velociraptor (Dinocorre), um espinossauro (Dinonada) e um arqueopterix (Dinopula)			um deserto com aranhas gigantes e tiranossauros		
Narrativa								
enredo					tema	narrador	desfecho	
um dinossauro com a tarefa de explorar novos ambientes e dar nomes “às coisas e aos animais” sai com seus amigos para um deserto onde vêem um animal rápido e rasteiro desconhecido, indo atrás dele para dar um nome, tendo que se safar de aranhas e tiranossauros, até poder voltar para a floresta onde moram					dar nome às coisas; amizade	onisciente	concluem a tarefa do dia, dar nome ao “pequeno dinossauro das areias” (p.19): Lagartixa! (p.51)	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros			tempo geológico	gêneros brasileiros		
tiranossauro estegossauro espinossauro	velociraptor apatossauro	não			Jurássico (p.5)	não		
Autor (Stefano Bordiglione)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1955	italiano de Roma	bacharel em Pedagogia pela Universidade de Bologna; professor de escola de ensino fundamental		recebeu inúmeros prêmios, inclusive o Gianni Rodari Città di Orvieto, Hans Christian Andersen Baia delle Favole e Colette Rosselle della fondazione Bassi Montanelli di Fucecchio		publicou mais de 50 livros infantojuvenis, alguns traduzidos para outros idiomas; livros didáticos escolares; escreveu também para a TV		
Ilustrador (Federico Bertolucci)								
data de nascimento	local de nascimento	formação		prêmios		publicações		
1973	italiano de Viareggio	frequentou a Accademia di Belle Arti di Carrara e Accademia Disney Milano; foi desenhista da Disney		indicado para o “Will Eisner Comic Industry Awards” for Best Painter/Multimedia Artist; “Grand Guinigi Special Jury Award” at the Lucca Comics Festival (2011 por <i>Love: The Tiger</i>)		ilustrou quase meia centena livros		
Outras obs								
coleção “Dinodino - Aventuras no Jurássico” (livro 4); Dinonada neste volume é nomeado Dinonad o								
“...poça de água com algumas palmeiras em volta.” (p.48)								
http://www.bordiglioni.com ; https://www.edizioniel.com ; http://illustratorslounge.com								

STEVE SMALLMAN								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2010 Londres	Steve Smallman	O sumiço de Deise	<i>Daisy dinosaur gets lost</i>	Ciranda Cultural São Paulo	24p. não numeradas	Daniel Howarth	Michele de Souza Lima	2010 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros		capa	cenário narrativo	
brochura; grande formato: 27cm de altura x 25cm de largura; texto caixa alta	colorido forte	lápiz de cor e aquarela	infantil	marrom avermelhado, laranja e lilás-azulado		tons azuis e verdes com dinossauro marrom avermelhado	integral, sem moçduras; áginas duplas	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos	linguagem			cocô	prof.	ovos
iniciante	infantil	não				não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo		personagens		antagonistas		
dois irmãos tiranossauros		masculino e feminino		amigos dinossauros		tarefas		
Narrativa								
enredo				tema		narrador	desfecho	
dois irmãos tiranossauros brincam com outros dinossauros e se desentendem porque a irmã é pequena e não consegue brincar junto; é isolada e por isso fica triste; mas o irmão a procura e pede desculpas				ensinar bons hábitos/competição/sentimento de inferioridade		onisciente	os dois irmãos vão brincar juntos e felizes	
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com ptero- e ictiossauros		tempo geológico		gêneros brasileiros		
indeterminados		não		não		não		
Autor (Steve Smallman)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios			publicações		
19...	inglês de Cambridgeshire	Cambridge College of Art and Technology	The Red House Book Awards (2006), Commended in the Sheffield Children's Book Awards (2006), Sheffield Children's Book Award (2009)			autor de mais de 50 de livros infantojuvenis (translated into several different languages)		
Ilustrador (Daniel Howarth)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios		publicações			
19...	inglês de ...	Bachelor em Arts pela Bristol University (graphic design; with honors 1994)	---		author and illustrator of ~2 dezenas de children's books			
Outras obs								
http://www.stevesmallman.co.uk ; https://www.goodreads.com								
https://www.goodreads.com ; https://www.scholastic.com ; https://www.encyclopedia.com								

TIMOTHY KNAPMAN								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autor	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2016 Londres	Timothy Knapman	Os dinossauros não vão para a cama!	<i>Dinosaurs don't have bedtimes!</i>	Minutos de Leitura Galiza	32p. não numeradas	Nikki Dyson	Pedro Costa	2016 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa	cenário narrativo		
capa dura; grande formato: 27cm de altura x 25cm de largura	cores fortes	guache, lápis de cor e eletrônico	infantil	róseos, verdes acinzentados, azul (são brinquedos); pintalgados	dinossauro verde em fundo azul escuro	integral, de página toda ou páginas duplas, intercalado c/ vinhetas em fundo branco		
Observações literárias								
leitor	narrativa	para-textos	linguagem			cocô	professor	ovos
iniciante	infantil	não	diálogos; frases com palavras inusuais para a idade: "Robolam nas águas lamacentas do pântano. Não esfregam sabão por entre as garras. Não põem pasta de dentes nas bocarras ." (p.14); "Que tolice , Mamã..." (p.18), "...Lava quentinha! Dá força para causar alvoroço , ..." (p.28)			não	não	não
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	personagens			antagonista		
um menino		masculino	dinossauros-brinquedo			sua mãe		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
um menino brinca com seus dinossauros-brinquedos e tudo o que sua mãe pede ao longo do dia para ele fazer, ele diz que dinossauros não fazem isso; por fim, adormece.				ensinar bons hábitos	só diálogos	"Boa noite, meu pequeno dinossauro"		
Dinossauros								
gêneros presentes		relação com pteró e ictiossauros		tempo geológico	gêneros brasileiros			
indeterminados		não		não	não			
Autor (Timothy Knapman)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
30.06.1957	inglês de Chiswick	graduado em História pela Oxford University	---	autor de dezenas de livros; possui 7 bestsellers de livros infantis, incluindo "Dinosaurs Don't Have Bedtimes"; translated into 20 languages				
Ilustradora (Nikki Dyson)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
19...	inglesa de Shrivenham, Oxfordshire	graduating with Illustration degree in Swindon (2006)	---	tem 35 livros ilustrados				
Outras obs								
pterossauros comem amonoides!								
http://www.timothyknapman.co.uk ; http://www.lovereadings4kids.co.uk ; https://www.mylife.com								
www.nikkidysonillustration.co.uk ; https://www.kidsreads.com ; https://www.panmacmillan.com ; https://nosycrow.com								

VALERIE WILDING								
Informações bibliográficas								
ano e cidade da 1ª ed.	autora	título em português	título original	editora e cidade	nº pág.	ilustrações de	tradução de	ano da ed. brasileira analisada
2002 New York	Valerie Wilding	As aulas do professor Dinossaurius	Mr Fossil's dinosaur lessons	Companhia das Letras São Paulo	144p.	Kelly Waldek	Rafael Mantovani	2006 1ª ed.
Design & ilustrações								
formato	cores	técnica	estilo	cores dos dinossauros	capa		cenário narrativo	
brochura A5	preto e branco	nanquim	semi-realista	não	Tons amarelo claro; 4ª capa é continuação da ilustração da capa		pano de fundo; algumas com margem	
Observações literárias								
leitor	narrativa	paratextos		linguagem	cocô	professor	ovos	
infantil juvenil	infantil juvenil	paleontólogo (p.77-78), morfologia, tempo geológico, deriva dos continentes, comportamento, extinção, pegadas, penas, coprólitos, gastrólitos, fossilização, coleta, preparação, réplica		muitos diálogos; HQ	cocôs responsáveis pela extinção dos dinossauros (p.69)	idoso, careca, cabelos brancos tipo Einstein, óculos, gravata borboleta, rosto alongado; aloprado	sim: p. 99, 101, 103 119	
Protagonistas e personagens								
protagonistas		sexo	outros personagens			antagonistas		
mm professor		masculino	vários alunos			não		
Narrativa								
enredo				tema	narrador	desfecho		
oito alunos da quinta série tem aulas sobre dinossauros durante uma semana com um professor com poderes mágicos e, em conjunto, escrevem uma "Dinopéia", explicando os dinossauros nos diferentes períodos mesozoicos; no último dia. visitam um museu				viagem ao passado	um dos alunos	voltam para a sala de aula para o final do curso		
Dinossauros								
gêneros presentes				relação com ptero- e ictiossauros	tempo geológico	gêneros brasileiros		
albertossauro alossauro anquilossauro apatossauro argentinossauro brontossauro= seismossauro catetossauro celófise compsógnato <i>Deinocheirus</i> deinonicossauro <i>Diclonius</i>	diplódoco <i>Dystrophaeus</i> edmontonia edmontossauro estegossauro estiracossauro euoplocefalo giganotossauro herrerassauro iguanodonte kritossauro maiaassaura	mamenquissauro megalossauro oviraptor paquicefalossauro paquirinossauro parassaurolofo plateossauro <i>Tichoteus</i> triceratops troodonte <i>Tyrannosaurus rex</i>	diferencia dinossauro de ptero- e ictiossauro (p.21-22); arqueópteryx (p.66)	informação sobre o tempo	não			
Autora (Valerie Wilding)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
08.07.1943	inglesa de Londres	sem informações	---	she has had over 20 books published desde 1980				
Ilustradora (Kelly Waldek)								
data de nascimento	local de nascimento	formação	prêmios	publicações				
19...	inglesa de...	sem informações	---	author and an illustrator of children's books: 31 works in 60 publications in 2 languages				
Outras obs								
abelhas no Cretáceo (p.41)								
Also writes as Phoebe Bright, Val Wilding, Charlotte Allin and a secret name!								
https://contactanauthor.co.uk; http://www.lovereading4kids.co.uk; https://www.mylife.com; www.valeriewilding.co.uk http://worldcat.org; https://www.jacketflap.com								